FACULDADE ALVES FARIA

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL ALFA

José Eduardo Silveira Vaula

IDOSOS DE GOIÂNIA: UM NOVO ESTÍMULO AO CRESCIMENTO ECONÔMICO

GOIÂNIA

Agosto de 2009

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

FACULDADE ALVES FARIA

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL ALFA

José Eduardo Silveira Vaula

IDOSOS DE GOIÂNIA: UM NOVO ESTÍMULO AO CRESCIMENTO ECONÔMICO

Trabalho apresentado para a banca de defesa do Mestrado em Desenvolvimento Regional das Faculdades Alves Faria, sob orientação da Professora Drª. Heliane Prudente Nunes.

Linha de pesquisa: Análise e Políticas de Desenvolvimento Regional

GOIÂNIA

Agosto de 2009

José Eduardo Silveira Vaula

Idosos de Goiânia: Um Novo Estimulo ao Crescimento Econômico

Goiânia, ____ de agosto de 2009

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dra. Heliane Prudente Nunes

Orientadora

_____

Prof. Dr. Rabah Belaidi

_____

Prof. Dra. Renata Cristina de Sousa Nascimento

DEDICATÓRIA

A Professora, orientadora e amiga Drª. Heliane Prudente Nunes, pelo empenho demonstrado durante todo o trabalho. Uma pessoa na qual quero me espelhar em meus momentos de docência, pois, com ela, vi realmente o papel de um orientador, de um professor.

Ela não foi somente a professora, as vezes parecia uma mãe que tentava ajudar um filho que estava meio perdido e sem saber como vencer as dificuldades que lhe são impostos pela vida.

Dedico esse trabalho a ela pelos ensinamentos, paciência e respeito durante o seu transcorrer e, principalmente, pela amizade demonstrada, traduzida em ânimo e estímulo constantes.

Conhecê-la, ter o seu convívio e compartilhar de seus ensinamentos foi um privilégio!

Obrigado pela compreensão e pelo conhecimento. A você professora Heliane Prudente, eu só tenho a agradecer.

Muito Obrigado!

AGRADECIMENTOS

A produção de conhecimento, embora exija momentos de solidão, é impossível sem a participação de colegas, mestre, doutores, amigos, parceiros, família, enfim, das pessoas que nos rodeiam e dividem conosco alegrias, ansiedade e vicissitudes. Entre estas, não posso deixar de nomear aquelas que me acompanharam mais de perto neste desafio.

Primeiro quero agradecer a Deus, por me dar uma vida maravilhosa e ter me concedido forças durante semestres como acadêmico para enfrentar todos os obstáculos encontrados.

A minha esposa Morganna, que sempre me incentivou a estudar, dando-me amor e muita paciência para que eu consegui-se desenvolver este trabalho.

Aos meus filhos Matheus e Isabella, que sentiram minha ausência durante estes semestres em decorrência das pesquisas e horas árduas de estudos em momentos que eu deveria estar com eles.

A meus pais que mesmo de longe acompanharam todo o processo do curso.

Aos meus colegas e amigos do departamento de Marketing: Karin, Gustavo, Henrique Cesar (cantor das noites goianas), Pedro, Murilo. Pessoas que sempre estiveram ao meu lado, vendo a correria e o desespero de trabalhar e correr atrás dos estudos. Estas são pessoas que tenho muita admiração e respeito, a eles eu só tenho a agradecer!

Aos colegas, Aurélio Troncoso, Eloisa Gonçalves e Thayce Luan do CEPEN, que contribuíram muito no questionário e na tabulação dos dados.

Aos meus colegas da ALFA que durante estes semestres sempre estivemos juntos nas dificuldades e também nas alegrias.

A todas estas pessoas que comigo compartilham a vida, meus agradecimentos pelo estímulo, pela presença e pelo respeito e carinho ao meu trabalho.

Muito Obrigado!

RESUMO

Essa dissertação tem por finalidade compreender a situação atual dos idosos no Brasil, em especial, na cidade de Goiânia, sob o contexto das mudanças provocadas pela aprovação do Estatuto do Idoso, em outubro de 2003. Serão abordados, ainda, os conceitos relacionados em diferentes áreas de conhecimento, os quais irão avaliar, de forma geral, como o idoso na Capital se comporta após a aposentadoria, e a forma como a sociedade, no todo, se relaciona com essa faixa etária. O presente trabalho utiliza de pesquisa bibliográfica e empírica, com a aplicação de um questionário modelo a uma amostra de pessoas da terceira idade e seus cuidadores, que moram em diferentes bairros de Goiânia. Os resultados obtidos indicam que, após a aprovação do Estatuto do Idoso, a sociedade goianiense pouco tem consciência dos direitos conferidos à terceira idade e, nesse sentido, essas conquistas são pouco respeitadas. No entanto, os dados obtidos na pesquisa empírica demonstram que, após a aposentadoria, cada vez mais os idosos voltam a se inserir no mercado de trabalho, gerando nova dinâmica econômica e alimentando vários setores do comércio e da indústria.

PALAVRAS CHAVE: Idoso, Estatuto do Idoso, Inclusão Econômica.

ABSTRACT

That dissertation has for purpose to understand the situation actual of the third age people in Brazil, especially, in the city of Goiânia, capital of the state of Goiás, in the Center of the country, under the context of changes caused by the “Senior Citizen Statute”, approved in October of 2003. The related concepts in different knowledge areas will be also approached, evaluating, in a general way, the behavior of the old of the city after the retirement, as well as, the form as the society interact with that elderly group. The present work adopted bibliographical and empiric research, by the application of a questionnaire model, to a sample of people of the third age and their caretakers, living in different neighborhoods of Goiânia. The obtained results indicate that, after the approval of the “Senior Citizen Statute”, the society is not aware about the rights checked to the third age and those conquests don't receive the deserved respect. However, the information obtained in the empiric research demonstrate that, after the retirement, the aged population is returning to the job market, generating new economical dynamics and feeding several sections of the trade and the industry.

WORDS KEY: Aged, Older People, Senior Citizen Statute, Economical Inclusion.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 A população residente e a situação do domicilio nas cidades de Goiás 22
Tabela 2 Número absoluto de idosos por países com população superior a 100 milhões e previsão para 2025..... 33
Tabela 3 Renda média do idoso por região em Goiânia..... 61
Tabela 4 Renda média do idoso de acordo com o sexo..... 61
Tabela 5 Renda média do idoso de acordo com o nível escolar..... 62
Tabela 6 Status profissional do idoso em Goiânia..... 74
Tabela 7 Sexo dos cuidadores de idosos..... 88
Tabela 8 A idade dos cuidadores dos idosos entrevistados..... 88
Tabela 9 Escolaridade dos cuidadores dos idosos..... 89
Tabela 10 Se os cuidadores trabalham ou não..... 90
Tabela 11 O grau de parentesco dos cuidadores dos idosos. 90
Tabela 12 O sexo dos idosos entrevistados..... 91
Tabela 13 O estado civil do idoso entrevistado..... 91
Tabela 14 O grau de instrução dos idosos entrevistados..... 92
Tabela 15 Renda média dos idosos entrevistados..... 92
Tabela 16 Região em que os idosos moram em Goiânia..... 93
Tabela 17 Contribuição dos idosos entrevistados..... 93
Tabela 18 O *status* profissional dos idosos entrevistados em Goiânia..... 94
Tabela 19 Idosos que permanecem no mercado de trabalho em Goiânia..... 94
Tabela 20 Opinião dos idosos que moram em Goiânia sobre o que fazer após os 60 anos..... 95
Tabela 21 Contribuição social do idoso que mora em Goiânia com o desenvolvimento social da cidade..... 95
Tabela 22 Mostra a satisfação do idoso que mora em Goiânia com a sociedade goianiense..... 96
Tabela 23 As atividades praticadas pelos idosos de Goiânia..... 97
Tabela 24 Direcionamento de produtos e serviços exclusivos para idosos..... 97
Tabela 25 Conhecimento sobre o Estatuto do Idoso..... 98
Tabela 26 Se o Estatuto do Idosos atende as necessidades dos idosos..... 98
Tabela 27 Respeito ao idoso após a implantação do Estatuto do Idoso..... 99
Tabela 28 O respeito da sociedade goianiense com os idoso..... 99
Tabela 29 Local onde o idoso é menos respeitado..... 100
Tabela 30 A nota que é dado pelos idosos para a sociedade goianiense..... 100
Tabela 31 Conhecem empresas que apóiam o idoso..... 101
Tabela 32 Conhecimento de empresa goianiense que contrata idosos..... 102
Tabela 33 Sexo da pessoa entrevistada..... 103
Tabela 34 Idade da pessoa que foi entrevistada..... 103
Tabela 35 Grau de escolaridade da pessoa que foi entrevistada..... 103
Tabela 36 Se a pessoa entrevistada é a dona ou gestora da empresa..... 104
Tabela 37 Região onde a empresa se localiza em Goiânia..... 104
Tabela 38 Se a empresa tem funcionários idosos em seu quadro de funcionário... 104
Tabela 39 Percentual de idosos do total de funcionários da empresa..... 105
Tabela 40 Escolaridade dos funcionários idosos na empresa..... 105
Tabela 41 Salário médio dos idosos na empresa..... 105
Tabela 42 Cargo que os idosos ocupam na empresa..... 106
Tabela 43 Proporção de idosos que assumem função de chefia na empresa..... 106
Tabela 44 Existe incentivos para a empresa contratar funcionários idosos..... 107

Tabela 45 A empresa organiza atividades sociais para os idosos funcionários..... 107
Tabela 46 Os gestores reconhecem o trabalho desempenhado pelos idosos..... 107
Tabela 47 Os empresários entrevistados conhecem o estatuto do Idoso 108
Tabela 48 O Estatuto do Idoso mostra-se adequado na opinião dos entrevistados..... 108
Tabela 49 A sociedade respeita o idoso..... 108
Tabela 50 Em relação do respeito ao idoso após a implantação do Estatuto do Idoso..... 109
Tabela 51 Onde o idoso é menos respeitado segundo as pessoas entrevistadas..... 109
Tabela 52 Nota atribuída ao Estatuto do Idosos..... 110
Tabela 53 Sexo do idoso X escolaridade do idoso..... 111
Tabela 54 Sexo do cuidados do idoso X grau de parentesco..... 112
Tabela 55 Compara a renda do idosos X sexo do idoso..... 113
Tabela 56 Sexo do idoso X *status* profissional do idoso..... 114
Tabela 57 Região em o idoso mora em Goiânia X sua renda média..... 115
Tabela 58 A renda do idoso comparada com sua escolaridade..... 117
Tabela 59 Porcentagem de contribuição do idoso X a sua renda média..... 119
Tabela 60 Porcentagem de contribição do idoso X *status* profissional..... 121
Tabela 61 Função atual do idoso X a sua renda média..... 123
Tabela 62 A região que mora X a função que o disos exerce atualmente..... 125
Tabela 63 *Status* profissional X o que o idoso acha que deve fazer após os 60 anos de idade..... 127
Tabela 64 Produtos e serviços direcionados para os idosos X renda média 128
Tabela 65 Sexo do idoso X estado civil dos idosos..... 129
Tabela 66 Idosos que praticam atividade social X *status* profissional do idoso.... 130
Tabela 67 status profissional do idosos X atividades praticadas por ele..... 131
Tabela 68 Satisfação do idoso com a sociedade X sexo do idoso..... 134
Tabela 69 Sexo do idoso X atividades praticadas por eles..... 135
Tabela 70 Conhecimento do idoso sobre o Estatuto do Idoso X sexo do idoso..... 136
Tabela 71 Sexo do idosos X o Estatuto do Idoso atendeu as necessidades idosos em Goiânia..... 137
Tabela 72 Sexo do idoso X respeito ao idoso após a implantação do Estatuto do Idoso..... 138
Tabela 73 Sexo do idoso X a sociedade respeita o idoso..... 139
Tabela 74 Sexo X local onde o idosos é menos respeita..... 140
Tabela 75 Sexo X nota atribuída ao respeito para com o idoso pela sociedade goianiense..... 141
Tabela 76 Sexo do idoso X empresas que apóiam os idosos com algum tipo de ação..... 141
Tabela 77 Sexo do idoso X conhece alguma empresa que contrata idosos..... 142

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Expectativa de vida em anos no mudo (1950 – 2000) 21
Gráfico 2 Crescimento da população idosa no Brasil..... 34
Gráfico 3 Taxas especificas ativid.dos homens no Brasil, idade: 1978, 1988 e 1998.. 72
Gráfico 4 Taxas especificas ativid.mulheres no Brasil, por idade: 1978, 1988 e 1998. 73
Gráfico 5 Rendimento em porc. Brasil dos idosos por sexo, de 1978,1988 e 1998..... 74
Gráfico 6 O estatus profissional do idoso goianiense que foram entrevistados..... 75
Gráfico 7 Distribuição da população idosa por unidades da Federação (1995/2005) .. 76
Gráfico 8 A figura mostra onde estão localizados a maior parte dos idosos do Brasil. 76
Gráfico 9 Sociedade produtiva entre os homens com 60 anos ou mais..... 77
Gráfico 10 Sexo dos cuidadores de idosos..... 88
Gráfico 11 A idade dos cuidadores dos idosos entrevistados..... 88
Gráfico 12 Escolaridade dos cuidadores dos idosos..... 89
Gráfico 13 Se os cuidadores trabalham ou não..... 90
Gráfico 14 O grau de parentesco dos cuidadores dos idosos..... 90
Gráfico 15 O sexo dos idosos entrevistados..... 91
Gráfico 16 O estado civil do idoso entrevistado..... 91
Gráfico 17 O grau de instrução dos idosos entrevistados..... 92
Gráfico 18 Renda média dos idosos entrevistados..... 93
Gráfico 19 Região em que os idosos moram em Goiânia..... 93
Gráfico 20 Contribuição dos idosos entrevistados..... 94
Gráfico 21 O *status* profissional dos idosos entrevistados em Goiânia..... 94
Gráfico 22 Idosos que permanecem no mercado de trabalho em Goiânia..... 95
Gráfico 23 Opinião idosos que moram em Goiânia sobre o que fazer após os 60 anos.. 95
Gráfico 24 Contribuição social do idoso com o desenvolvimento social da cidade..... 96
Gráfico 25 Mostra satisfação idoso que mora em Goiânia com a sociedade goianiense 96
Gráfico 26 As atividades praticadas pelos idosos de Goiânia..... 97
Gráfico 27 Direcionamento de produtos e serviços exclusivos para idosos..... 97
Gráfico 28 Conhecimento sobre o Estatuto do Idoso..... 98
Gráfico 29 Se o Estatuto do Idosos atende as necessidades dos idosos..... 98
Gráfico 30 Respeito ao idoso após a implantação do Estatuto do Idoso..... 99
Gráfico 31 O respeito da sociedade goianiense com os idoso..... 99
Gráfico 32 Local onde o idoso é menos respeitado..... 100
Gráfico 33 A nota que é dado pelos idosos para a sociedade goianiense..... 101
Gráfico 34 Conhecem empresas que apóiam o idoso..... 101
Gráfico 35 Conhecimento de empresa goianiense que contrata idosos..... 102
Gráfico 36 Sexo do idoso x escolaridade do idoso (masculino)..... 111
Gráfico 37 Sexo do idoso x escolaridade do idoso (feminino) 112
Gráfico 38 Sexo do cuidados do idoso X grau de parentesco. (masculino)..... 112
Gráfico 39 Sexo do cuidados do idoso X grau de parentesco. (feminino)..... 113
Gráfico 40 Compara a renda do idosos X sexo do idoso (masculino)..... 113
Gráfico 41 Compara a renda do idosos X sexo do idoso (feminino)..... 114
Gráfico 42 Sexo do idoso X *status* profissional do idoso (masculino)..... 114
Gráfico 43 Sexo do idoso X *status* profissional do idoso (feminino)..... 115
Gráfico 44 Região em o idoso mora em Goiânia X sua renda média..... 115
Gráfico 45 Região em o idoso mora em Goiânia X sua renda média..... 116
Gráfico 46 Região em o idoso mora em Goiânia X sua renda média..... 116
Gráfico 47 Região em o idoso mora em Goiânia X sua renda média..... 116
Gráfico 48 A renda do idoso comparada com sua escolaridade (sem estudo)..... 116
Gráfico 49 A renda do idoso X com sua escolaridade (ensino fundamental)..... 117
Gráfico 50 A renda do idoso X com sua escolaridade (ensino fundamental 2 fase)..... 118

Gráfico 51 A renda do idoso X com sua escolaridade (ensino médio)..... 118
Gráfico 52 A renda do idoso X com sua escolaridade (ensino superior)..... 118
Gráfico 53 A renda do idoso cX com sua escolaridade (pós-graduado)..... 119
Gráfico 54 Porcent. contribuição do idoso comparada com a sua renda média (100%). 119
Gráfico 55 Porcent. contribuição do idoso comparada com a sua renda média. (80%).. 120
Gráfico 56 Porcent. contribuição do idoso comparada com a sua renda média. (60%).. 120
Gráfico 57 Porcent. contribuição do idoso comparada com a sua renda média. (40%).. 120
Gráfico 58 Porcent. contribuição do idoso comparada com a sua renda média. (20%).. 121
Gráfico 59 Porcent. contribuição do idoso comparada com a sua renda média. (0%).... 121
Gráfico 60 Porcent. contribição idoso comparada ao seu *status* profissional (100%)... 122
Gráfico 61 Porcent. contribição do idoso comparada ao seu *status* profissional (80%). 122
Gráfico 62 Porcent. contribição do idoso comparada ao seu *status* profissional (60%). 122
Gráfico 63 Porcent. contribição do idoso comparada ao seu *status* profissional (40%). 123
Gráfico 64 Porcent. contribição do idoso comparada ao seu *status* profissional (20%). 123
Gráfico 65 Função atual do idoso comparada a sua renda média (chefia)..... 124
Gráfico 66 Função atual do idoso comparada a sua renda média (gerencia)..... 124
Gráfico 67 Função atual do idoso comparada a sua renda média (outros)..... 124
Gráfico 68 A região que mora X função que o disos exerce atualmente (chefia)..... 125
Gráfico 69 A região que mora X função que o disos exerce atualmente (gerencia)..... 125
Gráfico 70 A região que mora X função que o disos exerce atualmente (coordenação). 126
Gráfico 71 A região que mora X função que o disos exerce atualmente (outros)..... 126
Gráfico 72 *status* profissional X idoso acha que ele deve fazer após os 60 anos..... 127
Gráfico 73 *status* profissional X idoso acha que ele deve fazer após os 60 anos 127
Gráfico 74 *status* prof. X idoso acha que ele deve fazer após os 60 anos (outros)..... 128
Gráfico 75 idosos acreditam deve ter prod. e serviços direc. para idosos com renda (s) 128
Gráfico 76 idosos acreditam deve ter prod. e serviços direc. para idosos com renda (n) 129
Gráfico 77 Comparativo entre o sexo e o estado civil dos idosos. (masculino)..... 129
Gráfico 78 Comparativo entre o sexo e o estado civil dos idosos. (feminino)..... 130
Gráfico 79 Idosos que prat. alguma ativid.social X *status* profi. do idoso (sempre)..... 130
Gráfico 80 Idosos que prat. Alg. ativid.social X *status* profi. do idoso (quase sempre) 131
Gráfico 81 Idosos que prat. alguma ativid. social X *status* profi. do idoso. (nunca)..... 131
Gráfico 82 status profissional do idosos X atividades praticadas por eles (empresário) 132
Gráfico 83 status profissional idosos X atividades praticadas por eles (Trab. formal).. 132
Gráfico 85 status profissional do idosos X atividades praticadas por eles (aposentado) 133
Gráfico 88 Satisfação do idoso com a sociedade e o sexo do idoso (masculino)..... 134
Gráfico 89 Satisfação do idoso com a sociedade e o sexo do idoso (feminino)..... 134
Gráfico 90 Sexo do idoso em relação as atividades praticadas por eles (masculino)..... 135
Gráfico 91 Sexo do idoso em relação as atividades praticadas por eles (feminino)..... 135
Gráfico 92 Conhecimento do idoso sobre o Estatuto do Idoso X sexo do idoso (m)..... 136
Gráfico 93 Conhecimento do idoso sobre o Estatuto do Idoso X sexo do idoso (f)..... 136
Gráfico 94 Sexo do idosos X Estatuto do Idoso atend. Neces. idosos em Goiânia (m) 137
Gráfico 95 Sexo do idosos X Estatuto do Idoso atend.s neces. idosos em Goiânia (f).. 137
Gráfico 96 Sexo do idoso X respeito ao idoso após a implantação do Est. do Idosom) 138
Gráfico 97 Sexo idoso X respeito ao idoso após a implantação Estatuto do Idoso (m) 138
Gráfico 98 Sexo do idoso X Se ele acha que a sociedade os respeita o idoso (masc).... 139
Gráfico 99 Sexo do idoso X Se ele acha que a sociedade os respeita o idoso (fem)..... 139
Gráfico 100 Sexo X local onde o idosos é menos respeita (masculino)..... 140
Gráfico 101 Sexo X local onde o idosos é menos respeita (feminino)..... 140
Gráfico 102 Sexo idoso X empresas apóiam os idosos com algum tipo de ação (masc). 141
Gráfico103 Sexo idoso X empresas apóiam os idosos com algum tipo de ação (fem).. 142
Gráfico 104 Sexo idoso X conhece alguma empresa que contrata idosos. (masc)..... 142
Gráfico 105 Sexo idoso X conhece alguma empresa que contrata idosos.(fem)..... 143

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 13

1 ABORDAGENS CONCEITUAIS SOBRE O IDOSO..... 16
1.1 Revisão bibliográfica sobre o Idoso..... 17
1.1.1 O Que é Ser Idoso?..... 17
1.1.2 O Aumento do Número de Idosos no Brasil..... 19
1.1.3 O número de idosos em Goiânia..... 21
1.2 A perspectiva Fisiológica..... 22
1.3 A perspectiva Psicológica..... 23
1.4 As perspectiva histórica..... 25
1.5 O Idoso nas relações sociais..... 28
1.6 O Idoso e a cultura..... 32
1.7 Os números de idosos no Brasil..... 33
1.8 Dados sobre a idade da população brasileira 34
1.9 Dados sobre a população idosa em Goiânia..... 37
1.10 A dificuldade de ser idoso no Brasil..... 37

2 O ESTATUTO DO IDOSO NO BRASIL: AVANÇOS E DIFICULDADES... 40
2.1 A velhice no Brasil: uma breve retrospectiva..... 40
2.2 Os direitos dos idosos e a Constituição do Brasil de 1988..... 43
2.3 O Estatuto do Idoso no Brasil: conjuntura histórica..... 48
2.3.1 O Estatuto do Idoso e as Políticas Públicas..... 49
2.3.2 As políticas públicas para os Idosos em Goiânia..... 54

3 A ATUAÇÃO DO IDOSO NO CONTEXTO ECONÔMICO GOIANIENSE 56
3.1 Idosos Como Fonte de Renda para o Mercado..... 57
3.2 A Atuação do Idoso no Contexto Econômico Goianiense..... 60
3.3 A Aposentadoria Como Fonte de Sustento familiar..... 62
3.4 Saúde do Idoso..... 65
3.4.1 Atendimento à saúde do idoso: responsabilidade do Poder Público e da família.... 66
3.5 O Idoso no Mercado de Trabalho..... 71
3.5.1 A participação no mercado por idade..... 72
3.6 A Fonte de Rendimento do Idoso..... 73
3.7 A Importância da População Idosa nos Estados Brasileiros..... 75
3.8 A Participação de Idosos Ativos no Mundo e no Brasil..... 77
3.9 Benefícios Auferidos em relação a Financiamento de Habitação..... 78
3.10 O Mercado da Indústria Farmacêutica e os Idosos..... 78
3.11 Os Cuidados Com Remédios para os Idosos..... 80
3.12 As Doenças Mais Comum aos Idosos 81
3.13 Os Idosos e Sua Alimentação..... 83
3.13.1 Idosos: um novo nicho de mercado na área alimentar..... 84
3.14 A Indústria do Turismo para os Idosos: Um Excelente Nicho de Mercado..... 84

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA..... 87
4.1 Analise dos Dados da Pesquisa Envolvendo Idosos e Cuidadores..... 88
4.2 Analise dos Dados da Pesquisa Fornecidos Pelos Empresários..... 103
4.3 Cruzamento de Dados da Pesquisa com Informações fornecidas Pelos Idosos Incluindo Diferentes Variáveis 111

CONCLUSÃO..... 144

BIBLIOGRAFIA..... 148

APÊNDICES..... 154
Apêndice 1 Questionário modelo para cuidadores e idosos..... 155
Apêndice 2 Questionário modelo para empresários goianienses..... 157
Apêndice 3 Questionário de empresário dono de academia para idoso..... 159
Apêndice 4 Questionário da diretora do FIEGO..... 161
Apêndice 5 Questionário da diretora da Secretaria de Ação Social de Goiás..... 163
Apêndice 6 Questionário para profissional de turismo..... 165
Apêndice 7 Foto do Supermercado com produtos e serviços para idosos..... 167
Apêndice 8 Foto de grupo de idosos reunidos em igreja de Goiânia..... 168
Apêndice 9 Foto com número de idosos em Goiânia..... 169

ANEXOS..... 170
Anexo 1 Capa Estatuto do Idoso..... 171
Anexo 2 Jornal da Federação dos Idosos de Goiás..... 172
Anexo 3 Encarte do Centro de Apoio ao Idoso de Goiânia..... 173
Anexo 4 Oficio CEPEM e formula usada para fazer a tabulação dos dados..... 174
Anexo 5 Cartão santa Marta Melhor Idade..... 175
Anexo 6 Folder Viaja mais Melhor idade (anexo A)..... 176
Anexo 6 Folder Viaja mais Melhor idade (anexo B)..... 176
Anexo 7 Capa do Livro (UNATI) – Universidade da Terceira Idade..... 177
Anexo 8 Lista dos centros idosos..... 178

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade nacional e mundial que vem sendo pesquisada e debatida ao longo das ultimas décadas. O Brasil também segue essa tendência. Esse fenômeno trouxe diversas mudanças sociais, econômicas, estruturais e, sobretudo, culturais. Em virtude da grande demanda de idosos, muitas inovações fazem-se necessárias a fim de aprimorar o tratamento dispensado a essas pessoas.

No dia primeiro de outubro é comemorado, mundialmente, o dia do idoso e, cada vez mais, essa data tem um significado relevante a comemorar. Estudos têm demonstrado que a terceira idade atinge no século XXI uma maior longevidade, autonomia, qualidade de vida e independência econômica. Graças aos avanços obtidos na medicina preventiva e curativa, os idosos poderão levar uma vida autônoma, apesar da fragilidade física. Terão mais dinheiro, disposição e disponibilidade de tempo para gastar e vão se transformar na maior força econômica do mercado consumidor. Eles irão tomar o lugar dos jovens como centro das atenções nos campos político, social e econômico. Em lugar de "velhos e doentes", serão "clientes preferenciais", capazes de influenciar com seus valores e comportamento a vida de toda a sociedade. Em vez de "idade da velhice" será a "idade do poder".

Esse novo conceito de velhice foi divulgado pela pesquisa de abrangência internacional, a primeira realizada pela empresa francesa "Instituto Sodexho" com o objetivo de gerar dados para o "Desenvolvimento da Qualidade de Vida no Cotidiano", lançado mundialmente em 22 de setembro de 2000. Sodexho é líder mundial no setor de alimentação e serviços prestados à coletividade.

Denominada "Dos Velhos a Idade do Poder: a transformação dos anos 2000", o estudo, que abrangeu 11 países, deverá direcionar as ações da empresa junto a seus públicos. Segundo a Sodexho, os setores mundiais de alimentação e de serviços específicos para idosos estão avaliados em mais de 146 bilhões de francos (21,5 bilhões de Euros), sendo que Estados Unidos da América, Alemanha, Reino Unido e França representam perto de dois terços desse mercado. A expectativa da empresa para a época era de que, com o envelhecimento crescente da população mundial, esse mercado continuasse a crescer chegando, no ano 2001, a 27% na Espanha, 13% no Reino Unido, 3% na França, 3% na Itália e 1% na Bélgica. Nos Estados Unidos a progressão é de três a quatro vezes mais rápida do que a dos hospitais tradicionais. Outro dado constatado na pesquisa é que hoje mais de 9% do mercado total de refeições e serviços para idosos no

mundo são feitos por subcontratadas internamente. Os mercados mais subcontratados são o Canadá (22%) e a França (19%). Em todos os países pesquisados cresce o número de residências para a terceira idade que optam pela subcontratação.

No Brasil, a população de idosos também representa um número expressivo. Pesquisas mostram que no Brasil a população de idosos se aproxima de 1/5, ou seja, 19%. Como nos outros países, aqui também a população de idosos promete uma reviravolta nas áreas demográficas, política, social e econômica.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007 (Pnad 2007) revela a existência, no país, de quase 20 milhões de idosos. O número de pessoas com mais de 80 anos triplicará, saltando de 1,3 milhões hoje para 4,5 milhões em 2020. Prevê-se que em 2025, a mulher brasileira viverá em média 89,6 anos. A expectativa de vida do brasileiro vem crescendo a cada ano, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 1997, estudos apontavam uma expectativa de 69,3 anos para as mulheres; em 2006 subiu para 72,3 anos. As mulheres têm uma situação mais favorável em relação aos homens, pois a expectativa de vida atualmente para elas é de 76,5 anos e para os homens é de 69.

Essas informações despertaram a curiosidade no sentido de avaliar como se encontra a situação do idoso no Estado de Goiás, especificamente na cidade de Goiânia, em relação à sua inserção no mercado de trabalho e ao seu poder aquisitivo. Se estamos atendendo ou nos preparando para atender com qualidade a população idosa do Brasil

Algumas indagações foram levantadas nesse estudo com a finalidade de verificar se o mundo empresarial e comercial em Goiânia se preparou, ou está disposto para se adequar a essa nova realidade representada pelo crescimento da população de idosos. Interessa-nos verificar quais os serviços e produtos especializados que estão sendo oferecidos aos idosos na Capital e se essa nova realidade demográfica estimula a inclusão dessa faixa etária no mundo do trabalho, ampliando o desenvolvimento de alguns setores da economia goiana.

Outras questões orientam para essa pesquisa. A pesquisa buscou verificar pontos como: o potencial aquisitivo dos idosos em Goiânia; se eles têm autonomia, sobretudo em relação aos filhos; a porcentagem de idosos que continuam vivendo com sua família; se eles conhecem seus direitos auferidos pelo “Estatuto do idoso”; se a experiência de vida deles está sendo respeitada pela sociedade goianiense; ver qual o número de idosos que retornam ao mercado de trabalho depois de aposentados; o nível de participação financeira dos idosos na manutenção da sua família. Interessa-nos ainda conhecer quais

são os serviços especializados disponibilizados aos idosos em Goiânia, relacionados com a oferta de alguns serviços direcionados e especializados a essa faixa etária, centros de assistências hospitalar, academias, grupos de convivência social e áreas do turismo atuando em Goiânia.

Todos esses questionamentos foram respondidos tendo como referência a utilização da pesquisa qualitativa, uma vez que ela oferece os recursos técnicos necessários à compreensão de mudanças ocorridas nos fenômenos sociais. Foram realizadas entrevistas com os idosos e seus cuidadores na cidade de Goiânia e o critério na seleção dos entrevistados foi: empresários que oferecem serviços direcionados a essa faixa etária, familiares de idosos, presidente da Federação dos Idosos do Estado de Goiás, proprietários de comércios com produtos direcionados aos idosos e donos de academias. As respostas a essas indagações possibilitaram a compreensão do papel desempenhado pelos idosos na economia goiana.

Os conceitos teóricos dessa pesquisa seguiram as orientações dos autores: Vânia Abrão L. Costa; Anita Liberalesso Neri; Maria Helena Novaes; Renato Peixoto Veras e Guita Grin Debert. As concepções defendidas por eles sobre a realidade da terceira idade no mundo e no Brasil oferecem um aporte teórico seguro nas interpretações dos dados empíricos levantados em Goiânia.

Esse trabalho está estruturado em quatro capítulos. O primeiro aborda os diversos conceitos a cerca da velhice, o crescimento dessa faixa etária no Brasil, no estado de Goiás e em Goiânia. O segundo avalia a implantação do Estatuto do Idoso em Goiânia, buscando verificar se de fato esse documento jurídico estimula novas oportunidades de inserção da terceira idade no mercado de trabalho, o terceiro capítulo analisa a atuação dos idosos no contexto econômico de Goiânia, por meio do seu desempenho como consumidor e na prestação de serviços. Por fim, o quarto capitulo faz uma analise dos dados obtidos na pesquisa.

1 ABORDAGENS CONCEITUAIS SOBRE O IDOSO

Os seres humanos vêm apresentando um aumento vertiginoso em sua população mundial e isso traz o surgimento de outras necessidades que são de natureza quantitativa e qualitativa. O atendimento às necessidades dos idosos tem sido objeto de preocupações cotidianas da estrutura organizacional, estrutural e social da humanidade.

O Século XX apresentou marcas que nunca foram antes imaginadas para o crescimento populacional do ser humano, considerando os curtos espaços de tempo em que ocorreram. A população conhecida em 1830 era de um bilhão de pessoas, já no ano de 1930, ela triplicou e chegou aos três bilhões de habitantes na década de 1960, quando alcançou a marca atual de aproximadamente seis bilhões. Isso provoca algumas mudanças de comportamentos em muitas nações, como é o exemplo da "China", onde existe uma norma à qual todos devem obedecer que diz que: as famílias que lá vivem não podem ter mais de um filho. Caso tenham mais que um filho, são multadas e passam a perder vários direitos. Isto se faz necessário, pois, segundo o governo chinês, o crescimento da população naquele país já é maior do que a estrutura organizacional pode suportar.

Esses dados trazem outras preocupações, pois, paralelamente ao crescimento populacional, a sociedade tem se esforçado e obtido sucessos inegáveis na questão do aumento da expectativa de vida dos indivíduos, o que exige, em contrapartida, cada vez maiores esforços e investimentos para o suprimento de novas necessidades, porque a população tende a aumentar. A longevidade vem aumentando nos países desenvolvidos e em desenvolvimentos e, em contrapartida, a taxa de natalidade também tem um crescimento muito grande em países subdesenvolvidos.

O Brasil hoje se encontra no rol dos países em desenvolvimento. Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), atualmente o Brasil ocupa a 108ª posição no *ranking* dos 187 países para os quais foi estimado o aumento nas esperanças de vida ao nascer, para o período 2000-2005. O Brasil tem apresentado melhorias constantes nesse quadro, o que, consequentemente, aumentará o crescimento da população idosa.

1.1 Revisão bibliográfica sobre o idoso

1.1.1 O Que é ser idoso?

O processo de envelhecimento engloba muito mais do que mudanças fisiológicas do corpo. Aspectos emocionais, cognitivos e sociais também contribuem para a configuração de uma velhice bem-sucedida, normal ou patológica. Sendo assim, pensar a qualidade de vida na velhice requer observar a multidimensionalidade e multidirecionalidade destes elementos.

No Brasil, a pessoa passa a ser considerada velha após os 60 anos idade, segundo o Ministério da Saúde. Em países desenvolvidos, a idade passa a ser 65 anos. Quanto menos desenvolvido é o país, menor é a faixa etária para se chegar à terceira idade.

Segundo Néri, estudiosa desta área, a velhice é definida como a "última etapa do ciclo vital, é delimitada por eventos de natureza múltipla, incluindo, por exemplo, perdas psicomotoras, afastamento social e especialização cognitiva". (2001, p.69).

O envelhecimento é considerado um processo lento e gradual e ocorre em diferentes ritmos para distintas pessoas e grupos, que sofrem também influências genéticas, sociais, históricas e psicológicas do curso de vida. O envelhecimento é universal e ocorre com todos os seres vivos, podendo ser de maneiras dessemelhantes e em tempos diferentes, mas a certeza é que ocorre em todos os seres vivos. Costa (1996) ressalta que, nesse sentido, as modificações biológicas, sociais, psicológicas e culturais que ocorrem ao longo do tempo podem ser consideradas determinantes quando algumas alterações fisiológicas são evidenciadas, tais como: alterações do sistema músculo-esquelético, respiratório, cardiovascular, sistema nervoso e psicológico.

Já Bretas (1997, p.63.) nos fala que:

> O envelhecimento é um fenômeno natural, com início no período da fecundação e término com a morte. Dessa forma, o processo de envelhecimento é entendido como o processo de vida, ou seja, envelhecemos porque vivemos, muitas vezes sem nos darmos conta disto. O processo de envelhecimento contém, pois, a fase da velhice, mas não se esgota nela. A qualidade de vida e, conseqüentemente ligada a qualidade do envelhecimento, relacionam-se com a visão de mundo do indivíduo e da sociedade em que ele está inserido, bem como com o "estilo de vida" conferido a cada ser, [...]

Néri (1995) considera que um envelhecimento bem sucedido relaciona-se com a maneira pela qual um idoso consegue se adaptar às diversas situações de ganhos e perdas com as quais se depara, podendo ser bastante significativas, se vivenciadas pelo idoso. Tais perdas estão relacionadas com a aposentadoria pouco remunerada, mudança de papéis sociais, viuvez, doenças, perdas de entes queridos, alterações na própria autoimagem, falta de vida social, etc.

Em nossa sociedade, a velhice é, na maioria das vezes, vista como um período dramático, associada à invalidez e a morte. Mas de acordo com a pesquisa em Goiânia, percebemos que isto está mudando. Nossa sociedade está melhorando esta visão.
Mendes (1998, p.20) um estudioso dessa área, diz que:

> Se no passado o status e o prestígio dos idosos era elevado, nos últimos anos, à medida que este processo de urbanização se amplia, também aumenta a discriminação dirigida às pessoas idosas, subestimando-se a sabedoria e o conhecimento acumulado no decorrer de suas vidas.

Em linhas gerais, esse olhar sobre a imagem dos idosos na sociedade contribui, muitas vezes, para que a faixa etária tenha um autoconceito negativo, já que a sociedade tenta moldar o envelhecimento aos padrões do sistema organizacional, a partir de suas normas e dos seus ideais humanos. A discriminação social faz com que muitos idosos sejam destinados ao isolamento e a uma atitude passiva, comprometendo sua saúde física, mental e social. Entretanto, é importante mostrar a necessidade da compreensão de que algumas atividades podem melhorar esse quadro. Atividades de lazer, incluindo o turismo, bailes, grupos de encontros, atividades esportivas e sociais trazem grandes melhorias no processo de envelhecimento dos indivíduos, considerando essas atividades como um dos elementos que podem influenciar na melhoria da qualidade de vida e sendo relevante a sua inserção ao longo da vida. De acordo com os resultados da pesquisa realizada em Goiânia, os idosos aqui demonstram que não serem tão maltratados assim em nossa cidade.

Vitta (2000, p.18) diz que:

> O envelhecimento é considerado um processo lento e gradual e ocorre em diferentes ritmos para diferentes pessoas e grupos conforme atuam sobre essas pessoas e grupos as influências genéticas, sociais, históricas e psicológicas do curso de vida. Ele é, porém, universal, isto é, ocorre em todos os seres vivos.

Quando falamos em idade, temos de analisar a questão da cronologia, pois será dela que saem as classificações etárias. A classificação adotada pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 1994) define a pessoa velha como aquela que já tem 65 anos ou mais e se situa em países desenvolvidos. Em países subdesenvolvidos ou que estão em desenvolvimento, podemos observar que a expectativa de vida é menor, certamente, devido a condição socioeconômica que é demasiadamente desfavorável à população.

Fazendo um paralelo entre a imagem criada do idoso na França e no Brasil, onde no século XIX, a velhice servia para caracterizar as pessoas que não podiam assegurar financeiramente o seu futuro, os sem posses, os indigentes. As pessoas dotadas de patrimônio desfrutavam de certa posição na sociedade, administravam seus bens e gozavam de respeitabilidade; eram tidos como "*os patriarcas com experiência preciosa*" (ARIÉS, 1973.p. 21).

A questão do “ser velho” confundia-se com “incapacidade para o trabalho e decadência”. Sendo que os velhos com melhor *status* social jamais eram inválidos; ser velho era, necessariamente, ser pobre.

Naquela época, os velhos trabalhadores franceses viviam em condições miseráveis. “Mais da metade da população urbana acima de 60 anos não possuía pensão nem salário e dependia dos filhos ou das instituições de assistência pública”. (PEIXOTO, 2003 p. 72)

1.1.2 O aumento do número de idosos no Brasil

O número de pessoas idosas tem crescido expressivamente em proporções mundiais, nacionais e regionais. O Brasil está se tornando um país de idosos. De acordo com o Censo de 1991, a população de 60 anos ou mais era de 10.722.705. Já o Censo 2000 registrou que esse segmento alcançou o número de 14.536.023. Dados que indicam que o número de idosos aumentou em quase quatro milhões em uma década. O Brasil, no século XX, teve sua população aumentada em quase dez vezes. Dados do IBGE apontam que, em 1900, a população brasileira era de 17.438.434, ao passo que se chegou, no ano de 1999, à marca de 163.947.500 habitantes.

O aumento da quantidade de indivíduos acima de 60 anos tem sido bastante acentuado no país. De acordo com o IBGE, a esperança de vida ao nascer cresceu de 62 anos em 1980 para 68,9 anos em 2001, dados considerados para os dois sexos, (IBGE, 2003). As mulheres, geralmente, têm uma expectativa de vida maior, em decorrência de

exercerem funções menos pesadas que as dos homens, embora esse quadro esteja mudando, pois elas vêm assumindo cargos que antes eram apenas delegados aos homens.

Esse crescimento da expectativa de vida foi possível por causa dos avanços da área médica, das áreas de ergonomia humana, melhoria na alimentação, campanhas educacionais, conscientização da sociedade, aprovação de leis direcionadas para o idoso etc. O reconhecimento e a absorção das questões sociais e das políticas públicas direcionadas para os idosos são pontos que deve ser considerados. O Brasil está muito longe do ideal e caminha a passos curtos, mas, aos poucos, as melhorias estão sendo conquistadas.

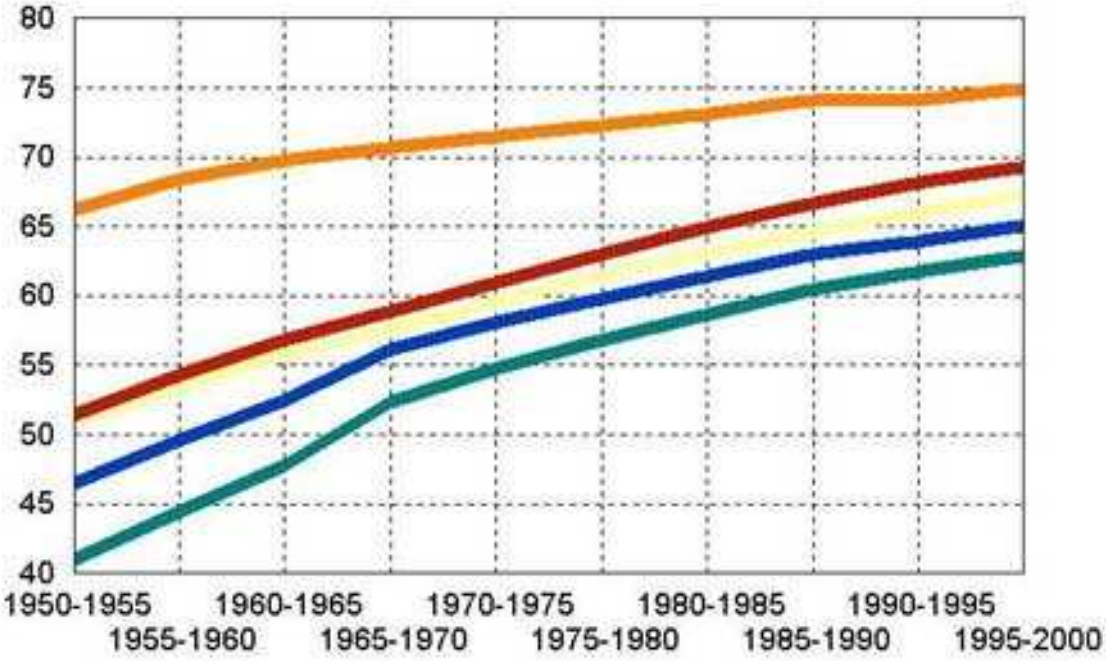
Um dos fatos que prova isso é a participação dos idosos com 75 anos ou mais no total da população - em 1991, eles eram 2,4 milhões (1,6%) e, em 2000, 3,6 milhões (2,1%). (IBGE. Censo 2000)

De acordo com a citação de BIRMAN (1995, p. 45):

> A classificação do ciclo biológico humano em faixas etárias bem demarcadas tem conduzido o conceito de velhice a uma associação com a degeneração, concepção esta, construída socialmente, sem fundamento essencial no ser da velhice e da juventude, uma vez que, este é um conceito historicamente dado, inserido na dinâmica dos valores e das culturas.

As conquistas sociais obtidas até o presente momento ainda não são suficientes para garantir uma vida digna para a parcela da população que atinge o patamar de idoso ou terceira idade, pois para uma qualidade de vida condizente com as necessidades que a sociedade atual apresenta, é preciso fazer muito, pois a maior parte da população de idosos ainda não conquistou a tão falada “melhor idade”.

Gráfico nº 01. Expectativa de vida em anos no mudo (1950 – 2000)



Fonte: ONU. 2000

No gráfico de número 1, a linha azul representa o aumento da expectativa de vida no mundo, a marrom representa a América Latina, o azul os países mais desenvolvidos, o verde os países menos desenvolvidos, e a amarela, o Brasil. A fonte da pesquisa foi a Organização das Nações Unidas

(Fonte: <http://www.onuportugal.pt/body_com_ eventos.html>. Acesso em: 17 set. 2005).

1.1.3 O número de idosos em Goiânia

A pesquisa realizada em Goiânia constatou que o total da população goianiense pelo censo de 2000 é de 1.093,007 habitantes. Já outro estudo, realizado pelo censo de 1996, constatou que a cidade possuía 1.003.477 habitantes.

A tabela de número 1 nos mostra a população residente e a situação dos domicílios nas cidades da região metropolitana de Goiânia nos anos de 1991 e 2000.

Tabela nº 1. A população residente e a situação do domicilio nas cidades da região metropolitana de Goiânia

Municípios	População residente e situação do domicílio						Taxa de urbanização		Taxa geométrica de crescimento 2000/1991		
	Total		Situação do domicílio								
			Urbana		Rural				Total	Urbana	Rural
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000			
Abadia de Goiás	-	4.971	-	3.096	-	1.875	-	62,3			
Aparecida de Goiânia	178.483	336.392	175.555	335.547	2.928	845	98,4	99,7	7,3	7,5	-12,9
Aragoiânia	4.910	6.424	2.831	4.262	2.079	2.162	57,7	66,3	3,0	4,7	0,4
Goianápolis	10.716	10.671	8.594	9.805	2.122	866	80,2	91,9	0,0	1,5	-9,5
Goiânia	922.222	1.093.007	913.485	1.085.806	8.737	7.201	99,1	99,3	1,9	1,9	-2,1
Goianira	12.896	18.719	10.135	18.064	2.761	655	78,6	96,5	4,2	6,6	-14,8
Hidrolândia	10.254	13.086	4.665	7.836	5.589	5.250	45,5	59,9	2,7	5,9	-0,7
Nerópolis	12.987	18.578	11.306	17.253	1.681	1.325	87,1	92,9	4,1	4,8	-2,6
Santo Antonio de Goiás	-	3.106	-	2.564	-	542	-	82,5			
Senador Canedo	23.905	53.105	8.753	50.442	15.152	2.663	36,6	95,0	9,3	21,5	-17,6
Trindade	54.072	81.457	48.927	78.199	5.145	3.258	90,5	96,0	4,7	5,3	-5,0
Total	1.230.445	1.639.516	1.184.251	1.612.874	46.194	26.642	96,2	98,4	3,2	3,5	-5,9

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000.

1.2 Perspectiva fisiológica

As mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais que ocorrem com o processo de envelhecimento são grandes na vida de um idoso e vão influenciar de maneira decisiva o seu comportamento pessoal. Com o declínio gradual das aptidões físicas, o impacto do envelhecimento e das doenças, o idoso tende a ir alterando seus hábitos de vida e rotinas diárias por atividades e formas de ocupação pouco ativas. Suas atividades tornaram-se quase sempre passivas.

Na concepção de Shephard (2003), na questão física, a terceira idade tem uma perda muito grande, pois ocorre a diminuição de massa magra nos tecidos (massa muscular) e há um aumento de massa gordurosa (gordura), além de uma progressiva atrofia muscular e perda de minerais ósseos (falta de cálcio nos ossos). A soma desses fatores leva à diminuição da mobilidade das articulações e a uma diminuição ainda mais acentuada nas atividades físicas.

A vida impõe várias transformações, as quais mudam de indivíduo para indivíduo, mas sempre seguem o mesmo caminho, o da velhice. Essas mudanças exigem sempre muitas adaptações que, muitas vezes, causam danos psicológicos irreparáveis nas vidas dos indivíduos desta população. Esta nova fase envolve inúmeras transformações inesperadas no decorrer da vida e natureza, que podem ser somáticas, físicas, psíquicas, psicológicas, afetivas, motoras ou várias outras.

A população dos idosos, que por motivos diversos não conseguem encontrar novas formas de conviver com estas transformações e não constroem uma

adaptabilidade, por vezes mais que necessária para uma melhor convivência social e ou familiar, acabam inibindo ou limitando suas possibilidades de convivência social, o que poderá acarretar algum tipo de alteração psicológica e social na forma de como se vê e como se sente. O corpo já não responde como antes, modificações aparecem a cada momento, ou seja, muda o jeito de enxergar e encarar a sua própria imagem corporal.

1.3 Perspectiva psicológica

O envelhecimento quase sempre foi abordado como uma questão biológica. Normalmente, os tratados e propostas sobre este ou aquele assunto do idoso estão ligados à área social ou da saúde. No caso da saúde, mais especificamente a área da medicina. Alguns estudos buscam conseguir retardar a velhice, tentando de alguma forma um prolongamento da vida ou, pelo menos, garantir que as pessoas possam envelhecer com mais saúde e com uma vida mais ativa.

Hoje, a área da gerontologia (Ciência que estuda os problemas do velho sob todos os seus aspectos: biológico, clínico, histórico, econômico e social) tem avançado muito, pois vários estudos foram e estão sendo realizados nesta área. Estes estudos buscam a compreensão das várias mudanças pelas quais passa o idoso, as perdas, as alterações de humor, a perda de musculatura, a perda de memória, a falta de apetite, o menor equilíbrio, enfim todas as transformações. Na perspectiva de Novaes (2000, p.24) envelhecer é:

> ... estar permanentemente trilhando novos caminhos, confrontando com novas exigências, devendo inclusive renunciar a uma certa forma de continuidade, sobretudo biológica, e desenvolver atitudes psicológicas que o levem a superar dificuldades e conflitos integrando limites e possibilidades.

Envelhecer é uma das etapas mais difíceis que acontece em nossas vidas e torna-se importante levá-la da melhor forma possível. Ficar velho implica em fazer elaborações sociais para superar tais dificuldades. Essa fase não pode ser constituída e definida apenas como uma etapa natural da vida, mas sim como um processo da construção e aperfeiçoamento da vida, procurando saber enfrentar e conseguir adaptar da melhor forma possível.

Alguns superam bem estas dificuldades, outros não. Os que conseguem tem uma vida mais feliz e são chamados de “melhor idade”. Esses, da “melhor idade”, alcançam um nível melhor de bem-estar e satisfação emocional e social. A autora Neri (2001),

passa a idéia de que a velhice bem sucedida está associada a uma importante mudança, e a expressão consiste em considerar a velhice e o envelhecimento não mais como sinônimos de doença e inatividade, mas como um modo de viver a vida com saúde e bem estar.

Neri cita um estudo desenvolvido na Alemanha, realizado por Rudinger e Thomaz, no ano de 1990, que contribuiu para a compreensão do que é a satisfação na terceira idade. Este estudo sugere que:

> A saúde biológica é um dos mais importantes preditores do bem estar na velhice, sendo o modo como ela é percebida pelos próprios sujeitos e o modo como estas pessoas lidam com seus problemas de saúde mais preditivos do que as condições objetivas de saúde. A satisfação com a família e a interação entre status social, variável de personalidade, interações dentro da família e atividades desempenhadas fora da família, interferem nesse ajustamento. A situação psicológica e a situação econômica são importantes para o bem-estar subjetivo, o qual, por sua vez, determina o modo como as pessoas lidam com a qualidade da habitação, com a vizinhança, com a independência econômica e com as expectativas referentes à estabilidade financeira. A percepção da qualidade de vida diária é medida pela capacidade de iniciar e manter contatos, os quais dependem de fatores motivacionais e cognitivos. A avaliação que o idoso faz de sua vida atual depende de fatores anteriores, das oportunidades e dos acontecimentos sociais, da forma como lida com a morte, da perspectiva do futuro, da valorização do passado e do uso das possibilidades atuais, (NERI, 2001, p.14).

Portanto, um envelhecimento saudável é aquele em que o sujeito continua em constante estado de experimentação, buscando fazer suas próprias escolhas, tendo dignidade, ocupando um lugar dentro da sociedade e estando sempre em busca da famosa “qualidade de vida”.

O crescimento psicológico do indivíduo não deve parar em momento algum. O desenvolvimento pode conservar uma real independência no que tange à irreversibilidade do processo biológico. Assim, esse fator terá maior ou menor peso conforme a personalidade do indivíduo.

Hoje se fala muito em qualidade de vida, e como poderia ser este modelo de “qualidade de vida”? Neri diz que ele pode ser percebido como:

> 1 - Condições ambientais: está relacionada ao habitat do sujeito e ao seu comportamento. O ambiente oferecido ao velho deve oferecer condições de uso adequadas, tais como acesso facilitado, manejo, conforto, segurança, variabilidade e estética. Incluindo as adaptações construtivas nas organizações urbanas e nas residências.
>
> 2- Qualidade de Vida Percebida: refere-se à avaliação que cada sujeito faz sobre o seu funcionamento em qualquer domínio das competências comportamentais. Seus indicadores mais expressivos são: saúde percebida, doenças relatadas, consumo relatado de medicamentos, dor e desconforto relatados, alterações percebidas na cognição, senso de auto-eficácia nos domínios físicos e cognitivos.
>
> 3- Bem-estar subjetivo: diz respeito à avaliação pessoal e privada sobre o conjunto e a dinâmica das relações entre as três áreas precedentes. Relacionam-se à emoção e à cognição.
>
> 4- Competência comportamental: encontra na avaliação funcional do sujeito um dos itens relacionados à sua competência para atividades de vida diária. (NERI, 2001, 19)

É necessário ter a consciência de que os fatores psicológicos, sociais e fisiológicos no processo de envelhecimento são fundamentais ao bem-estar e passam a ser elementos cada vez mais indissociáveis. O modo como as pessoas se comportam pode ser um indicativo de seus desejos de mudanças ou de se adaptar às situações.

Se o entendimento de velhice for positivo e realista, a pessoa poderá rever seus objetivos, aceitar mudanças, inclusive as corporais, prevenir doenças, modificar o estilo de vida, estabelecer novas metas e, assim, contribuir para o aumento da qualidade de vida dele e daqueles que o cercam.

1.4 A perspectiva histórica

A velhice já foi vista de várias formas. Nas palavras de Palma e Schons, “não se pode compreender a realidade e o significado da velhice sem que se examine o lugar, a posição destinada aos velhos e que representação se faz deles em diferentes tempos e em diferentes lugares” (2000,p. 50).

Desde o princípio do mundo sempre se dava ênfase aos mais velhos pelo seu saber e experiência de vida. Assim, os conhecimentos eram passados de pais para filhos. Na sociedade primitiva, os idosos eram valorizados pela sua capacidade física e os homens que se mantinham vigorosos, mesmo na velhice, tinham mais consideração

social que os que apresentavam fraquezas. As patologias que acometem o indivíduo na velhice já começavam a trazer infortúnios aos mais velhos.

Os valores religiosos e filosóficos também desempenhavam um papel importante na valorização dos idosos nas diferentes sociedades. A crença da vida pós-morte e a intervenção dos espíritos de modo direto ou indireto certamente contribuíram na atitude da sociedade primitiva para os idosos.

Na Grécia antiga, o envelhecimento representava um declínio na juventude. Mais o povo helênico tinha consideração e respeito aos idosos. Em Esparta foi criado o conselho dos cidadãos idosos com 28 homens acima de 60 anos, que tinham o controle da cidade-estado, devido ao grau de sua experiência de vida e conhecimento.

Com o tempo, a medicina e os cuidados ao idoso só vêm progredindo, com maior preocupação com o bem-estar físico, esquecendo ou minimizando os valores culturais e os costumes tradicionais.

No decorrer do século, o respeito e a valorização quanto à sociedade idosa mudou, e muito. Foram se perdendo os valores e a consideração pelos mesmos devido à modernidade em que se encontra o mundo, a globalização, a individualidade do indivíduo, a independência financeira. Tudo isso ocasionou a perda de valores e dos costumes tradicionais.

De Beauvoir (1990) relata qual tem sido o papel dos idosos, desde as civilizações primitivas, chegando às mais desenvolvidas. Segundo a autora, parecem existir vários tabus entre as sociedades mais primitivas e desfavorecidas acerca dos idosos e alguns desses tabus descrevem-nos como poderosos curandeiros, detentores de grandes poderes, grande experiência e magia; outros representam seus deuses como sendo “velhos vigorosos e sábios”.

Entretanto, Beauvoir (1990) mostra que existe uma grande distância entre esses mitos e a prática dessas coletividades. Segundo ela, as tribos nômades abandonavam os parentes idosos e adoentados quando se tornavam um peso para a caravana. Outros, como os esquimós, os sacrificavam ou os deixavam morrer de fome e frio, mostrando que essa visão de “peso” não é exclusividade da sociedade brasileira. Mas isso não acontece em todas as nações. Segundo Beauvoir (1990), em algumas sociedades os idosos estão em um grau de escala social elevada e grandes poderes sobrenaturais lhes são atribuídos. Entre alguns grupos, é a contribuição cultural dos idosos a fonte de seus privilégios; entre outros, é a sua memória, que será cultivada e preservada por meio da transmissão oral da história e da cultura do povo.

Beauvoir (1990) também nos mostra que em determinadas culturas que desenvolveram a escrita e a leitura, onde a transmissão e a tradição oral não são valorizadas e que não existe mais espaço para a magia, a posição dos idosos tende a não ser tão privilegiada.

Aristóteles e Platão tinham posições diferentes a respeito do envelhecimento. Enquanto o primeiro afastava em sua teoria o poder dos idosos, pois considerava que a degradação do corpo se estendia ao intelecto, o segundo, ao desprezar o corpo em prol da alma imortal, via na velhice apenas sabedoria e aprimoramento. Na história romana, no início da era cristã, o poder *pater-familiar* é quase sem limites e a mulher idosa rica tem muita influência no lar e dirige a educação dos filhos, enquanto o pai deveria ser um guerreiro ou cuidar dos negócios familiares.

No século II d.C., a posição dos idosos começa a apresentar queda e os jovens guerreiros assumem a posição. Neste cenário, os homens mais velhos foram praticamente excluídos da vida pública.

A ruralização das sociedades medievais fazia do trabalho uma dura tarefa para os que não eram nobres. O trabalho naquela época era rude e um idoso tinha dificuldade em participar, pois não daria conta do serviço a ser desempenhado. Naquele tempo, a velhice era muito rara, mesmo entre as classes dominantes, devido às péssimas condições de trabalho e das más condições higiênicas.

No período do feudalismo europeu, mesmo sendo proprietário de algum bem durável, o idoso não lograva um *status* social importante no âmbito dos valores sociais da época. Grosso modo, ao atingir uma idade considerada senil, a pessoa passava a conviver com vários níveis de exclusão social.

A partir do século XIX, Champangne et al. (1996) afirma que houve uma explosão demográfica em toda a Europa, ao longo de aproximadamente setenta anos e a população quase duplicou sua quantidade. De Beauvoir (1990) cita três possíveis fenômenos que possivelmente estão interligados e acompanham esse aumento demográfico:

1. A revolução Industrial;
2. O êxodo rural;
3. O surgimento de uma nova classe social: o proletariado.

> Uma nova relação econômica imposta exige, então, que os indivíduos sejam mais eficientes para atuar na produção em série, o que acaba provocando um novo impasse: O que fazer com a população de velhos que já não servem para o trabalho eficiente? Tal questão era formulada pelos economistas e políticos em meados do Século XIX, preocupados com o fenômeno da velhice nas sociedades que foram esquecidas, e que se tornaram problemas de toda a sociedade. (CHAMPANGNE, et al.1996, p.79).

Outro grande problema enfrentado pela sociedade nesse contexto era a questão do aumento da classe de operários que estavam envelhecendo e deveriam se aposentar pela sua diminuição da capacidade produtiva. A velhice, que até então era considerada para algumas sociedades um patrimônio, passou a ser encarada agora pelas sociedades em processo de industrialização como um encargo ou um peso social (Salgado, 1980).

Assim, a percepção da velhice como encargo a ser suportado e como custo para o grupo familiar se torna mais forte nas classes operárias. Ou seja, o que interessava ao novo sistema eram as pessoas que, dispondo de vigor físico, podiam vender sua força de trabalho. Quando já não mais podiam fazê-lo em função da idade, deixavam de ser úteis, eram então consideradas obsoletas, ultrapassadas, ou seja, “velhas”.

Essa condição dos idosos, de serem considerados pessoas que não mais serviam ao sistema, passou a excluí-los. Essa exclusão se dá primeiramente no mercado formal de trabalho e depois pela sociedade, por meio das inúmeras formas de discriminação e preconceitos, negando-lhes, em última análise, o direito de continuar vivendo dentro do próprio seio familiar. Este fato de exclusão social dos idosos resultou em uma dupla perda para esse segmento: a de agentes produtivos reconhecidos e a de membros respeitados, protegidos e prestigiados dentro da família.

O êxodo rural e a consequente urbanização causada pela revolução industrial levam homens, mulheres e crianças a serem explorados como nunca. Ao envelhecer (quando não morriam antes), relata Beauvoir (1990), o operário era esquecido e reduzido a um peso social, sendo, portanto, enviado para os asilos ou a hospitais para doentes com problemas mentais.

1.5 O Idoso nas relações sociais

O envelhecimento certamente não deve e não pode ser concebido apenas como uma transformação demográfica, embora o crescimento da população idosa seja uma questão social muito importante, principalmente neste início de século XXI. Isso porque

existe a expectativa de um aumento recorde do número de pessoas idosas no mundo, principalmente nos países em desenvolvimento, como o Brasil, onde a discriminação relativa à idade tem maior ou menor intensidade, considerando-se os padrões econômicos e sociais existentes.

Talvez o traço mais comum entre os seres humanos seja de fato a busca da interação social. Isso vale para qualquer fase ou etapa da vida. O processo de envelhecimento não fica fora dessa dinâmica sociocultural. Pelo contrário, cada um de nós busca suas experiências de vida e as coloca a seu modo, com base em suas próprias percepções, evocando vivências e situações passadas ou presentes. No entanto, a velhice não deve ser contextualizada isoladamente, mas na diversidade das relações sócio-culturais, o que faz com que a representação social do idoso em nossa sociedade esteja sujeita à interferência de vários preconceitos, estigmas e estereótipos sociais.

Silva (2006, p 23) refere-se à questão social como um produto de luta política, entendendo-a como expressão das relações sociais (capital e trabalho). Nesse sentido, ela diz:

> ... circunscreve-se num campo de disputas, pois diz respeito à desigualdade econômica, política e social entre as classes sociais na sociedade capitalista, envolvendo a luta pelo usufruto de bens e serviços socialmente construídos como direitos, no âmbito da cidadania.

É importante referir que o culto à chamada “terceira idade”, ressalta o lado mais positivo da velhice, o que representa uma visão parcial deste fenômeno, válida também para o processo inverso, no caso das interpretações dramáticas e pessimistas desta fase da vida.

Segundo Novaes (2000), a complexidade deste mundo contemporâneo leva à necessidade de preparar as pessoas de mais idade a adotarem comportamentos compatíveis com as várias demandas e exigências da sociedade atual. Acompanhamentos psicológicos e geriatras são importantes nesse processo de mudanças.

Nahas (2003) afirma que entre os fatores que ameaçam o bem-estar do idoso está a perda de sua independência, seja por doença, acidente, a falta de uma rede de relações sociais ou ainda as questões financeiras. Normalmente, as características atribuídas pela sociedade aos velhos ou idosos se relacionam à perda gradativa da força física, a baixa da autoestima, falta de confiança, sentimento de impotência, conformismo diante das

perdas, sentimento de abandono e solidão. Geralmente são as imagens dessas representações que reforçam para os jovens e adultos a imagem ameaçadora da velhice.

Novaes (2000) destaca que o importante é não se deixar levar por tais modelos, mas procurar sempre significar o respeito a essa idade nos vários contextos socioculturais, pois as relações desses modos do pensamento social levam a uma má compreensão da identidade dos velhos. A convivência com esta faixa etária melhoraria as relações interpessoais, bem como das influências mútuas entre velhos com adultos e também velhos e jovens.

A respeito deste assunto, ou seja, a percepção que as pessoas idosas têm de si mesmas, são meio que deploráveis, pois eles mostram que eles mesmos têm preconceitos que são estratificadas por categorias de sexo, idade e nível socioeconômico.

Foi observado que os homens têm uma percepção mais negativa e mais ríspida do que as mulheres quanto às capacidades dos idosos. No tocante à imagem das pessoas mais velhas sobre o idoso, é mais negativa do que em relação às pessoas mais jovens.

Na tentativa de clarear mais este fenômeno que trata de uma categoria social também excluída dos meios de produção e de outros instrumentos sociais, Paugan (1999, p.69) discorre sobre os "**pobres**" e também os idosos. Ele criou um termo denominado "**desqualificado social**", que corresponderia a uma das possíveis formas de relação entre a população designada como "**pobre**" (em função de sua dependência em relação aos serviços sociais) e o resto da sociedade.

Esse termo também caracteriza o movimento de expulsão gradativa para fora do mercado de trabalho e muitas vezes da própria sociedade do qual ele faz parte.

Paugan (1999) faz uma análise sobre esta relação de auxílio social e discute que o fato de alguém ser pobre ou ser idoso não significa necessariamente que pertença a uma categoria específica da sociedade, ou seja, à classe C ou D, sendo este, muitas vezes, encarado como "pobre". Ele poder ter várias posições na sociedade, como a de um comerciante idoso; um artesão idoso; um artista idoso ou um operário idoso. O indivíduo permanecerá para a sociedade em uma categoria definida por uma atividade específica ou por uma posição conquistada. No entanto, verifica-se que, ocorre quase sempre, o desprezo e o desrespeito aos idosos, às vezes sendo confundido como indigente da sociedade.

Existe o fato de pessoas idosas de classe social mais elevada conseguirem manter um círculo de relacionamento ativo. Esses idosos ainda têm participação ativa na

sociedade e também estão colocados no grupo caracterizado de melhor idade. E a própria sociedade que discrimina muitos idosos, já os vê com outros olhares.

Assim, a valorização ou não do idoso não se dá pela interação de seus membros, mas sim pela atitude coletiva do todo, e que é adotada pelo conjunto da sociedade. As próprias famílias incentivam aos seus idosos a buscarem estes grupos. A velhice não deve ser definida somente a partir de critérios quantitativos, mas também a partir das relações sociais provocadas por circunstâncias específicas. Vários estudos confirmam que a representação social do idoso é influenciada pela ordem sociocultural vigente, podendo ser percebido ou não como um inútil e inválido, não produtivo economicamente, um peso social e um peso até em suas próprias famílias, ou como uma pessoa de bons costumes e de boa índole. Mas é fato que a grande maioria deles necessita de assistência integral, alimentação e segurança e que eles são tratados como um fardo a mais para nossa sociedade.

Para continuarmos esse estudo, é necessário fazermos alguns esclarecimentos dos significados que assumem determinados termos para uma melhor compreensão do que estaremos abordando.

Vamos iniciar essa linha de pensamento a partir da compreensão de que o ser humano é um ser social e em constante desenvolvimento.

Pellicer, (1994, p. 11) relata:

> ... é impreciso o ponto exato em que o homem, em sua evolução, tenha passado a formar grupos, mas acredita-se que desde que tal fato se deu, numa jornada que se estendeu por milhões de anos, a espécie humana chegou até os nossos dias sempre influenciados por forças e processos sociais que resultam assim nas mais diversas formas de grupamentos.

O que parece ser fundamental para a definição e manutenção desses grupos é que, segundo Mannheim apud Pellicer (1994), existe uma organização por parte dos membros do grupo que se resumiria na atribuição de um conjunto de normas que convencionam valores, possibilitando, assim, a sua existência.

Quanto aos valores, Pellicer (1994) diz que estes seriam, então, convencionados ou herdados pelos grupos de nossa sociedade, constituindo um roteiro através do qual os indivíduos encontram parâmetros de pensamento e ação para suas vidas.

Para compreender como esses valores são absorvidos pelo indivíduo, é necessário que se mostre o significado destes enquanto ideologia. Segundo Abbagnano (1999), esse conceito de ideologia, como toda crença, é usado para o controle dos

comportamentos coletivos, do mundo das classes que detêm o poder, ou seja, aqueles conjuntos estruturados de valores, representações, idéias, orientações cognitivas pelos pontos de vista de classes sociais determinadas. Utiliza ainda uma subdivisão desta visão social do mundo: uma visão ideológica conservadora, que visa à manutenção da ordem já estabelecida e uma outra utópica, do tipo subversiva, crítica, que propõe alternativas.

Dessa maneira, nesse processo de interiorização de normas, estão presentes desejos, crenças e valores que irão influenciar a tomada de decisões e organizar os processos simbólicos das relações sociais, influenciando as dinâmicas institucionais. As normas e valores passam pela ideologia, sendo, portanto, interiorizadas de acordo com os modelos vigentes e as expectativas dos grupos sociais e culturais.

Observa-se que as experiências institucionais cotidianas têm vários significados e podem abrigar contradições, defesas e transformações. As interpretações dos fatos sociais que influenciam no processo de envelhecimento resultam imprescindíveis na avaliação do sujeito em qualquer ação a ser desenvolvida.

1.6 O Idoso e a cultura

Nos séculos passados quase não existia atividades sociais como hoje. Mas, atualmente, a sociedade contemporânea, juntamente com a globalização, apresenta uma característica diferente da época passada, pois hoje reina o individualismo e o distanciamento entre as gerações. O desenvolvimento de atividades em grupo de diversas faixas etárias apresenta-se como um desafio social. E a cultura sofre muito com isso, pois faltam momentos em que várias gerações poderiam trocar informações. Essa possibilidade da existência da troca mútua dos saberes tornaria uma via de mão dupla em que os mais velhos poderiam transmitir os vários saberes para os mais jovens e o mesmo acontecendo dos mais jovens para os mais velhos.

Novais (1997) aponta que o idoso busca uma forma de viver, um lugar onde possa ser respeitado e assistido. Busca também ser inserido em uma comunidade que estimule a construção de uma nova identidade local, que lhe dê a sensação do pertencimento, minimizando os sentimentos de solidão e insegurança, para assumir outras responsabilidades. Nesse sentido é que as atividades em grupo de várias faixas etárias deveriam ser valorizadas, pois permitiram um diálogo com a história, com as

culturas e, assim, a troca de experiências e conhecimentos, com isso melhorando a cultura como um todo, tanto para os idosos quanto para os mais jovens.

De Beavoir (1990) fala a respeito das sociedades e as imagens construídas em relação aos velhos e relata que, nas sociedades ocidentais, a velhice foi e ainda está ligada a uma imagem estereotipada. Em nossa sociedade, a velhice também tende a ser vista como um período dramático, associado à pobreza e invalidez.

1.7 Os números de idosos no Brasil

Segundo a Organização Mundial da saúde (OMS), até o ano de 2025, a população idosa no Brasil crescerá 16 vezes, contra cinco vezes da população total. Isso classificará o país como a sexta população do mundo em idosos, correspondendo a mais de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade (ESTEVES, 1998).

Tabela 2. Número absoluto de idosos por países com população superior a 100 milhões e previsão para 2025:

2002	Projeção para 2025
China 134,2	China 287,5
Índia 81,0	Índia 168,5
Estados Unidos 46,9	Estados Unidos 86,1
Japão 31,0	Japão 43,5
Rússia 26,2	Indonésia 35,0
Indonésia 17,1	Brasil 33,4
Brasil 14,5	Rússia 32,7

Fonte: Organização das Nações Unidas - ONU, 2002 apud SILVA (2004).

Esta tabela da ONU mostra os números absolutos de idosos por países com população superior a 100 milhões em 2002 e fazendo uma projeção para 2025.

Atualmente, existem no Brasil 8,9 milhões de pessoas com mais de 65 anos, representando 5,2% da população total. Pesquisas mostram que nos próximos 25 anos, esse segmento deverá se multiplicar em mais de 150%, atingindo cerca de 22,9 milhões de indivíduos. O número de idosos com mais de 80 anos triplicará, saltando dos atuais 1,3 milhão para 4,5 milhões. Em 2025, a mulher brasileira viverá em média 89,6 anos, contra os 73,6 anos de hoje, e os homens atingirão a expectativa de vida média de 82,2 anos, contra os 70,4 anos atuais. Fonte: (Revista Nutrinews, 3ª Ed.p16. 1999)

Segundo o site www.agenciabrasil.gov.br, os idosos representarão perto de um quinto da população brasileira (19%). No Brasil, como em outros países, a população dos idosos merece um melhor tratamento, pois a tendência é que esta faixa etária cresça cada vez mais. Essas mudanças necessitam de transformações nas áreas demográficas, política, social e econômica. (Agencia Brasil de notícias. 2008)

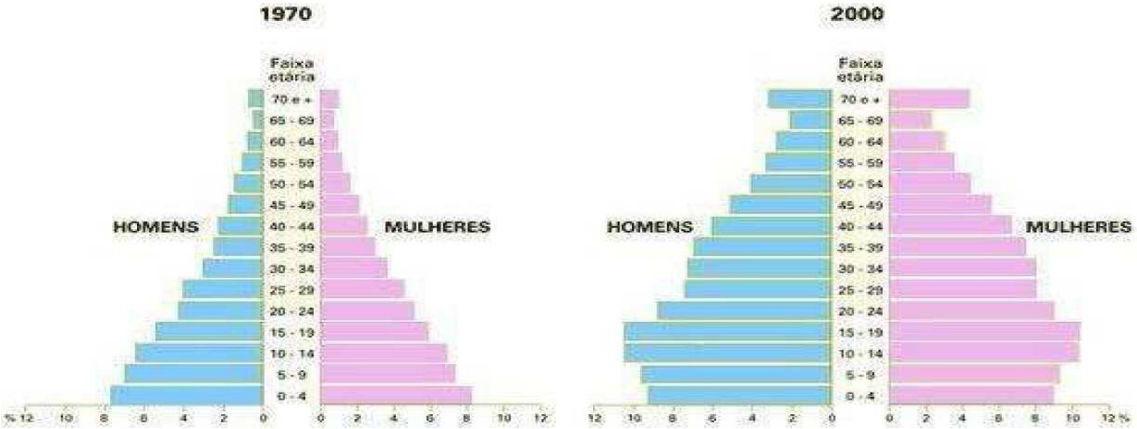
1.8 Dados sobre a idade da população brasileira

Em 1999, a população brasileira tinha 5,2% de pessoas com mais 65 anos e 94,8 com menos de 65 anos. A previsão para o ano de 2025 é que a população com mais de 65 anos seja de 19%, enquanto a população com menos de 65 caia para 81%.

Fonte: (AGENCIA BRASIL DE NOTICIAS, 2008)

O número de pessoas idosas tem crescido em proporções mundiais, nacionais e regionais. O Brasil está se tornando um país de idosos. Numa comparação entre o Censo de idosos de 1991 e o de 2000, foi constatado que a população de 60 anos ou mais de idade naquela época era de 10.722.705, já no Censo 2000 foi registrado grande aumento, pois a população já chegava a soma de 14.536.023 de pessoas. Estes resultados indicam que o número de idosos aumentou em quase quatro milhões em apenas uma década. O Brasil, no século XX, teve sua população aumentada em quase dez vezes. O IBGE aponta que, em 1900, a população brasileira era de 17.438.434, ao passo que se chegou, no ano de 1999, a uma população de 163.947.500 habitantes. O gráfico nº 02 mostra o quanto tem crescido a população idosa no Brasil nas últimas décadas.

Gráfico nº 02: Crescimento da população idosa no Brasil



Fonte: IBGE. 2000

No gráfico, a pirâmide que possuía base larga em 1970, em consequência de uma fecundidade elevada, tem uma grande alteração e passa a assumir um desenho diferente com a longevidade da população brasileira e da baixa taxa de natalidade a partir da década de 80.

No Brasil, esse envelhecimento ocorreu num curto período de tempo. Em 40 anos, a estrutura etária da população se transformou radicalmente, diferentemente da Europa, onde esse fenômeno aconteceu em um período de mais de 120 anos (NASCIMENTO, 2005).

Um fato importante é que no Brasil o envelhecimento ocorreu sem que o Poder Público e as instituições da sociedade civil se organizassem para lidar com tal acontecimento de forma a diminuir os seus impactos sobre o segmento dos idosos e sobre as demais faixas etárias, diferente do que ocorreu em alguns países da Europa, onde isso aconteceu em um ritmo mais lento.

Provavelmente este fenômeno aconteceu porque a expectativa de vida dos brasileiros aumentou e a tendência é de que ela cresça ainda mais. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que no ano de 1900, a expectativa de vida no Brasil não ultrapassava os 33,7 anos; em 1940 alcançou 39 anos; em 1950 chegou a 43,2 anos; em 1960 já era 55,9 anos; entre as décadas de 60 e 80 alcançou os 63,4 anos. Já em 2006, a expectativa de vida alcança 71,7 anos e, em 2025, provavelmente chegará a 80 anos. Portanto, a população aumentou sua expectativa de vida com a melhoria das condições sanitárias e avanços da medicina. Por conta da política econômica mundial a taxa de natalidade reduziu consideravelmente, o que explicaria o comportamento do fenômeno do envelhecimento hoje no Brasil e no mundo. Esse processo alterou o modelo familiar na medida em que as relações entre os membros familiares se modificam entre os novos papeis e novas funções.

A família é definida como um grupo enraizado numa sociedade e tem uma trajetória que lhe delega responsabilidades sociais. Queira ou não, a família ainda é o maior suporte e a melhor alternativa para o cuidado com o idoso. KOSBERG (1992) comparou em seu estudo a questão do cuidado familiar do idoso em diversos países, nos cinco continentes. Após várias verificações, ele conclui que a família ainda é a principal fonte de cuidados para com os idosos.

Outro ponto importante, e que deve ser visto, é que, embora o cuidado familiar seja um aspecto importante, ele não se aplica a todos os idosos, pois existem muitos

deles que não possuem família. Há casos em que as famílias são muito pobres e não têm condições de cuidar ou os familiares precisam trabalhar, não sobrando tempo algum dar atenção ou suporte a eles.

Morar sozinho para quem está com uma idade avançada não é aconselhável, mas muitos vivem assim, e isto tem sido associado a um decréscimo na qualidade de vida, um agravamento da morbidade e, até mesmo, indicador de risco de mortalidade. De acordo com a *Pesquisa Nacional de Saúde e Nutrição* (PNSN/INAN, 1990), mais de 10% da população idosa brasileira morava sozinha, com a maior proporção recaindo sobre as mulheres, em especial as de 80 anos, e que residiam na zona rural.

O autor Anderson (1997) destaca em seu estudo sobre saúde e condições de vida do idoso no Brasil que grande parte da população, principalmente nos grandes centros urbanos, reside em domicílios com um número restrito de cômodos que, cada vez mais, diminuem de tamanho, comprometendo as condições de conforto e privacidade do idoso. Araujo & Alves (2000) informam que, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) (IBGE, 1996), mais de 85% dos idosos no Brasil vivem em domicílios com a presença de seus parentes, apenas uma pequena parte desses idosos (11,6%) vive sozinha ou com pessoas sem nenhum laço de parentesco.

No estudo realizado por Camarano (2002), que foi baseado em dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), entre as famílias mais pobres, os idosos contribuem para o orçamento domiciliar com o seu rendimento da aposentadoria. Essa contribuição tem papel importante nas estratégias de sobrevivência do grupo doméstico. No entanto, embora o idoso brasileiro nos estratos mais pobres da população contribua com sua renda para o sustento da família, nem sempre ele recebe o respaldo de que necessita, tanto por o recurso ser insuficiente quanto pelas dificuldades que a família encontra para cuidar dele.

Caldas (2002) afirma que os cuidados aos idosos se apresentam de forma inadequada, ineficiente ou mesmo inexistente. Isto é observado em situações nas quais os membros da família não estão disponíveis, estão despreparados ou estão sobrecarregados por essa responsabilidade. Nesse contexto, existe a possibilidade concreta de serem perpetrados abusos e maus-tratos. Portanto, é necessário lembrar que, embora a legislação e as políticas públicas afirmem, e a própria sociedade acredite que os idosos devam ser cuidados pela família (por questões morais, econômicas ou éticas), não se pode garantir que esta prestará um cuidado humanizado.

Para acompanhar o fluxo de tais mudanças são imprescindíveis programas e serviços para idosos. Essas ações são urgentes e necessárias, pois muitos idosos isolados, dependentes e abandonados necessitam de alternativas à assistência familiar de que não dispõem.

1.9 Dados sobre a população idosa em Goiânia

Goiânia, como em todo o Brasil, está com um elevado número de idosos. Pesquisas comprovam que a capital goiana está se destacando nesta área, pois como a cidade cresce a cada ano, os idosos também acompanham esse crescimento.

Em Goiânia, também segundo dados do Censo de 2000, há uma população de 1.093.007 de indivíduos. Destes, 76.184 consistem de pessoas de 60 anos ou mais, o que corresponde acerca de 8 % da população (IBGE, 2000).

Dados do IBGE (2000), apontam que em Goiânia houve um expressivo aumento do número de mulheres com mais de 60 anos responsáveis pelo domicílio, o percentual de 38%, em 1991 subiu para 57% em 2000. Em contrapartida, o número de homens com mais de 60 anos que são responsáveis pelo domicílio diminuiu de 62% em 1991 para 43% em 2000.

O IBGE também traçou o perfil socioeconômico da população idosa, que pesquisou em Goiânia uma população urbana de 48.084 de idosos, destes, 5,3 % não têm rendimento; 32,6 % vivem com até um salário mínimo, (o salário da época era aproximadamente R$ 360,00) e 14,8% vivem tendo como rendimento entre um e dois salários mínimos. A pesquisa também mostra que no caso da população urbana, quase 50 % dos idosos vivem com uma renda mensal de até R$ 400,00. Vale ressalvar que todos os pesquisados são responsáveis pelo domicílio. (IBGE. 2000).

Com os dados apresentados, chega-se à conclusão de que os idosos estão aumentando e que também estão crescendo as necessidades materiais, que os levam a ter que continuar trabalhando, mesmo atingindo a idade da aposentadoria.

1.10 A dificuldade de ser idoso no Brasil

É visto que a população mundial envelhece e aumenta a cada dia. Esse aumento se deve a uma melhor qualidade de vida da população e consequentemente a uma longevidade que melhora a cada ano. Só que na medida em que a expectativa de vida

aumenta a população também cresce proporcionalmente, pois, antes as pessoas morriam mais novas e agora vivem mais tempo.

No Brasil isto não é diferente, pois somos uma nação em desenvolvimento e a população recebe suas melhorias sociais e físicas a cada ano que passa. Antigamente, a maioria dos cidadãos trabalhava sem muita segurança, hoje o trabalhador tem uma legislação que o protege de tarefas desumanas, além de que as máquinas preencheram espaços de atividades perigosas que antes eram feitas por seres humanos.

Minayo (1997, p.169) nos diz que:

> Tal mudança demográfica se deve a vários fatores: o controle de muitas doenças infecto-contagiosas e potencialmente fatais, sobretudo a partir da descoberta dos antibióticos, dos imunobiológicos e das políticas de vacinação em massa; diminuição das taxas de fecundidade; queda da mortalidade infantil, graças à ampliação de redes de abastecimento de água e esgoto e da cobertura da atenção básica à saúde; acelerada urbanização e mudanças nos processos produtivos, de organização do trabalho e da vida.

A globalização também trouxe grandes mudanças em nossas vidas. Hoje, homens e mulheres ocupam praticamente um mesmo espaço no mundo do trabalho. O foco mudou, pois o que era comum há poucas décadas, era as mulheres ficarem em casa cuidando da família e os homens trabalharem para o sustento familiar. Atualmente os dois buscam e competem no mercado de trabalho em condições iguais.

O Brasil é um país que vive sob um sistema capitalista, que visa o lucro, ou seja, todos devem produzir em busca do crescimento econômico. Se alguém não produz é tido como um inútil para a sociedade, não está contribuindo com nada para o desenvolvimento da nação.

Isso faz pensar em um ponto importante, que é a população de idosos em nosso país. Se a terceira idade está aumentando e a longevidade de vida também, a tendência é de que em 2025 o Brasil tenha uma população com um total de 25% de idosos, deixando o país como uma nação com uma faixa etária idosa muito elevada. Será que estamos atendendo ou nos preparando para atender com qualidade a população idosa do Brasil?

Essa é uma realidade que a sociedade brasileira está vivendo e o grande problema é que ainda não conseguimos impedir esse processo, tão comum nos países subdesenvolvidos, onde os velhos ou idosos quase não têm seus direitos respeitados.

Segundo Magalhães (1989, p.98), “é ilusão pensarmos a aposentadoria como uma vida boa, onde teremos tempo para passear, gastar com compras e curtir a vida da maneira que melhor achar e com uma sociedade que lhe valoriza em todos os sentidos”. Nas pesquisas realizadas é comprovado que o Brasil ainda não está preparado para essa realidade, pois as ações do governo voltadas para essa faixa etária não estão conseguindo dar uma boa qualidade de vida para a maioria da sua população idosa. Realmente notamos que leis existem nos papéis, e muitas delas destinadas aos idosos. É o caso do “Estatuto do Idoso”. Mas será que a sociedade tem realmente respeitado esses direitos ou tem apenas ficado no papel como acontecem com outras leis de nosso Brasil?

Antes do Estatuto do Idoso havia uma lei que regulamentava as ações direcionadas aos idosos. Em 2003, foi lançado o Estatuto do Idoso, mas é nítido que as mudanças ou melhorias para os idosos carentes ainda não são vistas, mudou-se muito pouco, pois a maioria dos idosos, principalmente os que não têm uma condição social privilegiada ainda continua a ser desrespeitada, mal tratada, sucumbida a uma situação de humilhação e desprezo. A dita “terceira idade” deveria ser uma época da vida destinada a um descanso merecido, onde esta população poderia aproveitar os últimos anos de vida, com uma situação financeira privilegiada para aproveitarem com viagens, lazer, passeios, vida socialmente ativa, e principalmente sendo respeitados. Mas a realidade mostra que isto não está acontecendo para a grande maioria desta faixa etária.

Algumas deficiências da Política Nacional do Idoso: falta de especificação da lei que contribua para criminalizar a discriminação em relação ao idoso; criminalizar o preconceito, o desprezo e a injúria em relação ao idoso; assim como criminalizar também as publicidades preconceituosas e outras condutas ofensivas; as dificuldades em mostrar e criminalizar o abandono do idoso em hospitais, clínicas, asilos e outras entidades assistenciais; a falta de uma regulamentação criteriosa sobre o funcionamento de asilos, casa de apoio; especificar para a clientela quem deverá fiscalizar as entidades que cuidam dos idosos, e qual a punição para os infratores que não cumprirem a lei ou o estatuto do idoso.

A maioria da população de idosos do Brasil vive em péssima situação, poucos têm saúde assistida, poucos praticam atividades físicas, poucos têm lazer com qualidade, poucos possuem uma vida social digna.

2. O ESTATUDO DO IDOSO NO BRASIL: UM ESTÍMULO À INCLUSÃO ECONÔMICA:

2.1 A velhice no Brasil: uma breve retrospectiva

No Brasil, início do Século XIX, quando a base de nossa economia era a agricultura, a presença dos senhores de engenho era a que prevalecia como modelo de pessoa bem sucedida. A imagem que predominava era a do “velho rico e poderoso”; o autêntico coronel daquela época, sempre retratado com uma fisionomia severa e autoritária.

Pellicer (1994) afirma que no Brasil, estes ditos “coronéis” ou “senhores das fazendas” eram os idosos ricos e poderosos, já que os idosos pobres ou escravos não conseguiam permanecer vivos até uma idade avançada, pois eles eram tratados com desrespeito e até descaso.

Na história do Brasil, as políticas de atenção ao idoso sempre estiveram voltadas para aqueles que conseguiam seus direitos através do trabalho formal, o qual lhes possibilitaria, mais tarde, um benefício previdenciário. Entretanto, aqueles que não tinham a mesma sorte dependiam do assistencialismo do Estado ou de ações “caridosas” praticadas por instituições religiosas. Alguns relatos demonstram que desde o período colonial se pensava em meios de proteção aos trabalhadores mais velhos. De acordo com Magalhães (1989), vale citar como exemplo a criação da Casa dos Inválidos, destinada aos militares que lutaram em defesa da Colônia Portuguesa, o que na verdade era uma tentativa de imitar o Palácio dos Inválidos, construído por Napoleão Bonaparte para os soldados feridos em suas batalhas e conquistas.

No Segundo Império, foi criada a legislação previdenciária, a princípio destinada apenas aos militares, sendo depois estendida aos funcionários públicos civis. Em 1888, ficou estabelecido o direito à aposentadoria para os funcionários dos Correios, desde que obedecessem a dois critérios: ter sessenta anos de idade e trinta anos de serviço. Enquanto isso, a assistência aos pobres e aos idosos continuava sob a responsabilidade das ordens religiosas e da própria assistência familiar.

Com o início do processo da industrialização no Brasil, ao final do Século XIX, se dá em um momento em que 15% da população se constituía de pessoas ainda em situação de escravidão embora, o processo de utilização desta mão-de-obra já estivesse em declínio (SADER, 1988).

No inicio do século XX, as atividades industriais utilizavam mão-de-obra de imigrante que, naquele momento, chegava ao país em número significativo. O peso dos imigrantes na sociedade brasileira fica evidente devido à experiência acumulada pela classe operária européia, mas por outro lado provoca um choque cultural entre os indivíduos de uma classe social mais elevada e uma massa de analfabetos, que eram recém saídos da escravidão (BOUTIQUE e SANTOS, 1996). A partir de 1920, o movimento operário, numa tentativa de se fortalecer, busca, sem muito resultado, uma organização sindical. Em sequência, ocorre a crise oligárquica, a revolução de 1930, que marca o fim de um ciclo: o da hegemonia agroexportadora e o início da estrutura produtiva industrial.

Nesse contexto, passa-se a viabilizar uma crescente e necessária mão-de-obra para atender a recente indústria estabelecida e intensifica-se a migração, tendo início o fenômeno do êxodo rural. Essa população migrante, sem qualificação profissional e também com baixa ou sem escolaridade, passa a requerer do Estado políticas paternalistas com mais benefícios sociais. Entre 1932 e 1938, leis sociais e trabalhistas são promulgadas e, nesse momento, o trabalhador vê assegurado o seu direito de receber o salário mínimo, de ter uma carteira de trabalho assinada. É estabelecido o sistema previdenciário por meio do Instituto de Pensões e Aposentadorias (IAPAs), e também é regulado o direito de greve (BOUTIQUE e SANTOS, 1996).

É exatamente nesse período que os idosos de hoje formavam a massa dos trabalhadores daquela época, e que participaram como precursores destas mudanças nacionais, e que definitivamente, consolidaram o sistema capitalista no Brasil.

Em 1964, houve o golpe militar que implantou uma ditadura até o ano de 1985. O poder ficou centralizado nas mãos dos militares. As políticas sociais têm uma melhora e o governo passa a chamar estas políticas de “Estado do Bem-Estar Social”. O governo continua a implementação de políticas sociais, por meio de serviços públicos de atendimento à população. Essa política social se fundamentava no princípio de que as pessoas deveriam estar em condições de resolver suas próprias necessidades, com base em seu trabalho, em seu desempenho profissional e na sua produtividade (KASSAR, 1999). A partir de 1975 a pressão contra a ditadura é grande, reforçada pelo ressurgimento dos movimentos sindicais, que vêm a reboque desde a anistia em 1979. Mais uma vez, os idosos de hoje eram os ativistas da esquerda, os militares, os trabalhadores, os sindicalistas, os pais de famílias reprimidos, enfim, eram os homens e as mulheres que contribuíram para fazer a história do Brasil.

Após esse período, o Brasil busca restaurar a democracia, mas o país literalmente mergulha em uma profunda crise econômica e cultural. No final dos anos 80, as eleições trouxeram um pouco de esperança aos idosos, tudo indica uma melhora na qualidade de vida a essa população já tão sofrida pelas várias transformações que essa geração foi obrigada a passar.

Com uma política econômica direcionada para o pagamento da dívida externa e pressionada pelo sistema financeiro, a elite dita "intelectual" assume o poder e se rende sem limites aos ditames internacionais (MOREIRA, 2001). Nessa conjuntura, os trabalhadores de ontem, que são os idosos de hoje saem do mercado de trabalho na condição de aposentados, ou não, mas agora envelhecidos, e em um país que quase não os valorizam. É significativo, mas também constrangedor ver que as pessoas que lutaram e fizeram parte de nossa história, estão tendo pouco respeito e sendo desvalorizadas pela sociedade que eles tanto ajudaram a desenvolver.

Outro fato importante a ser citado é que os velhos realizavam, mesmo sem perceber atividades físicas, mas elas eram sem orientação, criando assim uma cultura de vida mais ativa. Isso acontecia tanto no meio rural como nas cidades. O fato de andar grandes distâncias (mensuradas em "léguas") para irem trabalhar, ou transportar materiais pesados no trabalho, eram atividades que exigiam força e agilidade. Devemos considerar, ainda, que naquele momento a educação física sistematizada, quer seja em escola ou outros espaços, era pouco difundida, até pelas poucas ou quase ausência de instituições formadoras de profissionais. Essa situação acaba então por criar um segmento populacional, com baixa identificação cultural com a atividade física formal, ou na forma como a sociedade a enxerga atualmente. Mas as mudanças estão acontecendo, e para melhor, pois em Goiânia temos academias direcionadas para o idoso. É a "Academia da Melhor Idade".

Sobre esse contexto Fernandes afirma que:

> O que esperar desses homens e mulheres, envelhecidos em sucessivos períodos governamentais de tradição protecionista, quando se tirou a possibilidade mais sofisticada da inteligência humana, que é a de conhecer a realidade, criticá-la, refletir, tomar decisões, enfim, ser sujeitos da história? (1996 p.457)

2.2 Os direitos dos idosos e a Constituição do Brasil de 1988

A proteção ao idoso tem assento constitucional. A Constituição Federal, logo no art. 1º declara que são princípios fundamentais da República Federal do Brasil, a cidadania e a dignidade humana (incisos I e II).

"O idoso é ser humano, portanto possui status de cidadão e, por consequência, deve ser contemplado por todos os instrumentos asseguradores da dignidade humana aos brasileiros, sem distinção". (Constituição Federal, 1988)

Como o idoso quase sempre não é tratado como cidadão, a realidade obrigou o constituinte a ser bem claro no texto, estabelecendo meios legais para que o idoso deixe de ser discriminado e receba o tratamento que lhe é devido.

Assim, a Constituição Federal estipula que um dos objetivos fundamentais da República é o de promover o bem de todos, sem preconceito ou discriminação em face da idade do cidadão, bem como de origem, raça, sexo, cor e quaisquer outras formas de discriminação (art. 3º, inciso IV).

A faixa etária também tem relevo constitucional, no tocante à individualização da pena. É o que dispõe o art. 5º, inciso XLVIII, do qual deflui que o idoso deve cumprir pena em estabelecimento penal distinto.

A Constituinte demonstrou especial preocupação igualmente com os idosos economicamente frágeis, isentando-os do imposto sobre a renda percebida (art. 153, §2º, I).

Continuando a proteção etária, o idoso tem direito ao seguro social, ou aposentadoria, variando as idades, se homem ou mulher, se trabalhador urbano ou trabalhador rural (art. 201).

Para o idoso que não integre o seguro social, ou seja, o benefício a que tem direito apenas quem contribui para a Previdência Social, a Constituição assegura a prestação de assistência social à velhice. Tal proteção deve se dar com os recursos orçamentários da previdência social e prevê, entre outras iniciativas, a garantia de um salário mínimo mensal ao idoso que comprove não possuir meios de prover a própria manutenção ou de tê-la provida por sua família (arts. 203 e 204).

Especial destaque na proteção constitucional ao idoso é o papel da família. A família é a base da sociedade e merece atenção especial do Estado. A partir dessa conceituação, o estado deverá assegurar assistência a cada um dos que a integram, criando mecanismos para coibir a violência no âmbito de suas relações (art. 226). Ainda

com respeito ao aspecto familiar, é dever da família, bem como do Estado e da sociedade, amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida (art. 3º).

Os programas de amparo aos idosos serão executados preferencialmente em seus lares (art. 230, § 1º).

Aspecto relevante da proteção constitucional é o direito do maior de 65 anos ao transporte urbano gratuito (art. 230, § 2º).

O maior de 70 anos exerce o voto facultativamente (art. 14, II, b).

Nos art. 127 e 129, a defesa dos direitos coletivos da sociedade inclui também os idosos. No campo individual, os idosos carentes devem contar com o apoio da Defensoria Pública (art. 134).

A Política Nacional do Idoso (Lei Federal nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, regulamentada pelo Decreto Federal nº 1.948, de 3 de julho de 1996) é o instrumento básico. A lei começa por repetir os princípios constitucionais, garantindo ao idoso a cidadania, com plena integração social, a defesa de sua dignidade e de seu bem-estar e do direito à vida, bem como o repúdio à discriminação (art. 3º). Uma de suas diretrizes é a priorização do atendimento do idoso em órgãos públicos e privados prestadores de serviços. Quando desabrigado e sem família deve receber do Estado assistência asilar condigna (art. 4º).

Na implementação desta política nacional do idoso, a lei atribui ao Poder Público incumbências muito claras nas mais diversas áreas:

a) na promoção e na assistência social, há previsão de ações no sentido de atender as necessidades básicas do idoso, estimulando-se a criação de centros de convivência, centros de cuidados noturnos, casas-lares, oficinas de trabalho, atendimentos domiciliares, além da capacitação de recursos para atendimento do idoso (art. 10, I);

b) na área de saúde, o idoso deve ter toda assistência preventiva, protetiva e de recuperação por meio do Sistema Único de Saúde; deve ser incluída a geriatria como especialidade clínica, para efeito de concursos públicos federais, estaduais, do Distrito Federal e municipais (art. 10, II);

c) na área da educação prevê-se: a adequação dos currículos escolares com conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos; a inserção da Gerontologia e da Geriatria como disciplinas curriculares nos cursos

superiores; a criação de programas de ensino destinado aos idosos; o apoio à criação de universidade aberta para a terceira idade;

d) na área do trabalho e da previdência: impedir a discriminação do idoso, no setor público e privado; programas de preparação para a aposentadoria com antecedência mínima de dois anos antes do afastamento; atendimento prioritário nos benefícios previdenciários;

e) habitação e urbanismo: facilitar o acesso à moradia para o idoso e diminuir as barreiras arquitetônicas;

f) na área da justiça: promoção jurídica do idoso, coibindo abusos e lesões a seus direitos;

g) na área da cultura, esporte e lazer: iniciativas para a integração do idoso e, com este objetivo, a redução de preços dos eventos culturais, esportivos e de lazer.

A lei também prevê a criação de conselhos do idoso no âmbito da União, dos Estados, Distrito Federal e municípios, com o objetivo de formular, coordenar, supervisionar e avaliar a política nacional do idoso, no âmbito da respectiva atuação (arts. 5º e 6º).

O Decreto Federal nº 1.948, de 3 de julho de 1996, regulamenta a lei sobre a Política Nacional do Idoso. Em referida regulamentação, além da repetição dos termos da lei, cabe ressaltar:

a) a conceituação de assistência asilar e não-asilar para o idoso (arts. 3º, 4º e 17);

b) a atribuição de tarefas, a cada órgão da administração pública, na execução da política nacional do idoso (arts. 5º a 16);

c) a proibição da permanência em instituições asilares de idosos portadores de doenças que exijam assistência médica permanente ou de assistência de enfermagem intensiva, cuja falta possa agravar ou por em risco sua vida ou a vida de terceiros (art. 18).

Além dessa diretrizes, o legislador sabiamente - porque sabe que a realidade é muito cruel com os idosos - assegura ao idoso o direito de dispor de seus bens, proventos pensões e benefícios, salvo nos casos de incapacidade judicialmente comprovada.

E, segundo a mesma lei, "*todo cidadão tem o dever de denunciar a autoridade competente qualquer forma de negligencia ou desrespeito ao idoso*".

Outra diploma legal, a Lei 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social - LOAS, dando conseqüência art. 203, da Constituição Federal, assegura a assistência social à velhice e, como ponto alto, por suas consequências econômicas, regula a prestação continuada, que consiste na garantia de 1 (um salário mínimo mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso com 70 anos ou mais e que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção e nem de tê-la provida por sua família (art. 20).

A partir de janeiro de 1998, conforme a Lei Federal nº 9.720, de 1998, a idade mínima para receber o benefício de prestação continuada foi reduzida de 70 para 67 e depois passou a ser 65 anos. Assim, o idoso que contar hoje 65 anos e se enquadre nas exigências da lei pode ser contemplado pelo benefício de prestação continuada.

O benefício de prestação continuada, concedido e pago pelo INSS, é pessoal, não se transferindo aos dependentes; é inacumulável com qualquer outro benefício previdenciário percebido; de dois em dois anos há recadastramento, podendo cessar o benefício se mudar a situação econômica do idoso ou de sua família.

O drama é que para receber o benefício de prestação continuada, a renda per capita da família não pode ser superior a ¼ (um quarto) do salário mínimo. E considera-se família, para o efeito do benefício, o conjunto de pessoas vivendo sob o mesmo teto com o idoso ou portador de deficiência, assim elencadas em relação a estes: o cônjuge, o companheiro ou a companheira, os filhos e irmãos não emancipados de qualquer condição, menores de 21 anos ou inválidos. Família incapacitada é aquela cuja renda mensal de seus integrantes, divida pelo número destes, seja inferior a ¼ do salário mínimo, ou seja, R$ 116,25 atualmente.

Assim, numa família cujo pai receba R$ 600,00 reais mensais e dele dependam a esposa e dois filhos e, além destes, também sua mãe idosa, essa não terá direito ao benefício, pois a renda familiar será de R$ 120,00 mensais per capita.

O critério é injusto sob vários aspectos que não cabe aqui levantar. Mas sob o aspecto da renda familiar, aludido critério já foi referendado pela maioria dos integrantes do Supremo Tribunal Federal, em ação direta de inconstitucionalidade contra o §3º, do art. 20 da Lei nº 8.742/93, proposta pelo Procurador-Geral da República (Adin 1232-DF). Assim, o critério só poderá ser mudado por lei.

Finalmente, é digno de registro: o idoso abrigado em asilo, mesmo que seja atendido sem nenhum custo, faz jus à prestação continuada, podendo os dirigentes da instituição ser procuradores junto ao INSS.

Ainda no âmbito federal, a Lei nº 8.648/93 acrescentou parágrafo único ao art. 399 do Código Civil mais uma vez realçando a proteção ao idoso responsabilizando os filhos maiores e capazes no dever de prestar alimentos aos pais que, na velhice, carência ou enfermidade, ficaram sem condições de prover o próprio sustento, principalmente quando se despojaram de bens em favor da prole. Os alimentos são irrenunciáveis e devem ser prestados até o final das vidas dos pais.

O idoso também recebe tratamento especial no campo penal. A condenação do idoso acima de 70 anos deve levar em conta a atenuante etária (CP, art. 65, I) e a execução da respectiva sentença pode ser suspensa, é o denominado sursis, desde que a pena seja igual ou inferior a quatro anos (CP, art. 77). A prescrição da punibilidade também é reduzida pela metade para o idoso que na época da condenação tenha mais de 70 anos (CP, art. 115). Na execução da pena, o condenado maior de setenta anos pode ser beneficiário da prisão domiciliar (LEP, art. 117). No caso do condenado contar mais de 60 (sessenta) anos, o trabalho que lhe for cometido na prisão deve ser adequado à idade (LEP, art. 32).

A prática de crime contra velho (sem especificação da idade) é sempre considerada circunstância que agrava a pena (CP art. 61, alterado pela Lei nº 9.318/96). O Decreto Federal nº 2.170, de 04.03.97, que alterou o Decreto Federal nº 89.250, de 27.12.83, estabeleceu campo próprio no formulário da carteira de identidade para a expressão "idoso ou maior de sessenta e cinco anos".

A Lei nº 10.048, de 08.11.2000, estabeleceu prioridade no atendimento do idoso, maior de 65 anos, em todos os bancos, órgãos públicos e concessionários de serviço público. A Lei nº 10.173, de 08.01.2001, incluiu os arts. 1.211-A, l.211-B e 1.211-C no Código de Processo Civil, estabelecendo prioridade na tramitação de processos judiciais de idosos, maiores de 65 anos, em qualquer instância ou tribunal. A Lei Complementar nº 75, de 1993, nos arts. 5º e 6º, atribui ao Ministério Público a defesa do idoso.

2.3 O Estatuto do Idoso no Brasil: conjuntura histórica

No Brasil há uma nítida evolução no tratamento dado à questão dos idosos pela sociedade brasileira. Prova disso é a sanção presidencial da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que cria o *"Estatuto do Idoso"*, (anexo 1) unificando em uma norma única os direitos básicos da população idosa brasileira, bem como apresentando as diretrizes sobre as quais passarão a ser reguladas as relações sociais nas quais o idoso esteja inserido.

A discussão do projeto de lei, desde sua chegada ao Senado Federal, oriundo da Câmara dos Deputados até sua sanção presidencial, foi um marco em termos de rapidez, tendo sido bastante influenciado pelas discussões sociais acerca do assunto, numa demonstração inequívoca da mobilização social do povo brasileiro.

Em termos jurídicos isto não era novidade para os idosos, pois anterior ao Estatuto do Idoso o Brasil já possuía algumas leis que tratavam especificamente da questão do idoso e que foram citadas no tópico passado, como era o caso das Leis 8.742, de 7 de dezembro de 1993 e da Lei nº 8.842, de 1994, que dispunha sobre a Política Nacional do Idoso. Esse esboço da lei nacional ainda necessitava de uma legislação suficientemente abrangente e capaz de aglutinar em seu corpo as principais diretrizes sobre a questão da terceira idade.

A legislação consolidou-se na forma do "*Estatuto do Idoso*", garantindo de forma inequívoca seus direitos fundamentais, apresentando um texto mais abrangente do que a Política Nacional do Idoso. O Estatuto foi capaz de reunir em sua essência a garantia de prioridade aos idosos na prestação de serviços públicos, nas áreas jurídicas, habitação, cidadania, dignidade, educação, cultura, trabalho, assistência social, transporte, saúde, esporte e lazer.

O Estatuto dispõe de 118 artigos, trazendo algumas novidades almejadas há tempos pela sociedade civil, como o sistema de cotas de 3% das moradias construídas com recursos federais para facilitar o acesso à moradia digna ao idoso, salário mínimo mensal aos cidadãos com mais 65 anos de idade, garantia de reajuste do benefício sempre que o salário mínimo for reajustado, sem, entretanto, a ele vincular-se, pois consta de proibição constitucional.

Além dos benefícios citados, ainda abarca em seu texto a determinação de adequação das empresas prestadoras de serviço para abrigar pelo menos 20% do seu

quadro com pessoas maiores de 45 anos, a obrigação do poder público em fornecer medicamentos e instrumentos de reabilitação e tratamento, a vedação de reajustes discriminatórios em razão da mudança de faixa etária pelos planos de saúde, além de prever a gratuidade no uso do transporte coletivo, dentre muitas outras novidades que está beneficiando os idosos.

Contudo, os entraves existentes à implementação do estatuto e das demais leis vão desde a capacitação de recursos, ao fortalecimento de um sistema de informação capaz de gerar dados fidedignos, utilizando métodos específicos para a análise desta população, passando pela capacitação de recursos humanos, visando à construção de políticas cada vez mais eficazes na prática.

Se o Estatuto do Idoso fosse realmente respeitado, algumas medidas previstas e que ainda não estão implementadas poderiam provocar mudanças significativas no tratamento que é dado hoje às pessoas da terceira idade. O Estatuto prevê, por exemplo, a criação de universidade aberta para as pessoas idosas, o incentivo à publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, preparação dos trabalhadores para a aposentadoria com antecedência mínima de um ano, estímulo às empresas para a admissão de idosos e a criação de varas especializadas e exclusivas para atender as pessoas idosas. Mas, o que se pode notar é que a maioria dos idosos nem imaginam que têm esses direitos.

O poder público, a mídia, os cidadãos com entendimento deveriam fazer muito para que esta conquista legal realmente possa trazer mudanças significativas na nossa sociedade para com a população de idosos.

O questionário aplicado aos idosos, cuidadores e empresários goianienses demonstra que a maioria dos entrevistados desconhece o Estatuto do Idoso, são poucos que disseram conhecê-lo bem.

2.3.1 O Estatuto do Idoso e as Políticas Públicas

Conforme mostra Rodrigues: “...no Brasil, o surgimento de um sistema legislativo de proteção às pessoas idosas é recente, pois a Política Nacional do Idoso (PNI) data de 1994”. (RODRIGUES, 2001, p. 149).

Camarano nos diz que:

> Com base em temores matematicamente justificáveis, a Assembléia Mundial das Nações Unidas sobre o Envelhecimento, realizada em 2002 na cidade de Madri, resultou num Segundo Plano de Ação para o Envelhecimento, que recomendou a maior inserção da questão na agenda das políticas públicas dos países em desenvolvimento, e incentivou uma mudança na percepção do envelhecimento populacional e do papel do idoso na sociedade. (2004, p. 11).

Antes da implantação da Política Nacional do Idoso (PNI), houve pouca coisa, em termos de assistência a essa faixa etária. O que consta são alguns artigos do Código Civil (1916), do Código Penal (1940), do Código Eleitoral (1965) e de inúmeros decretos, leis, portarias. Na legislação merecem destaque a Lei n° 6179, de 1974, que cria Renda Mensal Vitalícia. Na Constituição de 1998, temos aspectos relacionados à Aposentadoria Proporcional por tempo de serviço, a aposentadoria por idade e a Pensão por morte para viúva e viúvo.

Vale salientar que a velhice não torna um ser humano menos ou mais importante que os demais cidadãos, porém o caráter débil e a falta de respeito aos direitos humanos e sociais no Brasil colocam os idosos numa posição crítica, haja vista os cuidados específicos exigidos nesta fase etária da vida. Desse modo, é comum nos países, onde os direitos sociais não são totalmente respeitados, a criação de estatutos na tentativa de assegurar e respeitar os grupos mais vulneráveis. Assim, após sete anos tramitando no Congresso, após muita luta, foi aprovado em outubro de 2003, através do Projeto de Lei n° 3561/1997, o Estatuto do Idoso no Brasil, uma conquista que melhorou e ainda melhorará mais a qualidade de vida do idoso no Brasil.

O aparecimento e o desenvolvimento dos indicadores sociais estão intrinsecamente ligados à consolidação das atividades de planejamento do setor público ao longo do século XX, e o Estatuto do Idoso foi e provavelmente será uma das maiores conquista desta faixa etária neste século. Embora seja possível citar algumas outras contribuições não tão importantes para a construção de um marco conceitual sobre a terceira idade no Brasil, pois antes haviam algumas leis direcionadas para o idoso, mas a maioria da população e mesmo os idosos não conhecia ou não tinha a visão da tamanha importância dessa lei.

O respeito aos direitos dos idosos está na constituição e não há como negar este fato. A própria teoria da soberania do Estado deve ser focada na idéia de soberania da Constituição. O Estado somente alcançará legitimidade, na medida em que garanta as

liberdades fundamentais e implemente os direitos fundamentais sociais de toda a população. Só assim os idosos estão claramente atendidos em seus direitos. Cabe ao Estado o dever de verificar se os idosos estão ou não sendo atendidos com qualidade e respeito.

Ceneviva, nos diz que:

> O Estatuto do Idoso, criado pela Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003, estabelece prioridade absoluta às normas protetivas ao idoso, elencando novos direitos e estabelecendo vários mecanismos específicos de proteção os quais vão desde precedência no atendimento ao permanente aprimoramento de suas condições de vida, até à inviolabilidade física, psíquica e moral (2004, p. 23).

O Governo criou a Política Nacional do Idoso e objetiva criar condições para promover a longevidade com qualidade de vida, colocando em prática ações voltada, não apenas para os que estão velhos, mas também para aqueles que vão envelhecer, bem como lista as competências das várias áreas e seus respectivos órgãos. Cada estado tem a Federação dos Idosos, órgão que deve cuidar para que os direitos dos idosos sejam respeitados. Em Goiânia, essa Federação tem a sigla de FIEGO (anexo 2), está localizada na rua 2, nº 24, no 7º andar, na sala 703 no Edifício Rio Vermelho, sua diretora é a Drª Ivone Gorgozinho. A sala da Federação dos Idosos de Goiás é cedida pelo governo do Estado de Goiás.

Os autores Rodrigues & Rauth (2002) salientam que o envelhecimento demográfico é uma questão social importante no interior da sociedade capitalista, porque com ele surgem implicações sociais e políticas que exigem uma mobilização dos órgãos governamentais e não-governamentais para o atendimento das demandas apresentadas por essa população. Esse fenômeno, de acordo com Brito (1996), vem sendo marcado também pelas desigualdades econômicas populacionais, sejam elas regionais, nacionais ou globais, principalmente devido ao avanço tecnológico. Além do despreparo da sociedade em lidar com grande número de idosos, considerados como improdutivos e, portanto, sem valor.

Silva nos diz que:

> É recente, em nosso país, a discussão sobre a questão do envelhecimento, assim como a conquista de direitos para esse segmento. Isso porque até pouco tempo acreditava-se ser a população brasileira composta, em sua maioria, de jovens. É talvez por esse motivo que a construção de conhecimento e a garantia de proteção social e de inclusão da pessoa idosa, vem ocorrendo há poucas décadas (2006. p.56).

Após o aprovado o Estatuto do Idoso o Governo Federal afirma que os direitos dos cidadãos com idade acima de 60 anos devem ser respeitados. Outro ponto importante é que o Estatuto do Idoso é bem mais abrangente que a antiga lei da Política Nacional do Idoso. O estatuto veio para instituir penas severas para quem desrespeitar ou abandonar cidadãos idosos.

É importante o aparecimento e o desenvolvimento dos indicadores sociais, intrinsecamente ligados à consolidação das atividades de planejamento do setor público ao longo do século XX. Embora seja possível citar algumas contribuições importantes para a construção de um marco conceitual sobre os indicadores sociais nos anos 20 e 30, o verdadeiro desenvolvimento desta área é recente, tendo ganhado corpo científico em meados dos anos 60 no bojo das tentativas de organização de sistemas mais abrangentes de acompanhamento das transformações sociais e aferição do impacto das políticas sociais nas sociedades desenvolvidas e subdesenvolvidas.

Nesse período, começaram a se avolumar evidências do descompasso entre crescimento econômico e melhoria das condições sociais da população em países do Terceiro Mundo. A despeito do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) persistiam altos os níveis de pobreza e acentuavam-se as desigualdades sociais em vários países. Crescimento econômico não era, pois, condição suficiente para garantir o desenvolvimento social. O indicador PIB per capita, até então usado como *proxy* de nível de desenvolvimento socioeconômico pelos países, mostrava-se cada vez menos apropriado como medida representativa do bem-estar social. Nos países centrais, tal medida tampouco se prestava aos objetivos de monitoramento efetivo da mudança social em seus múltiplos aspectos e de formulação de políticas sociais de cunho redistributivo ou compensatório nas diversas áreas (CARLEY, 1985).

Mais recentemente, as informações sociais e demográficas para fins de formulação de políticas públicas municipais vêm apresentando uma demanda crescente

no Brasil, no contexto da descentralização administrativa e tributária em favor dos municípios e da institucionalização do processo de planejamento público em âmbito local pela Constituição de 1988. Diversos municípios de médio e grande porte passaram a demandar com maior frequência uma série de indicadores sociodemográficos às agências estatísticas, empresas de consultoria e outras instituições ligadas ao planejamento público, com o objetivo de subsidiar a elaboração de planos diretores de desenvolvimento urbano, de planos plurianuais de investimentos para permitir a avaliação dos impactos ambientais decorrentes da implantação de grandes projetos para justificar o repasse de verbas federais para implementação de programas sociais ou ainda pela necessidade de disponibilizar equipamentos ou serviços sociais para públicos específicos, por exigência legal (para a terceira idade, por exemplo) ou por pressão política da sociedade local (melhoria dos serviços de transporte urbano ou melhorias na saúde, por exemplo).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) cumpre seu papel de agente coordenador do Sistema de Produção e Disseminação de Estatísticas Públicas, como produtor de dados primários, compilador de informação. As agências estaduais de estatística também compilam uma ampla variedade de dados administrativos produzidos pelas secretarias de Estado e, em alguns casos, também produzem dados primários provenientes de pesquisas amostrais. Alguns ministérios e secretarias estaduais também têm órgãos encarregados da produção ou organização de seus dados administrativos. Assim, IBGE, agências estaduais de estatística e ministérios/secretarias integram, pois, o Sistema de Produção e Disseminação de Estatísticas Públicas no Brasil.

Pela abrangência temática e possibilidades de desagregação espacial, a principal fonte de informação para construção de indicadores municipais no país é o censo demográfico, realizado a cada dez anos (HAKERT 1993). A finalidade original dos censos demográficos nos séculos passados era o de contabilizar o tamanho da população de um país e suas regiões para fins militares e fiscais.

A disponibilidade de um sistema amplo de indicadores sociais relevantes, válidos e confiáveis certamente potencializa as chances de sucesso do processo de formulação e implementação de políticas públicas, na medida em que permite, em tese, diagnósticos sociais, monitoramento de ações e avaliações de resultados mais abrangentes e tecnicamente mais bem respaldados. Sob esta ótica, as perspectivas são boas para o Brasil.

2.3.2 As políticas públicas para os Idosos em Goiânia

Recentemente, a Prefeitura de Goiânia inaugurou o “Centro de Apoio ao Idoso de Goiânia” (anexo 3). Este centro tem uma proposta inovadora e passou a ser referencia no Brasil na questão de trato com os idosos. O Centro oferece serviços de geriatria, acompanhamento medico, psicológico, farmacêutico, encontros sociais, atividades físicas, apoio jurídico, entre outros. Este centro faz parte de um plano de políticas públicas direcionada ao idoso de Goiânia.

A criação desse Centro de Apoio pode ser indício do desenvolvimento de políticas públicas eficientes, direcionadas aos idosos, mas que visa não ser uma política de assistencialismo, e sim uma política que incentiva o idoso a ser mais independente, procurando incluir esse segmento um contexto de modernidade, buscando dar a ele uma postura mais independente. Nesse sentido, a Prefeitura de Goiânia estabelece parcerias com vários órgãos, como: Fundação Municipal de Desenvolvimento Comunitário (FUNDEC), Universidade aberta à terceira Idade (UNATI) (anexo 7), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Católica de Goiás (UCG), Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Social do Comercio (SESC), Asilos diversos, Associação dos Idosos do Brasil (AIB), grupos de encontro de orientação religiosa, pastorais de idosos, lares para idosos, abrigos, entre outros.

É importante citar que nos governos do político “Iris Rezende machado”, sempre se destacou a questão de políticas públicas para os idosos. Quando Ele foi Governador do estado de Goiás, (gestão de 1991 a 1995) ele criou a “Vila Vida” (rua 267, esquina coma 270, setor Coimbra). É um centro de assistência ao idoso, que na época virou referencia nacional no trato com idosos, pois era um projeto arrojado para a época. O projeto incentivava os idosos a se tornarem independentes. O projeto foi copiado por outros estados por tamanha assistência com que o projeto conseguia atender o idoso. Em sua gestão na prefeitura de Goiânia, notamos mais uma ação voltada para os idosos.

Uma das características dos idosos de hoje é que eles buscam preencher a falta de convivência com pessoas de gerações diversas, buscando participar de bailes, festas, casa de jogos, encontros de idosos ou outras atividades (apêndice 7). A maioria procura ter uma vida religiosa ativa, e a igreja é uma das mais procuradas, principalmente pelas mulheres.

A ação dos grupos de idosos e das instituições que lidam com pessoas nessa faixa etária procura desenvolver formas de convivência que vão em direção da

independência, reforçando o convívio social com seus pares. Reúnem-se em locais onde falam dos mesmos assuntos, possuem aproximadamente a mesma faixa etária, compartilham de algumas semelhanças no tocante à visão de mundo. (anexo 4 - lista dos centros idosos)

A Associação dos idosos do Brasil, secção de Goiânia, e o Centro de Treinamento Comunitário (CTC), foram locais em que foi realizada uma pesquisa empírica com a finalidade de conhecer com mais profundidade o perfil do idoso de Goiânia. Esses centros de apoio realizam atividades diversas, como aulas de informática, de costura, de artes, atividades físicas como caminhada, yoga e alongamento, atividades religiosas, de orientação católica, culinária, orientações sobre os direitos e o estatuto do idoso, orientações de saúde, falam de família, de economia, e muitas outras atividades.

Através da pesquisa realizada para este estudo, percebemos que os idosos e seus cuidadores estão cada vez mais informados sobre seus direitos, e buscam as informações que lhes interessam, se articulam, falam do Estatuto do Idoso, reivindicam em prol de seus interesses, enfim, estão de alguma maneira tentando lidar com as limitações e possibilidades que a vida proporciona num mundo que se transforma num ritmo intenso. Percebemos também que esses órgão passam a trabalhar com seus idosos a questão dos direitos e deveres dos idosos, informando-os sobre a importância de conhecer o Estatuto do Idoso. É importante trabalhar a conscientização por parte de toda a sociedade da legislação e da formulação de políticas públicas voltadas para esse público específico e o respeito ao Estatuto do Idoso. Notamos que a sociedade ainda não conhece bem o Estatuto do Idoso, mas tudo indica que aos poucos melhoraremos esta falta de conhecimentos, as ações direcionadas para este fim já estão sendo articuladas pelos poderes públicos, tanto a nível Municipal quanto Federal.

3- PERFIL SOCIAL E ECONÔMICO DOS IDOSOS NO BRASIL

A importância dos idosos para o País não se resume à sua crescente participação no total da população. Boa parte dos idosos hoje são chefes de família, cuja renda média é superior àquelas chefiadas por adultos não-idosos. Segundo o Censo 2000, 62,4% dos idosos e 37,6% das idosas são chefes de família, somando 8,9 milhões de pessoas. Além disso, 54,5% dos idosos chefes de família vivem com os seus filhos e os sustentam (IBGE, 2000).

Segundo dados do IBGE, referente ao rendimento mensal das pessoas de 60 anos ou mais, para o ano de 2002, 42,8% desse contingente populacional possui uma renda mensal de um salário mínimo. Embora este índice tenha decaído nos últimos 10 anos, o mesmo ainda é bastante elevado. Por outro lado, o número de idosos que recebem mais de cinco salários mínimos aumentou de 11,2% em 1991 para 19,3% em 2002.

Ainda segundo os dados do IBGE, referentes ao ano de 2002, quase seis milhões de idosos têm filhos e outros parentes sob sua responsabilidade. Este dado é fundamental para desmistificar a imagem negativa do idoso como dependente de seus parentes e pode-se perceber que o mesmo desempenha um papel socioeconômico de fundamental importância na família e para o Estado. Este fato pode contribuir para o rompimento de preconceitos e da falta de solidariedade com essa parcela da população, muitas vezes associada à carga e inutilidade social.

Outro fenômeno, o qual deve receber destaque é que vários idosos são Responsáveis pelos Domicílios no Brasil, (IBGE. 2002). É crescente o número de netos e bisnetos que vivem sob a custódia dos avós, sendo, na maioria das vezes, cuidados e sustentados por eles. Em 1991, eram 2,5 milhões de netos e bisnetos, passando para 4,2 milhões em 2000. Tal fenômeno pode contribuir positivamente no que concerne ao diálogo e a solidariedade entre as gerações, desde que o idoso não seja explorado e assuma a mera posição de responsável, mas seja visto como sujeito com uma contribuição social a oferecer.

Se por um lado o número de benefícios concedidos a cada ano é crescente, por outro, as despesas com os pagamentos desses benefícios pela Previdência vêm apresentando, com raras exceções, variações negativas. No Brasil, no ano de 1988, quase 90% dos idosos aposentados no Brasil recebiam contribuições de até 2,5 salários-mínimos. (IBGE)

Em consequência do baixo valor dos benefícios concedidos, 1/3 dos brasileiros com 60 anos ou mais continuavam a desenvolver atividades produtivas em 1995. Outro ponto importante a ser visto é que a maioria dessas pessoas retorna ao mercado informal em atividades mal remuneradas e com jornadas de trabalho extensas. Dados do IBGE informaram que em 1993, 46,9% dos trabalhadores com 60 anos ou mais não possuíam carteira assinada, fazendo parte da mão de obra informal, sem nenhum benefício ou segurança trabalhista. Além do mais a valorização profissional torna-se difícil devido às condições físicas, a baixa formação escolar ou qualificação profissional, muitos não possuíam nem o ensino fundamental, e grande parte também são analfabetos.

Esses subempregos além de trazerem um retorno financeiro baixo, oferecem muitos transtornos para a saúde dos cidadãos idosos. A situação piora quando observa-se o fato de que o envelhecimento sem condições de trabalho, moradia e alimentação se associa com maior frequência às doenças e dependência, causando um desconforto tanto físico quanto psicológico não só para o idoso, mas para toda sua família. A falta de dinheiro influencia muito no seio familiar, pois um chefe de família quando percebe que sua família passa por dificuldades financeiras, quer fazer algo para melhorar o quadro, e quando não consegue, entra em depressão ou é acometido por outras doenças, muitas vezes levando até a morte.

3.1 Idosos Como Fonte de Renda para o Mercado

O idoso de hoje não é o mesmo de 20 anos atrás nem será o idoso do futuro. Estamos vendo uma mudança cultural e social, pois aquele idoso que andava pela praça no final da tarde, tomava o chá das cinco, via TV ou lia alguns livros já sofreu alterações no seu comportamento. Mas, à primeira vista, estas são características de pessoas idosas que tínhamos marcado em nossa cultura. Mas as mudanças estão ocorrendo, pois um estudo recente feito por Thiago Terra em 2008 para a Quorum Brasil (empresa que faz pesquisas de estratégia de mercado) que avaliou o comportamento do consumidor da terceira idade e foi comprovado que aquele velhinho, cansado e quase parado não está mais tão parado ou cansado. Pesquisas e estudos dizem que os idosos terão vida longa e os jovens de hoje, mais ainda quando forem idosos. Isso é muito importante, pois a indústria e o comércio precisam pensar na grande massa

de idosos que vai habitar o planeta daqui a 15, 20 ou 30 anos, segundo o responsável pelo instituto que fez o estudo. (JORNAL LABORATÓTIO MEIER, 2008, p 8.)

Com presença crescente na população economicamente ativa e com expectativa de vida maior, as pessoas da chamada Terceira Idade recorrem cada vez mais a diversos sistemas para estarem adquirindo produtos e serviços de várias naturezas. Pesquisa realizada pela Credicard (2005) constatou que os idosos estão adquirindo mais cartões de credito para fazerem suas compras.

> Em 2005, essa faixa etária respondeu por 10,7% do valor das compras feitas com cartão no país, somando R$ 13,6 bilhões. Em comparação com os portadores que têm até 59 anos, a terceira idade concentra proporcionalmente mais compras com cartão de crédito nos ramos de alimentação, turismo & entretenimento e saúde. Sinal de que o cartão, pela sua facilidade de uso e de acesso fácil ao crédito, é também um aliado da qualidade de vida da população dessa faixa etária. Para 2006, o estudo prevê que o número de cartões de crédito entre as pessoas de 60 anos ou mais crescerá 24%, acima do crescimento do mercado, estimado em 20,3%. (www.foregon.com/conteudo/noticias. 2006)

O diretor executivo de *Marketing* da *Credicard*, Fernando Chacon declarou que, para 2006, o estudo prevê que o número de cartões de crédito entre as pessoas de 60 anos ou mais crescerá 24%, acima do crescimento do mercado, estimado em 20,3%. Chacon frisa bem a importância cada vez maior da terceira idade para a economia brasileira.

> Essa faixa etária representava 8,6% da população brasileira, ao final de 2000, passando a 9,7%, ao final de 2004. Como cresce em ritmo superior à média, a previsão é de que a Terceira Idade corresponderá a uma grande parcela de consumidores brasileiros. (www.consumidormoderno.com.br, 2006, p 4)

A pesquisa da *Credicard* em 2005 também nos mostra que além de crescer e ganhar grande importância, a população de mais de 60 anos tem esticado a sua vida economicamente ativa, trabalhando até mais tarde, sendo cada vez mais responsável pelos lares. Em 2004, 20% do total da população responsável pela manutenção da casa tinha 60 anos ou mais, o que representa, em números absolutos, 11,6 milhões de pessoas. O rendimento médio dessa faixa é superior ao dos jovens. O número de responsáveis econômicos pela manutenção da casa no Brasil passou de 48 milhões de pessoas, em 2000, para 56 milhões, em 2004. Ao final de 2005, as pessoas com 60 anos ou mais tinham em mãos 5,6 milhões de cartões de crédito, correspondentes a 8,4% do

total de cartões em circulação no país (67 milhões ao final de 2005). No que se refere ao volume de transações realizadas, o percentual é maior: em 2005 essa faixa respondeu por 10,7% do valor total das compras feitas com cartão no país, somando R$ 13,6 bilhões, o que significa que as pessoas com mais de 60 gastam mais com o cartão, que representa um modo de segurança para os idosos, pois é mais seguro que andar com dinheiro.

> O valor da transação média deixa claro essa diferença: em 2005, as pessoas com mais de 60 anos tiveram uma transação média de R$ 103 (e realizaram em média uma transação com cartão de crédito por semana), contra a transação média de R$ 79 das pessoas com até 59 anos. A Terceira Idade, portanto, usa o cartão de crédito para compras de maior valor. (www.foregon.com/conteudo/noticias. 2006)

A pesquisa da Credicard mostra que os idosos também veem a vantagem do parcelamento sem juros, o que se tornou um hábito frequente entre os portadores de cartão de crédito. As compras parceladas sem juros correspondem a 46,1% do total do volume das transações realizadas com cartão de crédito no país. O hábito de parcelar as compras é menor entre os portadores com 60 anos ou mais, onde 36% afirmam utilizar esta vantagem, já em relação à faixa até 59 anos, a porcentagem é maior, na qual 47% utilizam o parcelamento sem juros.

Os portadores com mais de 60 anos que fazem compras parceladas, o fazem com frequência maior: em 2005, 33,3% deles utilizaram essa vantagem pelo menos quatro vezes no ano, contra 26,3% dos portadores até 59 anos. O volume total de transações do mercado brasileiro de cartões de crédito foi de R$ 127,6 bilhões em 2005.

Quase a metade dos portadores com mais de 60 anos (47%) adquiriram seus cartões nos últimos cinco anos, ou seja, começaram a ter o cartão de credito após os 55 anos.

Entre portadores até 59 e com mais de 60, as principais diferenças nas preferências em ramos de atividade no que se refere à concentração dos pagamentos com cartão, estão nos segmentos de alimentação, turismo, entretenimento e saúde. Na pesquisa realizada pela Credicard entre portadores de cartão, a faixa etária com mais de 60 anos respondeu que costuma concentrar 26% de suas compras com cartão em alimentação, 13% em turismo, entretenimento e 10% em saúde.

É nesses segmentos que essa faixa mais concentra seus pagamentos em relação aos portadores até 59 anos, que costumam realizar, respectivamente, 24% de suas

despesas com cartão em alimentação, 11% com turismo, entretenimento e 6% com saúde.

A pesquisa da Credicard ainda aponta que o número de cartões de crédito entre as pessoas de 60 anos ou mais crescerá em torno de 4% a mais do crescimento normal do mercado. Em cinco anos, a estimativa é de que 4,1 milhões de pessoas entrarão na faixa de 60 anos ou mais e poderão trazer ao mercado um total de 760 mil novos cartões.

O potencial de uso do cartão de crédito na faixa etária acima de 60 anos também é considerado bom diante do rendimento médio das pessoas desse segmento, superior ao dos jovens. O ganho médio mensal da população com 60 anos ou mais é de R$ 780,20 contra R$ 701,50 da população até 59 anos, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2004 (vale lembrar que a população com 60 anos ou mais em 2004 era de 17,7 milhões de pessoas). Considerando as respectivas classes sociais, percebe-se que o rendimento das pessoas com mais de 60 anos é em média 11,2% superior.

Além disso, a População Economicamente Ativa (PEA) está cada vez mais madura – em 2000, as pessoas com 60 anos ou mais representavam 22,6% da PEA. Em 2004, esse percentual aumentou para 30,5%, somando 5,4 milhões de pessoas (três em cada 10 pessoas com mais de 60 anos eram economicamente ativas em 2004).

> No que se refere às regiões geográficas, 47% da população com mais de 60 anos morava na região Sudeste, ao final de 2004, seguida pela região Nordeste, com 26,6%. O crescimento maior dessa faixa etária se deu contudo na região Centro-Oeste, com 27,1% em 2004 sobre 2000, seguida pela região Norte, de 26,4% em 2004 em relação a 2000. (IBGE, Censo Demográfico 2000 e PNAD 2004)

3.2 A Atuação do Idoso no Contexto Econômico Goianiense

Este tópico tem como finalidade verificar o desempenho dos idosos no setor econômico de Goiânia, analisando a principal fonte de renda familiar; o suporte na guarda dos netos; os financiamentos bancários para os idosos etc. Serão tratados outros setores que destinam serviços exclusivos aos idosos, como: comércio, indústria,

alimentos, roupas, turismo, academias, faculdades, clínicas, gastronomia, reabilitação e área cultural.

Segundo a pesquisa realizada pelo IBGE (2000), que traçou o perfil socioeconômico da população idosa na Capital goiana, dos 48.084 idosos, 5,3 % não têm rendimento; 32,6 % vivem com até um salário mínimo e 14,8% vivem recebendo entre um e dois salários mínimos. Notou-se que quase 50% dos idosos vivem com uma renda mensal de pouco mais de um salário mínimo. De acordo com a pesquisa, a região Norte de Goiânia é a que tem mais idosos que recebem de um a dois salários, enquanto na região Sul estão os que recebem os melhores salários. Isso se verifica também em outras pesquisas, as quais afirmam que a região norte de Goiânia é a mais pobre e a região sul detém a população com renda mensal mais alta. Isto foi confirmado na pesquisa de campo realizado para este trabalho

Tabela nº 3. Renda média do idoso por região em Goiânia:

REGIÃO EM QUE MORA **RENDA MÉDIA DO IDOSO**	Norte	Sul	Leste	Oeste.	**TOTAL**
De 1 a 2 salários mínimos	27,4% (46)	2,4% (4)	2,4% (4)	19,0% (32)	**51,2% (86)**
De 3 a 5 salários mínimos	8,9% (15)	7,1% (12)	10,7% (18)	8,9% (15)	**35,7% (60)**
De 6 a 9 salários mínimos	1,2% (2)	6,5% (11)	2,4% (4)	0,6% (1)	**10,7% (18)**
De Acima de 10 salários mínimos	0,6% (1)	0,6% (1)	0,6% (1)	0,6% (1)	**2,4% (4)**
TOTAL	**38,1% (64)**	**16,7% (28)**	**16,1% (27)**	**29,2% (49)**	**100% (168)**

Fonte: Autor

Outro fato que acontece em Goiânia é que os idosos do sexo feminino recebem menos que os do sexo masculino.

Tabela nº 4. Renda média do idoso de acordo com o sexo:

SEXO DO IDOSO **RENDA MÉDIA DO IDOSO**	Masculino	Feminino	**TOTAL**
De 1 a 2 salários mínimos	14,4% (25)	36,8% (64)	**51,1% (89)**
De 3 a 5 salários mínimos	18,4% (32)	16,1% (28)	**34,5% (60)**
De 6 a 9 salários mínimos	4,6% (8)	5,7% (10)	**10,3% (18)**
De Acima de 10 salários mínimos	2,3% (4)	1,7% (3)	**4,0% (7)**
TOTAL	**39,7% (69)**	**60,3% (105)**	**100% (174)**

Fonte: autor

Ficou comprovado que os idosos que possuem apenas o ensino fundamental possuem renda menor que os outros que possuem maior grau de instrução. A tabela mostra o resultado da pesquisa realizada em Goiânia:

Tabela nº 5. Renda média do idoso de acordo com o nível escolar

RENDA MÉDIA DO IDOSO ESCOLARIDADE DO IDOSO	De 1 a 2 salários mínimos	De 3 a 5 salários mínimos	De 6 a 9 salários mínimos	De Acima de 10 salários mínimos	TOTAL
Sem estudo	13,7% (24)	2,3% (4)	0,6% (1)	0,0% (0)	**16,6% (29)**
Ensino fundamental 1ª fase	30,3% (53)	9,1% (16)	1,7% (3)	0,6% (1)	**41,7% (73)**
Ensino fundamental 2ª fase	3,4% (6)	13,1% (23)	1,1% (2)	1,1% (2)	**18,9% (33)**
Ensino médio	3,4% (6)	8,6% (15)	1,7% (3)	0,6% (1)	**14,3% (25)**
Ensino superior	0,6% (1)	0,6% (1)	5,1% (9)	0,6% (1)	**6,9% (12)**
Pós-graduado	0,0% (0)	0,6% (1)	0,0% (0)	1,1% (2)	**1,7% (3)**
TOTAL	**51,4% (90)**	**34,3% (60)**	**10,3% (18)**	**4,0% (7)**	**100% (175)**

Fonte: autor

3.3 A aposentadoria como fonte de sustento familiar

Os dados da pesquisa revelam que as aposentadorias e pensões são as principais fontes de rendimentos da população idosa. No Brasil como em Goiânia, essas fontes de renda não são tão gratificantes para quem depende delas, pois depois que as pessoas param de trabalhar com carteira assinada o salário que passam a receber é menor do que quando estavam na ativa.

A aposentadoria no Brasil, tem como meta a garantia de direitos e de inclusão social do idoso na sociedade brasileira, mas os seus valores, do ponto de vista econômico, não permitem o atendimento satisfatório das necessidades de sobrevivência dos idosos e muito menos de suas famílias, especialmente dos mais pobres que evidenciam um envelhecimento, no geral, com problemas de saúde e com incapacidades diversas. Portanto, maior demanda de recursos tanto do sistema de apoio formal (Estado e sociedade civil) como do informal (família). Isto é reconhecido por Carvalho et al. (1998, p.28) ao discorrerem que “a aposentadoria é quase sempre um rito de exclusão. Marca oficialmente a entrada do indivíduo no mundo da velhice, com todas as dificuldades, perdas e representações sociais excludentes”.

O fato se agrava quando a aposentadoria do idoso (nas camadas pobres), em resposta à crise econômica e social gerada pelo Estado, passa a ser a única fonte de renda familiar (filhos e netos desempregados), exacerbando, assim, sua dolorosa pobreza, pois, conforme aponta Goldman (2004), 70% dos aposentados e pensionistas do INSS recebem um salário mínimo por mês.

Além dos problemas financeiros, Zanelli (1996), fala que esta fase do desenvolvimento humano é uma etapa extremamente difícil de ser absorvida pelo idoso,

pois a falta de uma adequada preparação psicológica, social e econômica para enfrentar e superar esta fase traz grandes problemas emocionais aos idosos.

Para: Magalhães:

> A distribuição da velhice por classes e grupos sociais mostra o perfil equivalente da concentração da riqueza e do poder em nosso país. No meio rural e na periferia urbana os velhos excluídos, anônimos e marginalizados. Nas classes médias, o isolamento, a perda de papéis familiares e de trabalho, associados às perdas de poder aquisitivo, não são compensadas pela aposentadoria. (MAGALHÃES1989, p. 16)

O Brasil como na maioria dos países que vivem no modelo do sistema capitalista tem problemas sociais, econômicos e de saúde. Os idosos de Goiânia não ficam fora desta realidade, pois a maioria deles se aposenta com um salário reduzido.

É complicado imaginar que uma pessoa que dedicou os melhores anos de sua vida ao trabalho, à produção ou ao desenvolvimento de algo para a sociedade, quando se aposenta ainda tem que continuar a trabalhar para complementar a renda de final de mês, e quase sempre este emprego é um subemprego. O fato é que o mercado de emprego não oferece oportunidades para uma pessoa idosa. Os motivos são vários, mas entre eles podemos citar alguns como: baixa produtividade, inflexibilidade, sem criatividade, entre outros preconceitos já firmados por nossa sociedade. A concepção é uma incoerência, pois na fase da vida em que eles deveriam fazer turismo, atividades de esporte e lazer, ter o respeito, o tempo e a vitalidade para curtir momentos de prazer, a grande maioria volta ao mercado de trabalho para garantir uma sobrevivência mais digna.

Goldman nos diz que:

> As transformações conjunturais se refletem em todas as gerações, mas é o segmento idoso o que mais sofre as mazelas decorrentes da crise resultante do Estado Mínimo para as políticas sociais, onerando as famílias e a sociedade com os ônus decorrentes da velhice, principalmente no que concerne à seguridade social (GOLDAMAN, 2004. p.61).

A pobreza passou a ser uma das características marcantes da maioria da população da terceira idade no Brasil, mas pesquisas afirmam que nas últimas décadas esse perfil está se alterando. É certo que ainda temos muito a ser melhorado para que

realmente se chegue a um patamar onde a grande maioria possa ter uma vida sem preocupações financeiras.

Aposentadorias e pensões são as principais fontes de rendimentos da população idosa. Muitos de nossos idosos necessitam trabalhar para completar sua renda e, embora diversos apresentem condições para tal e não haja proibição legal ao idoso trabalhar, praticamente inexiste oportunidades para isso. Torna-se impossível aceitar que todas as pessoas mais velhas vivam da mesma maneira, considerando a adversidade cultural, social e econômica. Não existe um nivelamento social nesta fase da terceira idade, uma vez que é desconsidera abertamente a realidade coletiva e também a individual, principalmente em uma sociedade como a nossa, em que a desigualdade social se apresenta de forma mais expressiva.

Quando se fala em aposentadoria no Brasil, a grande maioria das pessoas ficam receosas de se aposentar, pois já sabem que o seu ganho financeiro provavelmente será muito pequeno, o que, consequentemente, vai reduzir o seu padrão social perante a sociedade em que vive.

> Essa forma de experiência do envelhecer é elaborada na sociedade moderna quando a aposentadoria se faz presente como direito social nas nações modernas, quando aumenta a expectativa de vida e quando a ideologia individualista está implicada em todos os níveis da vida. Neste contexto, a representação da velhice negativa é substituída por uma imagem positiva no discurso de especialistas em envelhecimento [...]. Esta positividade elege a juventude como um modelo de vida, vista não mais apenas como uma fase da vida, mas como uma forma de se viver: a jovialidade, a esperança, a saúde, a alegria, a vida sexual e afetiva etc. Neste discurso ideológico encontra-se embutida a idéia de que para viver bem o último período da vida, bastaria nos engajarmos nesta idéia e se não o fazemos, isto se deve mais a nós mesmos do que às condições sociais e culturais (BARROS, 2004. p. 48 – 49).

Veras (2003) informa que entre 1999 e 2050, o coeficiente entre a população ativa e inativa, isto é, o número de pessoas entre 15 e 64 anos de idade por cada pessoa de 65 anos ou mais diminuirá em menos da metade nas regiões desenvolvidas e em uma fração ainda menor nas menos desenvolvidas. Assim, provavelmente os Estados terão de programar uma nova reforma da previdência nas próximas décadas. Vale ressaltar que a aposentadoria, apesar de ter como propósito a garantia de direitos e de inclusão social do idoso na sociedade brasileira, seus valores, do ponto de vista econômico, não permite o atendimento satisfatório das suas necessidades de sobrevivência,

especialmente dos mais pobres que evidenciam um envelhecimento, no geral, patológico e com incapacidades associadas.

Portanto, requerem uma maior demanda de recursos, tanto do seu sistema de apoio formal (Estado e sociedade civil) como do informal (família). Isto é reconhecido por Carvalho et al. (1998, p.28) ao discorrerem que “a aposentadoria é quase sempre um rito de exclusão. Marca oficialmente a entrada do indivíduo no mundo da velhice, com todas as dificuldades, perdas e representações sociais excludentes.” Isto se torna pior quando a aposentadoria do idoso é a única fonte de renda da família, ou seja, o único meio de sustento dos filhos e netos, pois, assim, o medo de não conseguir suprir as necessidades familiares se torna doloroso. Tal situação é confirmada por Goldman (2004), que afirma que 70% dos aposentados e pensionistas do INSS recebem um salário-mínimo por mês.

Veras (2003) fala que num país como o Brasil, que tem um grande contingente de pobres de todas as idades, com uma política de saúde caótica, com pouquíssimos benefícios previdenciários, com uma assistência social praticamente nula e com um forte preconceito contra os idosos, não é difícil presumir as dificuldades que eles, principalmente os mais pobres, enfrentam. Além disso, ante o rápido desenvolvimento tecnológico dos anos recentes, o idoso tem vivenciado a diminuição do seu status social, especialmente de suas habilidades, conhecimento e experiências, tornando suas contribuições sociais imediatas menos relevantes. A ideologia do saber atual é gerada pelo conhecimento técnico-científico e dominado na maioria das vezes pelos jovens. Nesse cenário, poucos idosos conseguem ser competitivos no mercado de trabalho. Num panorama em que a aposentadoria ainda é o sustento de muitas famílias, algo deve ser feito. Se o Estatuto do Idoso fosse realmente cumprido, o futuro dos aposentados seria melhor.

3.4 A Saúde do Idoso:

Estudos populacionais revelam que cerca de 40% dos indivíduos com 65 anos ou mais de idade precisam de algum tipo de ajuda para realizar pelo menos uma tarefa do tipo fazer compras, cuidar das finanças, preparar refeições e limpar a casa. Uma parcela menor, mas significativa de 10%, requer auxílio para realizar tarefas básicas, como tomar banho, vestir-se, ir ao banheiro, alimentar-se e até sentar e levantar de cadeiras e

camas (Ramos, 1993). É verdade que os problemas de saúde se acentuam com a idade. Todavia, também se sabe que o processo de envelhecimento varia de pessoa para pessoa, que nem todos os órgãos e sistemas envelhecem do mesmo modo nem ao mesmo tempo e que, sobretudo, o envelhecimento é fortemente influenciado pelo estilo de vida que se cultiva.

Envelhecer sem nenhuma doença crônica é mais exceção do que regra. No entanto, a presença de uma doença crônica não significa que o idoso não possa gerir sua própria vida e encaminhar o seu dia-a-dia de forma totalmente independente.

3.4.1 Atendimento à saúde do idoso: responsabilidade do poder público e da família

Estudos têm demonstrado que o idoso, em relação às outras faixas etárias, consome muito mais recursos do sistema de saúde e que este maior custo não se reverte em seu benefício. Ele não recebe uma abordagem médica ou psicossocial adequada nos hospitais públicos, não sendo submetido também a uma triagem rotineira para fins de reabilitação.

O crescimento demográfico brasileiro tem características particulares que precisam ser apreendidas mediante estudos e investigações que dêem conta dessa especificidade. O cuidado para com a saúde destinado ao idoso é bastante caro, torna-se necessário a realização de pesquisa para o Poder Público estar orientando os instrumentos mais adequados para uma maior eficiência na adoção de prioridades e na alocação de recursos, além de subsidiar a implantação de medidas apropriadas à realidade brasileira e de nosso estado de Goiás, consequentemente estaríamos melhorando a vida dos idosos de Goiânia.

A transição demográfica no Brasil exige novas estratégias para fazer frente ao aumento exponencial do número de idosos potencialmente dependentes, com baixo nível socioeconômico, capazes de consumir uma parcela desproporcional de recursos da saúde destinada ao financiamento de leitos de longa permanência.

A internação dos idosos em asilos, casas de repouso e similares está sendo questionada até nos países desenvolvidos, onde estes serviços alcançaram níveis altamente sofisticados em termos de conforto e eficiência. O custo desse modelo e as dificuldades de sua manutenção estão atrapalhando o bom atendimento dos idosos pelos serviços públicos.

O Governo deveria procurar medidas mais resolutivas e menos onerosas. Atualmente, busca-se o retorno ao modelo de cuidadores domiciliares e médicos da família, o que já é bastante discutido. Mas não pode ter como única finalidade baratear custos ou transferir responsabilidades. A assistência domiciliar aos idosos, cuja capacidade funcional está comprometida, demanda programas de orientação, informação e assessoria de especialistas. Buscando, assim, não uma melhora paliativa, mas uma melhora em todos os processos de atendimentos ao idoso.

O contato com a área médica se torna mais frequente quando o indivíduo atinge a faixa etária dos idosos. Não é raro começar a nos preocupar com a saúde após sentirmos que nosso corpo já não nos atende como há 20 ou 40 anos. Passamos então a perceber que entramos em uma vida de maiores cuidados e o médico se torna mais presente em nossas vidas.

Por exemplo, uma situação que frequentemente leva os idosos ao médico é a pressão alta (hipertensão). Essa doença sempre vem acompanhada de uma série de outros problemas, que ocasionam consequências mais graves. Isso leva o idoso a ter cuidados redobrados, pois o organismo não responde mais com tanta eficácia como antes. Isso acontece porque na terceira idade há uma tendência ao acúmulo de doenças crônicas, mas que na sua grande maioria são benignas e fáceis de serem controladas. A artrose, por exemplo, é uma doença que acomete com muita frequência o idoso e que pode se somar a outras manifestações como a pressão alta ou o diabetes. O papel do médico é de grande importância, pois é ele que deve administrar esta nova situação de vida e de doenças. A participação dos familiares também é importante, pois precisam ter o máximo de informações possíveis para que possam dar o devido atendimento quando necessário.

O envelhecimento é inevitável e irreversível, mas as enfermidades crônicas e incapacitantes que frequentemente acompanham o envelhecimento podem ser prevenidas ou retardadas, não só por intervenções médicas, mas também por intervenções sociais, econômicas e ambientais.

A procura por tratamentos apropriados é crescente e a busca por serviços de saúde é um indicador de investigação de uma melhor qualidade de vida pelos idosos.

O cuidado com pessoas dessa faixa etária deve ser diferenciado, realizado por uma equipe de vários profissionais que compreendam as características peculiares da saúde do idoso e a presença de múltiplas enfermidades que determinam limitações funcionais e psicossociais.

Devem ser aplicados aos idosos tratamentos diferenciados, pois seus organismos já não reagem mais como o organismo de um jovem, seja pelas alterações fisiológicas ou sistêmicas. Com isso, os idosos requerem cuidados adequados. Estudiosos do envelhecimento propõem que o cuidado com o idoso assuma o papel de manutenção da vida no processo de envelhecer, preservando a autonomia através dos autocuidados pelo paciente e a presença do cuidador apenas quando necessário.

O aumento da longevidade, além de significar um desenvolvimento, pode influenciar também na questão econômica e social, mas para que isso ocorra de fato temos de empreender mudanças em nossa sociedade e nas políticas públicas, no sentido de se reverter esta cultura que considera o idoso como um peso ou como um problema para o bem-estar social.

A cidade de Goiânia se torna um exemplo a ser seguido, pois está sobressaindo nas políticas de amparo ao cidadão idoso. O Centro de Apoio ao Idoso de Goiânia está buscando trabalhar com uma equipe multifuncional, para atender o idoso em seus vários problemas de saúde.

Motta nos diz que:

> A família é um ponto de referência em todas as situações. É apontada pelos estudiosos do envelhecimento como o ponto chave para corresponder às questões como o bem-estar e a segurança, ela é o espaço aonde se encontra a intimidade e o segredo e dificilmente compartilhado ou exposto ao olhar externo. (1998. P.32).

Sabe-se que o caos predomina no sistema previdenciário do Brasil. Com o mau funcionamento desse sistema a família vem progressivamente se tornando a única fonte de recursos disponível para dar cuidado ao idoso que é dependente. Um estudo de Saad (1991) relata sobre as tendências e consequências do envelhecimento populacional no Brasil. Ele apresenta um informe demográfico da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados de São Paulo (Fundação Seade), e aponta que há uma carência de redes de suporte formais ao idoso. Essa autora nos mostra que, diante dos dados apresentados em seu estudo, fica claro que a tarefa de amparar os idosos está quase que exclusivamente sob a responsabilidade das famílias, pois as organizações que deveriam dar suporte a esta população se mostra enfraquecida e quase inoperante, deixando a maior parte dela à mercê da sociedade ou aos cuidados dos familiares.

Outro estudo sobre o suporte familiar aos adultos dependentes, (KARSCH, 1998), realizado de 1991 a 1995 na Capital de São Paulo, nos fornece informações sobre famílias de baixa renda, esclarecendo que mais de 90% delas não receberam ajuda de serviços, organizações ou grupos voluntários ou de algumas agências particulares. Outro fator importante é que cerca de 30% delas confirmaram que se pudessem receber esse tipo de auxílio se mostrariam satisfeitas.

Para Goldani:

> No quadro de diminuição de recursos de Estado e da desmontagem do sistema de proteção social de emprego [...} o envelhecimento da população brasileira tem sido visto como uma sobrecarga para as famílias, o que é reforçado pela queda da fecundidade (menos filhos para cuidarem dos idosos) e pela participação das mulheres no mercado de trabalho. (Goldani, 1999. p. 210)

A questão financeira é, portanto, outro dado importante em relação ao idoso. Outra pesquisa mostra que mais de 90% dos cuidadores declararam que nem os pacientes nem eles próprios recebiam apoio financeiro de qualquer instituição, salvo, eventualmente, de familiares mais próximos. Mais de 40% das pessoas que cuidam de pacientes da terceira idade disseram precisar de apoio, mas que não os recebem. O apoio seria: orientações, apoio pessoal, auxílio em transporte etc.

Sobre esse tema Lorda diz que:

> A qualidade de vida desta população não pode ser ignorada, apesar de que tampouco podemos evitar pensar em algumas conseqüências desastrosas para os velhos da America Latina, como por exemplo, o sistema atual de seguro social que está pensar em algumas que está falido e cambaleante; (1995. p. 55)

As evidências empíricas mostram que as doenças causadoras de dependência geram gastos crescentes, cujo impacto na economia familiar ainda não é conhecido no Brasil. A necessidade de assistência permanente ao enfermo gera um custo elevado para os familiares, pois, atualmente, nenhum sistema de atenção à saúde prevê uma oferta

suficiente dos serviços necessários a uma população portadora de dependências com crescimento exponencial.

Segundo Lorda:

> ...o aumento do custo dos serviços médicos que ameaça o nível de atenção médica que é devido ao ancião ; os custos de hospitalização e cuidado prolongado em instituição colocam essa população em risco de ficar a mercê da caridade pública e muitos outros. (1995, p. 55).

A importância deste fato econômico exige um aprofundamento maior para fornecer dados aos políticos e governo para uma maior ação nesse sentido. As políticas de saúde para os idosos devem ser tratadas a parte, mas não apenas no papel. Os cuidados devem ser mais específicos a esta faixa etária. Atualmente, pouco é conhecido sobre o impacto econômico da dependência do idoso para o governo e para as famílias que cuidam deles. Seria aconselhável que se fizesse um estudo direcionado, para que seja dada a melhor solução para este problema que se torna crônico em nosso país.

No Brasil existe uma política do governo direcionado para a população dos velhos que estão dependentes, apesar da existência de uma *Política Nacional de Saúde do Idoso* (Brasil, 2006). (Em anexo), cujo Decreto-Lei foi promulgado em 19 de outubro de 2006, no entanto, ainda não se verifica grandes mudanças qualitativas ou mesmo quantitativa nesta área, pois parece que isto novamente, só aconteceu no papel.

O autor Mendes entende que:

> a crescente demanda de assistência à saúde da faixa etária que irá mais crescer nesse século e a existência de alternativas de atenção colocam importantes questionamentos a quem formula, planeja, executa e, principalmente, a quem financia os serviços de saúde. Insistir exclusivamente no modelo hospitalar e asilar significa uma total falta de sintonia com o que está acontecendo no mundo, como um desprezo pela realidade do idoso no Brasil.(2001. p.103)

Mas o que seria a dependência? Podemos dizer que é quando uma pessoa necessita de auxílio ou apoio para desempenhar determinados atos elementares para sua sobrevivência. A dependência não é apenas a incapacidade de desempenhar uma tarefa, mas sim o somatório da incapacidade com a necessidade. Por outro lado, a dependência

não é um estado permanente. É um processo dinâmico cuja evolução pode se modificar e até ser prevenida ou reduzida se houver ambiente e assistência adequados. A população de velhos no Brasil poderia estar bem melhor se o atendimento fosse realmente realizado com qualidade e na forma da lei que foi aprovada para esta faixa etária.

Segundo Goldani:

> Estudos recentes sobre suporte familiar e social entre os idosos mostram de modo geral, os cuidados aos mais velhos são prestados por uma rede informal de apoio: suas famílias, cônjugues, filhos, parentes e na falta destes, por sua vez através de amigos e vizinhos. (1999, p. 19)

3.5 O Idoso no Mercado de Trabalho

Segundo Depresbiteris (1999), a palavra trabalho vem do latim *tripalium:* instrumento feito de três paus aguçados, com o qual os agricultores batiam o trigo; era usado também para prática de tortura. Devido a isso, o termo trabalho era relacionado à dureza e a dificuldade. Somente a partir do século XI passou a significar a dedicação da força de uma pessoa em favor da outra. Segundo Langer, diz que o filósofo Hegel (1770-1831) dizia que o trabalho passou a ter importância capital no processo pelo qual o homem toma responsabilidade por si mesmo e surge como conquista da subjetividade.

Atualmente, o trabalho está completamente relacionado à capital, levando em consideração tudo aquilo que se tem como objetivo, como produzir algo para suprir as necessidades físicas ou intelectuais do ser humano.

A análise da participação do idoso nas atividades econômicas tem um caráter diferente das análises tradicionais de mercado de trabalho. A preocupação central não é com a pressão que o idoso possa fazer no mercado de trabalho, mas a de analisar a sua participação como um indicador de sua dependência (ou não). Reconhece-se, no entanto, que em algumas atividades econômicas o trabalho do idoso, que é muitas vezes aposentado, concorre com o trabalho do jovem. Pelo fato de ele ser idoso e até aposentado, traz vantagens para o empregador. Um outro ponto importante diz respeito à contribuição que os idosos aportam à renda familiar. Em 1997, em média, um idoso contribuía com 52% da renda das famílias em que vivia. Finalmente, não se pode deixar

de salientar que o envelhecimento populacional já está afetando a composição etária da População Economicamente Ativa (PEA) brasileira.

No caso de Goiânia, a pesquisa realizada indicou que 59% são aposentados e não tem outro tipo de renda, que 24,3% são pensionistas, que 1,4% são empresários de alguma área, que 6,8% são trabalhadores formais e que 5,0% são trabalhadores informais. A soma das pessoas que estão classificadas no PEA dá um total de apenas 13,2%. Este resultado mostra que a população idosa de Goiânia não está atuando muito e que o mercado não está a absorvendo.

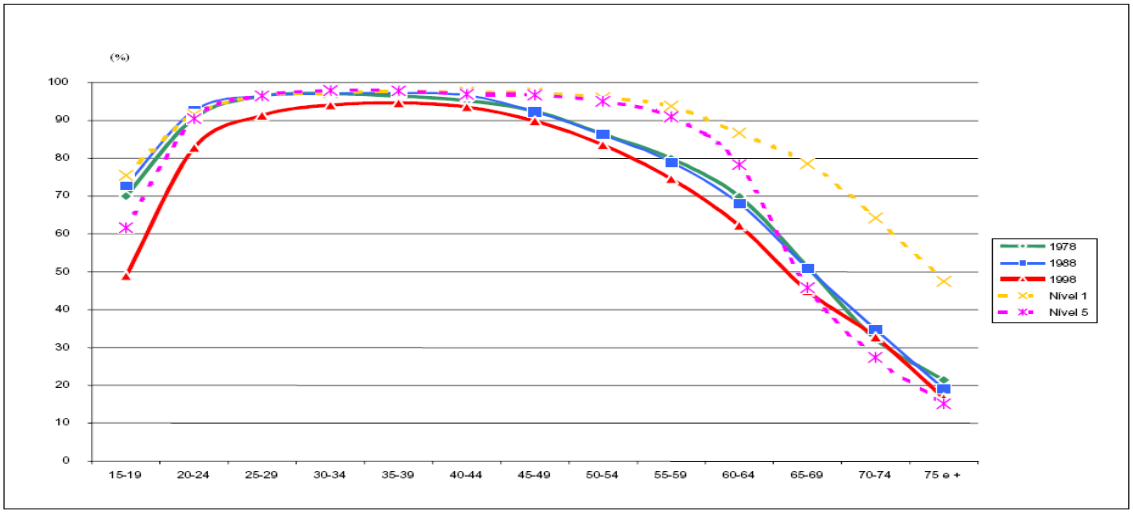
O autor Camarano *apud* Durand, J. D. (1975) nos diz que a experiência internacional mostra que entre 1960 e meados da década de 80 a taxa de atividade da população de 55 anos ou mais declinou em vários países desenvolvidos. Esse dado era inversamente associado à urbanização, desenvolvimento econômico-industrial, ampliação da cobertura previdenciária etc.

3.5.1 A participação no mercado por idade

Os gráficos abaixo mostram a evolução das taxas específicas de participação da população brasileira por sexo nas PNADs de 1978, 1988 e 1998 para a população masculina e feminina, respectivamente.

Com relação à população masculina idosa, a tendência mostrada pelos dados é de uma queda na participação dos vários grupos considerados no período analisado, com exceção dos de 70 a 74 anos.

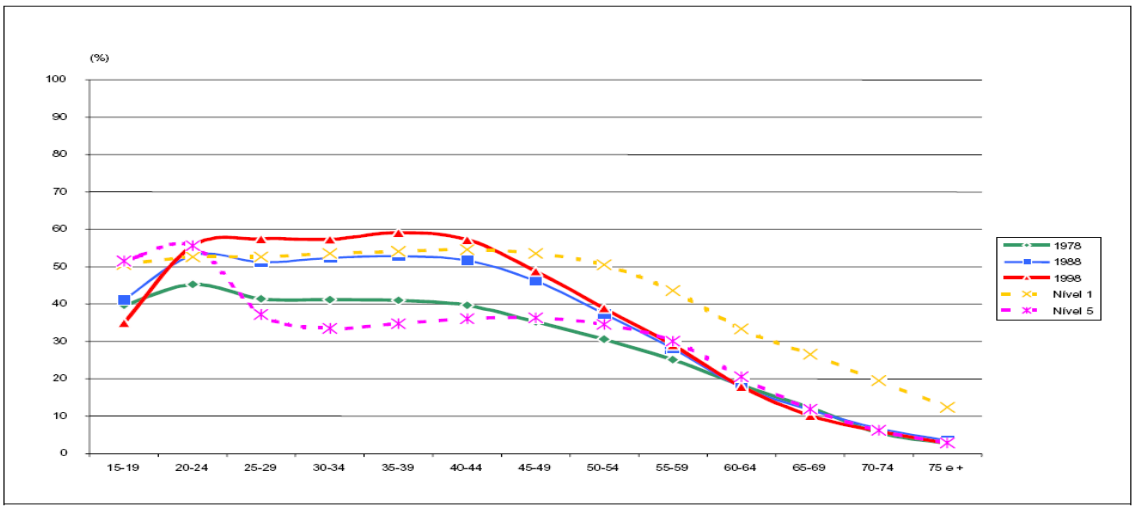
Gráfico 3. Taxas especificas de atividades dos homens no Brasil, por idade: 1978, 1988 e 1998.



Fonte: IBGE, PNADs de 1978, 1988 e 1998. Tabulações especiais. IPEA.

Quanto à participação feminina, os dados sugerem uma queda na participação dos grupos de 60 a 70 anos e um ligeiro aumento na dos grupos de 70 a 80 anos.

Gráfico 4. Taxas especificas de atividades das mulheres no Brasil, por idade: 1978, 1988 e 1998.



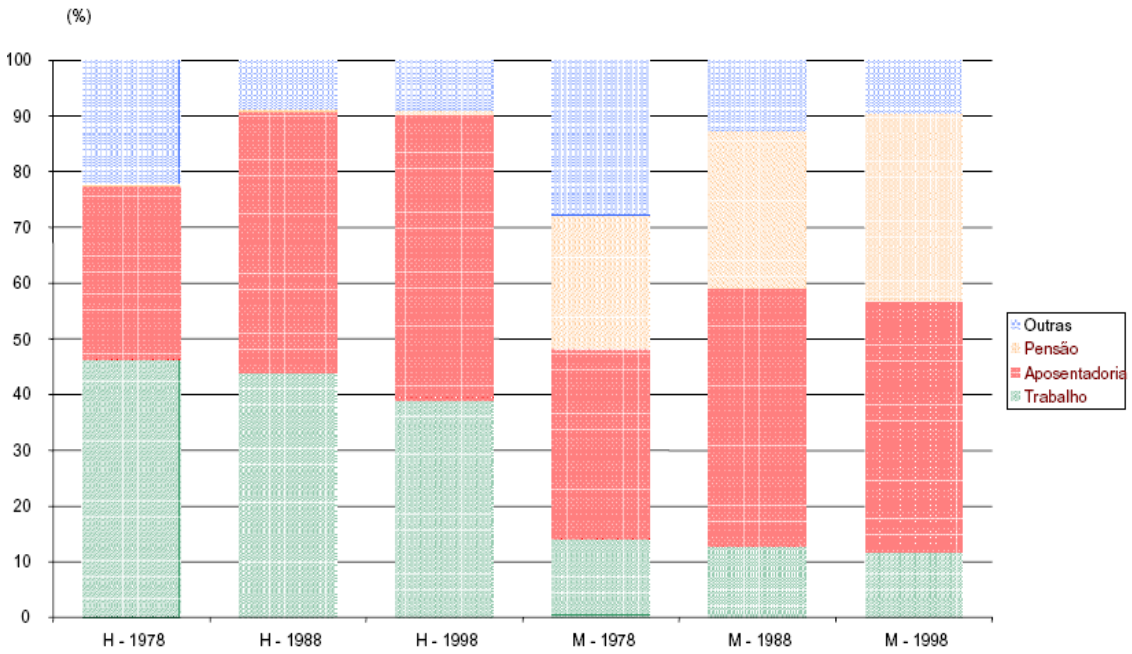
Fonte: OBGE, PNADs de 1978, 1988 e 1998. Tabulações especiais. IPEA.

Percebemos que quanto mais velhas ficam as pessoas, menos participação elas têm no mercado de trabalho. As sociedades econômicas capitalistas privilegiam os mais novos e com melhor vigor físico, desprezando a experiência de quem já dedicou a melhor parte da sua vida ao desenvolvimento da região em que vivia.

3.6 A Fonte de Rendimento do Idoso

Dados de uma pesquisa realizada pelo IPEA (1998) confirmam os dados da pesquisa realizada por este trabalho em Goiânia e revela que a maior parte da renda dos idosos provém das aposentadorias e pensões e essa importância tem crescido ao longo do tempo tanto para homens quanto para mulheres. O gráfico abaixo mostra essa realidade.

Gráfico 5. Fonte de rendimento em porcentual no Brasil dos idosos por sexo, nos anos de 1978, 1988 e 1998.



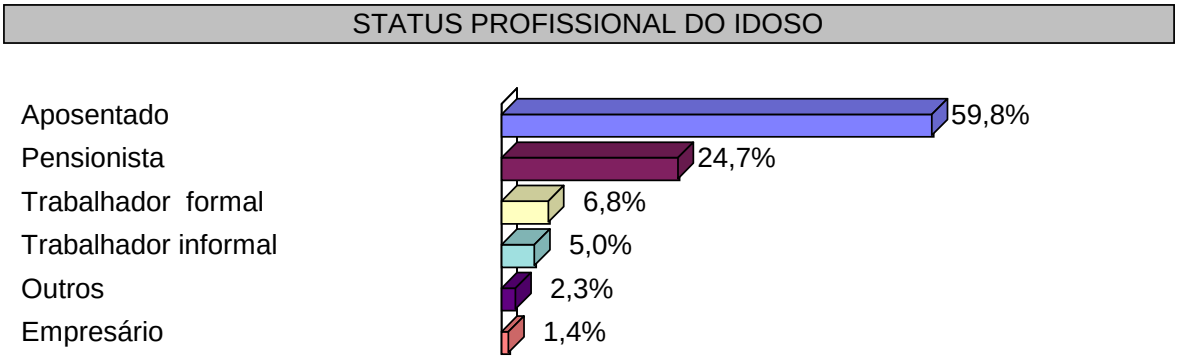
Fonte: (IBGE, PNADs de 1978, 1988 e 1998. Tabulações especiais IPEA).

Resultados obtidos na pesquisa em Goiânia também comprovam que a maior fonte de renda dos idosos provém da aposentadoria e, em segundo, das pensionistas.

Tabela 6: Estatus profissional do idoso em Goiânia (2008/2009)

STATUS PROFISSIONAL DO IDOSO	Qt. cit.	Freq.
Aposentado	131	59,8%
Pensionista	54	24,7%
Trabalhador formal	15	6,8%
Trabalhador informal	11	5,0%
Outros	5	2,3%
Empresário	3	1,4%
TOTAL CIT.	**219**	**100%**

Gráfico 6. O estatus profissional do idoso goianiense que foram entrevistados



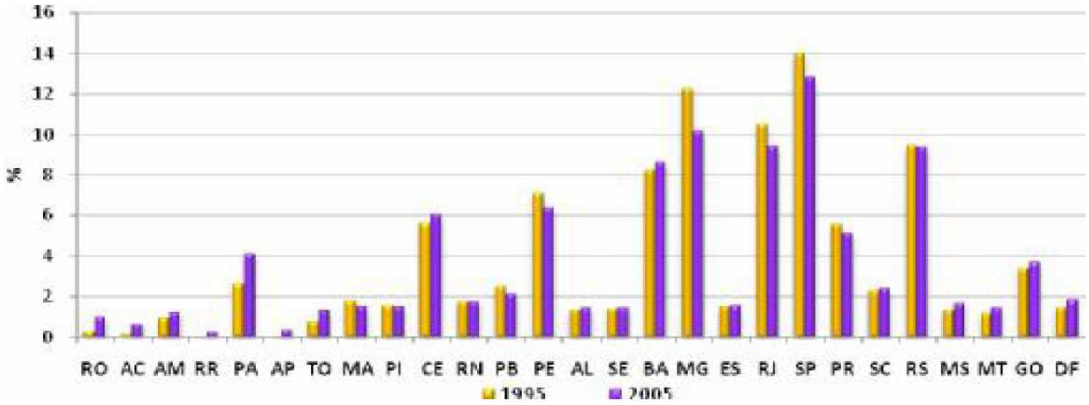
Fonte: Autor.

3.7 A Importância da População Idosa nos Estados Brasileiros

O envelhecimento da população não é só um fenômeno do Brasil, mas também mundial. Segundo o IBGE (2002), o número de pessoas com 60 anos de idade ou mais na esfera global passou de 204 milhões em 1950 para 579 milhões em 1998 e a tendência para 2050 é alcançar a casa de 1,9 bilhões de idosos. O Brasil acompanha esse ritmo, visto que só na década de 90 o número de idosos cresceu quatro milhões. As taxas de crescimento populacional na mesma década para o intervalo de idade de 60 a 64 anos foi de 26,5% enquanto o incremento na população dos idosos a partir de 75 anos foi de 49,3% (FURTADO, 2005).

Em 1995, 8% da população brasileira era idosa, em 2005 essa taxa passou para 9,4%, de acordo com os dados das PNADs. A figura a seguir mostra a distribuição de idosos por unidade federativa. Observe que os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco, Ceará e Pará apresentam, respectivamente, os maiores contingentes de idosos para os dois anos em foco. Um dos motivos que justifica o grande número de idosos nesses Estados é o fato de suas capitais serem as principais regiões metropolitanas do país e, portanto, portadoras de grande contingente populacional.

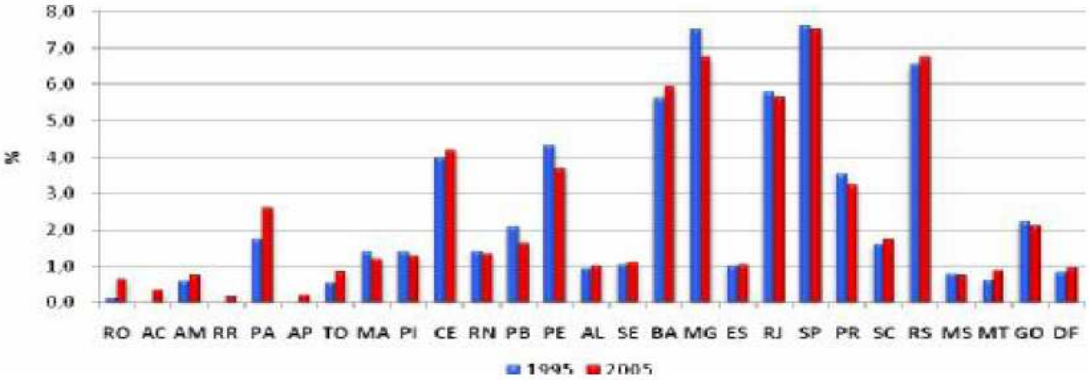
Gráfico nº 7. Distribuição da população idosa por unidades da Federação (1995/2005)



Fonte: (PNADs 1995 e 2005).

O gráfico a seguir nos mostra que os estados de Goiás, Santa Catarina e Paraíba, com 3,7%, 2,4% e 2,1% de participação em 2005, respectivamente, também se destacam, pois fora aqueles de capitais metropolitanas, estes registram participação superior aos demais Estados. Em geral, pode-se constatar que a grande parte dos idosos aposentados do país se encontram nas regiões Sudeste e Nordeste.

Gráfico nº 8: A figura nos mostra onde estão localizados a maior parte dos idosos do Brasil



Fonte: (PNADs 1995 e 2005).

3.8 A Participação de Idosos Ativos no Mundo e no Brasil

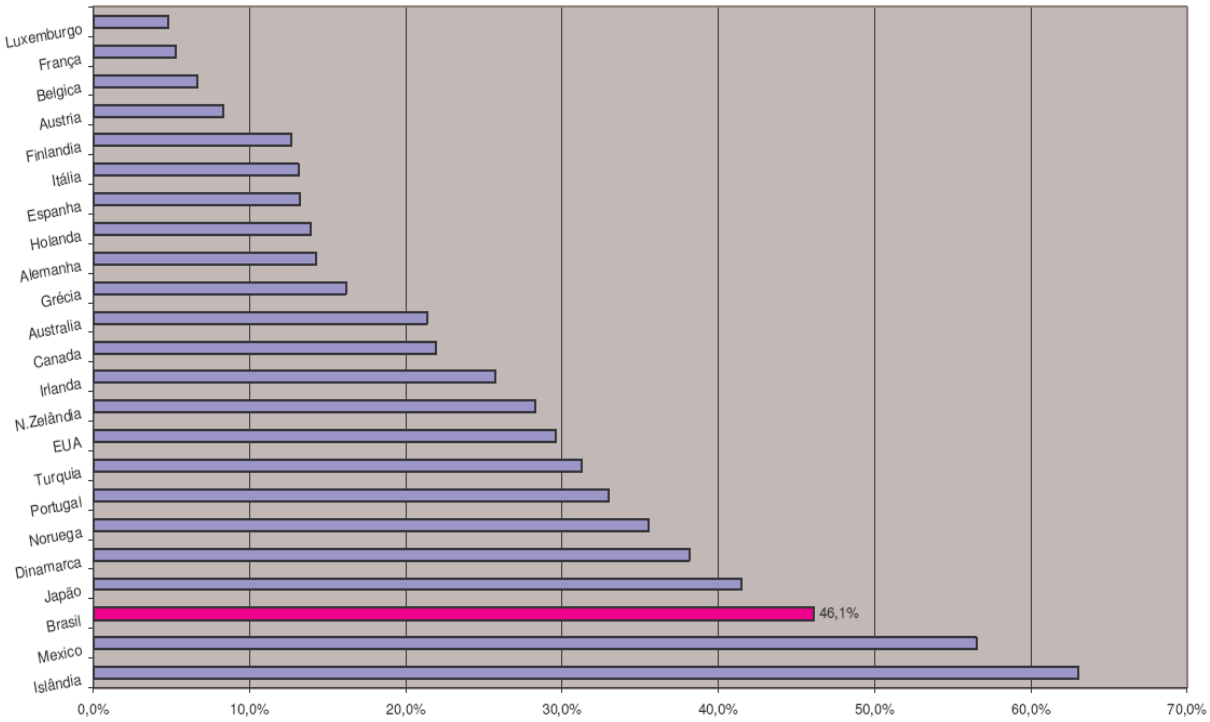
A participação de idosos ativamente trabalhando no mundo também segue a tendência do Brasil, pois a maioria aposenta após entrarem na terceira idade. Nota-se

que alguns países deram grandes incentivos para que os idosos se aposentassem, pois ajudaria na questão de menor desemprego para os mais jovens. Com isso, os governos davam incentivos fiscais, menores impostos para aposentados e outras vantagens, dependendo do país. Quanto mais desenvolvido o país, maior é o número de pessoas que se aposentam na terceira idade.

O Brasil ficou em terceiro lugar na questão de países com pessoas com mais de 60 anos na ativa, como podemos ver no gráfico a seguir:

Gráfico de barras, sobre as taxas de participação na sociedade produtiva entre os homens com 60 anos ou mais de diversos países no ano de 2003.

Gráfico nº 9. Sociedade produtiva entre os homens com 60 anos ou mais.



Fonte: IBGE, PNAD (2003).

Podemos perceber através deste gráfico que o Brasil apesar de não ter uma grande aceitação dos idosos pelo mercado de trabalho, ainda tem muitos idosos na ativa, perdendo apenas para o México e a Islândia.

3.9 Benefícios Auferidos em Relação a Financiamentos de Habitação

Nos programas de financiamentos de unidades habitacionais devem ser observados alguns critérios estabelecidos pela Política Nacional Para o Idoso (PNI). A habitação é um direito. Mesmo sendo um direito do idoso, muitas financeiras tentam evitar financiamentos de longo prazo para os idosos com a justificativa de que eles já estão no final da vida e não terminarão de pagar o financiamento. No entanto, no Estatuto do Idoso são assegurados direitos habitacionais como:

- Identificação, na população-alvo destes programas, da população idosa e suas necessidades habitacionais;
- Alternativas habitacionais adequadas à população idosa identificada;
- Previsão de equipamentos urbanos de uso público que atendam às necessidades da população idosa;
- Estabelecimento de diretrizes para que os projetos eliminem barreiras arquitetônicas e urbanas e utilizem tipologias habitacionais adequadas à população idosa identificada;
- Criar mecanismos que induzam à eliminação de barreiras arquitetônicas para o idoso, em equipamentos urbanos de uso público;
- Viabilizar linhas de crédito visando ao acesso a moradias para o idoso, junto às entidades de crédito habitacional; aos Governos Estaduais e do Distrito Federal; a outras entidades públicas ou privadas relacionadas com os investimentos habitacionais;

3.10 O Mercado da Indústria farmacêutica e os Idosos

Em um país em que a população de idosos tem um crescimento acelerado, a indústria farmacêutica não poderia deixar de dar uma atenção especial a eles, pois grande parte de suas vendas estão voltadas a este grupo etário. Os remédios direcionados aos idosos são muitos e as vendas aumentam a cada ano, e como remédio não é algo que se possa deixar de usar as pessoas tentam adquirir a qualquer custo.

O idoso está mais sujeito aos efeitos colaterais dos remédios e frequentemente apresenta novos sintomas decorrentes da medicação. Há uma tendência ao acúmulo das substâncias no organismo, o que acarretará a necessidade de mais medicamentos para melhorar o quadro. Outro problema que é observado é a existência de determinados distúrbios, como a insuficiência renal, que pode acentuar a procura por outros remédios.

Pesquisas nos mostram que "cerca de 90% dos idosos consomem pelo menos um medicamento e 1/3 deles cinco ou mais, simultaneamente" (STUCK et al., 1994.; POLLOOW , 1994).

> Enquanto no jovem o abuso de drogas e a sua dependência destacam o álcool, estimulantes (cocaína, anfetamina, etc), derivados da morfina, maconha, ácido lisérgico (LSD) e certas substâncias inalantes (tolueno, por exemplo), na terceira idade o destaque vai para os sedativos ou tranqüilizantes (psicotrópicos) (REVISTA BOA SAÚDE, 2008, p. 27)

Com o passar dos anos, o organismo vai sofrendo algumas modificações, na maioria das vezes, degenerativas. Algumas pessoas sofrem mais com estes processos, isto dependerá muito de como viveram anteriormente, se tiveram uma vida sedentária, se praticavam esportes, se tinham uma alimentação balanceada, se bebiam, fumavam e outros fatores que podem desencadear algumas doenças. Para que o organismo de uma pessoa idosa funcione melhor, muitos recorrem aos remédios, pois tentam restabelecer o funcionamento mais próximo do metabolismo normal.

O site de notícias G1 (Globo Notícias) nos mostra que sete países serão responsáveis por 20% de todas as vendas de remédios no mundo. O Brasil é um deles. Isto se deve ao crescimento da população de idosos no mundo. A China sozinha poderá ser o segundo ou terceiro maior mercado do mundo.

> A venda mundial de remédios vai dobrar para US$ 1,3 trilhão até 2020, impulsionada pelo envelhecimento da população, aumento de obesidade e elevação da demanda nos mercados emergentes, dados do relatório da consultoria PricewaterhouseCoopers (PwC). (www.g1.globo.com 13/06/07).

Outro site que é direcionado para a população idosa nos mostra dados alarmantes:

> Cerca de 10% da população brasileira é constituída por pessoas acima de 55 anos. Esse índice, no entanto, vem aumentando com o passar dos anos, e, com ele, a utilização de medicamentos. Para se ter uma idéia, muitos idosos chegam a utilizar diariamente mais de quatro tipos de remédios, sejam eles prescritos ou de venda livre. (www.agencianotisa.com.br 01/12/2004)

Uma pesquisa realizada pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio de Grande do Sul (Unijuí) avaliou o perfil de consumo de medicamentos por idosos residentes em Santa Rosa (RS). O estudo teve como base entrevistas feitas em 2006, com 294 idosos, sendo 61,2% mulheres e a média de idade de 69,6 anos. Este estudo nos revela um fato alarmante:

> *Os idosos são, possivelmente, o grupo etário mais medicalizado na sociedade, devido ao aumento da prevalência de doenças crônicas com a idade", afirmam os pesquisadores. "Os medicamentos representam um dos itens mais importantes da atenção à saúde do idoso.* (AGENCIA FIOCRUZ. 2008)

A importância desta população para indústria farmacêutica não é pequena, pois os idosos dão um enorme lucro e a tendência é crescer cada vez mais o consumo de medicamentos.

3.11 Os Cuidados Com Remédios para os Idosos

Quando entramos na terceira idade nosso organismo já não funciona com tanta exatidão. Esse funcionamento incorreto ocasiona problemas nos rins, no fígado e também acarretam dificuldade na eliminação dos próprios remédios tomados, por isso é preciso que haja maior atenção com a saúde da população idosa. Deve se ter todo cuidado ao receitar um remédio para alguém idoso, pois esse medicamento pode melhorar um ponto e piorar outro.

MERK nos diz que:

> Ao envelhecer, a quantidade de água do organismo diminui. Como muitas drogas se dissolvem na água e há menos água disponível para sua dissolução, essas drogas atingem níveis mais elevados de concentração nas pessoas idosas. Além disso, os rins tornam-se menos capazes de excretar as drogas na urina, e o fígado, menos capaz de metabolizar muitas delas. Por essas razões, muitos medicamentos tendem a permanecer no corpo das pessoas idosas durante um tempo muito maior do que ocorreria no organismo de uma pessoa mais jovem. Em decorrência disso, os médicos devem prescrever doses menores de muitos medicamentos para pacientes idosos ou um menor número de doses diárias. (2002, p 34,).

Muitas vezes o idoso procura o médico com sintomas aparentemente decorrentes de uma doença e nada mais é do que um sintoma de uma medicação utilizada de maneira incorreta.

O uso de medicamentos deve ser muito criterioso, ao exemplo das campanhas direcionadas para as crianças. Com os idosos também devem ser realizadas ações explicativas de conscientização, pois se deve evitar ao máximo o uso concomitante de várias substâncias e os medicamentos sempre devem ser consumidos sob prescrição médica.

Fonseca (2000) nos diz que os medicamentos podem interagir de muitas formas. Um remédio pode duplicar o efeito de outro, se opor a ele ou, ainda, alterar a velocidade de absorção do metabolismo ou a excreção de outro medicamento. É grande a procura por medicamentos que realmente acabem com as doenças que aparecem nos idosos. Muitos buscam soluções milagrosas e às vezes cometem erros que deixam sequelas. O cuidado com a prescrição de medicamentos ou automedicação deve ser vista a todo momento, pois com o organismo já debilitado, uma dose errada pode levar a um final triste.

3.12 As Doenças Mais Comum aos Idosos

As doenças podem ser de vários tipos: aterosclerose, hipertensão, diabetes, obesidade, osteoporose e outras, tão comuns nessa faixa etária e que muitas vezes não é possível conseguir cura delas, mas podem ser controladas e amenizadas se forem tratadas regularmente.

As indústrias farmacêuticas desenvolvem vários medicamentos pensando exclusivamente na população idosa, pois eles consomem muitos remédios e o número de doenças ligado a terceira idade é grande. Com isso, as indústrias farmacêuticas lançam novos remédios a cada ano, buscando ampliar seus lucros.

> Os números da indústria farmacêutica são os maiores indicadores do poder de consumo dos velhos americanos. Só neste ano estão sendo pesquisados 700 novos remédios para curar os males do envelhecimento, como Alzheimer, Parkinson, artrite, diabetes e problemas cardiovasculares. Cada uma dessas pesquisas tem o custo médio de 300 milhões de dólares. No ano passado o estudo de drogas que aumentam a qualidade de vida dos idosos movimentou 26 bilhões de dólares nos Estados Unidos e a previsão deste ano é que beire os 30 bilhões. O mercado de medicamentos é um dos segmentos que mais lucram com o *gray power* – o "poder grisalho". Estudo publicado nesta semana pelo Sistema Nacional de Saúde Pública dos Estados Unidos aponta que o envelhecimento da população e o aumento de doenças degenerativas fizeram os americanos aumentar em 20,8 bilhões de dólares seus gastos com remédios no ano passado. Segundo a consultoria IMS Health, só os tratamentos oferecidos para doenças cardiovasculares e do sistema nervoso central renderam 78 bilhões de dólares para os maiores laboratórios do mundo em 2000. (VEJA, 2002, p.91.)

Para atender a essa realidade as indústrias dos remédios estão crescendo muito. A esse exemplo no Estado de Goiás, temos o pólo fármaco-químico de Anápolis, que possui várias empresas desse ramo, que tem gerado um elevado lucro, tanto para o Estado como para as empresas deste setor. Os medicamentos direcionados para os idosos vendem cada vez mais. A venda de remédios para os idoso é um nicho de mercado excelente, pois eles passam a depender dos medicamentos e as empresas farmacêuticas os colocam a mercê desse mercado, esperando sempre bons resultados. O ponto positivo dessa situação é que com todos esses medicamentos sendo vendidos cada vez mais, o número de empregos também aumenta e as indústrias crescem e passam a pesquisar mais sobre essa área, trazendo, assim, também um desenvolvimento para a região onde se encontram essas indústrias.

Outro exemplo que podemos ver é na cidade de Goiânia, relacionado à ampliação de uma rede farmácias, que criou um cartão especialmente direcionado para os idosos (anexo 5 - folder). Este cartão dá benefícios diversos aos portadores, mas é apenas para quem é idoso. Portanto, pode-se afirmar que os idosos são responsáveis por alimentar um rico setor, com obtenção de elevados lucros.

3.13 Os Idosos e sua alimentação

Com o aumento da população da terceira idade, outras necessidades se fazem presentes e uma delas é a alimentação direcionada e balanceada. É preciso compreender os fatores que afetam o hábito alimentar desse grupo etário, pois para uma boa saúde é preciso ter uma dieta alimentar direcionada.

De acordo com especialistas, existe o consenso de que o idoso deve receber uma dieta variada, saudável e balanceada. As necessidades protéicas, calóricas e de lipídeos diárias não são muito diferentes das de grupos mais jovens. Isso abre um grande e lucrativo nicho de mercado, pois esta população está em um crescimento acelerado, e como nosso país é um futuro país de idosos se abre mais um campo de investimento para esta área de alimentação.

Entre os fatores que podem melhorar a qualidade de vida e a longevidade do ser humano, a alimentação é um dos principais. Várias mudanças fisiológicas e anatômicas acontecem em decorrência do processo de envelhecimento, bem como as grandes doenças associadas à velhice. Com uma alimentação diversificada e nutritiva isto pode ser atenuado e o organismo pode estar se preparando para uma melhor velhice.

A mudança no apetite também é outro fator que traz uma alteração no hábito alimentar do idoso. Para eles, os alimentos já não têm o mesmo gosto de antes. Para que isso não ocorra e atrapalhe a nutrição do corpo é preciso criar alimentos com gostos mais fortes e mais duradouros. A questão de alimentos que possam ser ingeridos por pessoas que já não possuem a dentição completa é outro fator importante e que deve ser visto com carinho pelos fabricantes de alimentos para idosos.

A falta de alimentação adequada para pessoas com 60 anos ou mais deixa o organismo debilitado e reduz progressivamente as reservas orgânicas, levando o corpo humano a uma perda gradual de sua capacidade funcional, com a conseqüente diminuição e perda de autonomia.

Na terceira idade há uma diminuição global nas atividades celulares, o que leva a modificações nutricionais. Uma dieta incorreta pode ocasionar riscos à saúde.

> A composição adequada da dieta de um idoso sadio deve seguir o seguinte padrão: 30% de gorduras (evitando gordura de origem animal), 10-20% de proteínas (carnes), e 50-60% de carboidratos (açúcares, massas, fibras). Diante de algum tipo de doença este padrão poderá ser alterado, mas sempre sob controle médico. (Health Latin America 2008)

O dado levantado nos mostra a grande necessidade que a sociedade tem de investir em uma alimentação balanceada para a faixa etária da terceira idade. Percebemos com isso que houve a criação de um novo nicho de mercado, voltado especialmente para alimentar uma população específica, consumidora de alimentos balanceados para os idosos, que possuem todos os nutritivos que esta faixa etária necessita, sem comprometer o organismo, facilitando uma melhor digestão e assimilação dos nutrientes para o nosso corpo.

A cidade de Goiânia ainda não possui um restaurante direcionado para atender a este público específico. Está ai uma excelente oportunidade de um empreendimento, já que os dados comprovam o grande número de idosos em Goiânia.

3.13.1 Idosos: um novo nicho de mercado na área alimentar

A questão alimentar no mundo é uma das mais importantes e verifica-se a tendência das indústrias alimentícias buscarem alimentos balanceados e direcionados para a população idosa. Os supermercados já dedicam maior atenção aos produtos dedicados aos idosos, com alas especialmente separadas para a terceira idade.

Seguindo exemplos de outros países, o Brasil também entra neste mercado. Os idosos são beneficiados com prateleiras de produtos só para eles, nos quais as letras e os números das embalagens são maiores (apêndice 6), as cores dos produtos são mais vivas e as etiquetas de preços têm caracteres maiores. Eles são especialmente tratados por várias redes de supermercados, como a rede “Pão de Açúcar”, que já separa uma ala de produtos direcionados para os idosos. (apêndice 8)

A empresa Sodexho é um exemplo de como a alimentação para os idosos pode ser um excelente negócio. Essa Empresa atende aos idosos em residências, centros de assistência, hospitais, grupos de convivência e comunidades de países onde atua.

> * Nos Estados Unidos, através do programa "Every Bite Counts" equipes da Sodexho verificam o que os idosos deixaram no prato, para conhecer suas preferências, adaptar cardápios e evitar carência alimentar;
> * No Reino Unido, os funcionários da Sodexho contam com guia de nutrição que enfatiza a importância da apresentação dos pratos e talheres, orientando quanto à harmonia das cores e aromas e à temperatura dos alimentos;
> * Para idosos que têm dificuldades de se alimentar, a Sodexho criou refeições com alimentos mixados reconstituídos, os Mixés Gourmands, que conservam o aspecto e o sabor naturais, permitindo

que o idoso reencontre os prazeres da mesa;
* Na França, os idosos participam há sete anos de um concurso de cozinha organizado nas residências especializadas. As melhores receitas foram publicadas em livro intitulado "Saveurs d'antan";
* Na Holanda, a Sodexho oferece em um centro para idosos um leque de cardápios do tipo "escolha você mesmo", disponível inclusive on-line. (REVISTA NUTRINEWS. 1999)

3.14 A Indústria do Turismo para os Idosos: Um Excelente Nicho de Mercado

O turismo é um dos principais produtos que os idosos buscam nesse período de vida. A procura da terceira idade por passeios e viagens tanto no Brasil quanto no exterior podem ser consequência da disponibilidade de tempo e de verba deles. Segundo a empresa de pesquisa e consultoria, a "*Quorum* Brasil" (2007), 42% dos homens e 29% das mulheres idosas escolhem destinos turísticos como a segunda opção de atividades praticadas frequentemente.

Há, portanto, uma infinidade de oportunidades para empresas do ramo turístico, como hotéis, agências de viagem, companhias aéreas e marítimas para investirem em campanhas, ações e promoções para os idosos. Muitas companhias e empresas fazem pacotes especiais com roteiros e destinos especiais para este público, mas não são apenas as companhias do setor privado que tratam os clientes idosos com grande respeito e bajulação. O Governo Federal, através do Ministério do Turismo, também está de olho nesta parcela do mercado que cresce mais a cada dia e já desenvolveu programas direcionados à terceira idade. Um exemplo é o "Viaja Mais Melhor Idade" (anexo 6)

Pesquisa da *Quorum* Brasil comprova que a principal diferença de comportamento de consumo no Brasil entre o idoso e o consumidor de meia idade é que o primeiro não busca mais comprar uma casa, ter filhos, cursar uma faculdade, entre outras, porque ele já passou desta fase. De acordo com Cláudio Silveira, Diretor da Quorum e responsável pela pesquisa, viagem é o grande sonho de consumo do público brasileiro em geral.

O diretor da Quorum, Cláudio Silveira (2008) nos diz que: "Enquanto o consumidor está na idade produtiva, ele tem desejo pelo que ainda não construiu. Depois de alcançar este objetivo ele quer viajar e o idoso não é diferente".

O comportamento de consumo da terceira idade se baseia no prazer proporcionado pelo produto ou serviço. Eles buscam resgatar o tempo e fazer o que não

fizeram no passado. Nesta fase da vida, eles já estão menos ligados ao consumo e mais ao prazer. “O consumo da melhor idade é feito no dia-a-dia, como cuidados com a beleza, medicina preventiva, entre outros”, diz Cláudio Silveira, da Quorum Brasil.

De acordo com a pesquisa, a terceira idade ainda tem muitos desejos a realizar e conhecer o Brasil é o mais relevante deles, com 58%. A intenção da Quorum foi entender o estilo e o comportamento dos idosos de classe A/B. O consumo material atingiu apenas 9%. Aventuras, como saltar de pára-quedas, caminhadas em locais desertos, passeios em lugares diferentes, somam 33% da preferência dos idosos que participaram da pesquisa.

O Ministério do Turismo apresentou em 2007 o “Viaja Mais Melhor Idade”. O projeto foi desenvolvido também para incentivar o turismo interno. “Uma das fragilidades do turismo brasileiro é a sazonalidade. Enquanto temos sol e dias propícios a ir à praia, os destinos no litoral ficam cheios. No inverno, todos eles ficam vazios e é aqui que o Governo Federal quer inserir o público da terceira idade. (Ministério do Turismo 2008).

Na primeira etapa, entre setembro e dezembro de 2007, o projeto trabalhou com a venda de pacotes que partiam somente de São Paulo e Distrito Federal para 13 estados, com meta inicial de venda de sete mil pacotes. O resultado alcançou nove mil, o que deu mais força para a ampliação do projeto em 2008.

O Diretor de Marketing e Vendas do Rio Quente Resorts, Sr. Manoel Carlos, diz que os serviços segmentados ganham maior credibilidade entre os idosos. Por falta de atividades segmentadas para este público, eles se organizam para viajar com mais frequência. Manoel Carlos diz que: “Para buscar a proximidade dos idosos é preciso criar mecanismos que simplifiquem o deslocamento deles até o destino”. (TERRA, 2008, p 2)

> Tanto em igrejas como em clubes da terceira idade, eles gostam de estar próximo a pessoas conhecidas e participando de atividades diversas. “O ideal é construir um serviço que eles precisam e não se adaptar a outros já existentes. Em uma academia, por exemplo, não é um professor jovem e musculoso quem deve orientá-los, mas sim um fisioterapeuta”, analisa o Diretor de Marketing e Vendas do Rio Quente Resort (TERRA, 2008, p 2).

Não é à toa que o Rio Quente Resorts investe em programas e produtos diversificados para os idosos. De acordo com a pesquisa da *Quorum* Brasil, o nível de consumo deste público é bastante equiparada com os consumidores de idade média,

principalmente por ser mais despreocupado com gastos. Normalmente, esse público tem mais despesas em restaurantes e viagens em grupo e, por isso, o Rio Quente Resorts caracteriza a terceira idade como “Idade de Ouro”.

Esta empresa da área do turismo no Centro Oeste organiza programas direcionados para os idosos, como programações com atividades sob medida para os eles e realizam atividades como as Olimpíadas de Ouro. Segundo Carlos, “o público a partir dos 60 anos já representa 9% do volume de negócio do Resort”. (Quorum. 2008)

> Engana-se quem pensa que a ida do grupo de idosos ao Resort é marcada pela calmaria, pouca agitação ou salas de repouso. Shows ao vivo todas as noites, pista de dança, caipirinha e cerveja gelada são itens que não podem faltar na hora do lazer dos idosos. (TERRA. 2008, p. 2)

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Este capítulo apresenta os resultados de uma pesquisa empírica, com o objetivo de levantar o perfil e a atuação do idoso no contexto econômico de Goiânia, e identificar a sua opinião a respeito do cumprimento do Estatuto do Idoso pela sociedade goianiense.

Para garantir a exatidão dos dados levantados foi utilizado o método qualitativo, por ser uma abordagem mais adequada para atender a natureza do fenômeno social. As informações sobre o perfil do idoso em Goiânia e sua atuação em alguns setores econômicos foram obtidas por meio da técnica de coleta de uma série ordenada de perguntas, (questionário modelo, apêndice A) que foram respondidas por 187 entrevistados. As perguntas do questionário modelo foram elaboradas com a finalidade de não perder o foco da pesquisa e garantir informações mais seguras sobre a realidade da vida do idoso em Goiânia.

Optou-se pelo número de 187 entrevistados, considerando uma amostra significativa da totalidade dos idosos em Goiânia. Foram definidas algumas variáveis junto a categorias dos entrevistados em Goiânia. Inicialmente foram entrevistados os "cuidadores" dos idosos, buscando conhecer o seu perfil. Na sequência, foram entrevistados os idosos e, finalmente, os empresários que possuem idosos no seu quadro de seus funcionários. Depois foi elaborado um cruzamento de dados envolvendo diferentes variáveis.

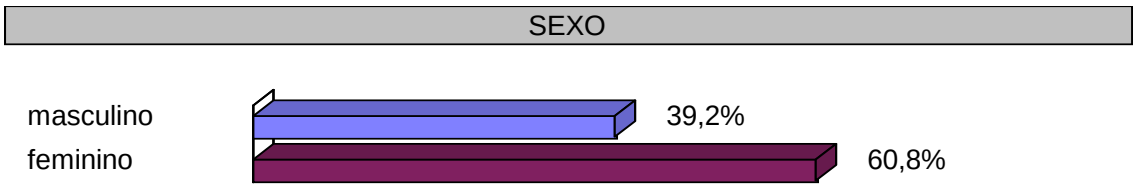
A faixa etária dos idosos seguiu o que determina a Organização Mundial de Saúde (OMS), ou seja, acima de 60 anos. Outra variável definida foi o nível de instrução, separando entrevistados analfabetos, ensino fundamental, ensino médio, ensino universitário. Também foi levado em consideração a residência dos entrevistados, incluindo moradores das quatro regiões de Goiânia: Norte, Sul, Leste e Oeste, e seu poder aquisitivo. Após realizada as entrevistas, com a aplicação do questionário modelo, os dados coletados foram organizados em banco de dados, e aplicado um *software* que se chama: Programa *Sphinx.* Este programa permite a categorização dos dados que consiste no agrupamento das informações obtidas de acordo com as variáveis estabelecidas. O uso deste *software* permite não só a tabulação dos dados coletados como também estabelecer as suas interrelações de forma visível e clara. Os dados tabulados são apresentados em forma de tabelas, gráficos e figuras com a respectiva apresentação escrita.

4.1 Analise dos Dados da Pesquisa Envolvendo Idosos e Cuidadores

Tabela nº 7**.** Sexo dos cuidadores de idosos

SEXO	Qt. cit.	Freq.
masculino	73	39,2%
feminino	113	60,8%
TOTAL CIT.	**186**	**100%**

Gráfico nº 10

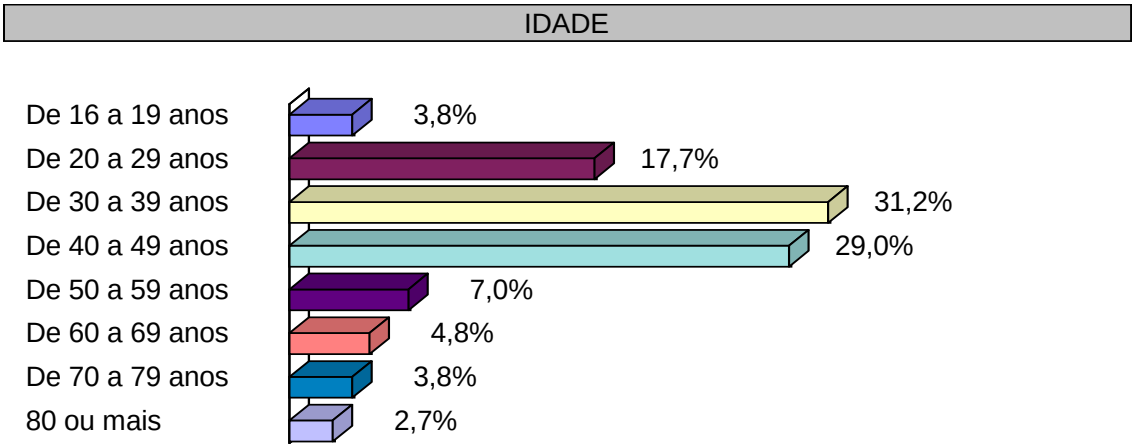


Na tabela 7 nos mostra que 39,2 % das pessoas que cuidam dos idosos são do sexo masculino, enquanto 60,8 são do sexo feminino. A pesquisa comprova informações fornecidas pelos idosos entrevistados que consideram a mulher mais “jeitosa” para cuidar dos idosos.

Tabela nº 8. A idade dos cuidadores dos idosos entrevistados

IDADE	Qt. cit.	Freq.
De 16 a 19 anos	7	3,8%
De 20 a 29 anos	33	17,7%
De 30 a 39 anos	58	31,2%
De 40 a 49 anos	54	29,0%
De 50 a 59 anos	13	7,0%
De 60 a 69 anos	9	4,8%
De 70 a 79 anos	7	3,8%
80 ou mais	5	2,7%
TOTAL CIT.	**186**	**100%**

Gráfico nº
11

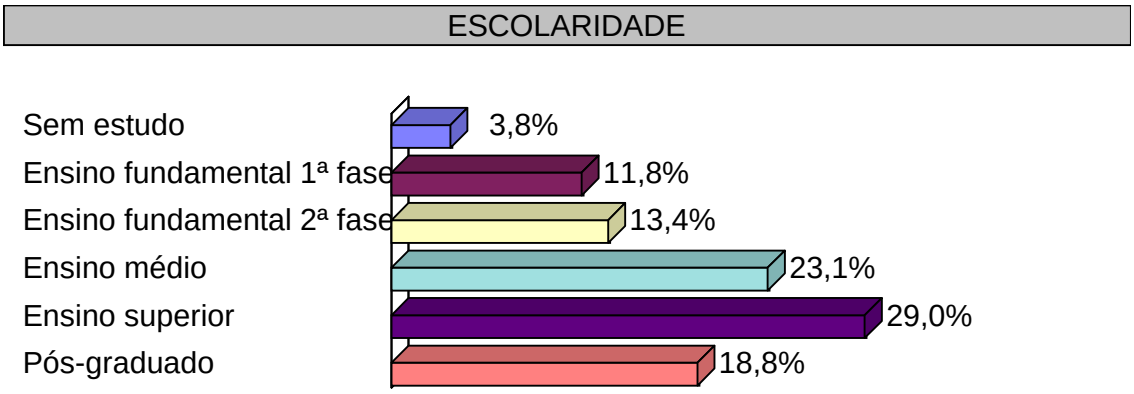


Na tabela 8, podemos notar que 31,2 % das pessoas que cuidam dos idosos estão entre os 30 r 39 anos, e em segundo, com 29 % vem pessoas com faixa etária de 40 à 49 anos. Analisando estes dados, notamos que a grande maioria das pessoas que cuidam dos idosos, estão com mais de trinta anos.

Tabela nº 9**.** Escolaridade dos cuidadores dos idosos.

ESCOLARIDADE	Qt. cit.	Freq.
Sem estudo	7	3,8%
Ensino fundamental 1ª fase	22	11,8%
Ensino fundamental 2ª fase	25	13,4%
Ensino médio	43	23,1%
Ensino superior	54	29,0%
Pós-graduado	35	18,8%
TOTAL CIT.	**186**	**100%**

Gráfico nº 12



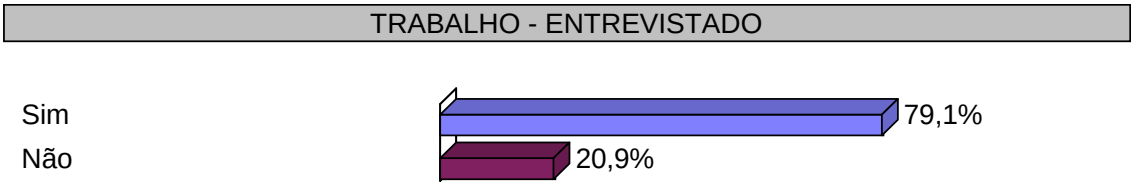
Na Tabela nº 9, podemos perceber que 29 % das pessoas entrevistadas e que cuidam de seus idosos tem nível superior de ensino. *É um dado interessante, pois demonstra a preocupação dos mais novos e mais estudados com seus familiares.

*Este dado demonstra, segundo informações fornecidas pelos entrevistados, que a permanência dos filhos na casa dos pais, facilita o cuidado e a proteção na própria residência. Alguns entrevistados relatam ainda o receio de colocar seus pais em instituições Públicas ou Privadas dedicadas ao cuidado com os idosos. As próprias denuncias feita pela mídia de agressões contra os idosos, reforçam esse temos.

Tabela nº 10. Se os cuidadores trabalham ou não

TRABALHO - ENTREVISTADO	Qt. cit.	Freq.
Sim	148	79,1%
Não	39	20,9%
TOTAL CIT.	**187**	**100%**

Gráfico nº13

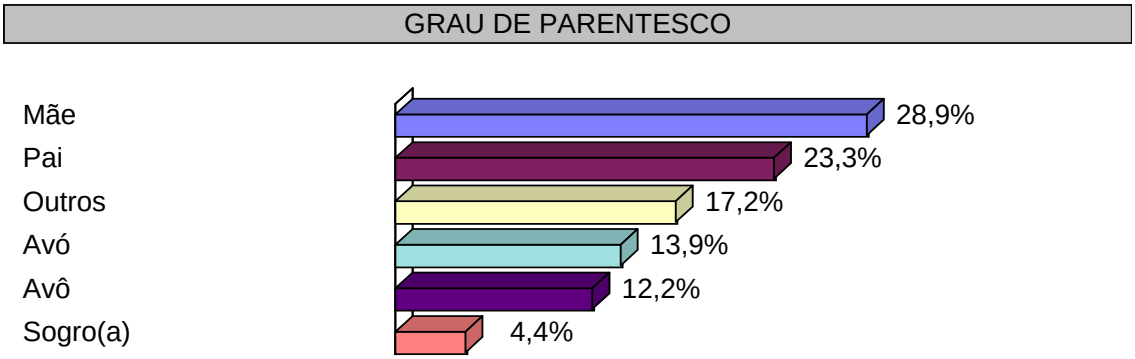


Na Tabela nº 10, demonstra que 79,1% das pessoas entrevistadas mantêm uma vida profissional ativa, e que 20,9 % não trabalham, ficando com mais tempo para cuidar do idoso.

Tabela nº 11. O grau de parentesco dos cuidadores dos idosos.

GRAU DE PARENTESCO	Qt. cit.	Freq.
Mãe	52	28,9%
Pai	42	23,3%
Outros	31	17,2%
Avó	25	13,9%
Avô	22	12,2%
Sogro(a)	8	4,4%
TOTAL CIT.	**180**	**100%**

Gráfico nº 14

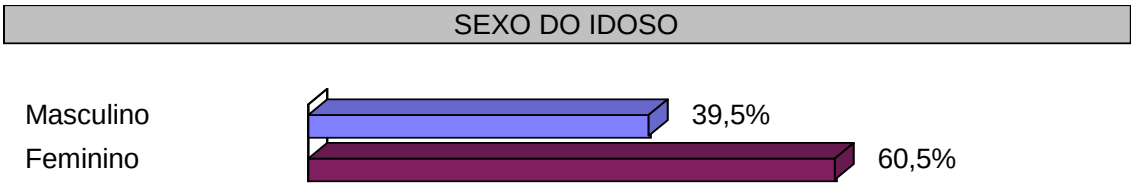


A tabela nº 11, percebemos que 28, 9 % tem o grau de parentesco materno em relação ao cuidador, 23,3% cuidam de seus pais. 17,2% cuidam de idosos e tem isso como forma de renda.

Tabela nº 12. O sexo dos idosos entrevistados

SEXO DO IDOSO	Qt. cit.	Freq.
Masculino	73	39,5%
Feminino	112	60,5%
TOTAL CIT.	**185**	**100%**

Gráfico nº 15

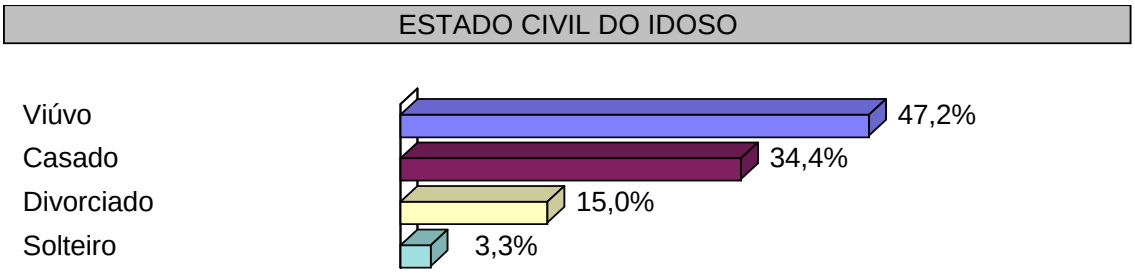


A tabela nº 12, nos mostra que 60,5% dos idosos entrevistados são do sexo feminino e que 39,5 % são sexo masculino. A pesquisa segue os dados de outras investigações já realizadas no Brasil, comprovando que existem mais mulheres idosas do que homens.

Tabela nº 13. O estado civil do idoso entrevistado

ESTADO CIVIL DO IDOSO	Qt. cit.	Freq.
Viúvo	85	47,2%
Casado	62	34,4%
Divorciado	27	15,0%
Solteiro	6	3,3%
TOTAL CIT.	**180**	**100%**

Gráfico nº 16

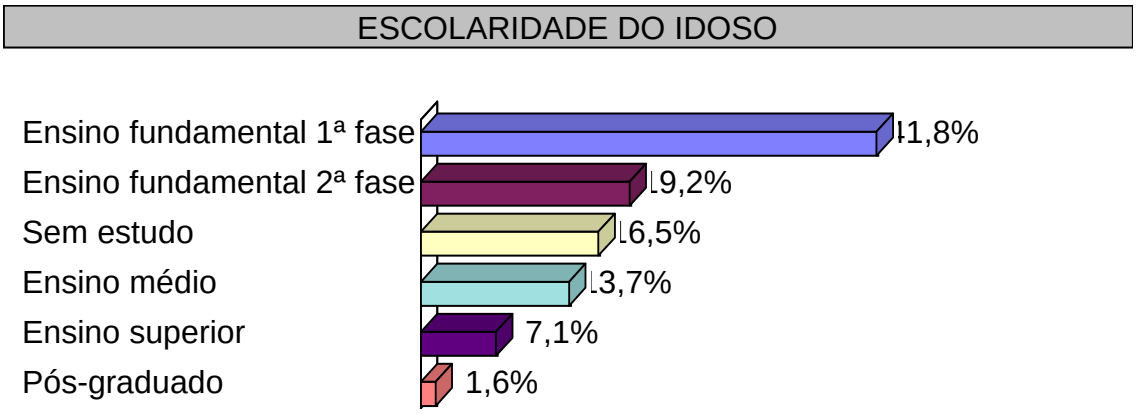


A tabela nº 13, nos apresenta que 47% das pessoas entrevistadas são viúvas, demonstrando novamente que as mulheres sobrevivem mais que os homens. Já 34,4% dos entrevistados são casados e que 15% são divorciados e apenas 3,3% ainda permanecem solteiros.

Tabela nº 14. O grau de instrução dos idosos entrevistados

ESCOLARIDADE DO IDOSO	Qt. cit.	Freq.
Ensino fundamental 1ª fase	76	41,8%
Ensino fundamental 2ª fase	35	19,2%
Sem estudo	30	16,5%
Ensino médio	25	13,7%
Ensino superior	13	7,1%
Pós-graduado	3	1,6%
TOTAL CIT.	**182**	**100%**

Gráfico nº 17

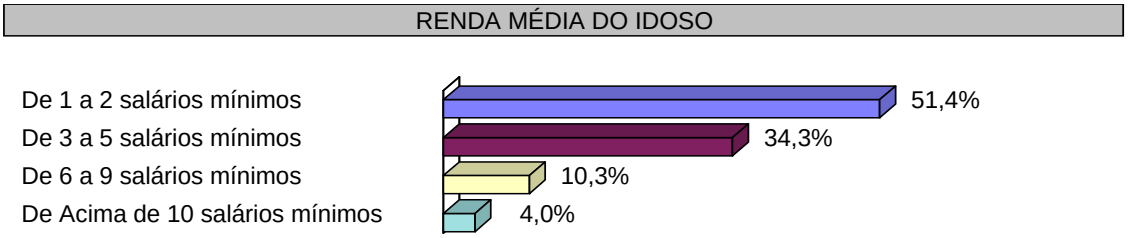


A tabela nº 13 demonstra que 41,8% dos idosos tem apenas o ensino fundamental da 1ª fase, e que 19,2% tem o ensino fundamental da 2ª fase. Apenas 1,6% dos idosos entrevistados possuem formação superior. Isso demonstra que a grande maioria de nossos idosos não possui um nível de escolaridade mais elevado. Tal situação reflete na renda dos idosos, uma vez que eles não tiveram oportunidades de exercerem cargos com melhores salários.

Tabela nº 15. Renda média dos idosos entrevistados

RENDA MÉDIA DO IDOSO	Qt. cit.	Freq.
De 1 a 2 salários mínimos	90	51,4%
De 3 a 5 salários mínimos	60	34,3%
De 6 a 9 salários mínimos	18	10,3%
De Acima de 10 salários mínimos	7	4,0%
TOTAL CIT.	**175**	**100%**

Gráfico nº 18

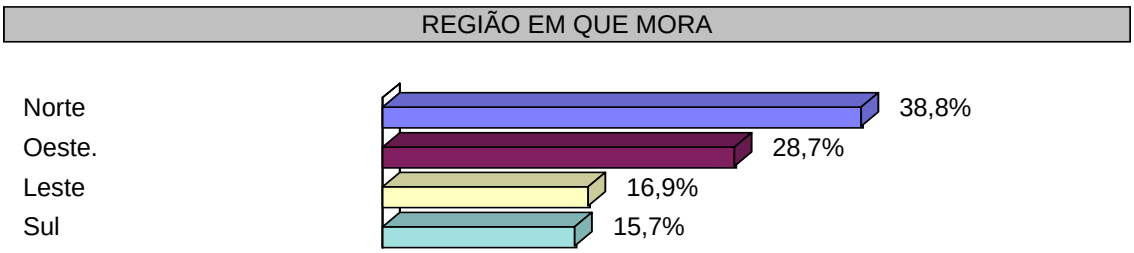


A tabela nº 15, nos mostra que a maior parte, precisamente 51,4% recebem de 1 à 2 salários mínimos, e que 4% recebem acima de 10 salários. Alguns idosos preferiram não responder à esta questão, com receio de expor sua condição financeira.

Tabela nº 16. Região em que os idosos moram em Goiânia

REGIÃO EM QUE MORA	Qt. cit.	Freq.
Norte	69	38,8%
Oeste.	51	28,7%
Leste	30	16,9%
Sul	28	15,7%
TOTAL CIT.	**178**	**100%**

Gráfico nº 19



A tabela de número 16, nos mostra as regiões em que os idosos moram em Goiânia. A região norte foi a que mais encontramos idosos dispostos a responder o questionário, pois muitos se recusavam a responder, principalmente quando chegava a questão econômica. Os dados obtidos nas tabelas 15 e 16, confirmam que a região norte de Goiânia é a que possui maior número da população com menor renda.

Tabela nº 17. Contribuição dos idosos entrevistados

PORCENTAGEM DE CONTRIBUIÇÃO DO IDOSO	Qt. cit.	Freq.
100%	60	32,6%
80%	14	7,6%
60%	36	19,6%
40%	38	20,7%
20%	15	8,2%
0%	21	11,4%
TOTAL CIT.	**184**	**100%**

Gráfico nº
20

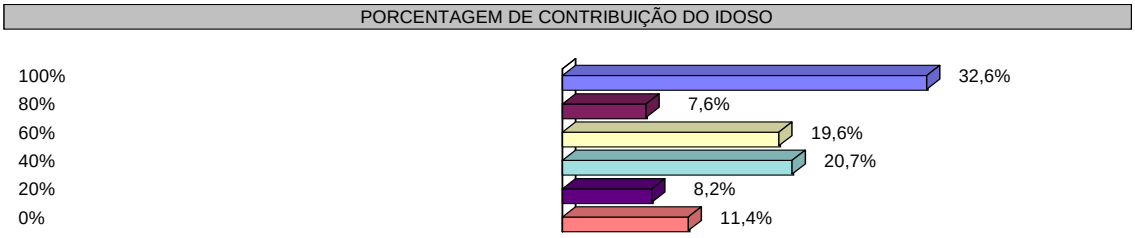
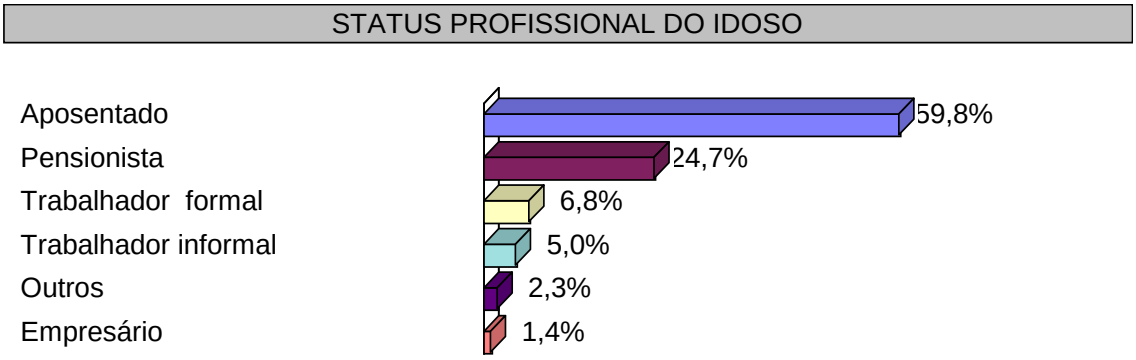


Tabela nº 17 nos mostra que 32,6% dos idosos entrevistados contribuem com 100% de sua renda em seus lares e que 11,4% não contribuem com nada em seus lares. Tal fato é explicado pela boa condição financeira de seus familiares.

Tabela nº 18. O *status* profissional dos idosos entrevistados em Goiânia

STATUS PROFISSIONAL DO IDOSO	Qt. cit.	Freq.
Aposentado	131	59,8%
Pensionista	54	24,7%
Trabalhador formal	15	6,8%
Trabalhador informal	11	5,0%
Outros	5	2,3%
Empresário	3	1,4%
TOTAL CIT.	**219**	**100%**

Gráfico nº 21



A tabela nº 18, nos dá a representatividade profissional dos idosos em Goiânia. Indica que a maioria, 59,8% hoje estão aposentados, enquanto os pensionistas ficam em segundo com 24,7%, poucos são empresários, apenas 1,4%.

A tabela nº 19. Idosos que permanecem no mercado de trabalho em Goiânia.

FUNÇÃO ATUAL	Qt. cit.	Freq.
Chefia	6	37,5%
Gerência	6	37,5%
Outros	3	18,8%
Coordenação	1	6,3%
TOTAL CIT.	**16**	**100%**

Gráfico nº 22

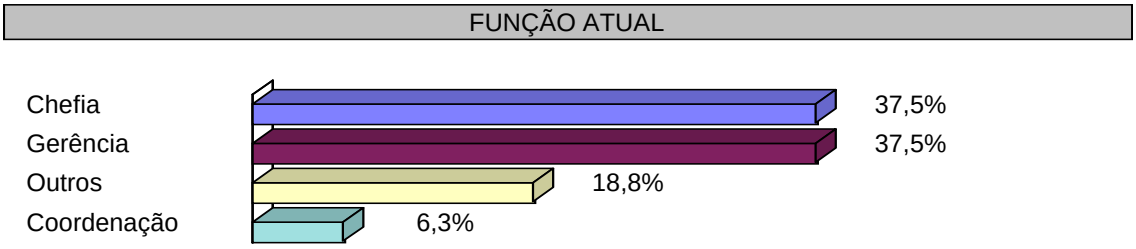
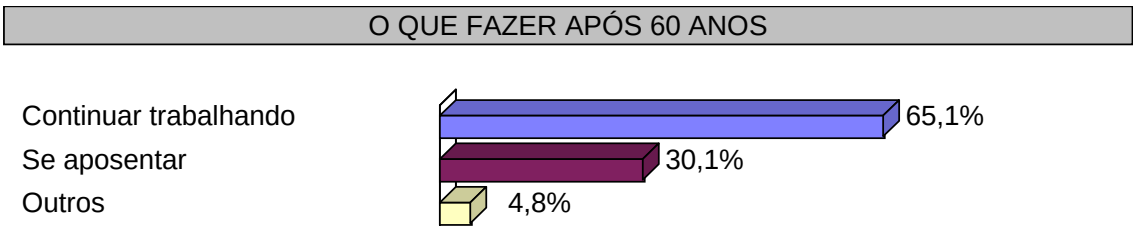


Tabela nº 19, nos mostra que dos idosos que estão ativos em Goiânia, 37,5% assumem posição de chefia, e que 37,5% dos idosos assumem posição de gerência. Nos mostra que a grande maioria dos idosos ativos assumem posição de destaque nas empresas em que trabalham.

A tabela nº 20. Opinião dos idosos que moram em Goiânia sobre o que fazer após os 60 anos.

O QUE FAZER APÓS 60 ANOS	Qt. cit.	Freq.
Continuar trabalhando	121	65,1%
Se aposentar	56	30,1%
Outros	9	4,8%
TOTAL CIT.	**186**	**100%**

Gráfico nº 23

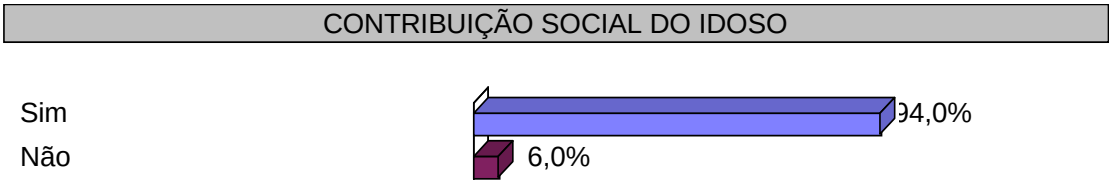


A tabela nº 20, nos mostra que a maioria dos idosos (65,1%) que moram em Goiânia, ainda acham que devem continuar trabalhando após os 60 anos, e que 30,1% acham que eles devem se aposentar e ficarem parados.

Tabela nº 21. Contribuição social do idoso que mora em Goiânia com o desenvolvimento social da cidade.

CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DO IDOSO	Qt. cit.	Freq.
Sim	171	94,0%
Não	11	6,0%
TOTAL CIT.	**182**	**100%**

Gráfico nº 24

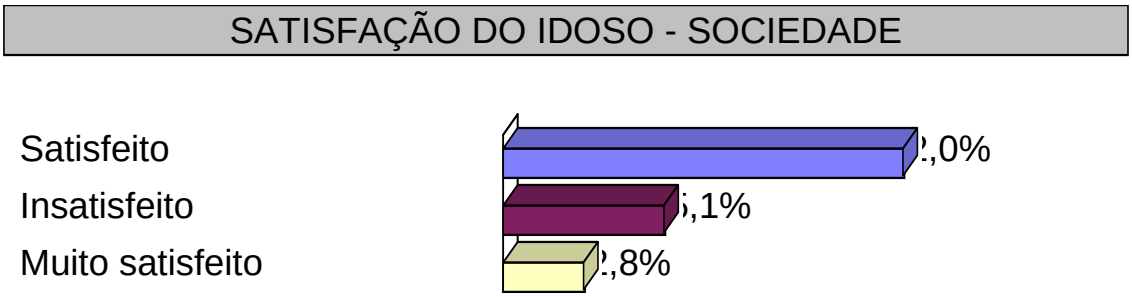


A tabela nº 21, nos apresenta o resultado de que quase todos os idosos (94%) acreditam que contribuíram de alguma forma com o desenvolvimento social de Goiânia.

Tabela nº 22. Mostra a satisfação do idoso que mora em Goiânia com a sociedade goianiense.

SATISFAÇÃO DO IDOSO - SOCIEDADE	Qt. cit.	Freq.
Satisfeito	116	62,0%
Insatisfeito	47	25,1%
Muito satisfeito	24	12,8%
TOTAL CIT.	**187**	**100%**

Gráfico nº 25



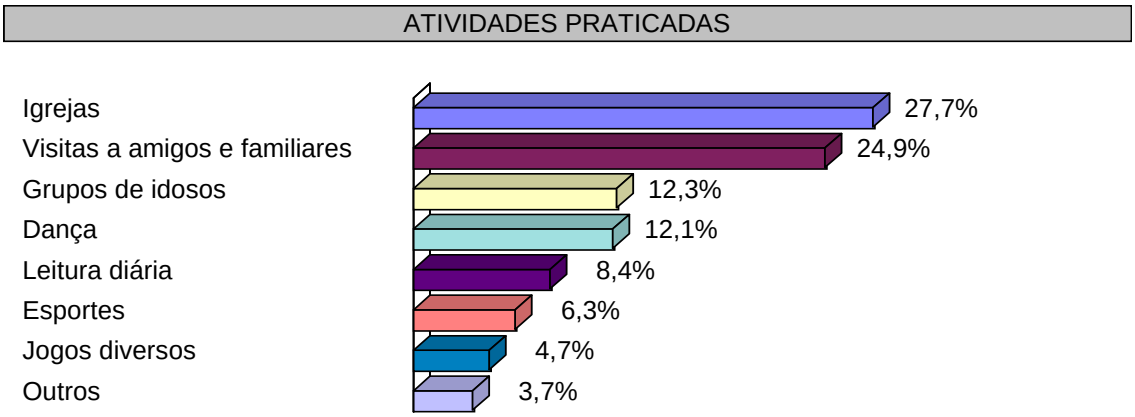
A tabela nº22, nos mostra que 62% dos idosos estão satisfeitos com a sociedade goianiense, enquanto 25,1% se mostra insatisfeito, e 12,8% se diz muito satisfeito. É um dado interessante, pois, o número do idosos insatisfeitos é menos do que os satisfeitos. Este dado pode refletir a falta de consciência do idoso sobre as necessidades

de políticas públicas voltadas para as suas necessidades básicas: saúde, lazer, moradia, segurança, transporte, etc.

Tabela nº 23. As atividades praticadas pelos idosos de Goiânia.

ATIVIDADES PRATICADAS	Qt. cit.	Freq.
Igrejas	119	27,7%
Visitas a amigos e familiares	107	24,9%
Grupos de idosos	53	12,3%
Dança	52	12,1%
Leitura diária	36	8,4%
Esportes	27	6,3%
Jogos diversos	20	4,7%
Outros	16	3,7%
TOTAL CIT.	**430**	**100%**

Gráfico nº 26

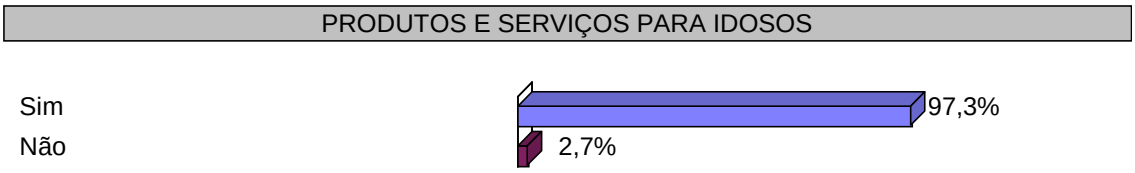


A tabela nº23, nos apresenta que a maioria dos idosos de Goiânia tem como principal atividade frequentar a igreja, seguida de perto pela atividade de visitar amigos e familiares. Outros resultados foram obtidos como : participar de grupo de idosos, leitura diárias, prática de esportes, jogos e outras atividades. Informações complementares, obtidas durante as entrevistas revelaram que a Igreja se torna o espaço ideal para a realização da sociabilização dos idosos, principalmente das mulheres.

Tabela nº 24. Direcionamento de produtos e serviços exclusivos para idosos

PRODUTOS E SERVIÇOS PARA IDOSOS	Qt. cit.	Freq.
Sim	177	97,3%
Não	5	2,7%
TOTAL CIT.	**182**	**100%**

Gráfico nº 27

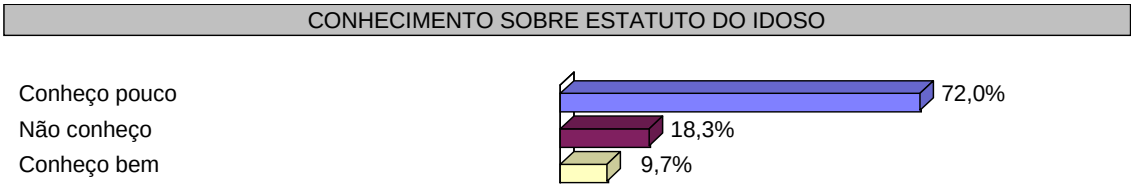


A tabela nº 24, é apresentado um resultado surpreendente, pois mostra que 97,3% dos idosos de Goiânia, acham que deveriam ter produtos e serviços exclusivos para os idosos, enquanto, apenas 2,7% acham que não precisam ter este tipo de exclusividade. Esta informação confirma a necessidade do crescimento de produtos e serviços direcionados para essa faixa etária, com altas possibilidades para o crescimento econômico.

Tabela nº 25. Conhecimento sobre o Estatuto do Idoso.

CONHECIMENTO SOBRE ESTATUTO DO IDOSO	Qt. cit.	Freq.
Conheço pouco	134	72,0%
Não conheço	34	18,3%
Conheço bem	18	9,7%
TOTAL CIT.	**186**	**100%**

Gráfico nº 28

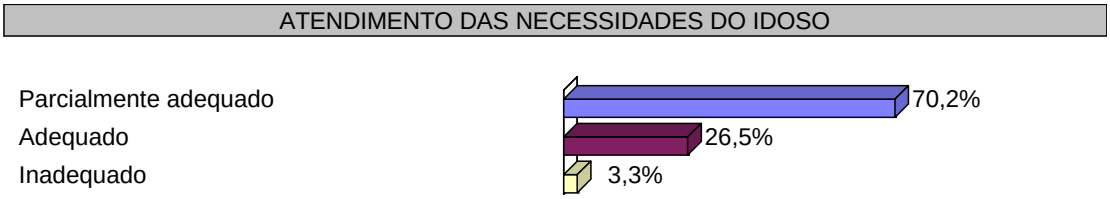


A tabela nº 25 nos mostra que a grande maioria (72%) conhece pouco o Estatuto do Idoso, 18,3% não conhecem e que apenas 9,7% dizem conhecer bem o Estatuto do Idoso. É importante ressaltar que os que afirmam conhecer pouco, na verdade não conhecem o texto, apenas “ouviram falar”.

Tabela nº 26. Se o Estatuto do Idosos atende as necessidades dos idosos

ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES DO IDOSO	Qt. cit.	Freq.
Parcialmente adequado	106	70,2%
Adequado	40	26,5%
Inadequado	5	3,3%
TOTAL CIT.	**151**	**100%**

Gráfico nº 29

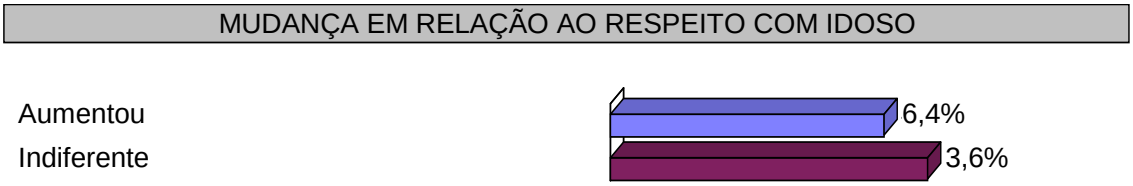


A tabela nº 26, é mostrado que 70,2% dos idosos acham que o Estatuto do Idoso é parcialmente adequado, 26,5% acreditam que ele é adequado, já 3,3% não acham que Ele é adequado. Esta resposta comprova uma contradição em relação à questão anterior. Se os idosos não conhecem bem o Estatuto do Idoso como podem considerá-lo adequado ou não.

Tabela nº 27**:** Respeito ao idoso após a implantação do Estatuto do Idoso

MUDANÇA EM RELAÇÃO AO RESPEITO COM IDOSO	Qt. cit.	Freq.
Aumentou	84	46,4%
Indiferente	97	53,6%
TOTAL CIT.	**181**	**100%**

Gráfico nº 30

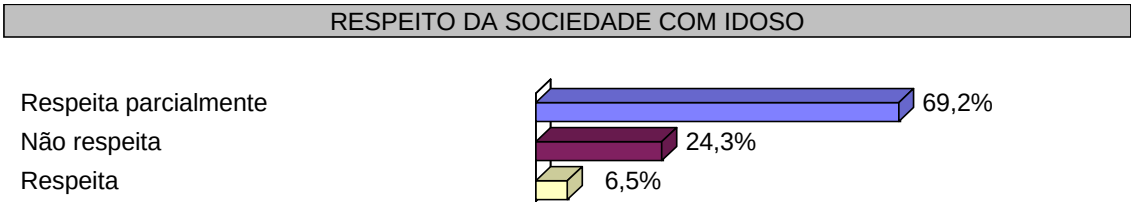


A tabela nº 27, nos mostra que 46,4% acreditam que o respeito ao idoso aumentou após a implantação do Estatuto do Idoso, mas 53,6% acreditam que a sociedade ainda se mostra indiferente ao Estatuto do Idoso.

Tabela nº 28. O respeito da sociedade goianiense com os idosos

RESPEITO DA SOCIEDADE COM IDOSO	Qt. cit.	Freq.
Respeita parcialmente	128	69,2%
Não respeita	45	24,3%
Respeita	12	6,5%
TOTAL CIT.	**185**	**100%**

Gráfico nº 31

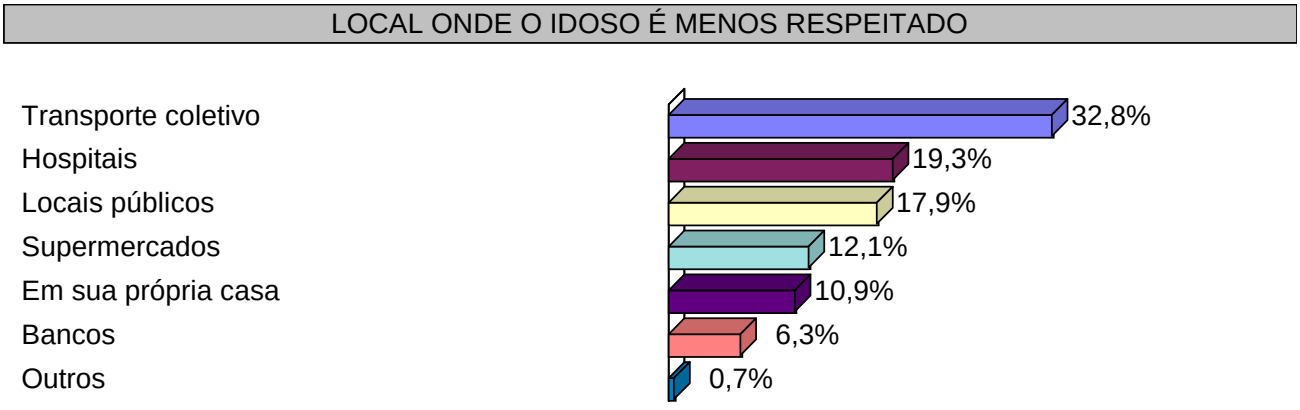


A tabela nº 28, nos é apresentado que, 69,2% dos idosos entrevistados dizem que a sociedade goianiense respeita parcialmente os idosos, 24,3% dos idosos acreditam que a sociedade não respeita, e que 6,5% acredita que o idoso é respeitado.

Tabela nº 29. Local onde o idoso é menos respeitado

LOCAL ONDE O IDOSO É MENOS RESPEITADO	Qt. cit.	Freq.
Transporte coletivo	141	32,8%
Hospitais	83	19,3%
Locais públicos	77	17,9%
Supermercados	52	12,1%
Em sua própria casa	47	10,9%
Bancos	27	6,3%
Outros	3	0,7%
TOTAL CIT.	**430**	**100%**

Gráfico nº 32



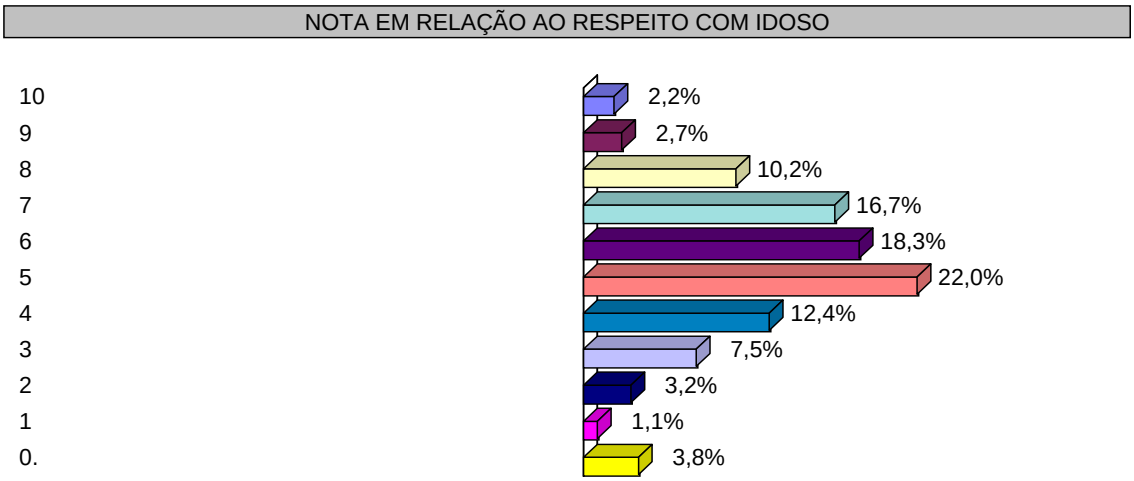
A tabela nº 29, nos apresenta os locais onde os idosos dizem ser menos respeitados em Goiânia. Segundo a pesquisa, 32,8% dizem o local onde os idosos são menos respeitados é no transporte coletivo, em segundo vem os hospitais com 19,3%, os locais públicos vêm em terceiro lugar com 17,9%. Outros lugares que eles são desrespeitados

são: supermercados, em suas própria casa, nos bancos e em locais diversos. Esta informação é de extrema importância para o cumprimento de políticas públicas voltadas para o respeito e consideração com os direitos dos idosos.

Tabela nº 30. A nota que é dado pelos idosos para a sociedade goianiense

NOTA EM RELAÇÃO AO RESPEITO COM IDOSO	Qt. cit.	Freq.
10	4	2,2%
9	5	2,7%
8	19	10,2%
7	31	16,7%
6	34	18,3%
5	41	22,0%
4	23	12,4%
3	14	7,5%
2	6	3,2%
1	2	1,1%
0.	7	3,8%
TOTAL CIT.	**186**	**100%**

Gráfico nº 33

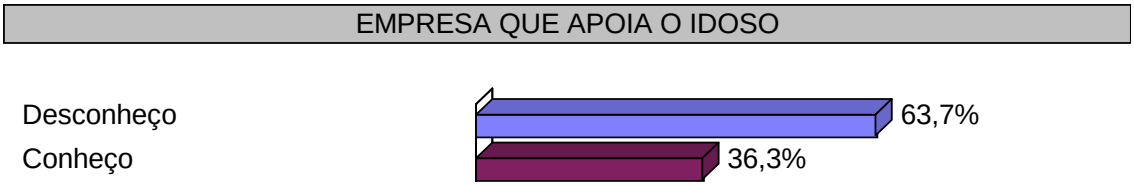


A tabela nº 30, é expressado uma nota dada pelos idosos em relação ao respeito que a sociedade goianiense tem com essa faixa etária. Percebemos que a nota 5 teve maior índice, com 22% seguido pela nota 6, onde teve 18,3%, em terceiro ficou a nota 7 com 16,7%. Isto mostra que os idosos de Goiânia acreditam que a sociedade goianiense não os respeita total mente, mas, está dentro do aceitável por eles. Tal situação pode revelar uma condição de “conformismo” do idoso em relação as situações de desrespeito que ele enfrenta no dia a dia.

Tabela nº 31. Conhecem empresas que apóiam o idoso.

EMPRESA QUE APOIA O IDOSO	Qt. cit.	Freq.
Desconheço	116	63,7%
Conheço	66	36,3%
TOTAL CIT.	**182**	**100%**

Gráfico nº 34

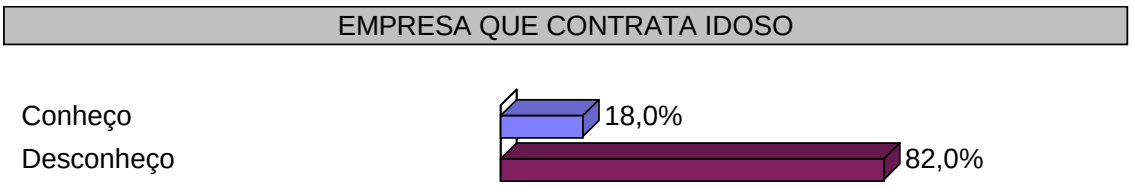


A tabela nº 31, nos mostra que 63,7% dos idosos que foram entrevistados não conhecem empresas que os apóia com algum tipo de ação, enquanto 36,3% já dizem conhecer empresas que apóiam os idosos. As instituições mais lembradas foram a Prefeitura, a Universidade Católica e ALFA com seus programas culturais; farmácias com descontos preferenciais e cartão para o idoso e outros.

Tabela nº32. Conhecimento de empresa goianiense que contrata idosos.

EMPRESA QUE CONTRATA IDOSO	Qt. cit.	Freq.
Conheço	33	18,0%
Desconheço	150	82,0%
TOTAL CIT.	**183**	**100%**

Gráfico nº 35



A tabela nº 32, percebemos que 82% dos idosos goianienses não conhecem nenhuma empresa que contratam idosos, enquanto 18% já dizem conhecer empresas que contratam idosos em Goiânia. Dos entrevistados que dizem conhecer, a instituição mais lembrada foi o supermercado Marcos, que possui um marketing voltado para o atendimento dessa faixa etária.

4.2 Análise dos Dados da Pesquisa Fornecidos Pelos Empresários

Entrevista com empresários e gestores de empresas que possuem idosos em seu quadro de funcionários.

Tabela nº 33 Sexo dos empresários entrevistados

SEXO	Qt. cit.	Freq.
Masculino	10	71,4%
Feminino	4	28,6%
TOTAL CIT.	**14**	**100%**

Na tabela 33 nos mostra que 71,4 % das pessoas que possuem idosos em seu quadro de funcionários são do sexo masculino, enquanto 28,6 % são do sexo feminino. A pesquisa ainda segue uma pratica tradicional em que a maioria dos cargos de chefia são ocupadas por pessoas do sexo masculino.

Tabela nº 34 Idade dos empresários entrevistados.

IDADE	Qt. cit.	Freq.
18 a 25	0	0,0%
26 a 30	0	0,0%
31 a 40	5	35,7%
41 a 50	8	57,1%
51 a 60	1	7,1%
61 ou mais	0	0,0%
TOTAL CIT.	**14**	**100%**

Na tabela 34, podemos notar que 57,12 % das pessoas que possuem idosos em seu quadro de funcionários estão entre na faixa etária de 41 a 50 anos, e em segundo, com 35,7 % vem pessoas com faixa etária de 31 à 40 anos. Analisando estes dados, notamos que a grande maioria dos gestores de idosos, estão com mais de trinta anos.

Tabela nº 35 Grau de escolaridade dos empresários entrevistados

GRAU DE ESCOLARIDADE	Qt. cit.	Freq.
Ensino fundamental 1ª e 2ª fase	0	0,0%
Ensino Médio	2	14,3%
Ensino Superior	5	35,7%
Pós-graduação	7	50,0%
TOTAL CIT.	**14**	**100%**

Na Tabela nº 35, podemos perceber que 50 % dos empresários entrevistados e que possuem idosos em seu quadro de funcionários tem nível de ensino superior com pós-graduação e em segundo, com 35,7 % vem os que já possuem o superior de ensino. É um dado interessante, pois demonstra que os gestores dos idosos que estão no mercado de trabalho já possuem um nível de instrução bem elevado.

Tabela nº 36 Função do entrevistado na empresa

SE É DONO	Qt. cit.	Freq.
Sim	5	35,7%
Não	9	64,3%
TOTAL CIT.	**14**	**100%**

Na Tabela nº 36, demonstra que 35,7 % das pessoas entrevistadas são proprietários das empresas em que trabalham idosos e que 64,3 % não são donos, mas ocupam cargo de gerencia ou chefia na empresa.

Tabela nº 37 Região onde a empresa se localiza em Goiânia

REGIÃO ONDE SE LOCALIZA	Qt. cit.	Freq.
norte	4	28,6%
sul	1	7,1%
leste	6	42,9%
oeste	3	21,4%
TOTAL CIT.	**14**	**100%**

A tabela nº 37, nos mostra as regiões de Goiânia onde se localizam as empresas que possuem idosos em seu quadro de funcionários. A região que ficou em primeiro lugar foi a leste que obteve 42,9%. A região que ficou em segundo foi a norte, que obteve 28,6%.

Tabela nº 38 Proporção de funcionários idosos na empresa

HÁ FUNCIONÁRIOS IDOSOS NA EMPRESA	Qt. cit.	Freq.
Sim	14	100%
Não	0	0,0%
TOTAL CIT.	**14**	**100%**

A tabela 38 nos mostra que em todas as empresas aonde foi realizada a pesquisa aparece idosos em seu quadro de funcionarios.

Tabela nº 39 Percentual de idosos do total de funcionários da empresa.

PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO TOTAL	Qt. cit.	Freq.
10% a 20%	14	100%
21% a 40%	0	0,0%
41% a 60%	0	0,0%
61% a 80%	0	0,0%
81% a 100%	0	0,0%
TOTAL CIT.	**14**	**100%**

A tabela 39 nos apresenta um dado interessante, ou seja que em todas as empresas entrevistadas, apenas 10 à 20% de funcionários idosos forma o seu quadro. Este é um dado curioso, mas, está de acordo com os dados da pesquisa anterior, que demonstra que poucos idosos ainda estão na ativa.

Tabela nº 40 Escolaridade dos funcionários idosos na empresa.

ESCOLARIDADE DO IDOSO/FUNCIONÁRIO	Qt. cit.	Freq.
Sem estudo	0	0,0%
Ensino Fundamental 1ª fase	7	50,0%
Ensino Fundamental 2ª fase	5	35,7%
Ensino Médio	2	14,3%
Ensino Superior	0	0,0%
Pós-graduado	0	0,0%
TOTAL CIT.	**14**	**100%**

A tabela nº 40, nos mostra a escolaridade dos idosos que trabalham nas empresas dos gestores que foram entrevistados em Goiânia. Indica que a maioria, 50,0% possui apenas o ensino fundamental e em segundo ficam os idosos que tem o ensino fundamental da 2ª fase, com 35,7%. Um fato a ser observado é que nenhum dos idosos que trabalham nessas empresa tem ensino superior ou pós-graduação.

Tabela nº 41 Salário médio dos idosos na empresa

RENDA MÉDIA DOS IDOSOS	Qt. cit.	Freq.
De 1 a 2 salários mínimos	10	71,4%
De 3 a 5 salários mínimos	4	28,6%
De 6 a 9 salários mínimos	0	0,0%
Acima de 10 salários mínimos	0	0,0%
TOTAL CIT.	**14**	**100%**

A tabela nº 41 nos mostra que a maior parte dos idosos que trabalham nas empresas

Entrevistadas, 71,4% recebem de 1 à 2 salários mínimos, e que 28,6% recebem acima de 3 à 5 salários. Isto nos mostra que os salários estão alinhados com o grau educacional dos funcionários.

Tabela nº 42 Cargo que os idosos ocupam na empresa

CARGO DA MAIORIA	Qt. cit.	Freq.
Administrativo	4	28,6%
Trabalho braçal	10	71,4%
Serviços gerais	0	0,0%
Office boy	0	0,0%
Outros	0	0,0%
TOTAL CIT.	**14**	**100%**

A tabela nº 42 nos dá a representatividade profissional dos idosos nas empresas entrevistadas em Goiânia. A pesquisa Indica que a maioria, 71,4% desempenham função com trabalho braçal, enquanto 28,6% tem função administrativa.

Tabela nº 43 Proporção de idosos que assumem função de chefia na empresa.

FUNÇÃO DE DIREÇÃO	Qt. cit.	Freq.
Não resposta	7	50,0%
Chefia	0	0,0%
Gerência	2	14,3%
Coordenação	3	21,4%
Supervisão	2	14,3%
TOTAL CIT.	**14**	**100%**

A tabela nº 43, nos dá a representatividade profissional dos idosos nas empresas que foram entrevistadas. A pesquisa indica que a maioria, 21,48% assumem a função de coordenação e que a soma dos idosos que assumem função de supervisão e gerencia somam 28,6%. Fato interessante é que 50% não quiseram declarar a função desempenhada pelo idoso dentro da empresa.

Tabela nº 44 Existe incentivos para a empresa contratar funcionários idosos.

INCENTIVOS PARA CONTRATAÇÃO	Qt. cit.	Freq.
Não resposta	2	14,3%
Sim	2	14,3%
Não	10	71,4%
TOTAL CIT.	**14**	**100%**

A tabel 44 nos revela que 71,4% dizem não receber incentivos de qualquer especie para contratar idosos, 14,3% declararam que recebem incentivos para contratarem idosos, e 14,3% disseram não ter conhecimento se a empresa recebe ou não algum tipo de incentivo.

Tabela nº 45 A empresa organiza atividades sociais para os idosos funcionários

PROPOE ATIVIDADE SOCIAL PARA O IDOSO	Qt. cit.	Freq.
Não resposta	3	17,6%
Dança	0	0,0%
Esportes	2	11,8%
Leitura diária	1	5,9%
Jogos diversos	1	5,9%
Tv	8	47,1%
outros	2	11,8%
TOTAL CIT.	**17**	**100%**

Na tabela de nº 45 as empresas que propoe atividades para os idosos que trabalham paras elas, chegam a 47,1% , mas essa declaração esta relacionada com a disponibilidade da televisão para os idosos assistirem, 11,8% propoem atividades esportivas, 11,8% colocam outras atividades para os idosos e que 17,6% não disponibilizam alguma atividade para os idosos.

Tabela nº 46 Os gestores reconhecem o trabalho desempenhado pelos idosos.

RECONHECIMENTO TRABALHO DO IDOSO	Qt. cit.	Freq.
Sim	14	100%
Não	0	0,0%
TOTAL CIT.	**14**	**100%**

Na tabela nº 46 nos mostra que todos os entrevistados (100%) valorizam e reconhecem o trabalho desempenhado pelos idosos.

Tabela nº 47 Os empresários entrevistados conhecem o estatuto do Idoso.

CONHECIMENTO SOBRE ESTATUTO	Qt. cit.	Freq.
Conheço bem	1	7,1%
Conheço pouco	12	85,7%
Não conheço	1	7,1%
TOTAL CIT.	**14**	**100%**

A tabela nº 47 nos mostra que a grande maioria (85,7%) conhece pouco o Estatuto do Idoso, 7,1% não conhecem e que também 7,1% diz conhecer bem o Estatuto do Idoso. É importante ressaltar que os que afirmam conhecer pouco, provavelmente não conhecem o texto e apenas “ouviram falar”.

Tabela nº 48 O Estatuto do Idoso mostra-se adequado na opinião dos entrevistados.

O ESTATUDO MOSTROU-DE ADEQUADO	Qt. cit.	Freq.
Não resposta	1	7,1%
Adequado	7	50,0%
Parcialmente adequado	6	42,9%
Inadequado	0	0,0%
TOTAL CIT.	**14**	**100%**

A tabela nº 48, demonstra que 42,9% dos entrevistados acham que o Estatuto do Idoso é parcialmente adequado, 50,0% acreditam que ele é adequado, já 7,1 % não quiseram opinar sobre esta questão. Um fato diferente e que deve ser destacado é que ninguém votou na opção "inadequado" .

Tabela nº 49 A sociedade respeita o idoso.

RESPEITO DA SOCIEDADE COM IDOSO	Qt. cit.	Freq.
Respeita	1	7,1%
Respeita parcialmente	11	78,6%
Não respeita	2	14,3%
TOTAL CIT.	**14**	**100%**

A tabela nº 49, nos apresenta que, 78,6% das pessoas entrevistados dizem que a sociedade goianiense respeita parcialmente os idosos, 14,3% acreditam que a sociedade não respeita, e que 7,1% acredita que o idoso é respeitado.

Tabela nº 50 Em relação do respeito ao idoso após a implantação do Estatuto do Idoso

RESPEITO COM O IDOSO	Qt. cit.	Freq.
Aumentou	11	78,6%
Não fez diferença	3	21,4%
Diminuiu	0	0,0%
TOTAL CIT.	**14**	**100%**

A tabela nº 50 nos mostra que 78,6% acreditam que o respeito ao idoso aumentou após a implantação do Estatuto do Idoso, mas 21,4% acreditam que a sociedade ainda se mostra indiferente ao Estatuto do Idoso.

Tabela nº 51 Onde o idoso é menos respeitado segundo as pessoas entrevistadas.

LOCAL ONDE É MENOS RESPEITADO	Qt. cit.	Freq.
Transporte coletivo	13	30,2%
Bancos	0	0,0%
Supermercados	6	14,0%
Em sua própria casa	12	27,9%
Hospitais	4	9,3%
Locais públicos	8	18,6%
Outros	0	0,0%
TOTAL CIT.	**43**	**100%**

A tabela nº 51 nos apresenta os locais onde os idosos dizem ser menos respeitados em Goiânia. Segundo a pesquisa, 30,2% dizem o local onde os idosos são menos respeitados é no transporte coletivo, em segundo com 27,9 diz que é em sua própria casa, 18,6% ficou os locais públicos. Outros lugares que eles são desrespeitados são: supermercados e em locais diversos. Ninguém marcou os bancos como sendo um lugar de desrespeito, provavelmente porque eles fazem trabalho nos caixas de banco para as empresas, e sempre conseguem ser atendido com mais rapidez, economizando tempo para as negócios financeiros. Esta informação é de extrema importância pois mostra que possivelmente as empresas estão aproveitando desta brecha que o estatuto do Idosos abre para os idosos e as empresas usufruem.

Tabela nº 52 Nota atribuída ao Estatuto do Idosos.

NOTA	Qt. cit.	Freq.
10	0	0,0%
9	0	0,0%
8	0	0,0%
7	5	35,7%
6	3	21,4%
5	6	42,9%
4	0	0,0%
3	0	0,0%
2	0	0,0%
1	0	0,0%
0	0	0,0%
TOTAL CIT.	**14**	**100%**

Na tabela nº 52, é expressado uma nota dada pelos empresários entrevistados em relação ao respeito que a sociedade goianiense tem com essa faixa etária. Percebemos que a nota 5 teve maior índice, com 42,9% seguido pela nota 7, onde teve 35,7%, em terceiro ficou a nota 7 com 21,4%. Isto mostra que as pessoas que responderam ao questionário acreditam que a sociedade goianiense não os respeita total mente, mas, está dentro do aceitável por eles.

4.3 Cruzamento de Dados da Pesquisa com Informações Fornecidas Pelos Idosos Incluindo Diferentes Variáveis.

Nesse item foi realizado o cruzamento de duas informações, incluindo variáveis diferentes. A importância desse cruzamento se justifica porque amplia-se com mais nitidez as diferenças de opinião dos idosos entrevistados, de acordo com o sexo, local de moradia, nível de instrução, renda, maior participação em eventos sociais, entre outros.

Tabela 53. Sexo do idoso x escolaridade do idoso

SEXO DO IDOSO **ESCOLARIDADE DO IDOSO**	Masculino	Feminino	**TOTAL**
Sem estudo	6,6% (12)	9,4% (17)	**16,0% (29)**
Ensino fundamental 1ª fase	13,3% (24)	28,7% (52)	**42,0% (76)**
Ensino fundamental 2ª fase	7,2% (13)	12,2% (22)	**19,3% (35)**
Ensino médio	9,4% (17)	4,4% (8)	**13,8% (25)**
Ensino superior	3,3% (6)	3,9% (7)	**7,2% (13)**
Pós-graduado	0,0% (0)	1,7% (3)	**1,7% (3)**
TOTAL	**39,8% (72)**	**60,2% (109)**	**100% (181)**

Dos 39,8% dos idosos que disseram ser do sexo masculino , 13,3% tem ensino fundamental primeira fase, 7,2% tem ensino fundamental segunda fase, 9,4% tem ensino médio, 3,3% ensino superior e 6,6% não possuem nenhum tipo de estudo.

Gráfico nº 36

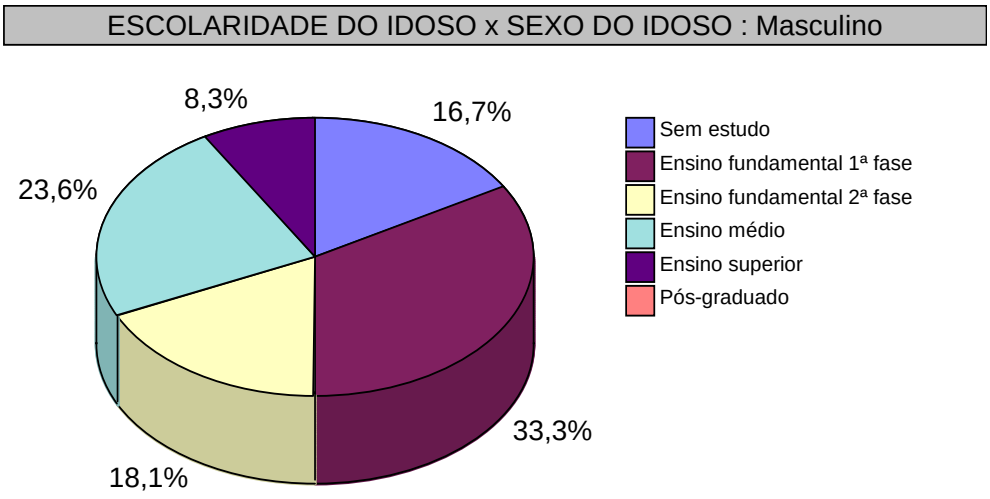


Gráfico nº 37

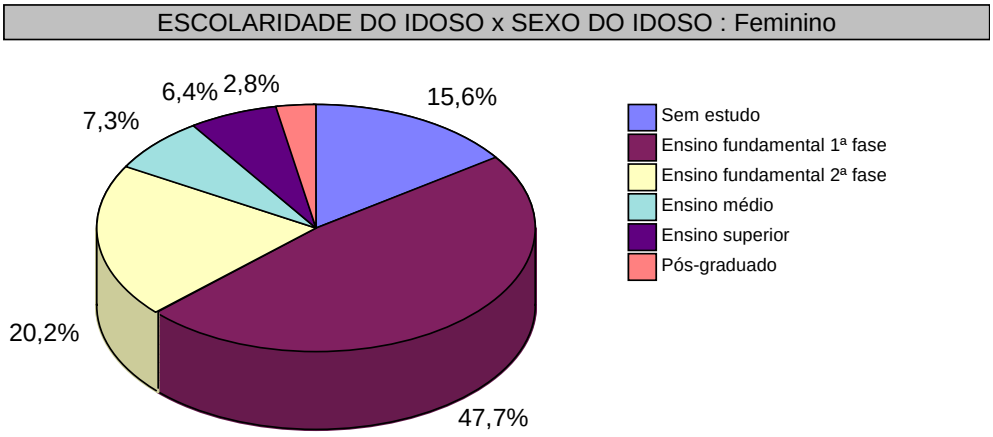


Tabela nº 54 Sexo do cuidados do idoso X grau de parentesco.

SEXO **GRAU DE PARENTESCO**	masculino	feminino	**TOTAL**
Pai	12,2% (22)	11,1% (20)	**23,3% (42)**
Mãe	13,3% (24)	15,6% (28)	**28,9% (52)**
Avô	2,2% (4)	10,0% (18)	**12,2% (22)**
Avó	5,0% (9)	8,9% (16)	**13,9% (25)**
Irmão(a)	0,0% (0)	0,0% (0)	**0,0% (0)**
Sogro(a)	1,1% (2)	3,3% (6)	**4,4% (8)**
Outros	5,6% (10)	11,7% (21)	**17,2% (31)**
TOTAL	**39,4% (71)**	**60,6% (109)**	**100% (180)**

A tabela de nº 54, mostra o grau de parentesco dos cuidadores com seus entes que são cuidados. Sendo divididos em masculino e feminino.

Gráfico nº 38

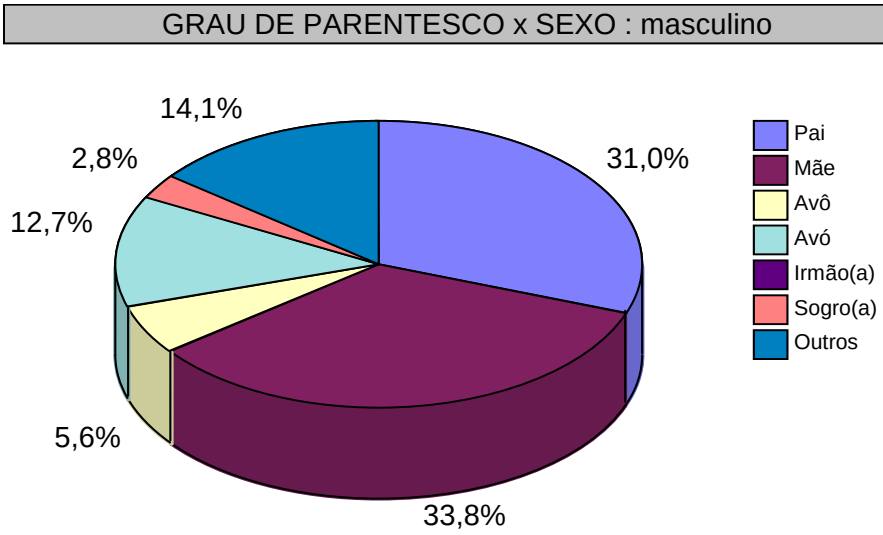


Gráfico nº 39

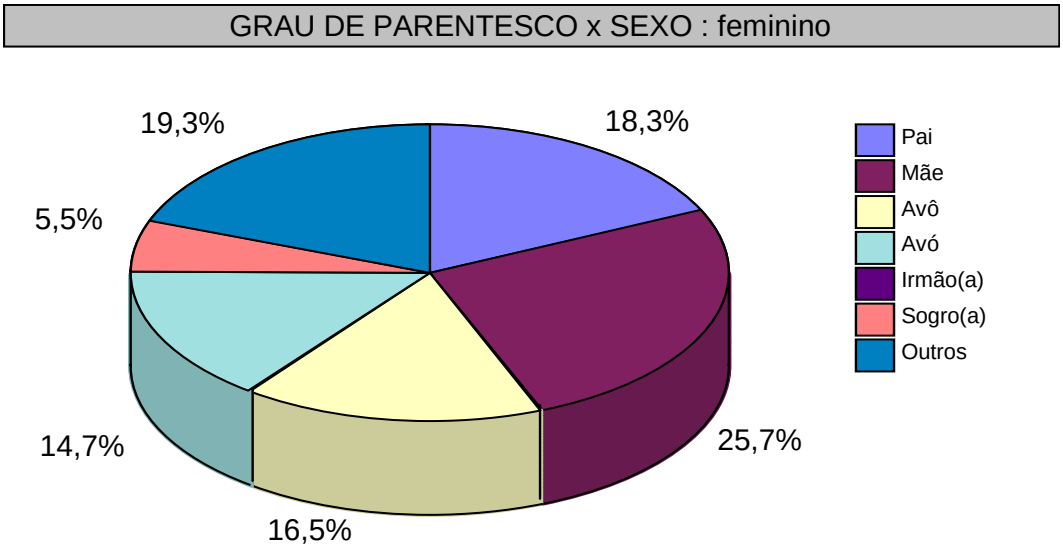


Tabela nº 55. Compara a renda do idosos X sexo do idoso.

SEXO DO IDOSO **RENDA MÉDIA DO IDOSO**	Masculino	Feminino	**TOTAL**
De 1 a 2 salários mínimos	14,4% (25)	36,8% (64)	**51,1% (89)**
De 3 a 5 salários mínimos	18,4% (32)	16,1% (28)	**34,5% (60)**
De 6 a 9 salários mínimos	4,6% (8)	5,7% (10)	**10,3% (18)**
De Acima de 10 salários mínimos	2,3% (4)	1,7% (3)	**4,0% (7)**
TOTAL	**39,7% (69)**	**60,3% (105)**	**100% (174)**

A tabela de nº 55, faz um comparativo entre o sexo dos idosos e a sua renda média. Percebemos que o sexo masculino teve a maior porcentagem de 3 à 5 salários mínimos e no sexo feminino a maior porcentagem ficou de 1 à 2 salários mínimos. Isto mostra que a tendência cultural continua, onde o homem tem um melhor ganho financeiro mais que as mulheres.

Gráfico nº 40

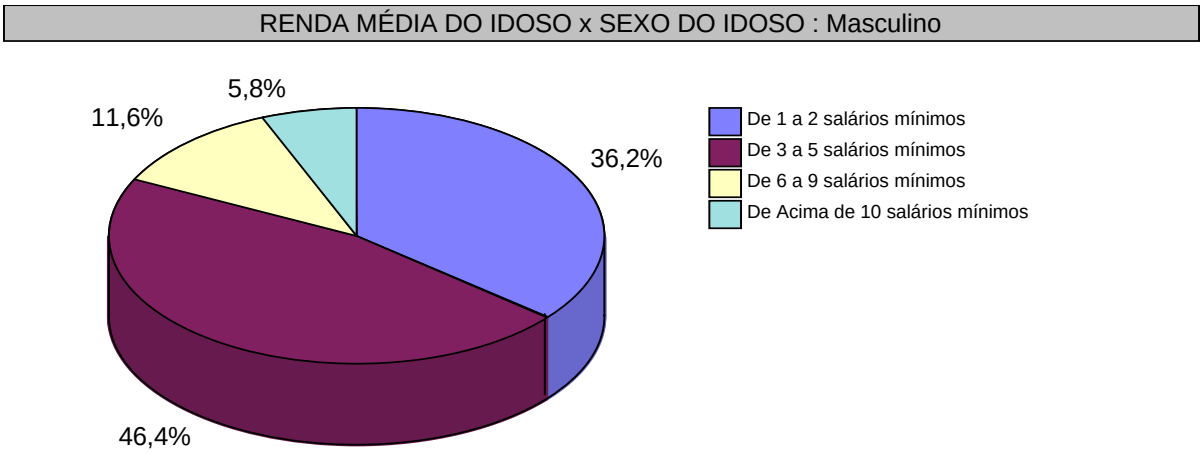


Gráfico nº 41

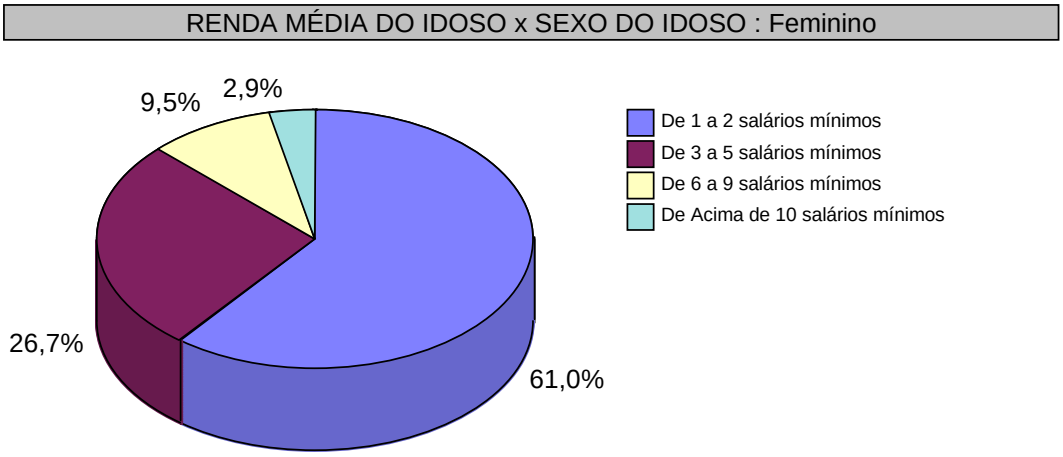


Tabela nº 56. Sexo do idoso X *status* profissional do idoso

SEXO DO IDOSO **STATUS PROFISSIONAL DO IDOSO**	Masculino	Feminino	**TOTAL**
Empresário	0,5% (1)	0,9% (2)	**1,4% (3)**
Trabalhador formal	2,3% (5)	4,6% (10)	**6,9% (15)**
Trabalhador informal	2,8% (6)	1,8% (4)	**4,6% (10)**
Aposentado	26,7% (58)	33,6% (73)	**60,4% (131)**
Pensionista	4,1% (9)	20,3% (44)	**24,4% (53)**
Outros	0,9% (2)	1,4% (3)	**2,3% (5)**
TOTAL	**37,3% (81)**	**62,7% (136)**	**100% (217)**

A tabela nº 56 nos dá uma visão do *estatus* profissional do idoso, dividindo-os por sexo. Percebemos que Os dois sexos tem a maior parte de aposentados, mas no quesito "pensionista" as mulheres tem a maioria, mostrando que as mulheres passam a receber a pensão dos maridos falecidos.

Gráfico nº 42

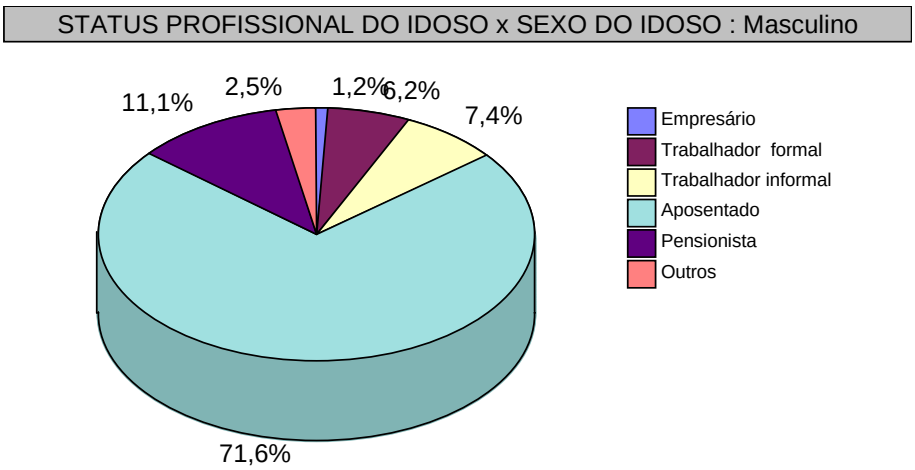


Gráfico nº 43

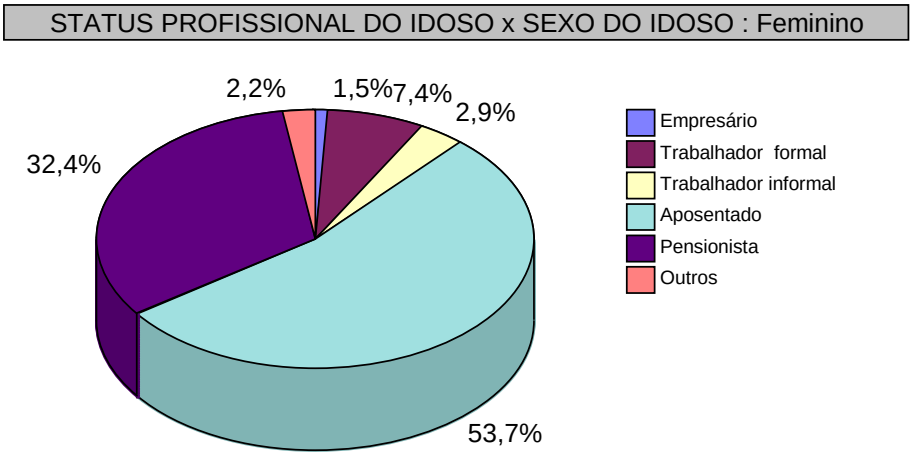


Tabela nº 57 Região em o idoso mora em Goiânia X sua renda média.

REGIÃO EM QUE MORA **RENDA MÉDIA DO IDOSO**	Norte	Sul	Leste	Oeste.	**TOTAL**
De 1 a 2 salários mínimos	27,4% (46)	2,4% (4)	2,4% (4)	19,0% (32)	**51,2% (86)**
De 3 a 5 salários mínimos	8,9% (15)	7,1% (12)	10,7% (18)	8,9% (15)	**35,7% (60)**
De 6 a 9 salários mínimos	1,2% (2)	6,5% (11)	2,4% (4)	0,6% (1)	**10,7% (18)**
De Acima de 10 salários míni	0,6% (1)	0,6% (1)	0,6% (1)	0,6% (1)	**2,4% (4)**
TOTAL	**38,1% (64)**	**16,7% (28)**	**16,1% (27)**	**29,2% (49)**	**100% (168)**

Na tabela 57, nos dá o entendimento que a região norte é a que tem os idosos com menor remuneração, e que a região leste tem mais idoso com renda entre 3 e 5 salários mínimos. De 6 a 9 salários a região sul foi a que obteve maior número de pessoas nessa faixa de renda e um fato interessante, é que acima de 10 salários mínimos o quesito ficou empatado, onde todas as regiões ficaram com o,6%.

Gráfico nº 44

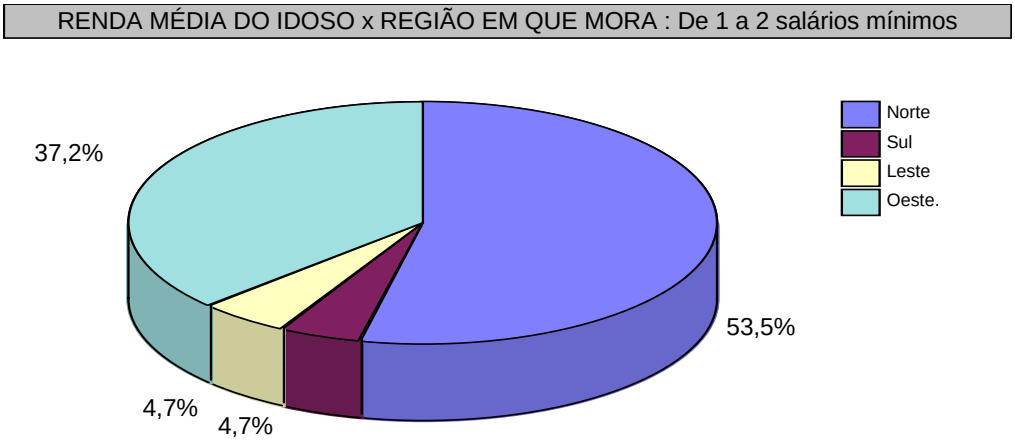


Gráfico nº 45

RENDA MÉDIA DO IDOSO x REGIÃO EM QUE MORA : De 3 a 5 salários mínimos

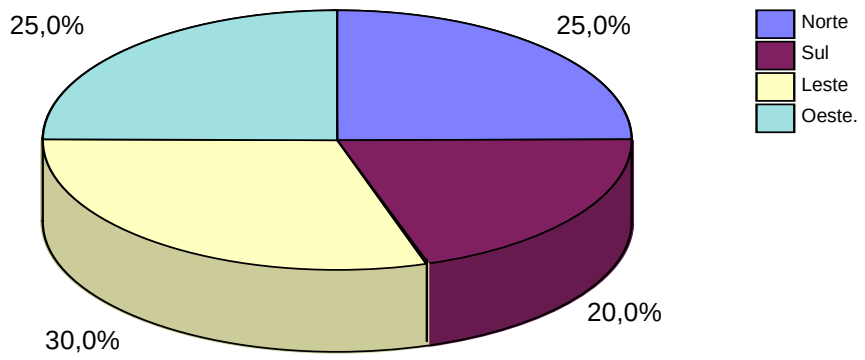


Gráfico nº 46

RENDA MÉDIA DO IDOSO x REGIÃO EM QUE MORA : De 6 a 9 salários mínimos

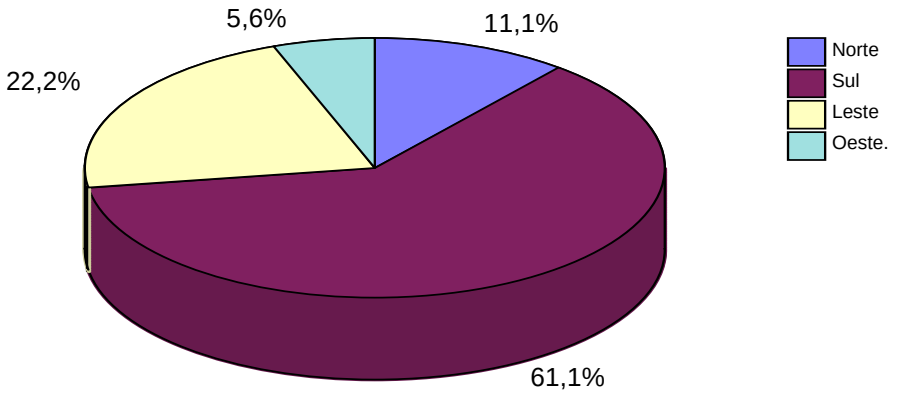


Gráfico nº 47

RENDA MÉDIA DO IDOSO x REGIÃO EM QUE MORA : De Acima de 10 salários mínimos

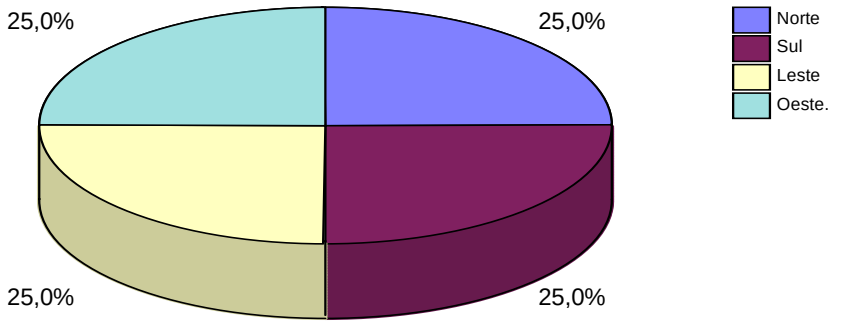


Tabela nº 58. A renda do idoso comparada com sua escolaridade.

RENDA MÉDIA DO IDOSO ESCOLARIDADE DO IDOSO	De 1 a 2 salários mínimos	De 3 a 5 salários mínimos	De 6 a 9 salários mínimos	De Acima de 10 salários mínimos	TOTAL
Sem estudo	13,7% (24)	2,3% (4)	0,6% (1)	0,0% (0)	**16,6% (29)**
Ensino fundamental 1ª fase	30,3% (53)	9,1% (16)	1,7% (3)	0,6% (1)	**41,7% (73)**
Ensino fundamental 2ª fase	3,4% (6)	13,1% (23)	1,1% (2)	1,1% (2)	**18,9% (33)**
Ensino médio	3,4% (6)	8,6% (15)	1,7% (3)	0,6% (1)	**14,3% (25)**
Ensino superior	0,6% (1)	0,6% (1)	5,1% (9)	0,6% (1)	**6,9% (12)**
Pós-graduado	0,0% (0)	0,6% (1)	0,0% (0)	1,1% (2)	**1,7% (3)**
TOTAL	**51,4% (90)**	**34,3% (60)**	**10,3% (18)**	**4,0% (7)**	**100% (175)**

Na tabela de nº 58 notamos que quanto maior a nível de estudo maior é o valor dos recebimentos financeiros.

Gráfico nº 48

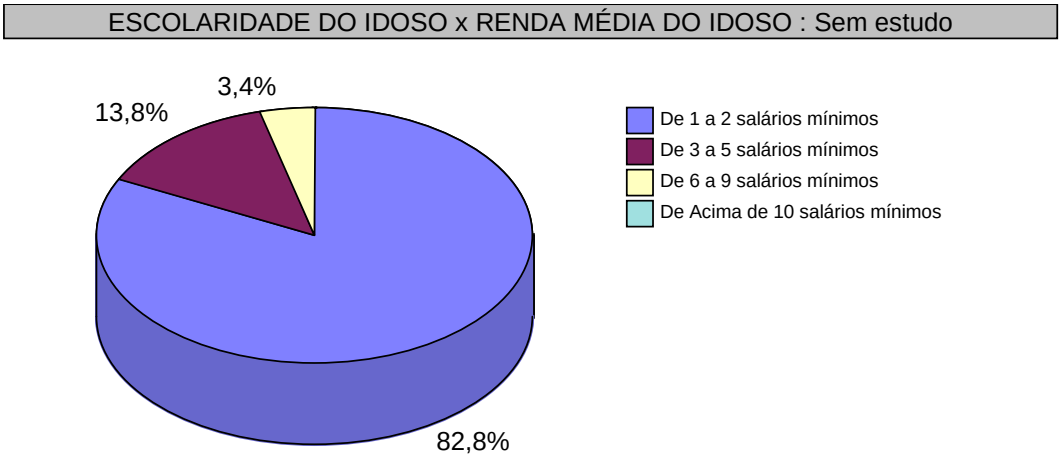


Gráfico nº 49

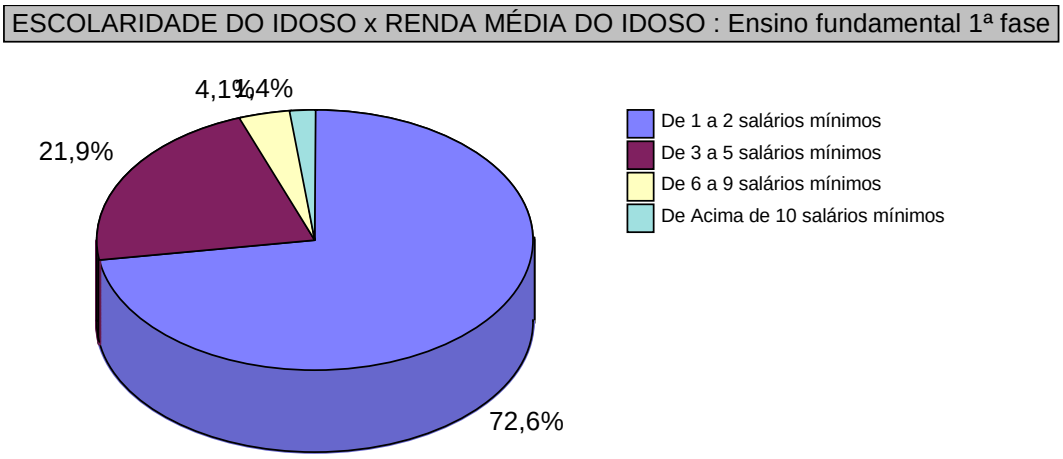


Gráfico nº 50

ESCOLARIDADE DO IDOSO x RENDA MÉDIA DO IDOSO : Ensino fundamental 2ª fase

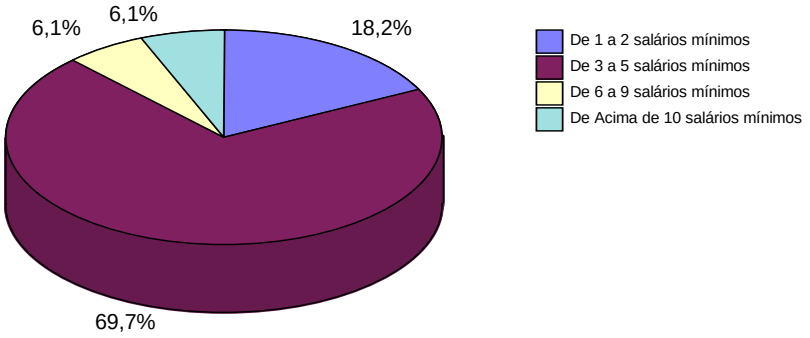


Gráfico nº 51

ESCOLARIDADE DO IDOSO x RENDA MÉDIA DO IDOSO : Ensino médio

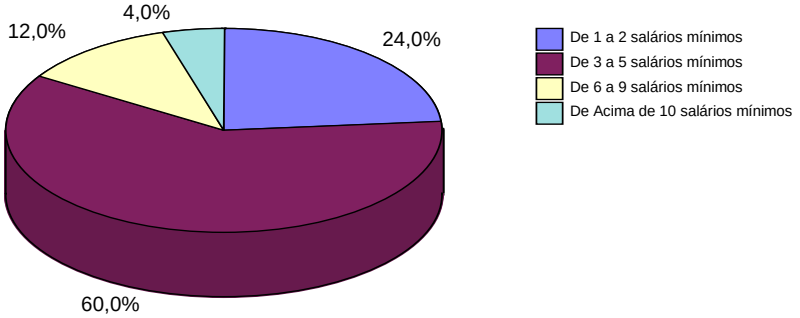


Gráfico nº 52

ESCOLARIDADE DO IDOSO x RENDA MÉDIA DO IDOSO : Ensino superior

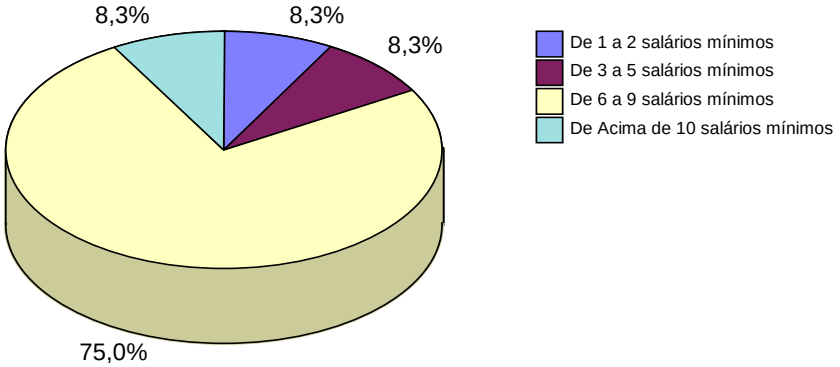


Gráfico nº 53

ESCOLARIDADE DO IDOSO x RENDA MÉDIA DO IDOSO : Pós-graduado

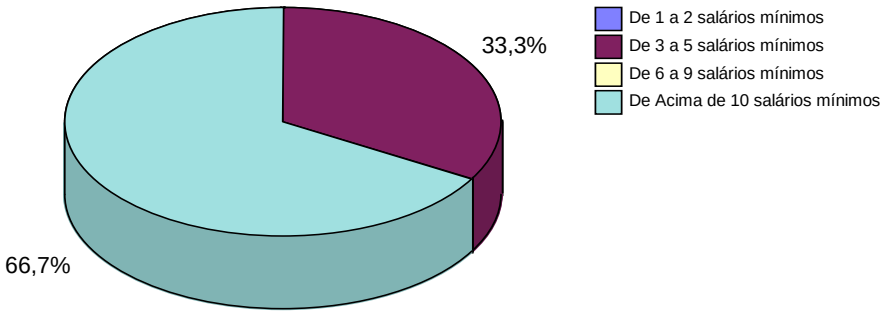


Tabela nº 59. Porcentagem de contribuição do idoso comparada com a sua renda média.

NTAGEM DE CONTRIBUIÇÃO DO IDOSO **RENDA MÉDIA DO IDOSO**	100%	80%	60%	40%	20%	0%	**TOTAL**
De 1 a 2 salários mínimos	5,7% (29)	4,6% (8)	5,2% (9)	4,4% (25)	4,6% (8)	5,7% (10)	**1,1% (89)**
De 3 a 5 salários mínimos	2,1% (21)	2,3% (4)	1,5% (20)	4,0% (7)	1,1% (2)	3,4% (6)	**4,5% (60)**
De 6 a 9 salários mínimos	3,4% (6)	0,6% (1)	1,1% (2)	2,3% (4)	1,7% (3)	1,1% (2)	**0,3% (18)**
De Acima de 10 salários mínimos	0,6% (1)	0,0% (0)	2,3% (4)	0,0% (0)	0,0% (0)	1,1% (2)	**4,0% (7)**
TOTAL	**2,8% (57)**	**7,5% (13)**	**0,1% (35)**	**0,7% (36)**	**7,5% (13)**	**1,5% (20)**	**00% (174)**

A tabela de nº 59, nos dá um dado interessante, pois mostra que apenas 5,7% que ganham de 1 à 2 salários minimos não contribuem com nada em sua morada. Outro fato importante é que a grande maioria contribui e ajuda sua familia com alguma porcentagem. Mostrando assim que, grande parte da movimentação de mercado é graças a contribuição dos idosos para com suas familias.

Gráfico nº 54

RENDA MÉDIA DO IDOSO x PORCENTAGEM DE CONTRIBUIÇÃO DO IDOSO : 100%

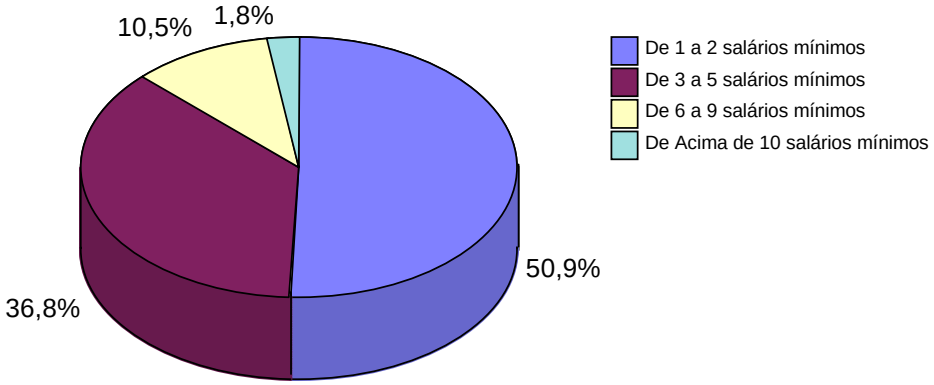


Gráfico nº 55

RENDA MÉDIA DO IDOSO x PORCENTAGEM DE CONTRIBUIÇÃO DO IDOSO : 80%

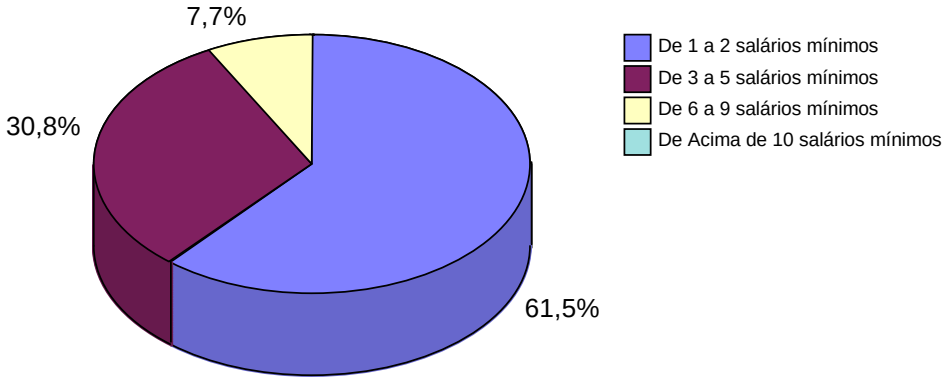


Gráfico nº 56

RENDA MÉDIA DO IDOSO x PORCENTAGEM DE CONTRIBUIÇÃO DO IDOSO : 60%

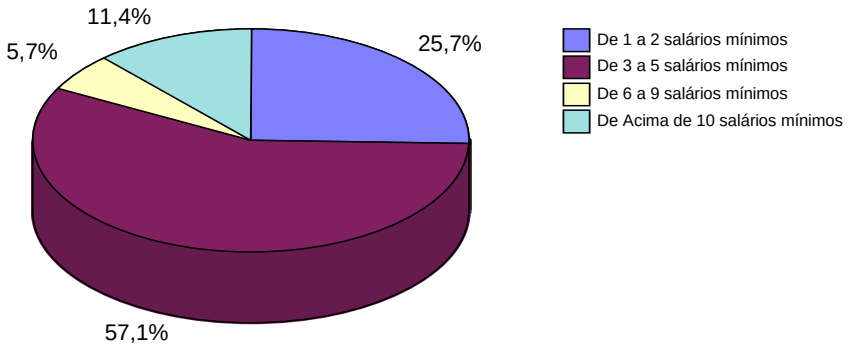


Gráfico nº 57

RENDA MÉDIA DO IDOSO x PORCENTAGEM DE CONTRIBUIÇÃO DO IDOSO : 40%

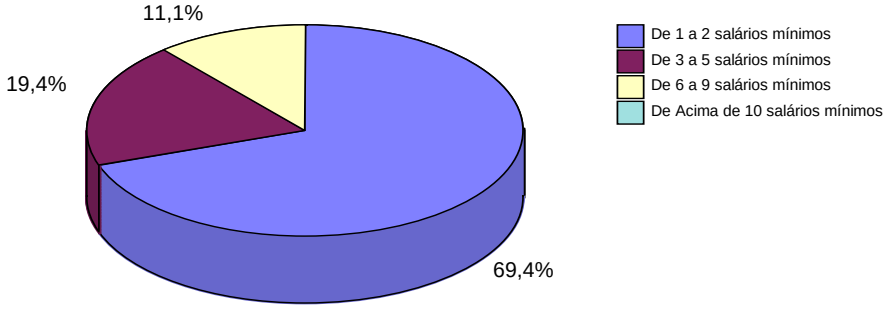


Gráfico nº 58

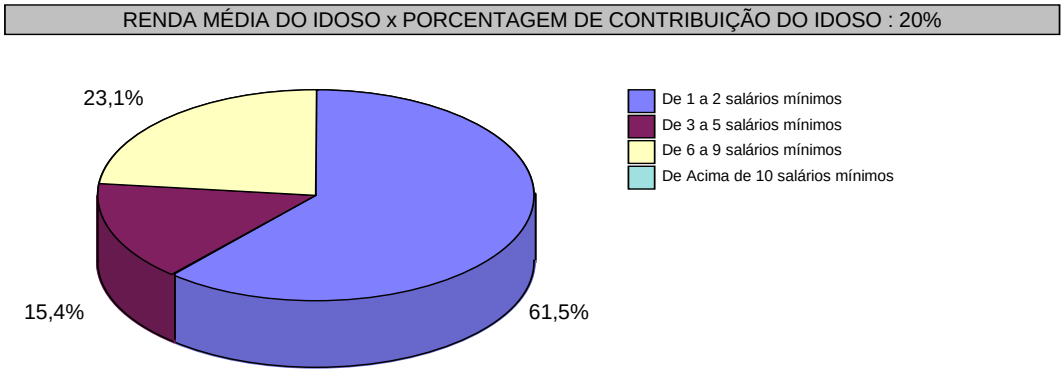


Gráfico nº 59

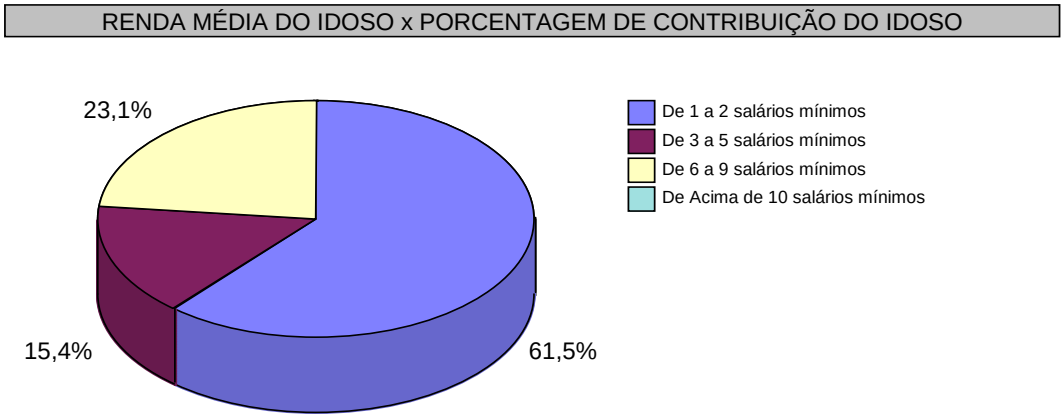


Tabela nº 60. Porcentagem de contribição do idoso comparada ao seu *status* profissional

PORCENTAGEM DE CONTRIBUIÇÃO DO IDOSO **STATUS PROFISSIONAL DO IDOSO**	100%	80%	60%	40%	20%	0%	**TOTAL**
Empresário	0,5% (1)	0,0% (0)	0,9% (2)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	**1,4% (3)**
Trabalhador formal	1,8% (4)	0,0% (0)	2,8% (6)	1,4% (3)	0,5% (1)	0,0% (0)	**6,5% (14)**
Trabalhador informal	2,3% (5)	0,5% (1)	0,0% (0)	1,4% (3)	0,0% (0)	0,5% (1)	**4,6% (10)**
Aposentado	18,4% (40)	4,6% (10)	11,5% (25)	13,4% (29)	6,0% (13)	6,5% (14)	**60,4% (131)**
Pensionista	7,4% (16)	3,2% (7)	4,1% (9)	6,0% (13)	1,4% (3)	2,8% (6)	**24,9% (54)**
Outros	1,8% (4)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,5% (1)	**2,3% (5)**
TOTAL	**32,3% (70)**	**8,3% (18)**	**19,4% (42)**	**22,1% (48)**	**7,8% (17)**	**10,1% (22)**	**100% (217)**

Na tabela de nº 60 nós apresenta dados em que podemos perceber que os aposentados são os que mais contribuem com suas famílias, mais até que os que ainda continuam trabalhando ou que são empresários.

Gráfico nº 60

STATUS PROFISSIONAL DO IDOSO x PORCENTAGEM DE CONTRIBUIÇÃO DO IDOSO : 100%

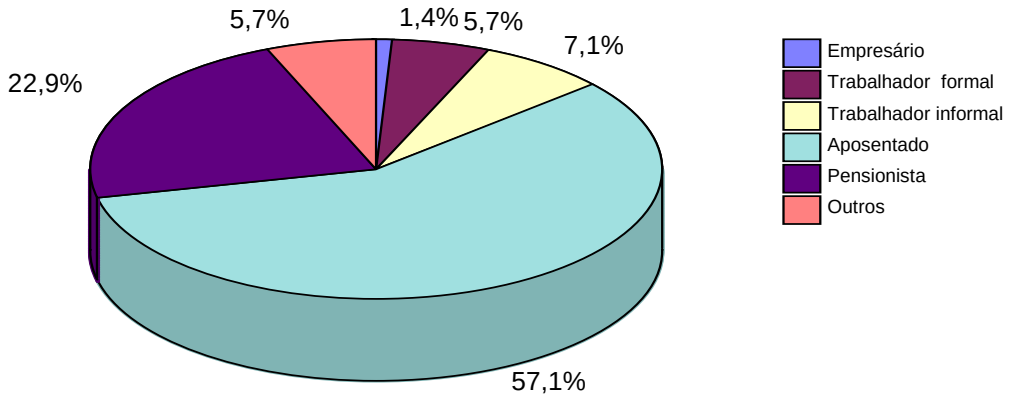


Gráfico nº 61

STATUS PROFISSIONAL DO IDOSO x PORCENTAGEM DE CONTRIBUIÇÃO DO IDOSO : 80%

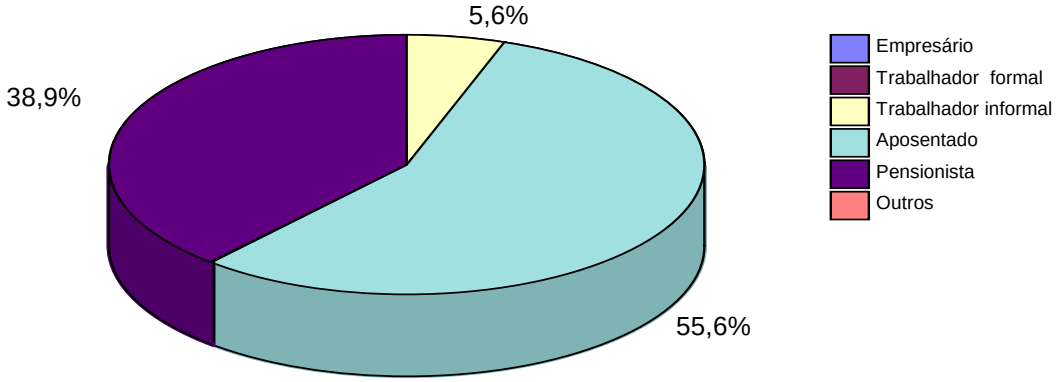


Gráfico nº 62

STATUS PROFISSIONAL DO IDOSO x PORCENTAGEM DE CONTRIBUIÇÃO DO IDOSO : 60%

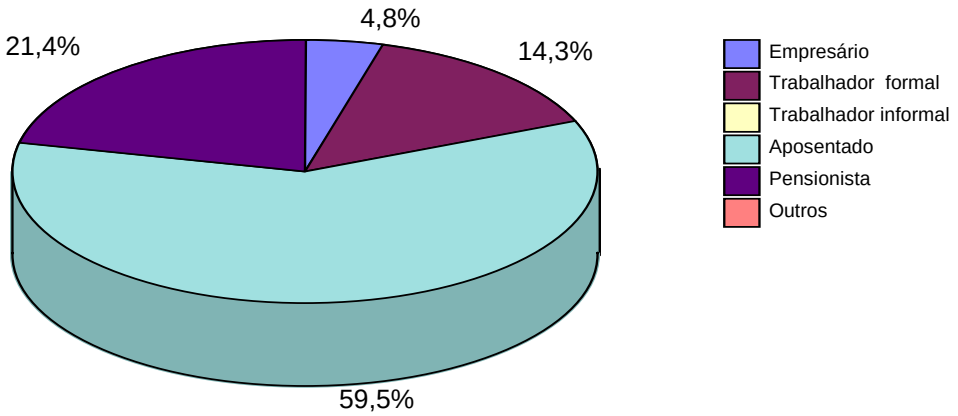


Gráfico nº 63

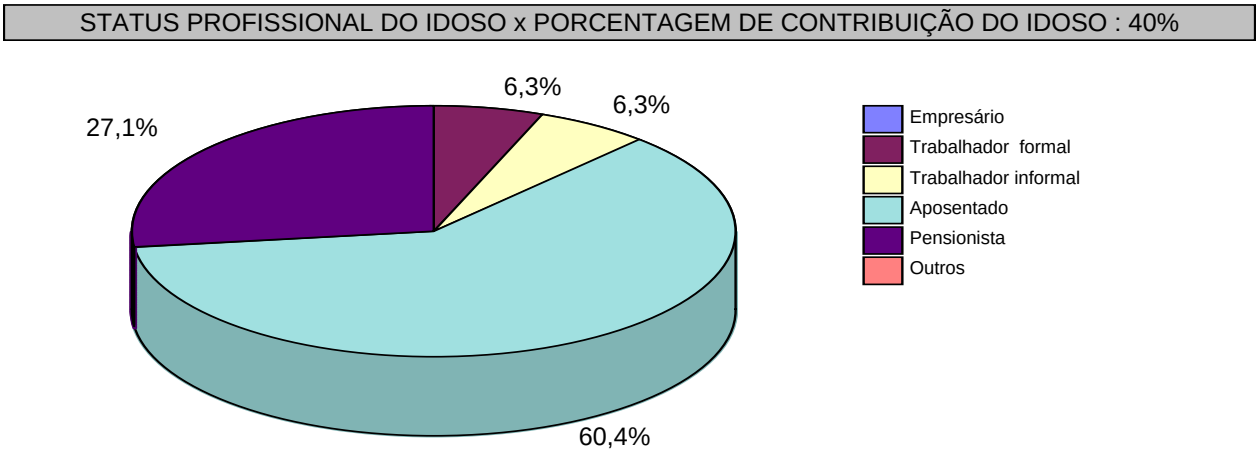


Gráfico nº 64

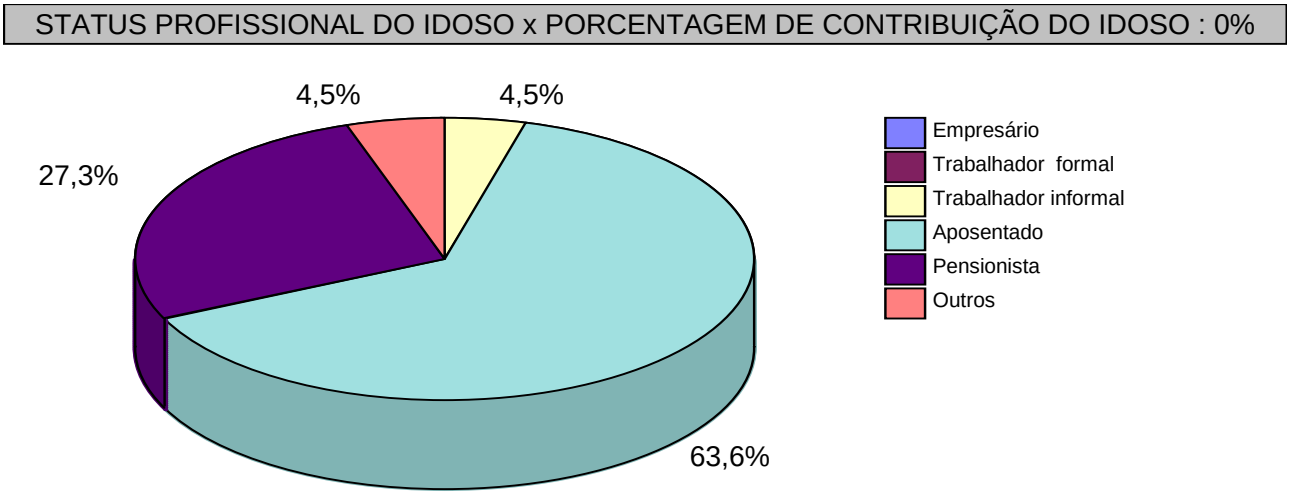


Tabela n 61. Função atual do idoso comparada a sua renda média.

FUNÇÃO ATUAL **RENDA MÉDIA DO IDOSO**	Chefia	Gerência	Outros	**TOTAL**
De 1 a 2 salários mínimos	0,0% (0)	0,0% (0)	7,1% (1)	**7,1% (1)**
De 3 a 5 salários mínimos	21,4% (3)	21,4% (3)	7,1% (1)	**50,0% (7)**
De 6 a 9 salários mínimos	14,3% (2)	14,3% (2)	0,0% (0)	**28,6% (4)**
De Acima de 10 salários mínimos	7,1% (1)	7,1% (1)	0,0% (0)	**14,3% (2)**
TOTAL	**42,9% (6)**	**42,9% (6)**	**14,3% (2)**	**100% (14)**

Na tabela de nº 61, nos mostra que a grande maioria dos idosos que assumem função de chefia ou gerencia ganham de 3 à 9 salários mínimos.

Gráfico nº 65

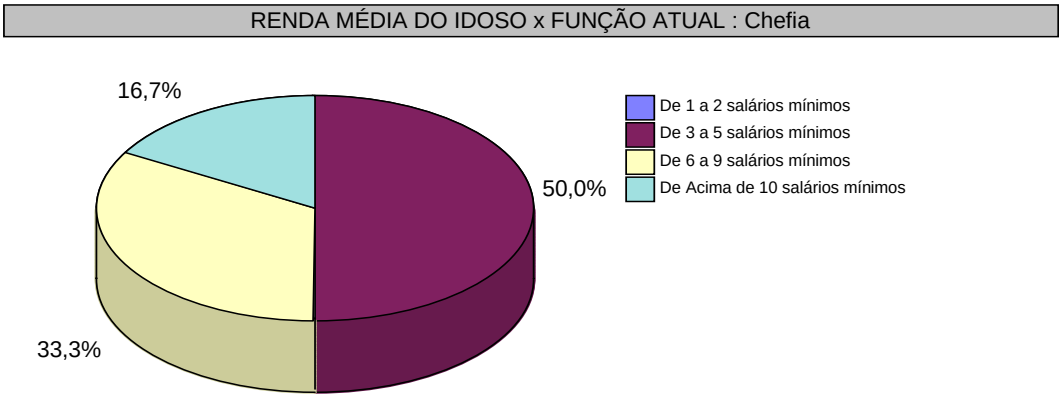


Gráfico nº 66

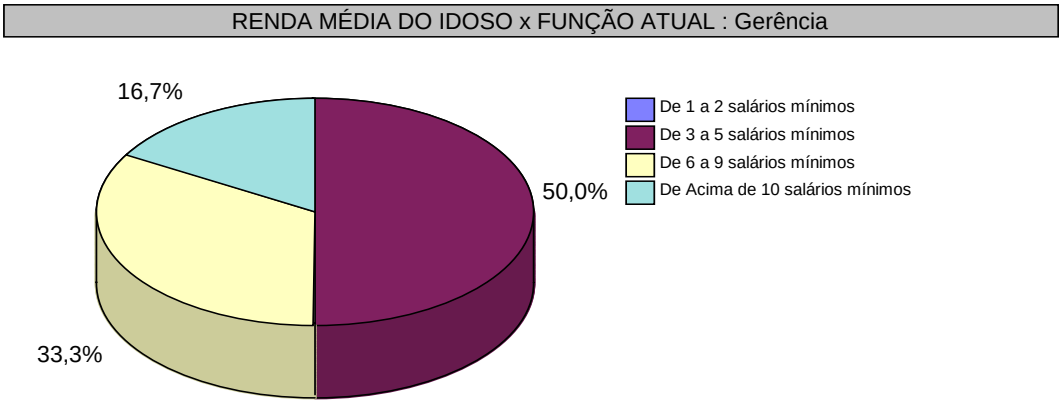


Gráfico nº 67

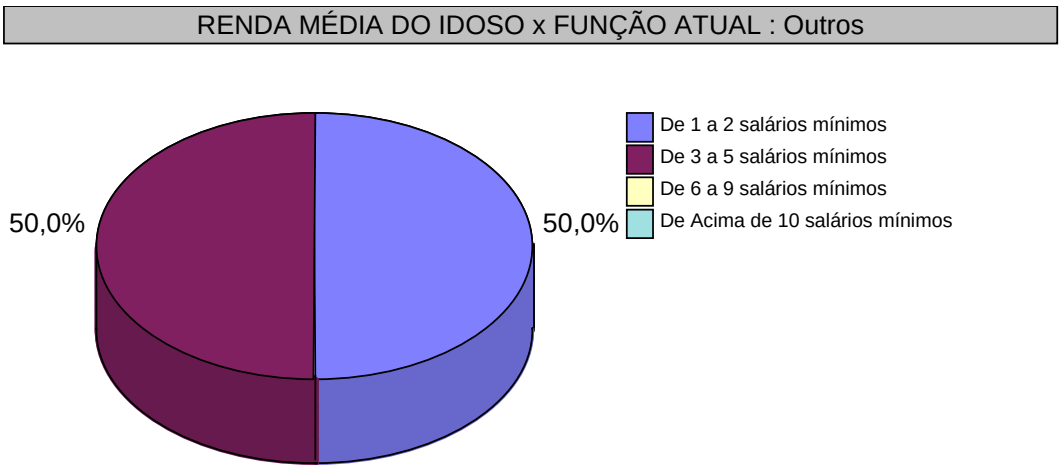


Tabela nº 62. A região que mora comparada a função que o disos exerce atualmente.

EGIÃO EM QUE MORA FUNÇÃO ATUAL	Norte	Sul	Leste	Oeste.	TOTAL
Chefia	13,3% (2)	20,0% (3)	6,7% (1)	0,0% (0)	**40,0% (6)**
Gerência	0,0% (0)	6,7% (1)	13,3% (2)	20,0% (3)	**40,0% (6)**
Coordenação	0,0% (0)	0,0% (0)	6,7% (1)	0,0% (0)	**6,7% (1)**
Outros	6,7% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)	6,7% (1)	**13,3% (2)**
TOTAL	**20,0% (3)**	**26,7% (4)**	**26,7% (4)**	**26,7% (4)**	**100% (15)**

Na tabela de nº 62, percebemos que a região sul é a que mais tem idosos em cargo de chefia, a região oeste é que tem idosos em cargo de gerencia; a região leste é a que possui mais idosos em cargo de coordenação e na região norte temos 6,7% com outras funções, mas empatando também com a região oeste neste quesito. Isto está comprovando o que é mostrado em outras pesquisas na cidade de Goiânia, de que a região mais pobre é a norte.

Gráfico nº 68

Gráfico nº 69

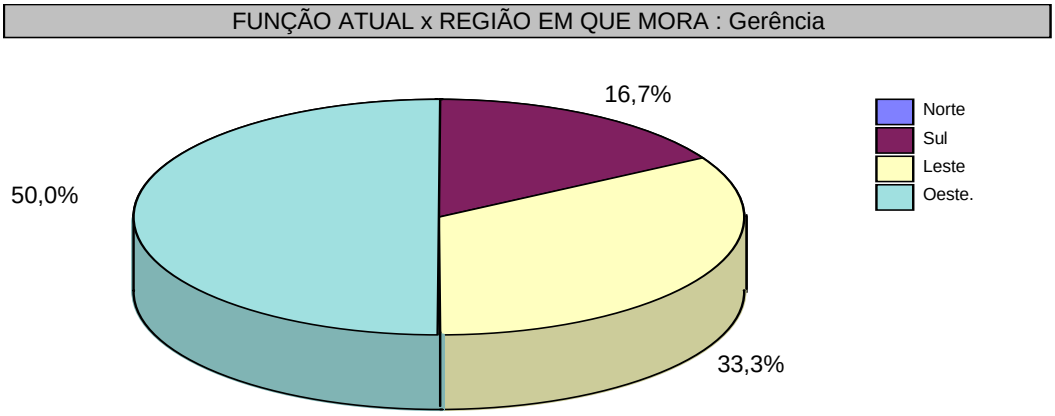


Gráfico nº 70

FUNÇÃO ATUAL x REGIÃO EM QUE MORA : Coordenação

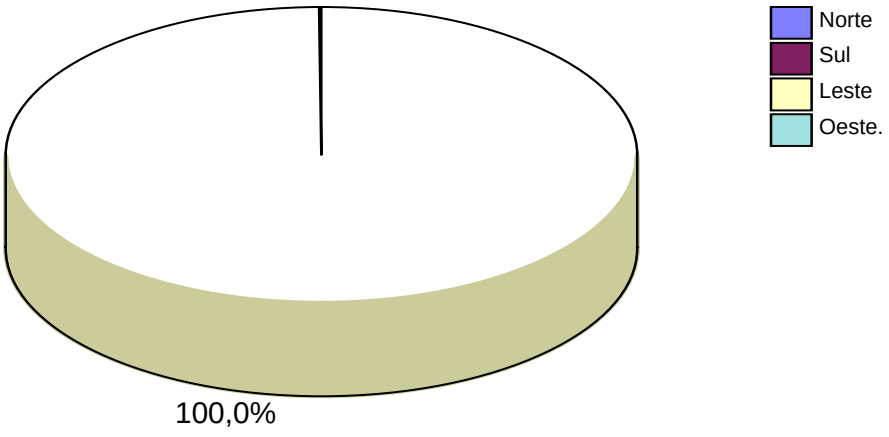


Gráfico nº 71

FUNÇÃO ATUAL x REGIÃO EM QUE MORA : Outros

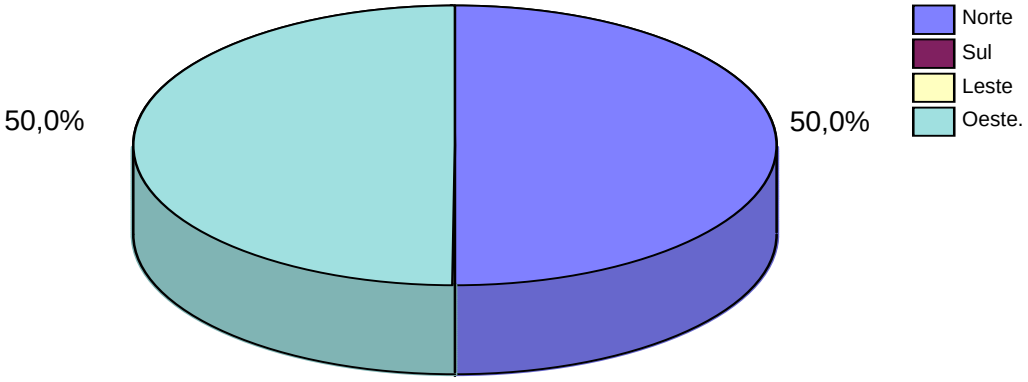


Tabela nº 63. Comparativo entre o *status* profissional é o que o idoso acha que ele deve fazer após os 60 anos de idade.

O QUE FAZER APÓS 60 ANOS **STATUS PROFISSIONAL DO IDOSO**	Continuar trabalhando	Se aposentar	Outros	**TOTAL**
Empresário	0,9% (2)	0,5% (1)	0,0% (0)	**1,4% (3)**
Trabalhador formal	5,5% (12)	0,9% (2)	0,5% (1)	**6,9% (15)**
Trabalhador informal	3,2% (7)	1,4% (3)	0,5% (1)	**5,0% (11)**
Aposentado	38,1% (83)	18,8% (41)	2,8% (6)	**59,6% (130)**
Pensionista	17,4% (38)	6,4% (14)	0,9% (2)	**24,8% (54)**
Outros	1,4% (3)	0,5% (1)	0,5% (1)	**2,3% (5)**
TOTAL	**66,5% (145)**	**28,4% (62)**	**5,0% (11)**	**100% (218)**

Na tabela de nº 63, percebemos que as maiorias dos idosos acham que eles devem continuar trabalhando. Este dado é importante, pois mostra independente da função profissional, eles ainda querem continuar ativos no mercado.

Gráfico nº 72

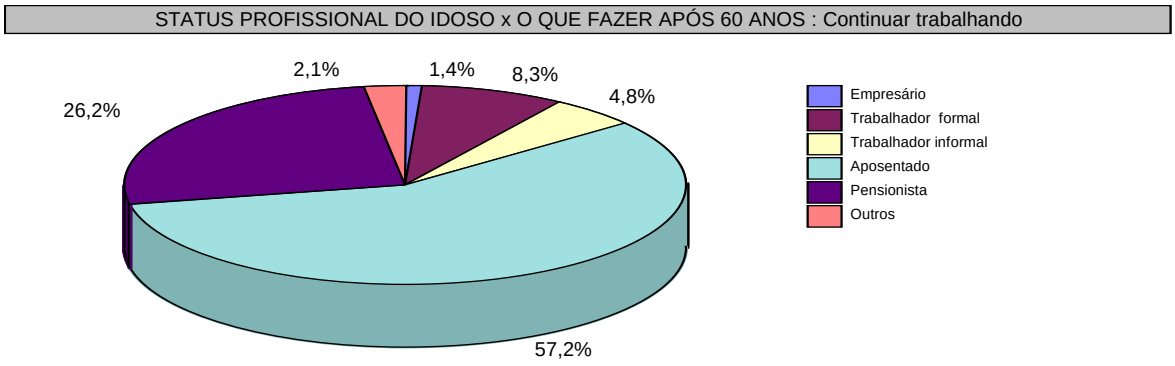


Gráfico nº 73

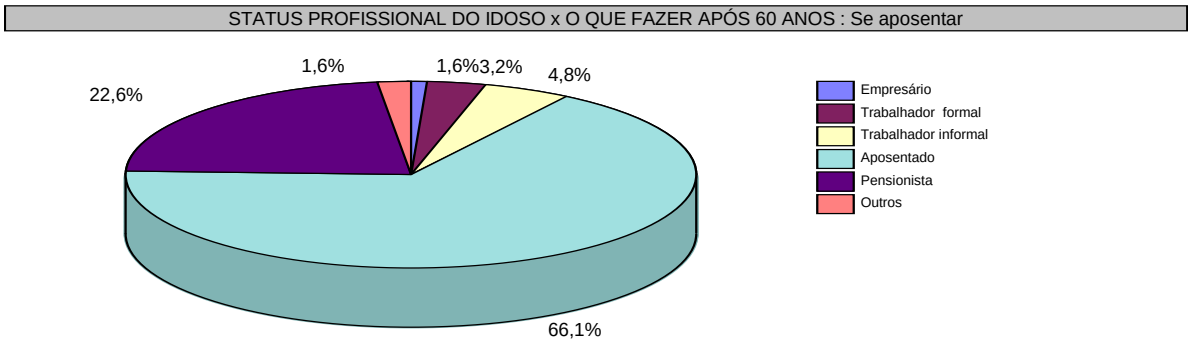


Gráfico nº 74

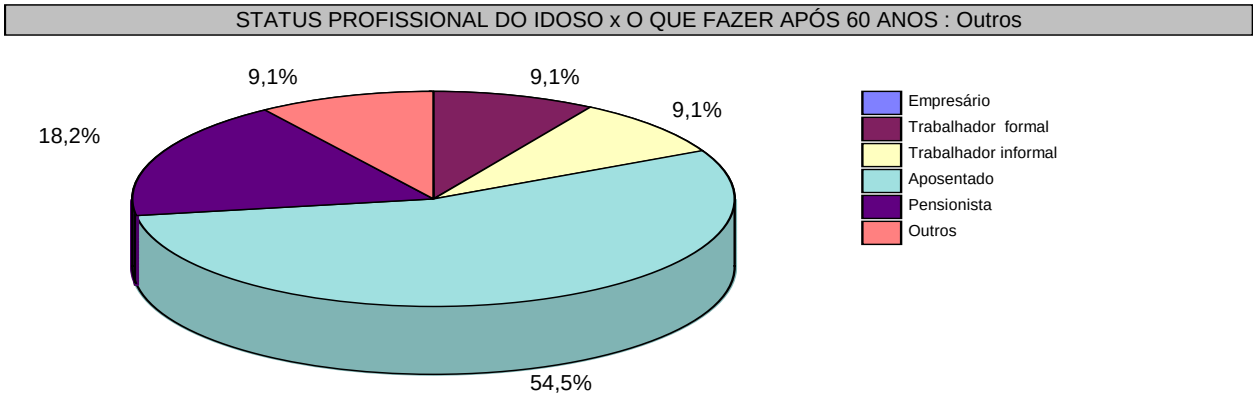


Tabela de nº 64. Comparativo entre os idosos que acreditam ou não que deve ter produtos e serviços direcionados para os idosos com a renda média por eles recebida .

PRODUTOS E SERVIÇOS PARA IDOSOS **RENDA MÉDIA DO IDOSO**	Sim	Não	**TOTAL**
De 1 a 2 salários mínimos	50,6% (86)	1,8% (3)	**52,4% (89)**
De 3 a 5 salários mínimos	33,5% (57)	1,2% (2)	**34,7% (59)**
De 6 a 9 salários mínimos	10,0% (17)	0,0% (0)	**10,0% (17)**
De Acima de 10 salários mínimos	2,9% (5)	0,0% (0)	**2,9% (5)**
TOTAL	**97,1% (165)**	**2,9% (5)**	**100% (170)**

Na tabela 64, temos um dado interessante, pois 97,1 % dos idosos acreditam que deve ter serviços e produtos para os idosos, e que apenas 2,9% disseram não haver essa necessidade. Outro fato importante é que dos idosos que disseram que não há necessidades ganham de 1 à 5 salários mínimos e todos eu recebem acima de 6 salários querem ter esse privilegio.

Gráfico nº 75

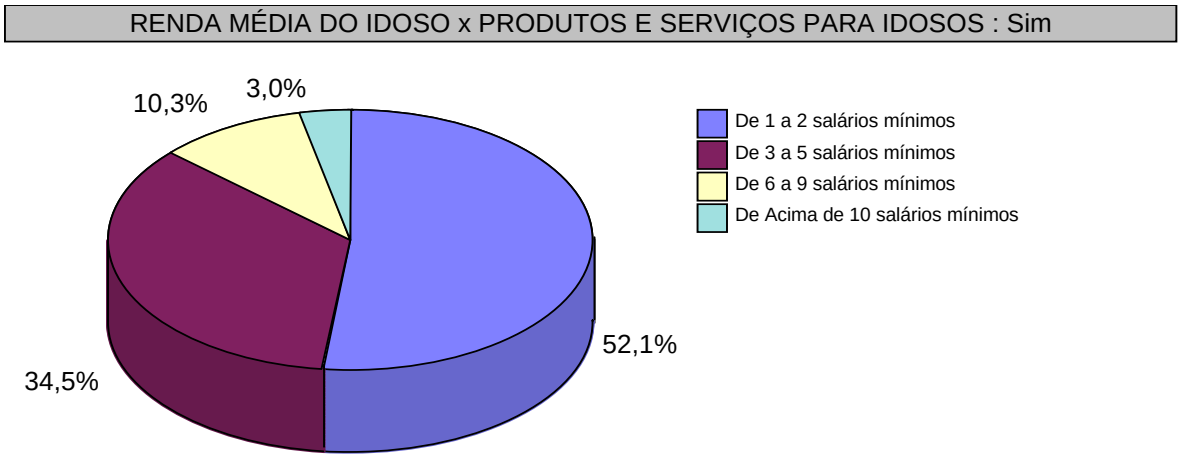


Gráfico nº 76

RENDA MÉDIA DO IDOSO x PRODUTOS E SERVIÇOS PARA IDOSOS : Não

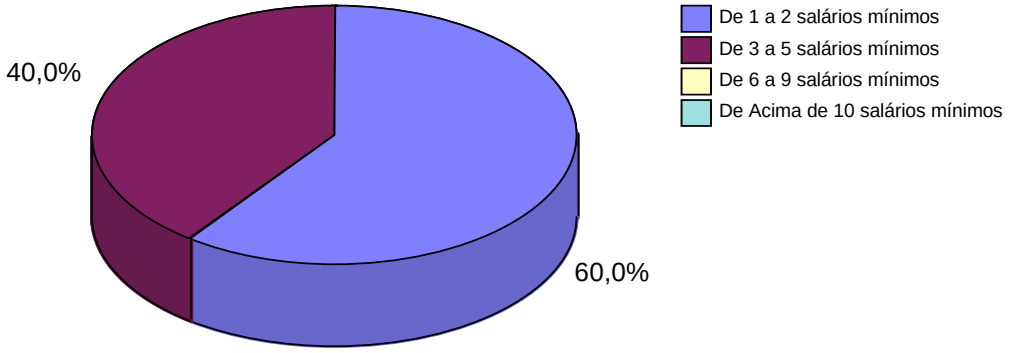


Tabela nº 65. Comparativo entre o sexo e o estado civil dos idosos.

SEXO DO IDOSO **ESTADO CIVIL DO IDOSO**	Masculino	Feminino	**TOTAL**
Casado	21,2% (38)	13,4% (24)	**34,6% (62)**
Solteiro	2,2% (4)	1,1% (2)	**3,4% (6)**
Divorciado	5,6% (10)	9,5% (17)	**15,1% (27)**
Viúvo	10,6% (19)	36,3% (65)	**46,9% (84)**
TOTAL	**39,7% (71)**	**60,3% (108)**	**100% (179)**

Na tabela 65, podemos perceber que a porcentagem de casados e maior entre os homens, já as mulheres são a maioria entre as viúvas. Este dado nos confirma outras pesquisas que dizem que as mulheres vivem mais que os homens.

Gráfico nº 77

ESTADO CIVIL DO IDOSO x SEXO DO IDOSO : Masculino

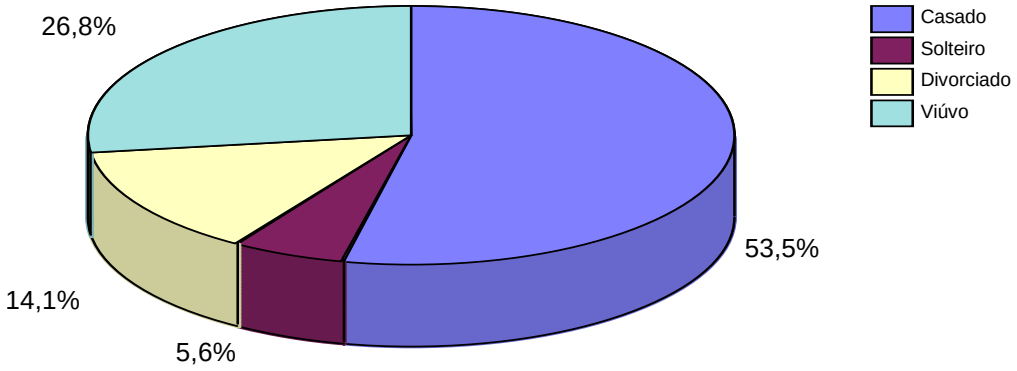


Gráfico nº 78

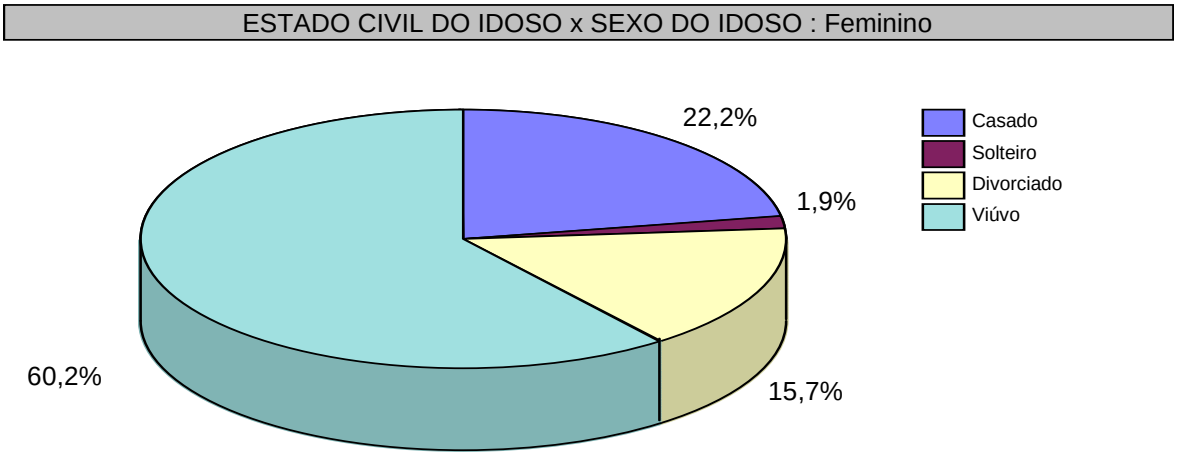


Tabela nº 66. Comparativo entre os idosos que praticam alguma atividade social e o *status* profissional do idoso.

VIDA SOCIAL DO IDOSO **STATUS PROFISSIONAL DO IDOSO**	Sempre	Quase sempre	Nunca	**TOTAL**
Empresário	1,4% (3)	0,0% (0)	0,0% (0)	**1,4% (3)**
Trabalhador formal	3,7% (8)	2,7% (6)	0,5% (1)	**6,8% (15)**
Trabalhador informal	1,4% (3)	3,2% (7)	0,5% (1)	**5,0% (11)**
Aposentado	21,0% (46)	34,7% (76)	4,1% (9)	**59,8% (131)**
Pensionista	9,1% (20)	13,2% (29)	2,3% (5)	**24,7% (54)**
Outros	0,5% (1)	1,8% (4)	0,0% (0)	**2,3% (5)**
TOTAL	**37,0% (81)**	**55,7% (122)**	**7,3% (16)**	**100% (219)**

Na tabela nº 66 percebemos que os aposentados e pensionistas tem uma vida bem mais ativa que os outros idosos. Isto nós leva a reflexão de que os pensionistas e aposentados tem muito mais tempo para aproveitar e usufruir das atividades sociais em Goiânia.

Gráfico nº 79

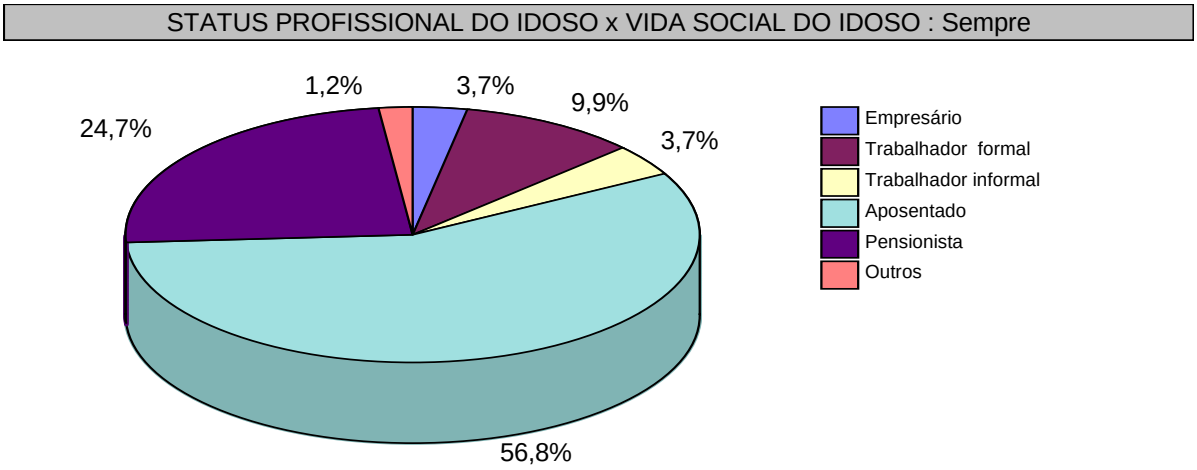


Gráfico nº 80

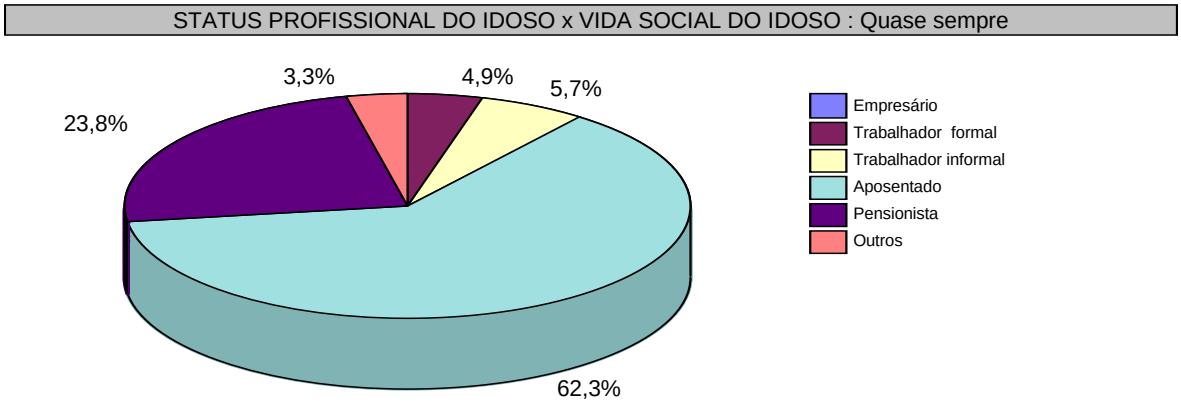


Gráfico nº 81

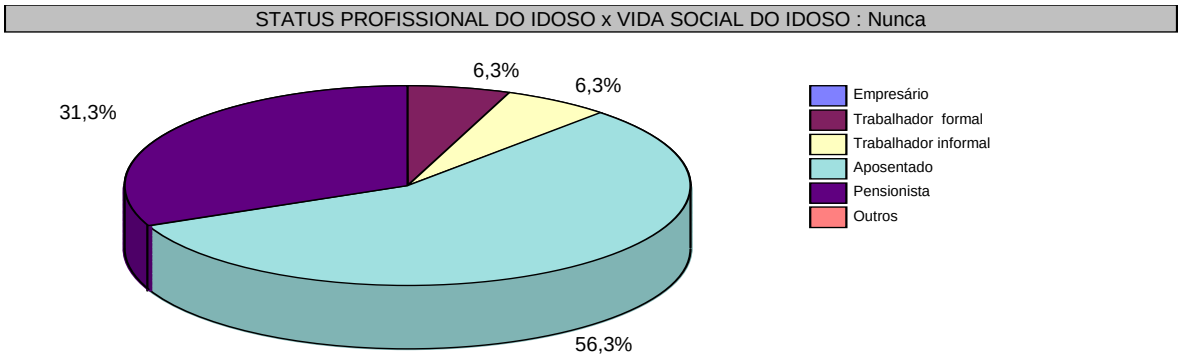


Tabela nº 67. Este e o cruzamento de dados entre o status profissional do idososcom as atividades praticadas por eles

TATUS PROFISSIONAL DO IDOSO ATIVIDADES PRATICADAS	Empresário	Trabalhador formal	Trabalhador informal	Aposentado	Pensionista	Outros	**TOTAL**
Dança	0,2% (1)	1,6% (8)	0,2% (1)	6,8% (35)	4,1% (21)	0,0% (0)	**12,8% (66)**
Esportes	0,2% (1)	0,6% (3)	0,4% (2)	4,3% (22)	1,4% (7)	0,0% (0)	**6,8% (35)**
Igrejas	0,4% (2)	1,9% (10)	1,4% (7)	16,3% (84)	6,8% (35)	0,6% (3)	**27,4% (141)**
Grupos de idosos	0,0% (0)	0,2% (1)	0,6% (3)	7,6% (39)	3,1% (16)	0,4% (2)	**11,8% (61)**
Leitura diária	0,4% (2)	0,4% (2)	0,4% (2)	4,7% (24)	2,5% (13)	0,2% (1)	**8,5% (44)**
Jogos diversos	0,0% (0)	0,6% (3)	0,0% (0)	2,5% (13)	1,4% (7)	0,2% (1)	**4,7% (24)**
Visitas a amigos e familiares	0,6% (3)	1,9% (10)	1,2% (6)	13,8% (71)	6,8% (35)	0,4% (2)	**24,7% (127)**
Outros	0,0% (0)	0,2% (1)	0,0% (0)	2,5% (13)	0,4% (2)	0,2% (1)	**3,3% (17)**
TOTAL	**1,7% (9)**	**7,4% (38)**	**4,1% (21)**	**58,4% (301)**	**26,4% (136)**	**1,9% (10)**	**100% (515)**

Esta tabela nos mostra que das atividades mais praticadas pelos idosos em Goiania e frequentar a igreja, pelos idosos aposentados. Em segundo vem visitar os amigos ou parentes, que tambem e mais realizados pelos aposentados.

Gráfico nº 82

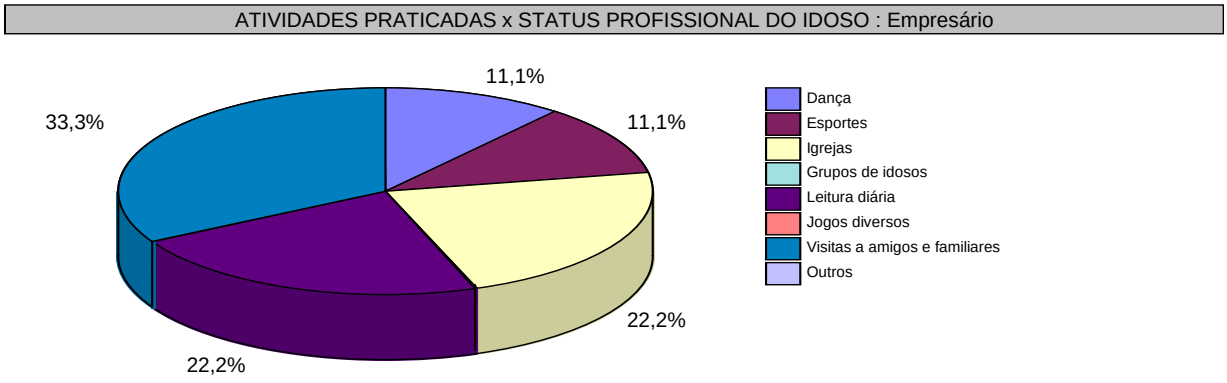


Gráfico nº 83

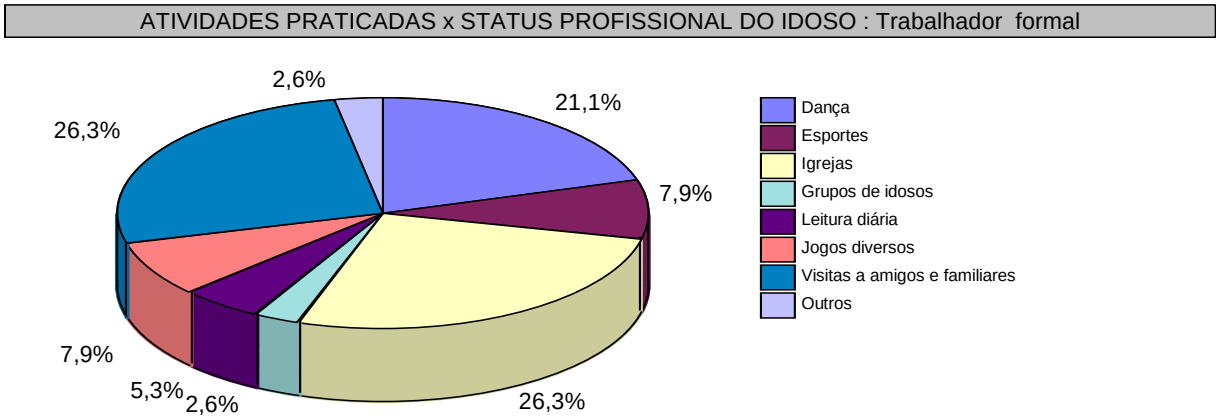


Gráfico nº 84

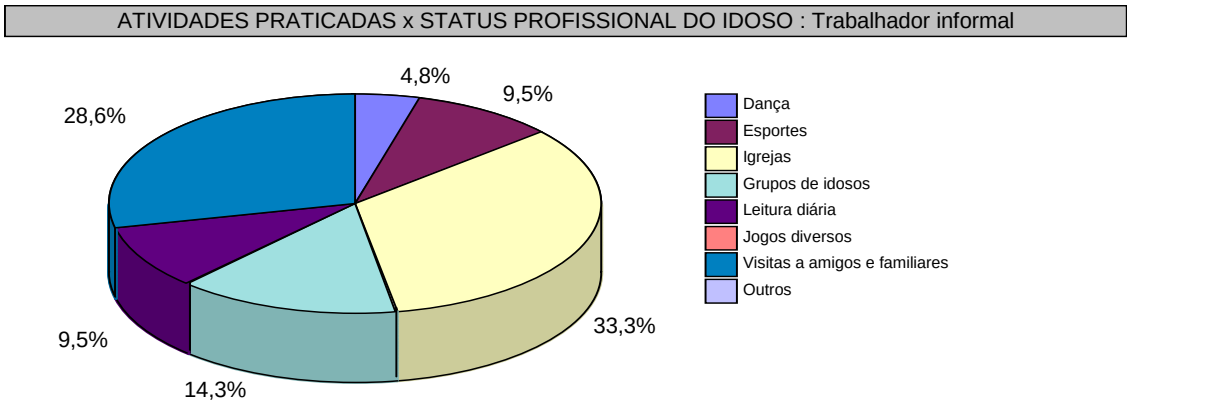


Gráfico nº 85

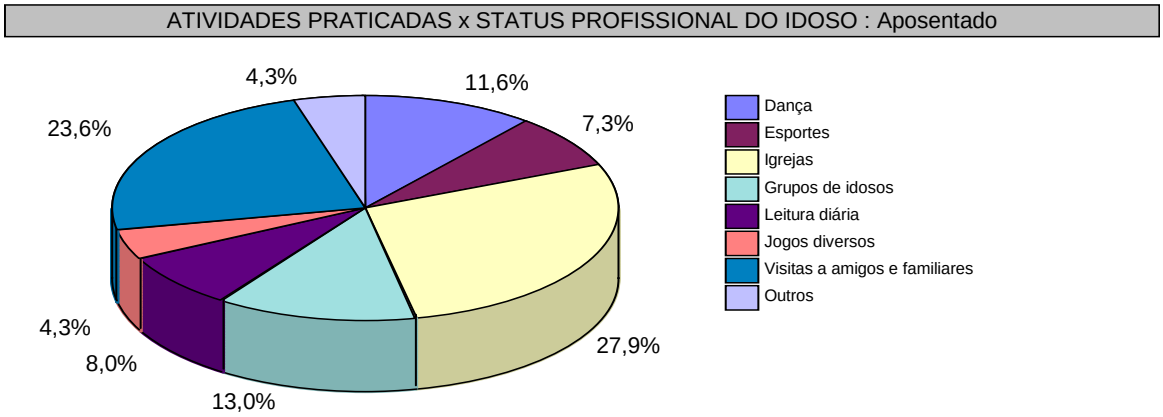


Gráfico nº 86

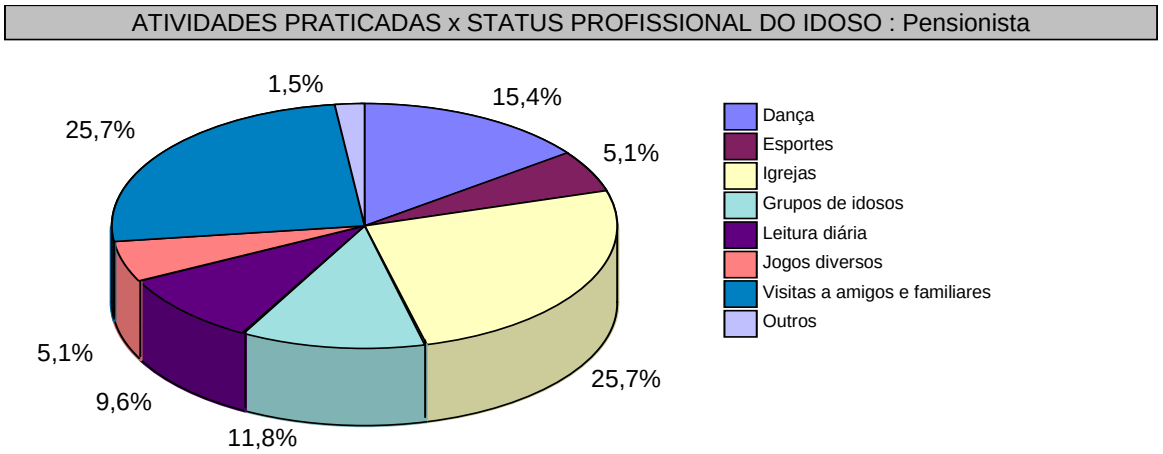


Gráfico nº 87

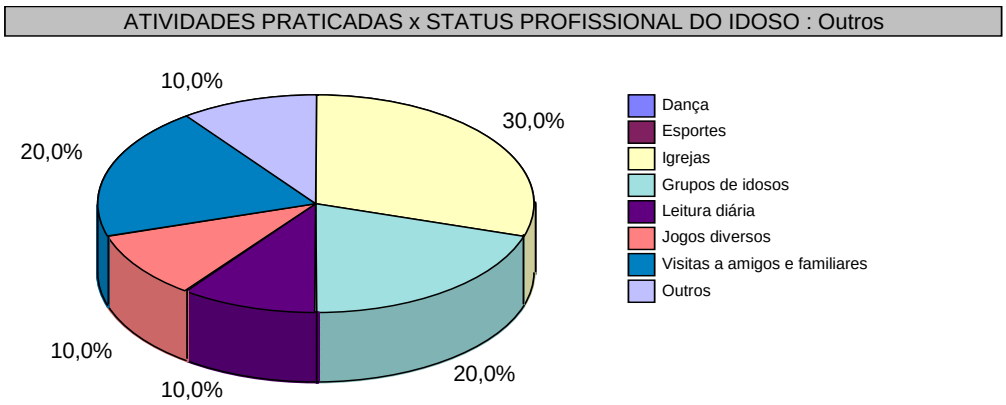


Tabela nº 68. Satisfação do idoso com a sociedade e o sexo do idoso.

SATISFAÇÃO DO IDOSO - SOCIEDADE SEXO DO IDOSO	Muito satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	**TOTAL**
Masculino	4,9% (9)	25,4% (47)	9,2% (17)	**39,5% (73)**
Feminino	8,1% (15)	37,3% (69)	15,1% (28)	**60,5% (112)**
TOTAL	**13,0% (24)**	**62,7% (116)**	**24,3% (45)**	**100% (185)**

Esta tabela nos mostra que as idosas estão mais satisfeitas com a sociedade goianiense em relação aos idosos do sexo masculino.

Gráfico nº 88

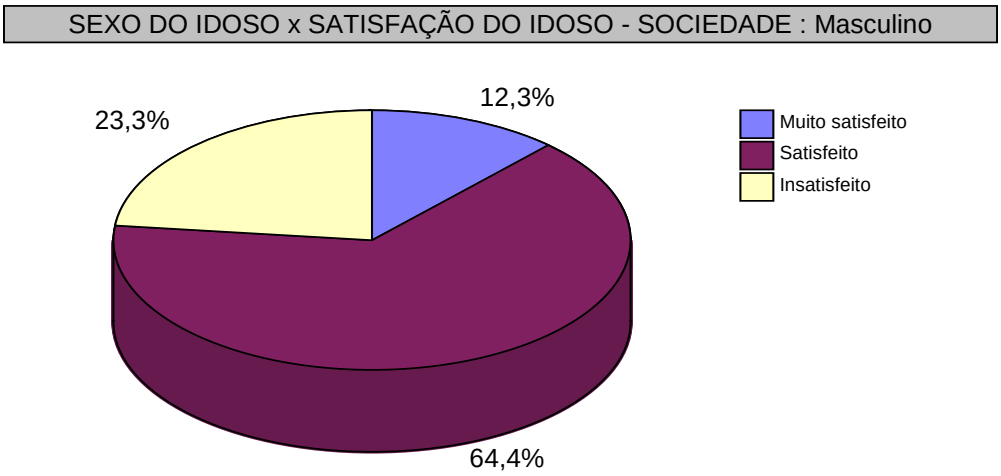


Gráfico nº 89

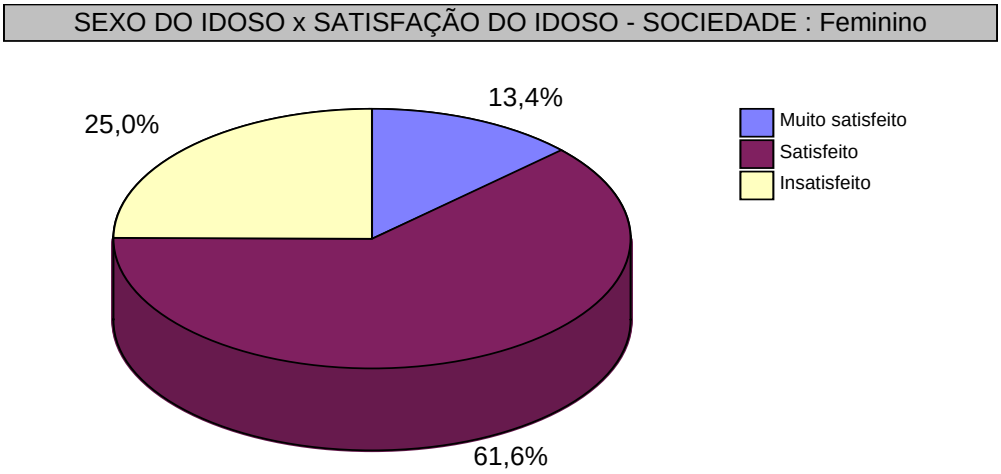


Tabela nº 69. Sexo do idoso em relação as atividades praticadas por eles

SEXO DO IDOSO ATIVIDADES PRATICADAS	Masculino	Feminino	TOTAL
Dança	3,8% (16)	8,5% (36)	**12,2% (52)**
Esportes	3,8% (16)	2,6% (11)	**6,3% (27)**
Igrejas	8,7% (37)	18,8% (80)	**27,5% (117)**
Grupos de idosos	3,3% (14)	8,9% (38)	**12,2% (52)**
Leitura diária	4,5% (19)	4,0% (17)	**8,5% (36)**
Jogos diversos	3,3% (14)	1,4% (6)	**4,7% (20)**
Visitas a amigos e familiares	10,1% (43)	14,8% (63)	**24,9% (106)**
Outros	1,4% (6)	2,3% (10)	**3,8% (16)**
TOTAL	**38,7% (165)**	**61,3% (261)**	**100% (426)**

Na tabela 69, percebemos que as idosos praticam mais atividades sociais que os idosos do sexo masculino.

Gráfico nº 90

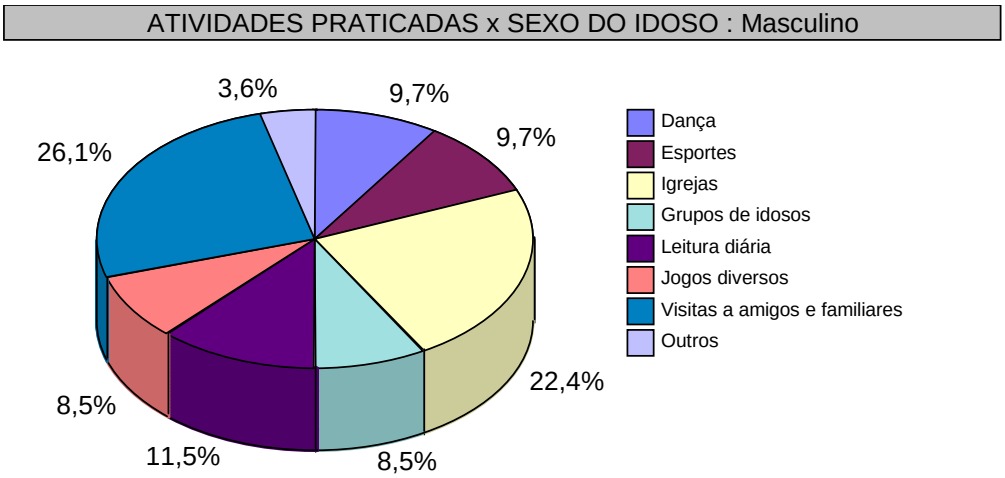


Gráfico nº 91

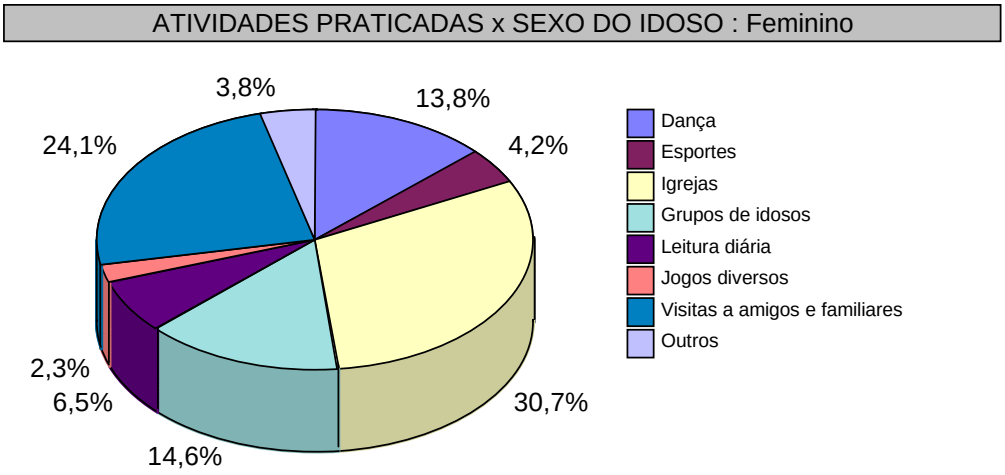


Tabela nº 70. Conhecimento do idoso sobre o Estatuto do Idoso X sexo do idoso

SEXO DO IDOSO CONHECIMENTO SOBRE ESTATUTO DO IDOSO	Masculino	Feminino	TOTAL
Conheço bem	3,8% (7)	6,0% (11)	**9,8% (18)**
Conheço pouco	31,0% (57)	41,8% (77)	**72,8% (134)**
Não conheço	4,9% (9)	12,5% (23)	**17,4% (32)**
TOTAL	**39,7% (73)**	**60,3% (111)**	**100% (184)**

Na tabela nº 70, visualizamos que as idosas dizem ter mais conhecimento sobre o estatuto do Idoso do que os idosos do sexo masculino, em precisamente 20,6%. Este dado nos mostra que as idosas estão procurando se manterem mais atualizados que os idosos.

Gráfico nº 92

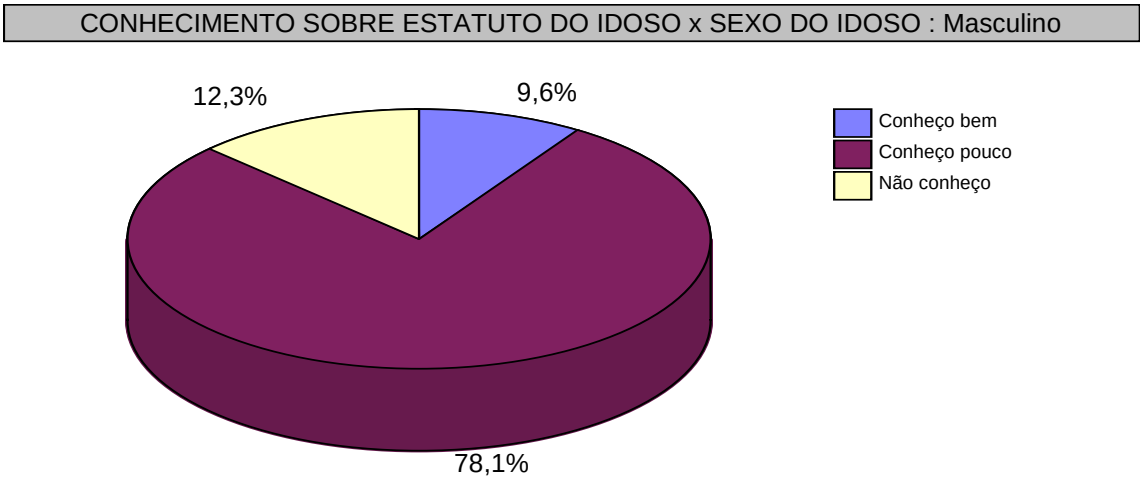


Gráfico nº 93

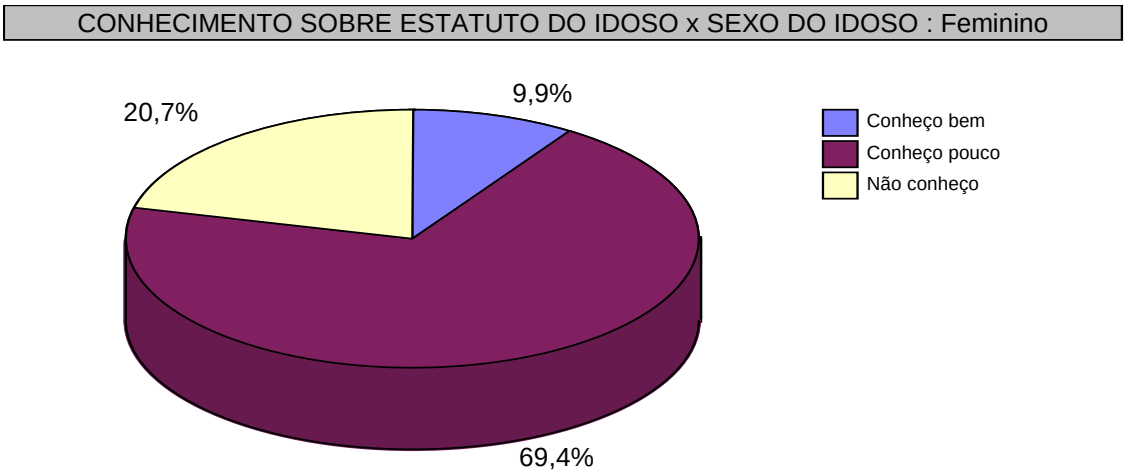


Tabela nº 71. Sexo do idosos X acham que o Estatuto do Idoso atendeu as necessidades idosos em Goiânia.

SEXO ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES DO IDOSO	masculino	feminino	TOTAL
Adequado	13,2% (20)	13,2% (20)	**26,5% (40)**
Parcialmente adequado	28,5% (43)	41,7% (63)	**70,2% (106)**
Inadequado	1,3% (2)	2,0% (3)	**3,3% (5)**
TOTAL	**43,0% (65)**	**57,0% (86)**	**100% (151)**

Nesta tabela de nº 71 percebemos que as mulheres idosas acreditam mais que os idosos do sexo masculino que o estatuto do Idosos conseguiu atender as necessidades dos idosos em Goiânia.

Gráfico nº 94

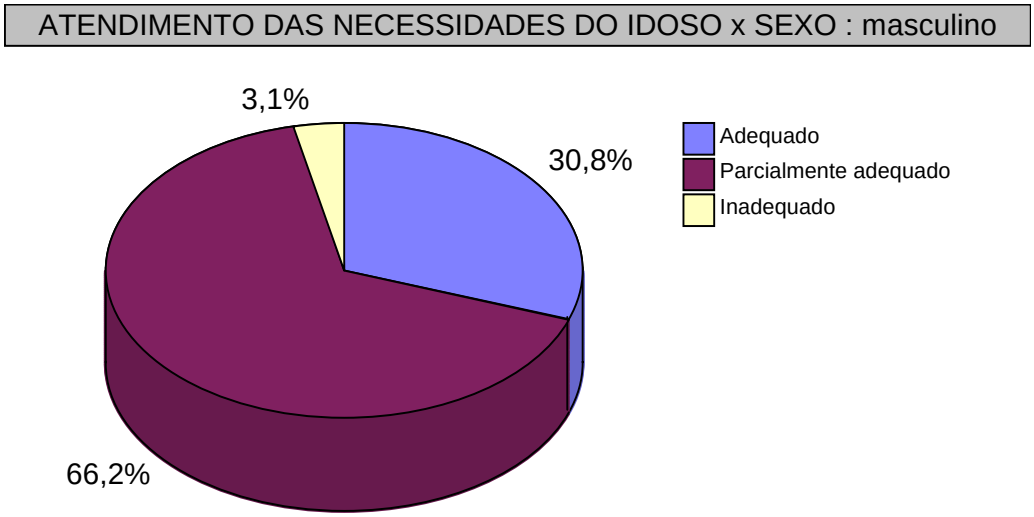


Gráfico nº 95

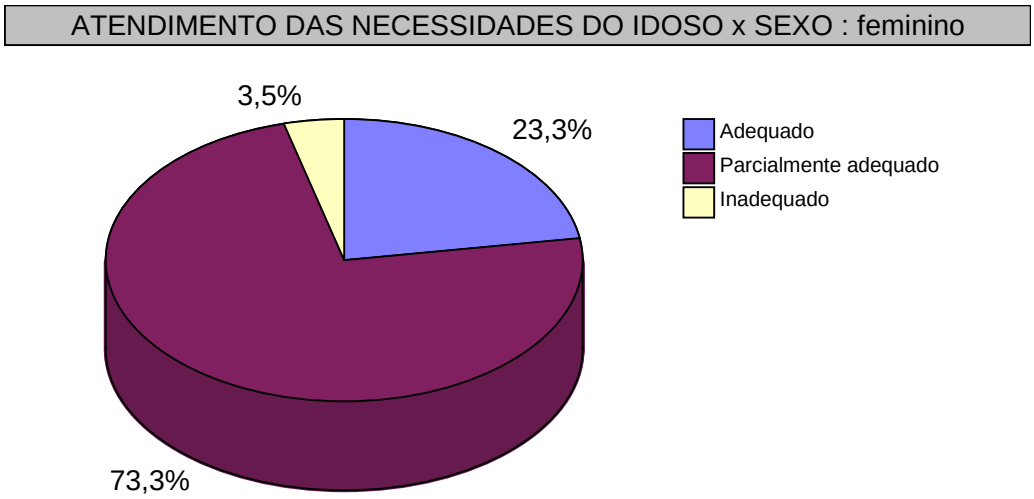


Tabela nº 72. Sexo do idoso X se o respeito ao idoso após a implantação do Estatuto do Idoso.

SEXO MUDANÇA EM RELAÇÃO AO RESPEITO COM IDOSO	masculino	feminino	TOTAL
Aumentou	18,3% (33)	27,8% (50)	**46,1% (83)**
Indiferente	21,1% (38)	32,8% (59)	**53,9% (97)**
Diminuiu	0,0% (0)	0,0% (0)	**0,0% (0)**
TOTAL	**39,4% (71)**	**60,6% (109)**	**100% (180)**

Na tabela 72, percebemos que as idosas acreditam mais que os idosos que o respeito ao idosos aumentou e também no quesito “ indiferente” as idosos tiveram uma maior votação. Importante frisar que no quesito “diminuiu” não houve nenhum voto, mostrando que eles acham que não diminuiu.

Gráfico nº 96

MUDANÇA EM RELAÇÃO AO RESPEITO COM IDOSO x SEXO : masculino

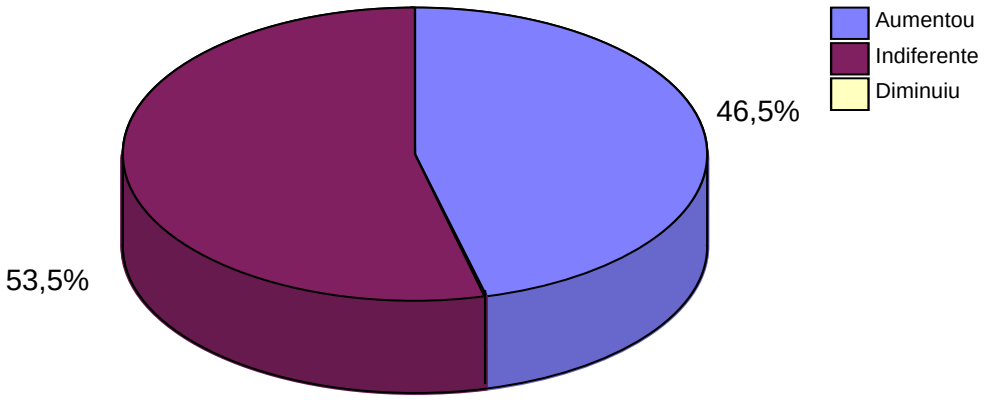


Gráfico nº 97

MUDANÇA EM RELAÇÃO AO RESPEITO COM IDOSO x SEXO : feminino

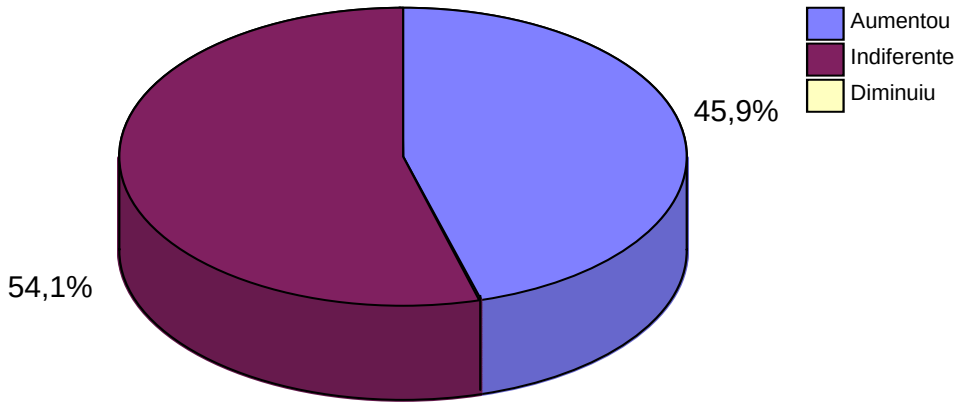


Tabela nº 73. Sexo do idoso X Se ele acha que a sociedade os respeita o idoso.

SEXO DO IDOSO RESPEITO DA SOCIEDADE COM IDOSO	Masculino	Feminino	TOTAL
Respeita	3,8% (7)	2,7% (5)	**6,6% (12)**
Respeita parcialmente	29,0% (53)	39,9% (73)	**68,9% (126)**
Não respeita	6,6% (12)	18,0% (33)	**24,6% (45)**
TOTAL	**39,3% (72)**	**60,7% (111)**	**100% (183)**

Na tabela nº 73, notamos que poucos idosos disseram ser respeitados pela sociedade. A grande maioria diz que a é respeitada parcialmente, e outra pequena parte, diz que não é respeitada. As idosas superaram em quase 200% os idosos no quesito “não respeita”, este é um dado importante, pois demonstra que as idosas são menos respeitadas que os idosos, dando continuidade a questão de cultura arcaica e ainda machista.

Gráfico nº 98

RESPEITO DA SOCIEDADE COM IDOSO x SEXO DO IDOSO : Masculino

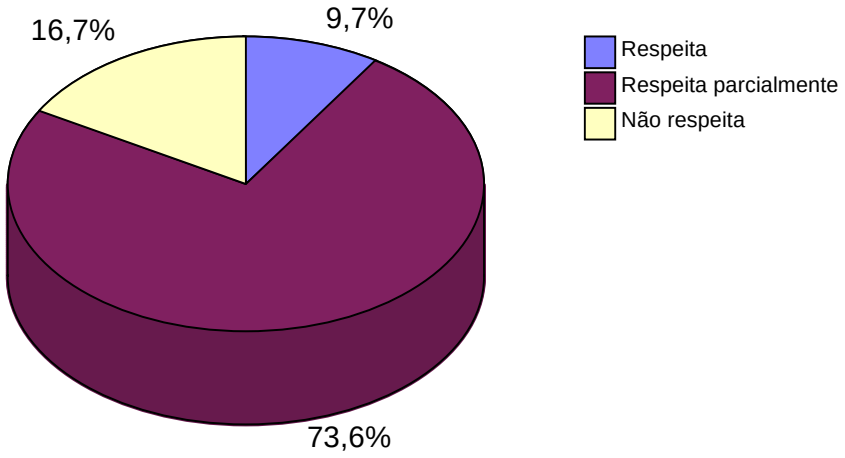


Gráfico nº 99

RESPEITO DA SOCIEDADE COM IDOSO x SEXO DO IDOSO : Feminino

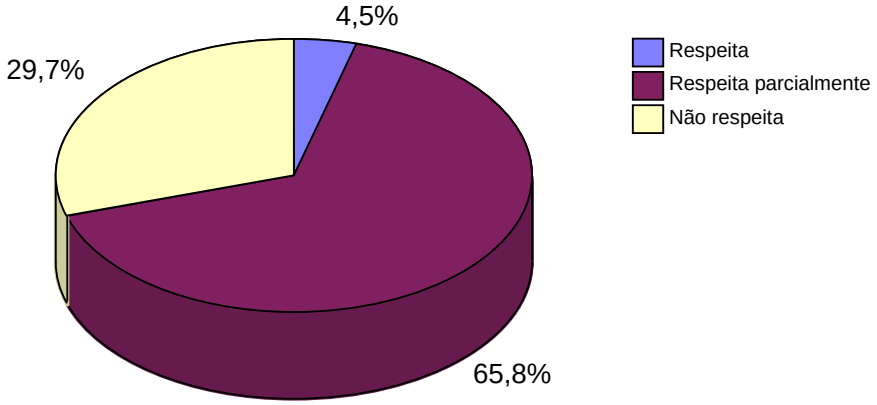


Tabela nº 74. Sexo X local onde o idosos é menos respeita

SEXO LOCAL ONDE O IDOSO É MENOS RESPEITADO	masculino	feminino	TOTAL
Transporte coletivo	12,1% (52)	20,7% (89)	**32,8% (141)**
Bancos	2,8% (12)	3,5% (15)	**6,3% (27)**
Supermercados	4,4% (19)	7,7% (33)	**12,1% (52)**
Em sua própria casa	4,9% (21)	6,0% (26)	**10,9% (47)**
Hospitais	6,7% (29)	12,6% (54)	**19,3% (83)**
Locais públicos	8,6% (37)	9,3% (40)	**17,9% (77)**
Outros	0,2% (1)	0,5% (2)	**0,7% (3)**
TOTAL	**39,8% (171)**	**60,2% (259)**	**100% (430)**

A tabela nº 74, nos apresenta dados que mostram que o transporte coletivo é o local onde os idosos, tanto do sexo masculino quanto feminino, são menos respeitados.

Gráfico nº 100

LOCAL ONDE O IDOSO É MENOS RESPEITADO x SEXO : masculino

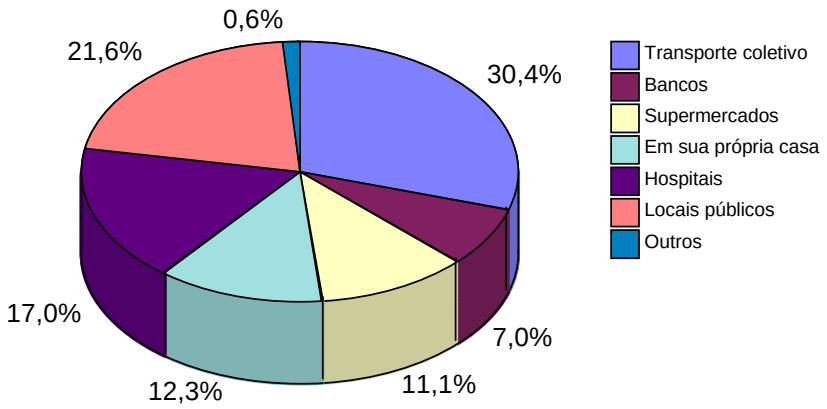


Gráfico nº 101

LOCAL ONDE O IDOSO É MENOS RESPEITADO x SEXO : feminino

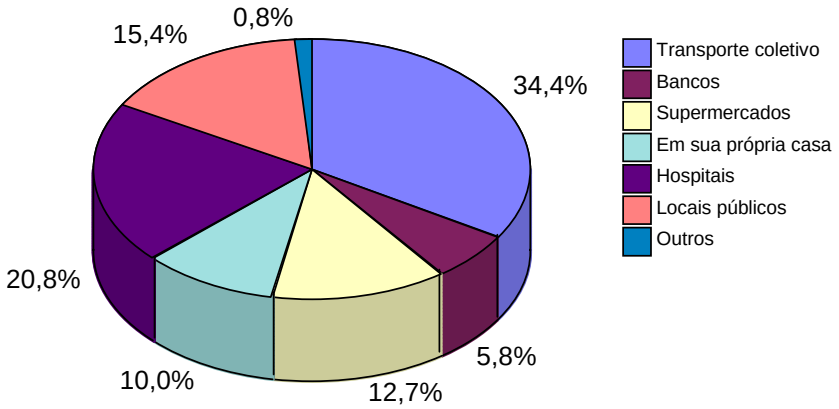


Tabela nº 75 Sexo X nota atribuída ao respeito para com o idoso pela sociedade goianiense

SEXO NOTA EM RELAÇÃO AO RESPEITO COM IDOSC	masculino	feminino	TOTAL
10	0,5% (1)	1,1% (2)	**1,6% (3)**
9	1,1% (2)	1,6% (3)	**2,7% (5)**
8	5,9% (11)	4,3% (8)	**10,3% (19)**
7	8,1% (15)	8,6% (16)	**16,8% (31)**
6	8,1% (15)	10,3% (19)	**18,4% (34)**
5	8,6% (16)	13,5% (25)	**22,2% (41)**
4	3,2% (6)	9,2% (17)	**12,4% (23)**
3	1,6% (3)	5,9% (11)	**7,6% (14)**
2	0,0% (0)	3,2% (6)	**3,2% (6)**
1	0,5% (1)	0,5% (1)	**1,1% (2)**
0.	1,1% (2)	2,7% (5)	**3,8% (7)**
TOTAL	**38,9% (72)**	**61,1% (113)**	**100% (185)**

Na tabela nº 75, é apresentado os dados que mostram as notas que os idosos deram para a sociedade goianiense. Percebemos que a nota “5” teve a maior votação entre os dois sexo.

Tabela nº 76. Sexo do idoso X empresas que apóiam os idosos com algum tipo de ação.

EMPRESA QUE APOIA O IDOSO SEXO	Conheço	Desconheço	TOTAL
masculino	16,4% (30)	22,4% (41)	**38,8% (71)**
feminino	20,2% (37)	41,0% (75)	**61,2% (112)**
TOTAL	**36,6% (67)**	**63,4% (116)**	**100% (183)**

A tabela nº 73, nos mostra que a grande maioria dos idosos, tanto do sexo masculino quanto feminino, não conhecem empresas que apóiam os idosos com algum tipo de ação.

Gráfico nº 102

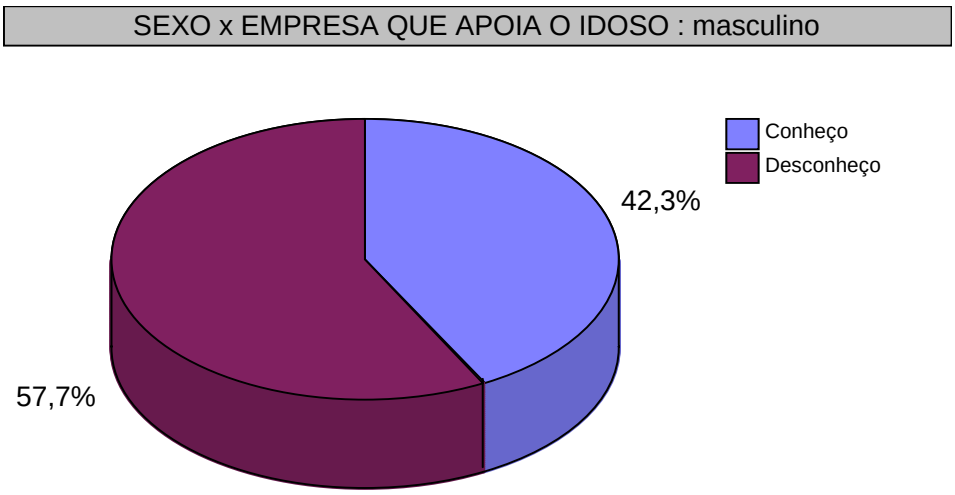


Gráfico nº 103

SEXO x EMPRESA QUE APOIA O IDOSO : feminino

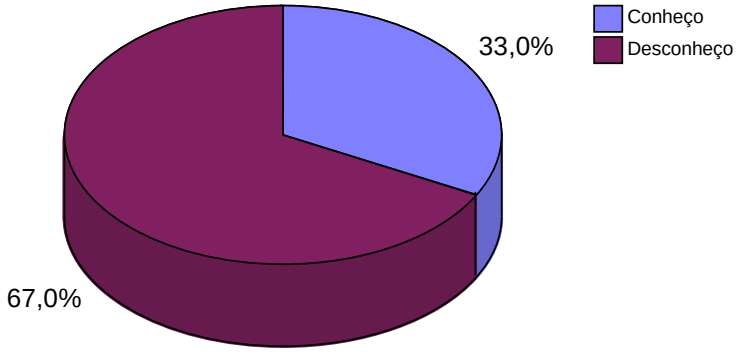


Tabela nº 77. Sexo do idoso X conhece alguma empresa que contrata idosos.

EMPRESA QUE CONTRATA IDOSO SEXO	Conheço	Desconheço	TOTAL
masculino	9,3% (17)	29,7% (54)	**39,0% (71)**
feminino	8,8% (16)	52,2% (95)	**61,0% (111)**
TOTAL	**18,1% (33)**	**81,9% (149)**	**100% (182)**

Na tabela 77, percebemos que segue a tendência da tabela 76, onde a maioria dos idosos entrevistados disseram não conhecer alguma empresa que contrata idosos. Uma pequena parte, apenas 18,1% disseram conhecer alguma empresa que contrata idosos.

Gráfico nº 104

SEXO x EMPRESA QUE CONTRATA IDOSO : masculino

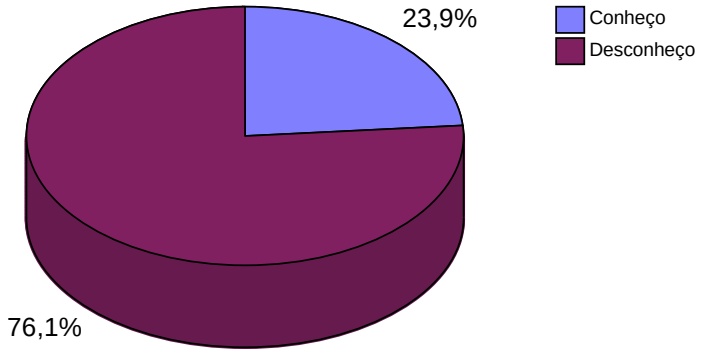
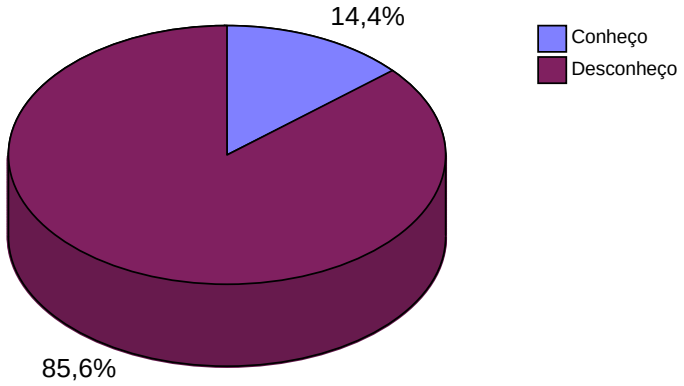


Gráfico nº 105

SEXO x EMPRESA QUE CONTRATA IDOSO : feminino



CONCLUSÃO

Este trabalho buscou compreender a situação atual dos idosos na cidade de Goiânia, levando em consideração os efeitos produzidos pelo aumento dessa população no quadro nacional e regional, bem como as mudanças provocadas pela aprovação do Estatuto do Idoso, as condições de vida social e econômica do aposentado, a permanência dos idosos no mundo do trabalho e as contribuições por eles prestadas a sociedade goianiense.

Estudos sobre os idosos, realizados em diferentes áreas do conhecimento, foram lidos de forma crítica e, em sua grande maioria, apontam para uma revolução nos padrões de vida dos idosos. Com maior longevidade, autonomia, melhor qualidade de vida e independência econômica, os idosos vão se tornar, no máximo em duas décadas, em uma grande parcela da população no mundo. Cientistas afirmam o fim da era em que a velhice era sinônimo de doença, solidão e dependência. Vivendo sozinhos, com seus familiares ou com cuidadores, os idosos assumem uma outra postura diante da vida. Graças aos avanços da medicina preventiva e curativa, eles estão levando uma vida mais autônoma, apesar da sua fragilidade física. Com tempo disponível e dinheiro no bolso para gastar, eles vão se transformando na maior força econômica do mercado.

A partir dessas premissas, esta pesquisa buscou conhecer as condições de vida dos idosos na cidade de Goiana, por meio de um questionário aplicado com os seus familiares, seus cuidadores, e com os próprios idosos, com a finalidade de verificar se a tendência de crescimento dessa população, anunciada por estudiosos dessa faixa etária, também ocorre em Goiânia, bem como compreender como as suas condições de vida relacionadas com a sua permanência no mundo do trabalho e seu poder aquisitivo.

Os dados levantados por estudos demográficos indicam que a população idosa vem crescendo consideravelmente nos últimos anos e as projeções apontam que essa tendência vai permanecer. É fato que o Brasil hoje é um país de adultos, mas será um país de velhos em pouco tempo. Cada vez mais vemos estudos e trabalhos acadêmicos nessa área indicando o interesse de estudiosos acerca dessa temática.

A pesquisa realizada apresentou dados interessantes, que antes não eram percebidos como, por exemplo, que as mulheres idosas em Goiânia representam um número superior aos homens. Esse fenômeno gera mudanças na sociedade, uma vez que as elas assumem novos funções na vida social, pois com os homens morrendo mais cedo, elas passam a assumir papeis que antes não cabiam ao sexo feminino.

É importante destacar também neste trabalho o despertar dos idosos para os acontecimentos que ocorrem no mundo e em sua vida. Eles buscam cada vez mais se manterem informados, exemplo disso é que a maioria deles sabem da existência do Estatuto do Idoso, embora poucos o conheçam bem. Outra prova de amadurecimento dessa faixa etária é que eles buscam novas formas de convivência, saindo mais de suas casas, procurando participar de instituições que promovam seu bem-estar, se articulam em grupos, buscam mais atividades físicas, saúde e o desenvolvimento educacional.

Passaram também a reivindicar com maior consciência seus benefícios e defender seus interesses. Eles estão, de alguma forma, buscando lidar com as limitações e com as possibilidades que a vida lhes oferece, por meio de uma maior atualização com um mundo que se transforma num ritmo rápido e intenso.

Observamos que a sociedade passa a enxergar mais os idosos e isso se manifesta por meio da criação de uma legislação e da formulação de políticas públicas voltadas para essa faixa etária. Prova disso foi a aprovação e implantação do Estatuto do Idoso. O poder público passa a incorporar em suas agendas, cada dia mais, ações voltadas para o interesse dos idosos, realizando programas sociais e tentando dar a eles uma melhor qualidade de vida. Também as empresas privadas começam a se movimentar perante essas mudanças de paradigmas. Podemos citar alguns exemplos como: financiamentos oferecidos pelos bancos com mais facilidade, cartões de créditos direcionados para os idosos, área diferenciada para estacionar, alas em supermercado com produtos e exclusivos para os idosos, programa de descontos e entrega de remédios em suas casas, pacotes de viagens com vantagens diferenciadas, etc. Essas mudanças traduzem uma forma diferente de tratar os idosos, indicando que a sociedade assume uma nova postura com essa faixa etária.

É importante frisar que o poder público não quer realizar uma política assistencialista, mas uma política de previdência e inclusão social. Pelo menos essa e a natureza do Estatuto do Idoso.

A pesquisa também nos revela que grande parte de nossa sociedade é sustentada financeiramente e assistencialmente pelos idosos. Muitos deles ainda são o esteio da família, no que diz respeito ao apoio financeiro, cuidar dos netos e filhos, comprar o sustento familiar e até contribuir na morada dos filhos com suas novas famílias. Tal fato tem demonstrado que os idosos contribuem muito com a questão econômica e social da sociedade goianiense.

É certo que hoje o envelhecimento passa a fazer parte do cotidiano das pessoas, colocando-as a pensar de maneira diferenciada sobre esse fenômeno que passa ser objeto de preocupação, não apenas da esfera governamental, mas também de todos aqueles que se preocupam com o futuro, pois todos nós envelheceremos e vamos querer o melhor tratamento para nossos problemas e dos nossos familiares.

No questionário modelo aplicado em Goiânia, uma parte foi destinada aos cuidadores dos idosos e outra aos próprios idosos. Na tabulação dos dados foi percebido que a maioria dos cuidadores é do sexo feminino e com bom nível educacional. A maioria dos idosos entrevistados mora com seus filhos. Esse é um dado importante, pois mostra que atualmente as famílias preferem ter seus pais em suas casas do que deixá-los em asilos ou casas de apoio. Tal opção pode revelar que as famílias vêm valorizando mais seus entes idosos, ou utilizam a presença deles em suas casas para a realização de tarefas domésticas ou cuidar dos netos.

Outros dados importantes que foram revelados na pesquisa e que também merecem ser destacados nesta conclusão é que a grande maioria deles estão aposentados e recebem uma baixa aposentadoria. Os que ainda estão ativos no mercado, a maioria assume funções de chefia ou de coordenação, demonstrando o reconhecimento que a o mercado profissional tem acerca da importância da experiência acumulada. A grande maioria dos idosos entrevistados preferia não estar aposentados, mas continuar na ativa, sendo útil de alguma forma para a sociedade e tendo uma vida mais digna.

Os dados levantados apontam que o turismo é uma área que está em franco crescimento, estimulada pelo interesses dos idosos. Com o incentivo do Governo em programas direcionados para eles, a procura por novas viagens, novos roteiros, novos horizontes está em contínuo crescimento, pois eles têm mais tempo sobrando e têm incentivos para suas atividades turísticas. Portanto, os idosos passaram a fomentar a área do turismo no Brasil, pois, enquanto os hotéis poderiam estar vazios na baixa temporada, com a presença deles a rede hoteleira e o turismo das cidades passam a ganhar com a presença dos idosos.

Concluímos, assim, que o idoso atual é uma pessoa que busca uma melhora na qualidade de vida, e como no futuro teremos um número bem maior deles, prevemos que muitas mudanças deverão acontecer. Enquanto hoje os produtos e serviços são direcionados para o mais jovens ou adultos, no futuro as empresas entenderão que terão de investir mais nos idosos, pois eles estarão mais preparados e críticos e serão a força

que realizará grande parte das movimentações de mercado, tanto na parte de produtos como de serviços.

Entendemos que muito ainda tem que ser feito, mas notamos que as mudanças estão acontecendo para melhor. O idoso do futuro provavelmente estará mais bem preparado e saberá seus direitos e deveres, sabendo usufruir melhor das oportunidades que lhes são de direito. Eles terão em suas mãos a força econômica, que será cada vez maior em nossa cidade, em nosso estado, em nosso país e no mundo. Eles representam uma parte da sociedade que já contribuíram e ainda tem muito a acrescentar. Consideramos ainda que a sociedade deve ser melhor conscientizada sobre os direitos dos idosos, pois só assim é que conseguiremos o devido respeito a eles. Respeito não só social, mas profissional e familiar.

BIBLIOGRAFIA

ABBAGNANO, Nicolas. Dicionário de filosofia. São Paulo: Martins Fontes,1999.

AIRES, M. de M. *Fisiologia***.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

ALZINO, F. de M; ROCHA, C. R. R; Nunes, Heliane Prudente. *Trabalhos Acadêmicos:* planejamento, execução e avaliação, Goiânia: faculdades Alves Faria, 2008.

ANDAKI, Alynne Christian Ribeiro & SILVA, Silvio Ricardo. *O lazer e seus conteúdos culturais em uma política Municipa:-* um estudo de caso. 14 ENAREL.. Santa Cruz do Sul, RS: Ed. UNISC 2002.

ANDERSON, M. I. P., *Saúde e Condições de Vida do Idoso no Brasil*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. RJ. 1997.

ARIÉS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1978

BARROS, Myriam Moraes Lins. UNATI, *Universidade Aberta da Terceira Idade:* Programa de Estudos, Debates, velhote, idoso, terceira, idade. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.

BARROSO, Maria José da Rocha. *A iniciativa pública e Privada nos serviços de saúde, Educação, Cultura e Lazer.* Revista Terceira Idade, n 1, SESC - São Paulo, 1999.

BIRMAN, Joel. *Futuro de Todos Nós:* Temporalidade, Memória e Terceira Idade na Psicanálise: Um Envelhecimento Digno para o Cidadão do Futuro. SP. Ed. Relume Dumará, 1995.

BOUTIQUE, N.C & SANTOS, R.L. *Aspectos Sócios Econômicos do BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Ed. Senado Federal, 1996.

BRASIL, *Constituição da República Federativa do Brasil*. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Editora do Senado Federal, 2002

_____. *Estatuto do Idoso*. Promulgado e 1º de outubro de 2003Brasília: Senado Federal, 2003

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Censo 2000,* Rio de Janeiro, 2001

_____, Ministério da Previdência e Assistência Social. *Reflexões sobre o idoso no Brasil.* Brasília: 2003

BRÊTAS, Ana Cristina *Passarella. Interseções entre as áreas de conhecimento da gerontologia.* Goiânia: AB, 1997.

BRITO, F. C., RAMOS, L. R. *Serviços de atenção à saúde do idoso***.** São Paulo, Atheneu, 1996.

BRUHNS, Heloísa Turini (Org). *Introdução aos Estudos do lazer*. Campinas, SP: UNICAMP, 1997.

CALDAS, C. P. *O Sentido do ser Cuidando de uma Pessoa Idosa que Vivencia um Processo Demencial*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery, UFRJ, 2000.

CAMARANO, Ana Amélia.*Como vive o idoso brasileiro? In: Muito Além dos 60: Os Novos Idosos Brasileiros.* Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Rio de Janeiro, 1999

_____. *O idoso no mercado de trabalho*. Instituto de Pesquisa econômica Aplicada (IPEA). Rio de Janeiro, 2002

CARELLI, Gabriela. *O Poder do Grisalho.* Veja, São Paulo, nº 1 700, p.64-67 maio, 2001. Mensal

CARLEY, Michael. *Indicadores sociais: teoria e prática*. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.

CHAVES, Flávio. *Vamos cuidar bem dos velinhos.* Rio de Janeiro, 2007

CENEVIVA, W. *"Estatuto do Idoso, Constituição e Código Civil: a terceira idade nas alternativas da lei"*. São Paulo, 2004.

CHAMPAGNE, P. et al. Iniciação à Prática Sociológica. Petrópolis: Vozes, 1996.

COSTA, Lúcia Vânia Abraão. *Política nacional do idoso:* Perspectiva governamental. In: Anais do I Seminário Internacional - Envelhecimento Populacional: Uma agenda para o final do século. Brasília: MPAS, 1996.

De BEAUVOIR, Simone de. *A velhice.* 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1990.

DEBERT, Guita Grin. *A reinvenção da velhice***:** socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Fapesp, 2004.

_____. *A construção e a reconstrução da velhice:* Família, Classe Social e etnicidade. Rio de Janeiro: Dumará,1992.

DEPRESBITERIS, Léa. *Concepções atuais de educação profissional.* 2. ed. Brasília: SENAI/DN, 1999.

DUMAZEDIER, Jofre. *Lazer e Cultura Popular*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1973

ESTEVES, B. O. *Brasil de cabelos brancos.* Revista Ciência Hoje, Rio de Janeiro: vol. 23, n.137, 1988.

FERNANDES, D. M. *Diferenciais de mortalidade segundo instrução*: regiões metropolitanas. São Paulo, 1984.

FONSECA, A. L. *Interações medicamentosas*. Rio de Janeiro: 3. ed. EPUB, 2000.

FREITAS, Elizabete V. de. Et al. *Tratado de geriatria e gerontologia***.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

FURTADO, Adolfo. *A Participação do Idoso no Mercado de Trabalho Brasileiro*. Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados. Brasília, 2005.

GOLDANI, A. M. *As famílias no Brasil contemporânea e o mito da desestruturação*. Campinas: Unicamp, 1999.

GOLDMAN, S.N. *Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais*. Rio de Janeiro: Nau, 2004.

HAKKERT, Ralph. *Fontes de dados demográficos*. Belo Horizonte, ABEP, 1993

HAZZARD, W. R.;. *Principles of Geriatric Medicine and Gerontology.* 3ed. New York: McGraw Hill, 1994

IBGE . *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD):* Síntese de Indicadores. Rio de Janeiro:. 1996.

_____. *Projeção da população do Brasil***:** 1980 – 2050. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro: 2002

_____. *Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil.* Estudos e Pesquisas: Informação Demográfica, 2002. Disponível em : <http://www.ibge.gov.br> Acesso em 26 de outubro de 2008.

_____. *Projeção da população do Brasil:* 1980 – 2050. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacaoprojecao_da_populacao/default.shtm>. Acesso em 15 mar 2008.

KARSCH, U. M. S., *Envelhecimento com Dependência:* Revelando Cuidadores. São Paulo: EDUC. 1998.

KOSBERG, J.I. *An international perspective on family care of the elderly:* an introductory overview. Newbury Park: Sage, 1992

LORDA C. Raul, *Recreação na Terceira Idade,* Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

MAGALHÃES, Dirceu Nogueira. *A invenção social da velhice.* Rio de Janeiro: Papagaio, 1989

MANNHEIM Karl. *Le problème des générations*, Paris: Editions Nathan, 1990.

MARTINS, C. R. M. *O Envelhecer segundo adolescentes, adultos e idosos usuários do SESC Maringá:* um estudo de representações sociais: Paraná: SESC, 2002.

MATTOS, M. G; ROSSETO, A. J. *Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física.* Guarulhos, SP: Phorte, 2004.

MEIRELLES, M. E. A. *Atividade física na 3ª idade.* Rio de Janeiro: Sprint, 3ª ed. 2000.

MENDES, P. M. T. *Cuidadores: heróis anônimos do cotidiano*. São Paulo: Educ, 1998.

MERCK, S. D. *Manual Merck de informação médica*. São Paulo: Manole, 2002.

MINAYO, M.C. de S. *A vida e a saúde do idoso na sociedade global e pósindustrial*. Arquivo de geriatria e gerontologia, v.4, n.2, 1997.

MINISTÉRIO DA SAÚDE . *Programa Saúde do Idoso. Envelhecimento ativo:* uma política de saúde. Rio de Janeiro: 2002

_____. *Programa saúde do Idoso. Envelhecimento ativo***:** uma política de saúde. Disponível:<http://www.portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em 14 jan 2009.

MOREIRA, C. A. *Atividade física na maturidade***.** Rio de Janeiro: Shape, 2001.

MOTTA, B. *Chegando para idade*. Rio de janeiro. Fundação Getúlio Vargas, 1998.

NAHAS, Marcus Vinicius. *Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida:* Conceitos e Sugestões para um estilo de vida ativo. 3 ed. Londrina: Midiograf, 2003.

NASCIMENTO, Ana Júlia Rodrigues do. *Limites da cidadania: políticas públicas de saúde do idoso na cidade de Goiânia***.** Monografia. Curso de Especialização em Políticas Públicas/UFG. Goiânia, 2005.

NERI, A. Liberalesso. *Velhice e qualidade de vida na mulher. Desenvolvimento e envelhecimento:* perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas, SP: Papirus, 2000).

_____. *As políticas de atendimento aos direitos da pessoa idosa expressas no estatuto do idoso*. *A Terceira Idade*. São Paulo, v.16, n. 34, 2005.

_____. *Maturidade e velhice: trajetórias individuais e socioculturais*. Campinas, SP: Papirus, 2001.

NOVAES, M. H. *Psicologia da Terceira Idade: conquistas possíveis, rupturas necessárias.* Rio de Janeiro: Nau, 2000.

NUTRINEWS, Revista. *O idoso no século XX*I. Um forte mercado consumidor. Disponível em: http://www.nutrinews.com.br/edicoes/9910/mat01.html. Acesso em 05 de novembro de 2008.

OMS. *Conceito de envelhecimento.* Organização Mundial da Saúde**.** Disponível em: http://www.cies.org.br/mgea1.asp. Acesso em 03 de outubro 2007.

Organização das Nações Unidas - ONU, 2002 apud SILVA (2004).

PALMA, L. T. S.; SCHONS, C. R. (Org.). *Conversando com Nara Costa Rodrigues*: sobre gerontologia social. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2000.

PAUGAN, Serge. *Fragilização e ruptura dos vínculos sociais:* Uma dimensão essencial o processo de desqualificação social. In: Serviço Social & sociedade: Crise e proteção social. Ano XX. Número, São Paulo, 1999.

PEIXOTO, C. E. *Família e envelhecimento***.** Rio de Janeiro: FGV, 2004.

PELLICER. Ramos A. *Explosão Demográfica da Terceira Idade no Brasil:* Uma Questão de Saúde Pública. Gerontologia, São Paulo: EDIPUC, 1994

RODRIGUES N.C. *Política Nacional do Idoso:* retrospectiva histórica. Estudos Interdiscipinares Envelhecimento. São Paulo, 2001

_____, N. C. RAUTH, J. *Os desafios do envelhecimento no Brasil.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SAAD, S. M., *Tendências e conseqüências do envelhecimento populacional no Brasil.* In: A População Idosa e o Apoio Familiar. (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados SEADE, org.), São Paulo: Fundação SEADE, 1991

SADER, Eder. *Quando Novos Personagens Entraram em Cena.* 2 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988

SALGADO, M. A. *Velhice uma questão social*. São Paulo: SESC, 1980.

SANTOS, M.A.M. dos: PEREIRA, J.S. Efeito das diferentes modalidades de atividades físicas na qualidade da marcha em idosos. Revista Digital - Buenos Aires – Ano. 11 - N° 102 – Novembro de 2006. Disponivel em <http://www.efdeportes.com/efd102/marcha.htm> acesso em 25/03/2008.

SHEPHARD, R.J. *Envelhecimento. Atividade física e saúde*. Tradução: Maria Aparecida Pereira. São Paulo: Phorte, 2003

SILVA E SILVA, M.O. *Comunidade Solidária:* o não enfrentamento da pobreza no Brasil. São Paulo: Cortez, 2006

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. *Mitos.* Disponível em:<http://www.sbgg.org.br/profissional/artigos/pdf/mitos.ppt>. Acesso em 15 out 2008.

SODEXHO. *Do tempo dos "Velhos" a "Idade do Poder***"**. In: *Amutação dos idosos dos anos 2000*. São Paulo, 1999.

SOUZA. Thiago. *Propedeutica Médica da Criança ao Idoso.* São Paulo: Atheneu, 2003

STUCK, A. E. et al. *Tempo de envelhecer*: *percursos e dimensões psicossociais*. Rio de Janeiro: Nau, 2002

TERRA, Thiago. *Consumo na terceira idade com tudo em cima***.** Revista Mundo Marketing. São Paulo. Disponível:<www.mundodomarketing.com.br/10,3768,consumo-na-terceira-idade-com-tudo-em-cima.htm> acesso 24/03/2008

VERAS, Renato Peixoto. *O Brasil envelhecido e o preconceito social.* Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 2003.

VITTA, Alberto de. *Atuação Preventiva Em Fisioterapia* . Santa Catarina, EDUSC, 2000.

ZANELLI ; SILVA, N. *Programa de Preparação para a Aposentadoria*. Santa Catarina: Insular, 1996.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO MODELO PARA CUIDADORES E IDOSOS

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO MODELO PARA EMPRESÁRIOS GOIANIENSES

APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO PARA EMPRESÁRIO DONO DE ACDEMIA PARA IDOSOS EM GOIÂNIA

Você está convidado (a) a responder este questionário que faz parte da coleta de dados da pesquisa de Mestrado em Desenvolvimento Regional das Faculdades Alves Faria.

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:
Nome do informante: _____
Endereço atual: _____
Ano do nascimento: ___/____/_____.
Estado civil: _____
Nível de instrução: _____

II - DADOS PROFISSIONAIS:
1 Profissão atual:_____ _____

2 Nome e local do estabelecimento: _____

3 Perfil dos idosos que você atende: (classe social, nível se instrução, profissão, sexo)
_____
_____

4 Principais problemas apresentados pelos idosos?
_____
_____

5 O que o motivou, a abrir esta empresa voltada para os idosos?
_____
_____

6 Como você analisa o crescimento desta população em relação ao mercado direcionado para os idosos em Goiânia?
_____
_____

III - DADOS EM RELAÇÃO À CONCEPÇÃO DE SER IDOSO:

1 O que significa a palavra "idoso" ?
_____
_____

2 Como você avalia o atendimento ao idoso na sociedade goianiense?
_____
_____

3 Até que ponto os familiares participam das atividades exercidas pelos idosos?

_____

_____

4 Qual é a diferença de se trabalhar com o jovem e com os idosos?

_____

_____

5 Sua empresa planeja atividades culturais e sociais para os idosos?

_____

_____

IV - O ESTATUTO DO IDOSO:

1) Você conhece o Estatuto do Idoso?

_____

_____

2 Você considera que o Estatuto do Idoso estimulou novas oportunidades de emprego?

_____

_____

3 A sociedade respeita o Estatuto do Idoso?

_____

_____

4 Goiânia está preparada para atender as necessidades dos idosos com qualidade?

_____

_____

_____

Assinatura.

APÊNDICE 4 – QUESTIONÁRIO PARA DIRETORA DA FIEGO

Você está convidado (a) a responder este questionário que faz parte da coleta de dados da pesquisa de Mestrado em Desenvolvimento Regional das Faculdades Alves Faria.

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:
Nome do informante: _____
Endereço atual: _____
Ano do nascimento: ___/____/_____.
Estado civil: _____
Nível de instrução: _____

II - DADOS PROFISSIONAIS:

1 Profissão atual:_____

2 Nome e local do estabelecimento: _____

3 Perfil dos idosos: (classe social, nível se instrução, profissão, sexo)
_____
_____

4 Principais problemas apresentados pelos idosos?
_____
_____

5 O que o motivou, a abrir esta Federação voltada para a terceira idade?
_____
_____

6 Como você analisa o crescimento desta população em relação ao mercado direcionado para terceira idade em Goiânia?
_____
_____

III - DADOS EM RELAÇÃO À CONCEPÇÃO DE SER IDOSO:
1 O que significa a palavra "idoso" ?
_____
_____

2 Como você avalia o atendimento ao idoso na sociedade goianiense?
_____
_____

3 Até que ponto os familiares participam das atividades exercidas pelos idosos?

_____

_____

4 Qual é a diferença de se trabalhar com o jovem e com os idosos?

_____

_____

5 Sua Federação planeja atividades culturais e sociais para os idosos?

_____

_____

IV - O ESTATUTO DO IDOSO:

1) Você conhece o Estatuto do Idoso?

_____

_____

2 Você considera que o Estatuto do Idoso estimulou novas oportunidades de emprego?

_____

_____

3 A sociedade respeita o Estatuto do Idoso?

_____

_____

4 Goiânia já está preparada para atender as necessidades dos idosos com qualidade?

_____

_____

_____

Assinatura.

APÊNDICE 5 – QUESTIONÁRIO PARA DIRETORA DA SECRETARIA DE AÇÃO SOCIAL DE GOIÁS

Você está convidado (a) a responder este questionário que faz parte da coleta de dados da pesquisa de Mestrado em Desenvolvimento Regional das Faculdades Alves Faria.

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

1) Nome do informante: _____

2) Endereço atual: _____

3) Ano do nascimento: ___/____/_____.

4) Estado civil: _____

5) Nível de instrução: _____

II - DADOS PROFISSIONAIS:

1) Profissão atual: _____

2) Nome e local do estabelecimento:
_____

3) A Instituição faz atendimentos a idosos?
_____

4) quantos idosos são atendidos por mês?
_____

5) quantos idosos são atendidos por mês?
_____

6) Principais problemas físicos apresentados pelos idosos?
_____

7) Qual o objetivo da Secretaria da Cidadania em prestar o atendimento aos idosos?
_____
_____

8) Como você analisa o crescimento do mercado para os idosos em Goiânia?
_____
_____

III - DADOS EM RELAÇÃO À CONCEPÇÃO DE SER IDOSO:

1) O que significa a palavra "idoso" ?

_____

_____

2)Como você avalia o atendimento ao idoso na sociedade goianiense ?

_____

_____

3)Até que ponto os familiares participam das atividades exercidas pelos idosos?

_____

_____

4)Qual é a diferença de se trabalhar com o jovem, adulto e com os idosos?

_____

_____

5) A Secretaria da Cidadania planeja alguma atividade cultural e social para os idosos?

_____

_____

IV - O ESTATUTO DO IDOSO:

1) Você conhece o Estatuto do Idoso?

_____

2) Em sua visão geral, você considera que a sociedade está preparada para atender as necessidades dos idosos com qualidade?

_____

_____

3) Você considera que o Estatuto do Idoso estimulou novas oportunidades de emprego?

_____

_____

4) A sociedade conhece e respeita o Estatuto do Idoso?

_____

5) O Estatuto do Idoso influencia em alguma área da Secretaria da Cidadania?

_____

_____

_____

Assinatura.

APÊNDICE 6 – QUESTIONÁRIO PARA PROFISSIONAL DA ÁREA DE TURISMO

Você está convidado (a) a responder este questionário que faz parte da coleta de dados da pesquisa de Mestrado em Desenvolvimento Regional das Faculdades Alves Faria.

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:
Nome do informante: _____
Endereço atual: _____
Ano do nascimento: ___/____/_____.
Estado civil: _____
Nível de instrução: _____

II - DADOS PROFISSIONAIS:

1 Profissão atual:_____ _____

2 Nome e local do estabelecimento: _____

3 Perfil dos idosos que você atende: (classe social, nível se instrução, profissão, sexo)
_____
_____

4 Principais problemas apresentados pelos idosos?
_____
_____

5 O que o motivou, a abrir esta empresa voltada para os idosos?
_____
_____

6 Como você analisa o crescimento desta população em relação ao mercado direcionado para os idosos em Goiânia?
_____
_____

III - DADOS EM RELAÇÃO À CONCEPÇÃO DE SER IDOSO:
1 O que significa a palavra "idoso" ?
_____
_____

2 Como você avalia o atendimento ao idoso na sociedade goianiense?
_____
_____

3 Até que ponto os familiares participam das atividades exercidas pelos idosos?

_____

_____

4 Qual é a diferença de se trabalhar com o jovem e com os idosos?

_____

_____

5 Sua empresa planeja atividades culturais e sociais para os idosos?

_____

_____

IV - O ESTATUTO DO IDOSO:

1) Você conhece o Estatuto do Idoso?

_____

_____

2 Você considera que o Estatuto do Idoso estimulou novas oportunidades de emprego?

_____

_____

3 A sociedade respeita o Estatuto do Idoso?

_____

_____

4 Goiânia está preparada para atender as necessidades dos idosos com qualidade?

_____

_____

_____

Assinatura.

APÊNDICE 7 – FOTO SUPERMERCADO COM PRODUTOS E SERVIÇOS PARA IDOSOS:

APÊNDICE 8 – FOTO DE GRUPO DE IDOSOS EM GOIÂNIA:

Fonte: Autor

APÊNDICE 9 – NÚMERO E FOTO DOS IDOSOS EM GOIÂNIA:

IDOSOS MORANDO EM GOIANIA

Pessoas residentes - 60 a 64 anos - municípios vigentes em 2001
26.741 habitantes

Pessoas residentes - 65 a 69 anos - municípios vigentes em 2001
18.752 habitantes

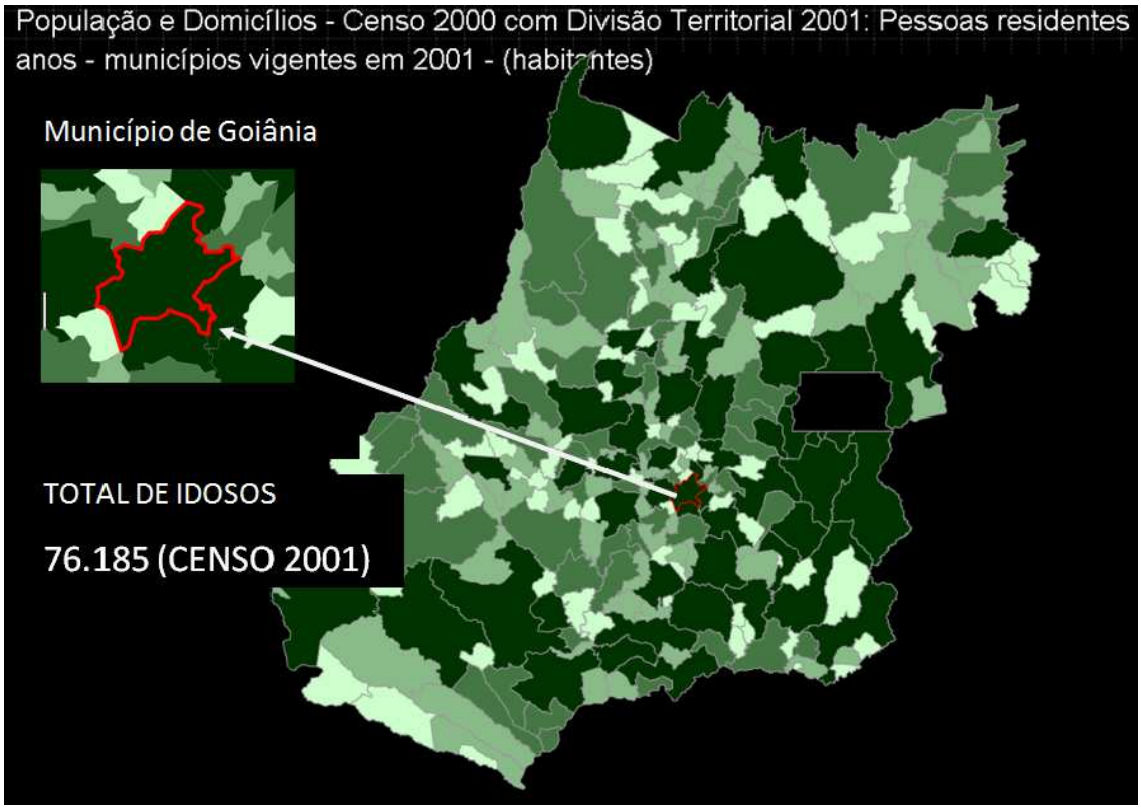
Pessoas residentes - 70 a 74 anos - municípios vigentes em 2001
13.657 habitantes

Pessoas residentes - 75 a 79 anos - municípios vigentes em 2001
8.753 habitantes

Pessoas residentes - 80 anos e mais - municípios vigentes em 2001
8.282 habitantes

TOTAL= 76.185 PESSOAS COM MAIS DE 60 ANOS EM GOIÂNIA (CENSO 2001)

Fonte: IBGE, Resultados da Amostra do Censo Demográfico 2000 - Malha municipal digital do Brasil: situação em 2001. Rio de Janeiro: IBGE, 2004.



Idosos em Goiânia http://www.ibge.com.br/cidades

ANEXOS

ANEXO 1: CAPA DO ESTATUTO DO IDOSO

ANEXO 2: JORNAL DA FEDERAÇÃO DOS IDOSOS DE GOIÁS

ANEXO 3 ENCARTE DO CENTRO DE APOIO AOS IDOSOS DE GOIÂNIA:

ANEXO 4: DECLARAÇÃO CEPEM E FROMULA UTILIZADA PARA FAZER A TABULAÇÃO DOS DADOS.

ANEXO 5: FOLDER DO CARTÃO DA MELHOR IDADE (SANTA MARTA)

ANEXO 6 PROPAGANDA GOVERNO FEDERAL DO PROGRAMA “VIAJA MAIS MELHOR IDADE”

Anexa A

Anexo B

ANEXO 7: CAPA DO LIVRO DA UNIVERSIDADE DA TERCEIRA DIADE (UNATI)

ANEXO 8: CASAS DE IDOSOS DE GOIÂNIA

ABRIGO CASA LAR IRMÃ CLARA
Endereço: Rua SC-26, Qd. 82, Área 5, Bairro São Carlos
Responsável: João Domiciano Neto
Fone: (62) 3593-0895

ABRIGO SOLAR AUGUSTO DE BASTOS
Endereço: Av. Antônio Fidélis, nº 800, Parque Amazonas
Responsável: Durval Bernardes de Souza
Fone: (62) 3280-1031

ABRIGO SOLAR ESPÍRITA APÓSTOLO TOMÉ
Endereço: Rua F-1000, Qd. 76, Lt. 06/08, Vila Finsocial
Responsável: Geraldo Paulo Bomtempo
Fone: (62) 3292-5255

ABRIGO DOS IDOSOS SÃO VICENTE DE PAULO
Endereço: Rua B-6, Qd. 09, Lt. 02, nº 250, Vila Americando do Brasil
Responsável: Telmo Magalhães
Fone: (62) 3253-1199

ASSOCIAÇÃO PRIMAVERA FLOR - ASPRIFLOR
Endereço: Rua C-37, nº 98, Jardim América
Responsável: Marcia
Fone: (62) 3259-2053

ASSOCIAÇÃO VIVÊNCIA E SABEDORIA JARDIM AMÉRICA
Endereço: Av. Brasil c/ Rua C-148, Jardim América
Responsável: Yolanda
Fone: (62) 3251-4488

ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL
Endereço: Rua Francisca Costa Cunha, nº 570, Qd. 63, Lt. 1E, Setor Aeroporto
Responsável: Maria Bernadeth/Dona Rosa
Fone: (62) 3212-9528

ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS VIVA A VIDA VERA CRUZ
Endereço: Av. Gercina B. Teixeira, c/ Av. Ari Barro, Lt. 01/04, Conjunto Vera Cruz
Responsável: Elias Venezita
Fone: (62) 3593-7243

ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS DO SANTOS DUMONT
Endereço: Rua 22, Qd. 66, Lt. 14/15, Setor Santos Dumont
Responsável: Terezinha
Fone: (62) 3092-7925

ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS PARQUE AMAZONAS - ASSIPAM
Endereço: Praça Cel. Elias Bufaiçal, esq. c/ Maria Cardoso e Rua Carumã, Parque Amazonas
Responsável: Selma
Fone: (62) 3202-3831

ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS DO SETOR PEDRO LUDOVICO
Endereço: Rua 1.108, esq. c/ 1,104, Setor Pedro Ludovico

Responsável: Antônio Cardoso/Maria Carmelita
Fone: (62) 3242-9905

ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS BAIRRO FLORESTA
Endereço: Rua BF-21, Qd. 34, Lt. 03, Bairro Floresta
Responsável: Joana/Marly
Fone: (62) 3593-6023

ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS DO SETOR SERRINHA
Endereço: Av. T-15, Qd. 35, s/nº Serrinha - NAC
Responsável: Luzia
Fone: (62) 3259-3619

ASSOCIAÇÃO DA 3ª IDADE DO JARDIM AMÉRICA
Endereço: Praça C-164, s/nº, NAC, Jardim América
Responsável: Maria José
Fone: (62) 3274-4365

ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO BAIRRO JARDIM GUANABARA
Endereço: Rua Goiás, Qd. 56, Lt. 18, Jardim Guanabara
Responsável: Elison Faustino dos Santos
Fone: (62) 3207-5043

ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO PARQUE ATHENEU
Endereço: Rua 02, Unidade 301, Parque Atheneu
Responsável: Marinalva/Antônio Barbosa
Fone: (62) 3273-1560

ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO JARDIM CURITIBA IV
Endereço: Av. JC, Qd. 10, Lt. 13, Jardim Curitiba
Responsável: Sebastiana
Fone: (62) 3295-0825

ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO ESTRELA DALVA
Endereço: Av. Otávio Lúcio, Qd. 05, Lt. 09, Setor Estrela Dalva
Responsável: Maria das Dores
Fone: (62) 3211-3101

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO CONJUNTO MORADA NOVA
Endereço: Rua Luiz Pereira, Qd. 72-A, nº 100, Conjunto Morada Nova
Responsável: Iraci
Fone: (62) 3287-0112

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO SÃO JUDAS TADEU
Endereço: Av. Brasília c/ Av. São Cristovão, s/nº
Responsável: Branca Maria do Aparo
Fone: (62) 3205-2654 (62) 3205-4409

ASSOCIAÇÃO DOS PENSIONISTAS DA POLÍCIA E DO BOMBEIRO
Endereço: Av. Goiás Norte c/ Av. Contorno, Setor Norte Ferroviário
Responsável: Aderina
Fone: (62) 3225-4032

ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA/PASTORAL DE GRUPO DE CONVIVÊNCIA DE VÁRIAS PARÓQUIAS
Endereço: Praça Dom Emanuel, Qd. 32, s/nº, Setor Central
Responsável: Dom Washington Cruz
Fone: (62) 3223-0759

CONSELHO ESTADUAL DO IDOSO
Endereço: Av. Anhanguera, nº 171, Setor Oeste
Responsável: Mafalda
Fone: (62) 3201-3109

CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO
Endereço: Praça Santos Dumont, esq. c/ Av. República do Líbano, nº 185, Setor Aeroporto
Responsável: Irene Queiroz
Fone: (62) 3524-2619

CASA DO IDOSO VILA MUTIRÃO
Endereço: Av. do Povo, Qd. 33, Lt. 01, Vila Mutirão
Responsável: Conceição Aparecida
Fone: (62) 3298-2576 (62) 3298-1394

COMPLEXO GERONTOLÓGICO - ABRIGO SAGRADA FAMÍLIA
Endereço: Alameda Contorno, s/nº, Setor Bela Vista
Responsável: Vilma Santos
Fone: (62) 3201-9601

CENTRO DE TRABALHO COMUNITÁRIO - CTC
Endereço: Rua E, Qd. 32, Lt. 22, Setor Progresso
Responsável: Irmã Raimunda
Fone: (62) 3586-2206

CENTRO PROMOCIONAL TODOS OS SANTOS DO BAIRRO CAPUAVA
Endereço: Rua Prudente de Morais, s/nº Bairro Capuava
Responsável: Cecília Maria Borges
Fone: (62) 3581-1239

CENTRO DE SAÚDE JARDIM GUANABARA I
Endereço: Av. Contorno c/ Av. Nazré, Qd. 36, Lt. 01, Jardim Guanabara I
Responsável: Isabel
Fone: (62) 3286-6697

CIAMS SETOR PEDRO LUDOVICO
Endereço: Av. Edmund Pinheiro de Abreu, Qd. 16-A, Lt. 04, Setor Pedro Ludovico
Responsável: Marisa
Fone: (62) 3524-1676

CIAMS URIAS MAGALHÃES
Endereço: Rua Guajajaras, s/nº, Setor Urias Magalhães
Responsável: Gilka
Fone: (62) 3292-9793

FEDERAÇÃO DE IDOSOS DE GOIÁS
Endereço: Rua 2, nº 24, Centro
Responsável: Ivone Gorgozinho
Fone: (62) 3945-1609

GRUPO DE IDOSOS ASSOCIAÇÃO SETOR SUDOESTE
Endereço: Rua Nicarajá, s/nº, Parque Anhanguera II
Responsável: Ione
Fone: (62) 3278-6066

GRUPO DE IDOSOS COMUNIDADE REVIVER DO CONJUNTO CAIÇARA
Endereço: Rua Cabo Verde, nº 5, Conjunto Caiçara
Responsável: Júlia/Celma
Fone: (62) 3202-6488

GRUPO FRATERNO ESPÍRITA- GOIÂNIA
Endereço: Rua VF-100, Qd. 76, Lt. 08, Setor Finsocial
Responsável: Maurício Goulart
Fone: (62) 3292-5255

GRUPO ASSOCIAÇÃO IDOSOS CONJUNTO ITATIAIA
Endereço: Rua 14, Qd. 13, Lt. 10, Conjunto Itatiaia
Responsável: Maria Carneiro
Fone: (62) 3205-1609

IRRADIAÇÃO ESPÍRITA CRISTÃ SOLAR COLOMBINO
Endereço: Rua Antônio Fidélis, nº 800, Parque Amazonas
Responsável: Hivanny Assis Gomes
Fone: (62) 3280-1031

LAR FABIANO DE CRISTO
Endereço: Rua 42, Qd. 22, nº 375, Setor Santos Dumont
Responsável: Letícia Oliveira Alvarenga
Fone: (62) 3297-1412

LIGA DOS AMIGOS SETOR NORTE FERROVIÁRIO
Endereço: Rua 05, Qd. A, Lt. 14, Setor Norte Ferroviário
Responsável: Terezinha
Fone: (62) 3609-5066

SOLAR DA 3ª IDADE
Endereço: Rua 115-C, nº 104, Qd. 534, Lt. 10, Setor Sul
Responsável: Eneida Jaime Oliveira
Fone: (62) 3218-2441

VILA VIDA - OVG
Endereço: Rua 267, esq. c/ 270, Setor Coimbra
Responsável: Vera Lúcia Correia Pina
Fone: (62) 3201-9542 fax(62) 3201-9540

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo